

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DE CAXIAS DO SUL - RS

VOLUME I

Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Caxias do Sul

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DE CAXIAS DO SUL - RS

VOLUME I

Secretaria Municipal da Cultura

Secretário Antonio Feldmann

Departamento de Memória e Patrimônio Cultural

Liliana Alberti Henrich

Secretaria do Planejamento Municipal

Secretário Edson Néspolo

Equipe Técnica:

Hist. Elenira Prux
Hist. Juventino Dal Bó
Arq. Nelson Luiz Vasquez Calcagno
Acad. Arq. Daniela Longoni
Acad. Arq. Marina Casiraghi
Acad. Arq. Renata Orlandi
Acad. Arq. Sayonara Guaresi

Caxias do Sul, fevereiro de 2006.

Apresentação

Na seqüência de ações preservacionistas que marcaram as décadas de 1970 e de 1980 em Caxias do Sul, deve-se registrar o levantamento de prédios a serem preservados, apresentada ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural em 1984, no intuito de identificar e iniciar reflexão sobre alternativas de preservação.

Com a edição da Lei Municipal nº 3.152 em 20 de agosto de 1987, foi criada a base efetiva de proteção do patrimônio histórico e cultural, destacando-se os dispositivos e parâmetros para tombamento de imóveis.

Ao longo do tempo, a singela lista de 46 edificações revelou sua importância pois nela basearam-se muitos dos tombamentos realizados.

Em 1990, a Lei Orgânica do Município passou a respaldar e ampliar as atividades inerentes à área(artigos 191,192 e 193). Além do tombamento,outras formas de promoção e preservação foram instituídas como registros, arquivos, desapropriações, cadastro e inventários.

A necessidade de apropriar conhecimentos para as diferentes tipologias de bem cultural revelou-se particularmente complexa quanto ao patrimônio edificado. Com subsídios do IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - e do IPHAE-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do RS, foi adotada metodologia para a elaboração do Inventário do Patrimônio Edificado de Caxias do Sul. Do segundo semestre de 2003 ao final de 2004, o trabalho foi executado pela Secretaria Municipal da Cultura por meio do Departamento de Memória e Patrimônio Cultural e, a partir de 2005, juntamente com a Secretaria do Planejamento Municipal. Nesta unidade administrativa também foi disponibilizado equipamento adequado, sistematizando as informações.

A publicação do primeiro volume do Inventário na forma em que é produzido tem a finalidade de torná-lo acessível aos pesquisadores. Tem também caráter didático, ao demonstrar por meio das respectivas fichas, as contribuições de um trabalho interdisciplinar, devidamente creditado. Foram priorizadas informações pontuais da identidade arquitetônica do bem em seu meio ambiente histórico, formatando dados antes esparsos em diversas fontes.

O Inventário dos Bens Edificados de Caxias do Sul-RS Volume I, inclui 50 imóveis, alguns deles já tombados e, predominantemente do meio urbano devido às ameaças da especulação imobiliária.

Além de indicar futuros tombamentos, constitui-se em instrumento para inclusão no Plano Diretor - conforme a própria Lei Orgânica -, ora em fase de nova edição. Ao conferir status diferenciado, converge ações de interesse público na valorização da identidade, respaldando decisões sobre pedidos de demolição, utilização de propaganda,limitação de índices construtivos nos entornos e outros.

Novo elenco de bens imóveis encontra-se em processo de elaboração.

CAXIAS DO SUL, FEVEREIRO DE 2006.

Caxias do Sul, fevereiro de 2006.

Índice

F 01 Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami 01
F 02 Aristides Germani, Moinho 06
F 03 Aristides Germani, Residência 01 08
F 04 Aristides Germani, Residência 02 10
F 05 Auto Palácio 16
F 06 Banco Banrisul 21
F 07 Banco Mercantil 25
F 08 Brasdiesel S.A. 29
F 09 Cantina Pão e Vinho 33
F 10 Capela de São Roque 37
F 11 Capela Nossa Senhora do Rosário 42
F 12 Casa Magnabosco 46
F 13 Catedral Diocesana Santa Tereza 50
F 14 Cine Central 55
F 15 Clube Juvenil 59
F 16 Clube Recreio da Juventude 64
F 17 Colégio Nossa Senhora do Carmo 68
F 18 Colégio Presidente Vargas 73
F 19 Complexo Vinícola Luiz Antunes 01 77
F 20 Complexo Vinícola Luiz Antunes 02 79
F 21 Complexo Vinícola Luiz Antunes 03 81
F 22 Conjunto Quartel 86
F 23 Eberle, Kochenborger e Cia 92
F 24 Estação Experimental de Vitivinicultura e Enologia 96
F 25 Estação Ferroviária 100
F 26 Hospital Nossa Senhora Pompéia 105
F 27 Igreja Nossa Senhora de Lourdes 110
F 28 Igreja Santo Sepulcro 114
F 29 Igreja São Pelegrino 118
F 30 Livraria Saldanha 123
F 31 Matteo Gianella, Lanifício 127
F 32 Matteo Gianella, Residência 129
F 33 Metalúrgica Abramo Eberle 134
F 34 Metalúrgica Abramo Eberle, Fundição 139
F 35 Moinho Ítalo Brasileiro (Moinho da Cascata) 143
F 36 Moinho Progresso 148
F 37 Monumento Nacional ao Imigrante 152
F 38 Museu da Casa de Pedra 157
F 39 Museu Municipal 161
F 40 Museu São Brás (Residência Scopel) 165
F 41 Palácio Episcopal Diocesano 169
F 42 Patronato Agrícola 173
F 43 Prefeitura Municipal de Caxias do Sul 177
F 44 Residência Abramo Eberle 182
F 45 Residência Bedin 187
F 46 Residência Finco 191
F 47 Residência Sassi 195
F 48 Residência Scotti 199
F 49 SENAI – Nilo Peçanha 203
F 50 UCS Campus 8 207

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 0085, lote nº 028

DENOMINAÇÃO: *Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Casa Comercial, Residência e Hospital. Atual: Arquivo Histórico.

ENDEREÇO:
Av. Júlio de Castilhos, 318. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Município de Caxias do Sul

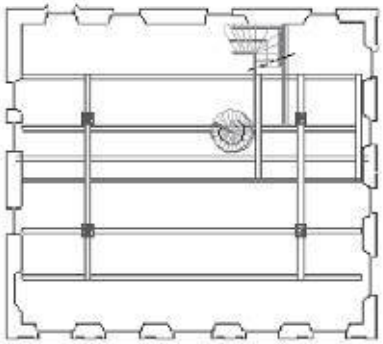
2 - FICHA Nº
01 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município e pelo estado.

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 3

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐	FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐	LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☒	PLATIBANDA	☐	FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria e Madeira
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Pedra	Tijolos Cerâmicos	Tijolos Cerâmicos	Tijolos Cerâmicos e Madeira
ESQUADRIAS		Madeira e Ferro	Madeira e Ferro	Madeira e Ferro	Madeira e Ferro
REVESTIMENTO DE FACHADA		Salpique	Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta e Arco Pleno

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Dezembro / 2005

ANEXO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

ENDEREÇO:

Este terreno está localizado no lote de nº 28, da quadra de nº 85, nº 318. Terreno de esquina, lado par, Bairro de Lourdes. Confronta-se ao norte, por 19m, com a Avenida Júlio de Castilhos; ao sul, por 19m, com lote nº 01 de Madezorzi S.A. e outros; a leste, por 17m, com o lote nº 01; e a oeste, por 17m, com a Rua Humberto de Campos. Situa-se no quarteirão composto pelas ruas Humberto de Campos, Angelina Michielon, Sinimbu e Av. Júlio de Castilhos.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Um dos primeiros prédios de alvenaria de Caxias do Sul, conhecido como "antigo Hospital Carbone" foi, inicialmente, casa de moradia, no andar superior, e casa comercial, no primeiro pavimento. Construído na primeira década do século XX , traz inscrição na fachada: "Negócio de Vicente Rovea Cia Fundado no Anno 1890". A Casa Comercial de Secos e Molhados (baratilho) de Vicente Rovea, localizado na região conhecida como Caipora, se tornou parada obrigatória para os tropeiros e carreteiros vindos do Campos de Cima da Serra. Oferecia "pouso para homens e animais".

Em 1926, o médico italiano,que vinha da Argentina, Dr. Romulo Carbone, adquiriu o prédio para nele instalar sua clínica. Da mesma forma que Rovea, Carbone instalou-se ali com a família no primeiro pavimento, e no segundo pavimento foram montados quartos para os pacientes e sala de cirurgia. De 1931 a 1934 ou 1935, instalou-se no prédio o Hospital Beneficiente Santo Antônio.

No início da década de 1940, a construção da BR-116 resultou no rebaixamento da Avenida Júlio de Castilhos, assim, o porão do prédio aflorou como novo pavimento. Em 1945, o prédio foi vendido para Dino F. Cia que fez cessão e transferência de duas terças partes desses direitos aos Srs. Júlio J. Eberle e Oscar Martini, em partes iguais. Desta data até 1979, passaram a residir no prédio seis famílias. Em 1979, os proprietários entraram com uma ação de despejo contra os inquilinos. A Prefeitura Municipal cedeu aos proprietários alvarás de licença para demolição e construção de um novo prédio no local.

Para evitar a demolição do referido prédio, o Museu e Arquivo Histórico Municipal deram início a uma campanha visando sua preservação. A campanha foi bem sucedida graças a compra do prédio por 18 empresas, que o permutaram por índices construtivos a serem utilizados no terreno remanescente. A permuta condicionava a destinação do prédio: abrigar a documentação histórica do município.

No segundo semestre de 1986 foi executada a primeira etapa da restauração do prédio: a reforma do telhado e as aberturas. Ainda em 1986, conforme a Portaria 45/86, o prédio foi tombado pelo Patrimônio Histórico do Estado do Rio Grande do Sul. Em 1987, as obras de restauração continuavam mediante o cumprimento de um projeto globalizante. Foram interrompidas em 1988 e parcialmente retomadas em 1989/90.

Em 1992, um incêndio atingiu setores e departamentos da Prefeitura Municipal, obrigando a transferência da Secretaria Municipal de Educação e Cultura para o "antigo Hospital Carbone". Como a restauração não estava terminada, foram realizadas algumas adaptações no projeto original, a Secretaria de Educação ali permaneceu até julho de 1996. Desta data até outubro deste mesmo ano, foram iniciadas as obras de reforço metálico na estrutura do primeiro andar e, um mês depois o Arquivo Histórico Municipal mudou-se para o prédio, sendo que durante os anos de 1997 e 1998, somente pode ocupar o primeiro pavimento e, parcialmente, o segundo. Em 1999, foi executado o projeto completo de reforma, compreendendo, além de outros, a colocação de reforço metálico no segundo e terceiro pavimentos. Assim, o acervo pode ser distribuído adequadamente no prédio, cuja inauguração deu-se em 07 de dezembro de 1999.

Fonte:

MIRANTE: ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI. Caderno do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Caxias do Sul, Nº 01, 1999.

16 - OBSERVAÇÕES

De configuração compacta, o volume puro, composto por três pavimentos mais sótão, foi construído nos limites do lote de esquina. Este volume é arrematado por platibanda com cimalha e inscrições em alto relelvo, que identificam o ano de sua contrução, 1890.

A intenção simétrica é evidente nas duas fachadas, sendo que na principal é destacada pela faixa central com desenhos imitando a textura da pedra que a corta verticalmente, e também pela presença de um balcão com gradil de ferro, composto por laje de pedra sustentadas por cachorros decorados. A marcação dos pavimentos é evidente nas fachadas, marcadas por frisos horizontais. A marcação vertical fica por conta das falsas colunas, que recebem tratamento diferenciado no segundo e terceiro pavimentos.

O vão das esquadrias de madeira, com tampões internos, recebem moldura em todo o seu contorno. No centro superior do vão percebe-se elementos trapezoidais em alto relevo. No segundo pavimento, as esquadrias possuem verga em arco pleno e bandeiras fixas com desenho de meias flores feitas em ferro.

O acesso principal é na lateral lindeira, acessível por uma escadaria, reutilizada no ano de 1989, que vence um dos pavimentos, ou seja, levando ao segundo pavimento da edificação. Funcionalmente, os pavimentos estão organizados com salões abertos sem compartimentação. O segundo, e terceiro pavimentos, assim como o sótão, estão conectados interiormente por uma escadaria de madeira que recria a original. Já para o acesso interno do primeiro pavimento foi instalada uma escada, posteriormente.

Observa-se a importância arquitetônica da edificação devido aos detalhes construtivos como as falsas colunas que apresentam a ordem clássica coríntia e as mandalas encontradas nas partes superiores e inferiores destas mesmas colunas.

O respeito a esta edificação é evidenciado em seu interior, pois devido à implantação do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami neste local, houve a necessidade de reforço na estrutura, sendo esta pintada de cor vibrante, destacando a sua contemporaneidade. O mesmo ocorre com a escada, já citada, que liga o primeiro e segundo pavimentos. Na coloração da fachada percebemos a diferenciação nas tonalidades da pintura, onde o primeiro pavimento recebe cor mais escura, evidenciando o surgimento posterior desta parte da edificação.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Mário André Coelho e Sayonara Guaresi (entorno).

ANEXO

Fotografias Antigas



Casa de Negócios de Vicente Rovea. Caxias do Sul, 1910. Fot: Umberto Zanella. Acervo: Arquivo Histórico Municipal Jõao Spadari Adami.



Casa de Negócios de Vicente Rove. Caxias do Sul, 1917 Fot: Giaácomo Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal Jõao Spadari Adami.



Inauguração do Hospital Beneficente Santo Antônio. Caxias do Sul, 1931. Fot: Giácomo Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal Jõao Spadari Adami.



Habitação Coletiva, 1979. Fot: Juventino Dal Bó. Acervo: Arquivo Histórico Municipal Jõao Spadari Adami.



Manifestação para preservação em 1979. Fot: Não identificado. Acervo: Arquivo Histórico Municipal Jõao Spadari Adami.

ANEXO

Fotografias Atuais















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 1739, lote 5, 11, 12 e 13.

DENOMINAÇÃO: *Aristides Germani, Moinho Moinho Sul Brasileiro*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Moinho de Trigo
Atual: Comercial

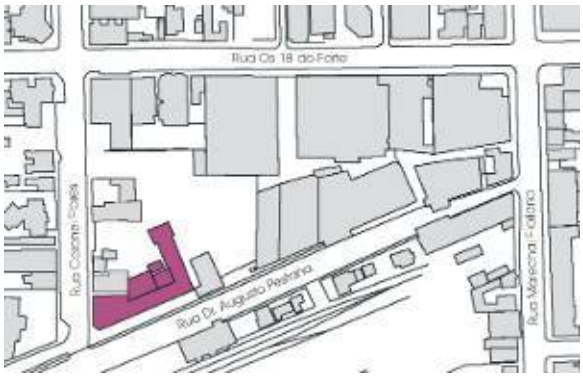
ENDEREÇO:
Rua Coronel Flores, 810. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Tondo Participações Ltda.

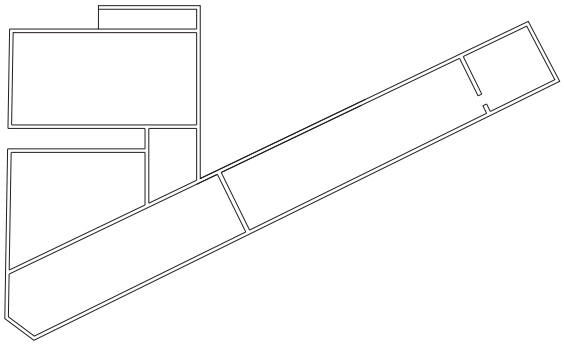
2 - FICHA Nº
02 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 11

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☒	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Pedra	Pedra	Pedra	Pedra	Madeira
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Madeira e Zinco
ESQUADRIAS	Ferro e Madeira	Ferro e Madeira	Ferro e Madeira	Ferro e Madeira	Madeira
REVESTIMENTO DE FACHADA	Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino	
PINTURA DA FACHADA		Tinta acrílica branca e telha	Tinta acrílica branca e telha	Tinta acrílica branca e telha	

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Retas e em Arco Abatido

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Retas e em Arco Abatido

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação. Sofreu reformas por volta do ano de 1998, as fachadas foram restauradas e o interior sofreu profunda modificação para o devido uso.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

15 - FOTO DO ENTORNO:



Foto Sayonara Guaresi

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☒ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Dezembro / 2005.

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 1739, lote 5, 11, 12 e 13.

DENOMINAÇÃO: *Aristides Germani, Residência 01*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residência
Atual: para alugar

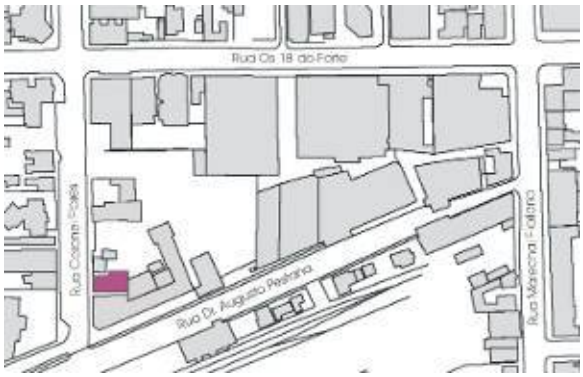
ENDEREÇO:
Rua Coronel Flores, 796. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Tondo Participações Ltda

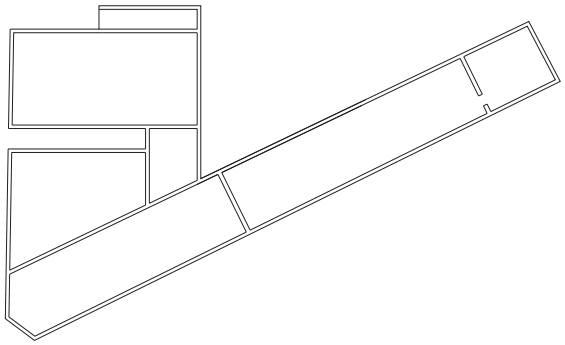
2 - FICHA Nº
03 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 3

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐	FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐	LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☒	PLATIBANDA	☐	FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Pedra	Pedra	Pedra		Madeira
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		Madeira e Zinco
ESQUADRIAS	Madeira e Ferro	Madeira e Ferro	Madeira		Madeira e Ferro
REVESTIMENTO DE FACHADA	Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA		Tinta acrílica branca e telha	Tinta acrílica branca e telha		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação. Sofreu reformas por volta do ano de 1998, as fachadas foram resturadas e o interior sofreu profunda modificação para o devido uso.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

15 - FOTO DO ENTORNO:



Foto Sayonara Guaresi

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☒ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Dezembro / 2005.

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 1739, lote 5, 11, 12 e 13.

DENOMINAÇÃO: *Aristides Germani, Residência 02*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residência
Atual: Escritórios

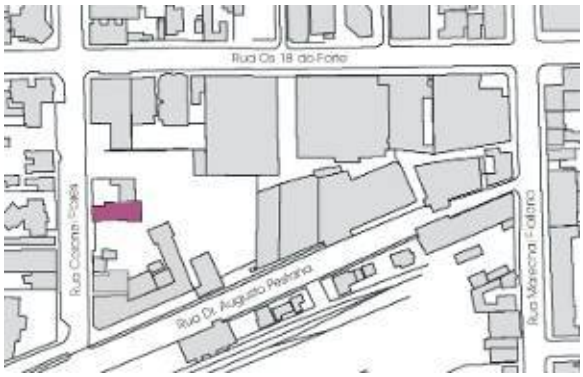
ENDEREÇO:
Rua Coronel Flores, 750. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Tondo Participações Ltda

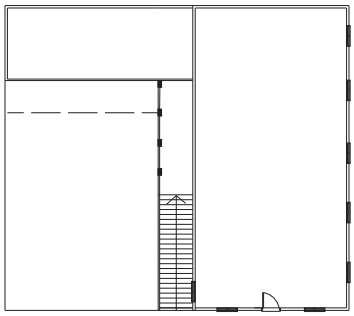
2 - FICHA Nº
04 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 4

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐	FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐	LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☒	PLATIBANDA	☐	FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Pedra	Pedra		Madeira
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		Madeira e Zinco
ESQUADRIAS		Metálicas	Madeira e metal		Madeira e metal
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA		Tinta acrílica bege e branca	Tinta acrílica bege e branca		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação. Este prédio sofreu um incêndio na parte posterior, em 2002, porém foi reconstruído sempre mantendo os padrões originais, exceto no telhamento.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

15 - FOTO DO ENTORNO:



Foto Sayonara Guaresi

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☒ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Fevereiro de 2004.

ANEXO

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O conjunto de imóveis ora tombado pela Municipalidade constitui-se dos bens a seguir descritos: a) uma casa assobradada construída de alvenaria, coberta de telhas de barro, sob nºs 750 e 754, com dois andares, para a Rua Coronel Flores; b) uma casa também de alvenaria, coberta de telhas de barro, com dois andares, sob nºs 790 e 796, sita na mesma Rua Coronel Flores, onde faz frente, possuindo a mesma casa um porão com saída para os fundos; c) um conjunto de prédios de construção de alvenaria fazendo frente, por um lado, com o quadro da Viação Férrea, onde existe atualmente a Rua Dr. Augusto Pestana, e por outro lado com frente para a Rua Coronel Flores, sendo que nesta rua o prédio tem o nº 810, e em cujo conjunto de prédios se encontrava instalado o moinho de trigo que pertenceu a Aristides Germani, inaugurado em 1928. Os referidos imóveis estão contidos em terreno de forma irregular situado nesta cidade, com a área de mais ou menos sete mil, cento e cinqüenta e nove metros quadrados e dois decímetros, que confronta, ao norte, com terras da herança de Aristides Germani e com ditas que são ou foram de Angelo De Carli; ao sul, com o quadro da Viação Férrea do Rio Grande do Sul; a leste, com terras da Sociedade Vinícola Rio Grandense Ltda., e na sita extremidade com a Rua Moreira César; a oeste, com a Rua Coronel Flores. O imóvel descrito estava matriculado sob o nº 12.151, folhas 197 do Livro 3-AG, no Ofício de Registro de Imóveis da 1ª Zona, e atualmente está registrado sob o número 69.717, folhas 01 e 02 do Livro nº 2-RG, considerada aquela matrícula para fins de tombamento.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Natural da província de Cremona, Itália, Aristides Germani chegou ao Brasil em 07 de setembro de 1885. Em 1891 tornou-se proprietário de uma área de terras junto ao Arroio Marquês do Herval (Tega), onde instalou um moinho, destinada à industrialização do trigo. Um barracão de tábuas e um aparelhamento de moagem rudimentar foram o início de seu projeto idealizado com a construção do Moinho Ítalo Brasileiro (Moinho da Cascata) na primeira década do século XX.

Diante do desenvolvimento crescente da triticultura no Estado, Aristides Germani resolveu construir um novo moinho com maior capacidade de produção, dotado das exigências técnicas modernas. Com esse fim, em junho de 1925 partiu para a Itália, para adquirir o aparelhamento necessário.

Em 1928, foi inaugurado o novo moinho, o Moinho Sul-Brasileiro, junto à Estação da Viação Férrea, com capacidade para a moagem, diária, de quinhentos sacos de farinha, identificadas pelas marcas "Pérola" e "Mercedes". A instalação se deu sob a direção de um técnico italiano especialmente vindo para aquele fim. O estabelecimento tornou-se um marco da industrialização caxiense, sendo visitado pelas mais diversas autoridades, das quais destacamos o então presidente da república Sr. Getúlio Vargas.O sucesso do empreendimento proporcionou a instalação de uma filial do Moinho Sul-Brasileiro em Porto Alegre.

O antigo Moinho Sul-Brasileiro, também conhecido como Moinho Germani, localizado na rua Coronel Flores, é um edifício de características ecléticas. Pela sua volumetria, morfologia e linguagem arquitetônica, define, naquele contexto tão densificado do Bairro São Pelegrino, no quarteirão em que está implantado, um símbolo de uma arquitetura que enunciava na região o uso de uma nova tecnologia, cujo rigor compositivo seria a marca dos grandes prédios de caráter industrial da cidade nos padrões dos modelos de "fábricas" já consolidados em áreas mais industrializadas do Estado e do País.

Fonte:
Livro Tombo do Município de Caxias do Sul.



17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXO

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação de configuração compacta e conformadora da esquina do quarteirão, evidenciada pelo chanfro no volume do prédio. Localiza-se no alinhamento do lote, destacando-se na área urbana onde está inserida. Possue dois pavimentos, sótão e subsolo.

A edificação recebe diferente tratamento em relação às duas fachadas. Na fachada principal, voltada para a Rua Coronel Flores, o coroamento é feito por uma platibanda escalonada, apresentando falsas balaustradas e frisos horizontais bem marcados. Já na fachada lateral, o coroamento é feito por uma platibanda desprovidas de ornamentos.

A escala é demarcada, na fachada principal, pelos frisos horizontais existentes. Já na fachada lateral os pavimentos não são demarcados, porém recebem pilastras de ordem gigante, que dão o carácter de verticalidade. Na fachada principal estas pilastras também são utilizadas para o mesmo fim.

A composição das aberturas apresenta um ritmo. A fachada principal possue, no pavimento inferior, somente portas, de duas folhas de abrir, em madeira e vidro, e no pavimento superior, janelas, também com as mesmas características. No pavimento superior é utilizado porta somente onde existe os balcões, que avançam sobre a calçada. Além disso, as esquadrias possuem bandeira fixa, também em madeira. Na fachada lateral, o primeiro pavimento apresenta a conformação dos vãos como porta-janela-porta, onde as portas são de madeira, e as janelas são metálicas, do tipo veneziana. Referente ao tratamento dos vãos, as molduras aplicadas nas esquadrias do segundo pavimento, são na sua parte superior, compostas por elementos florais. Já no primeiro pavimento, as esquadrias recebem moldura contínua, em toda a fachada, passando pela marcação da base em pedra e contornando parte do vão. Na fachada lateral existe apenas a moldura total nos vãos das aberturas.

Funcionalmente, a edificação é constituída por pavimentos sem compartimentação. Os acesso são demarcados por elementos decorativos na platibanda escalonada, e pela presença de balcões sustentados por mãos-francesas e balaustradas que compõem o guarda-corpo. A entrada principal se dá pela porta no chanfro do volume, que leva à um amplo salão. O outro acesso, no centro da fachada principal, leva à uma escada que conduz ao segundo pavimento.

A base de pedra e a rusticagem apresentada nesta base, prática muito utilizada na região, é um elemento destacável neste prédio com características ecléticas.



















Foto Sayonara Guaresi



Foto Sayonara Guaresi

ANEXO

16 - OBSERVAÇÕES

Prédio que apresenta volume prismático, localizado no limite frontal do lote urbano, apresentando apenas recuos laterais. Possue dois pavimentos, coroados por platibanda escalonada.

A simetria é evidenciada na fachada principal, devido a uma saliência no revestimento, reforçada pela presença de um balcão sustentado por mãos francesas, com guarda-corpo construído em alvenaria vazada e adornada por elementos florais. Os detalhes verticais ficam por conta das pilastras nas extremidades da fachada, que no topo recebem uma espécie de capitel escalonado, acompanhando os frisos horizontais na base da platibanda.

As esquadrias, nos dois módulos laterais, são de madeira e vidro, com quatro folhas de abrir, apresentando bandeira fixa nos mesmos materiais. Os vãos são adornados por molduras em baixo relevo, que chegam até o friso horizontal, responsável pela demarcação dos pavimentos. O peitoril é em alto relevo e com desenhos geométricos. A esquadria central é uma porta-janela, também de madeira e vidro, porém de duas folhas de abrir. No pavimento inferior, os vãos são de grande dimensão, caracterizando o uso comercial deste pavimento.

Como dito anteriormente, esta edificação tem a conformação de uso comercial no pavimento térreo e uso residencial no pavimento superior, característica usual em residências urbanas construídas naquela época. O acesso principal, que se encontra na lateral é feito por meio de uma escada, novamente identificando este carácter de duplo uso do prédio.

Elementos metálicos, utilizados no portão e no corrimão da escadaria de acesso são adornos presentes nas fachadas.









Foto Sayonara Guaresi





Foto Sayonara Guaresi







ANEXO

16 - OBSERVAÇÕES

Volume único construído no alinhamento do lote, apresentam somente recuos laterais. Possue dois pavimentos, coroados por uma platibanda adornada com falsa balaustrada, um grande elemento decorativo centralizado e também pináculos nas extremidades.

A fachada principal é simétrica, apresentando três vãos de aberturas, tanto no pavimento superior quanto no inferior. Esta simetria é reforçada pela presença de um balcão central, com guarda-corpo de alvenaria, sustentado por mãos-francesas. A horizontalidade é marcada por um friso, também responsável pela divisão dos pavimentos.

As aberturas da fachada principal, no pavimento superior, são em madeira e vidro e possuem duas folhas de abrir. Apresentam molduras ao redor dos vãos, além de ornamentos florais que destacam a parte superior da abertura. O peitoril é escalonado e também apresenta adornos em sua base. As esquadrias do pavimento inferior, foram substituídas por vidraças que cobrem todo o vão. Estas aberturas caracterizam originalmente, o uso comercial neste pavimento. Nas fachadas laterais as esquadrias são de madeira e vidro, com duas folhas de abrir. Existem algumas esquadrias que são totalmente de vidro, estas foram instaladas depois de um incêndio. Todos os vãos recebem molduras em todo o seu contorno.

O acesso principal desta edificação se dá na lateral, denotando o seu duplo uso, ou seja, residencial no pavimento superior e comercial no inferior. Esta entrada é possível por meio de uma escadaria, que leva ao segundo pavimento, e possue corrimão em alvenaria vazada.

A fachada principal é emoldurada por pilastras, que vão do pavimento térreo até a platibanda. Estas pilastras recebem adornos geométricos ao longo de seu comprimento, sendo que no topo apresentam uma espécie de capitel escalonado, que é continuidade do friso horizontal da platibanda. A base da edificação é demarcada por uma rusticagem, juntamente com um friso horizontal, que delimita esta textura.

















Foto Sayonara Guaresi

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0059, lote 010.

DENOMINAÇÃO: *Auto Palácio*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Comércio de automóveis. Atual: Estacionamento e comércio.

ENDEREÇO:
Rua Sinimbú, 1345 . *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
M.D.B. Participações Empresariais Ltda.

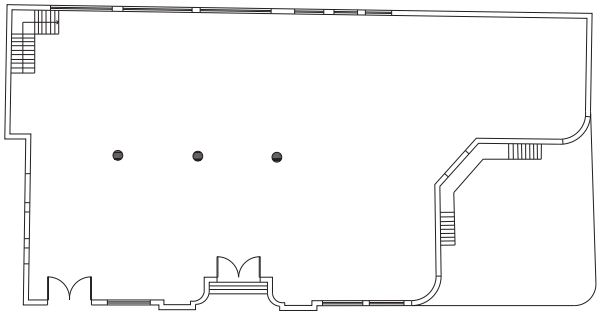
2 - FICHA Nº
05 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Pedra e alvenaria de tijolos	Alvenaria De tijolos	Tijolos Cerâmicos		
ESQUADRIAS	Ferro	Vidro e Ferro	Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA	Pedra	Reboco Fino	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em razoável estado de conservação, porém abriga uso que intensifica o seu deterioro.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Setembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Uma edificação de dois pisos e subsolo, com um pavilhão próprio para oficina mecâncica coberto por telhas de zinco, em forma de arco, cujo terreno possui a área de 1.936,m^2, confrontando: ao norte, por 44,00m, com a Rua Sinimbú; a leste, por 44,00m, com a rua Guia Lopes; e, a oeste, por 44,00m, com terras da Caixa Econômica Federal, antes lote 06; localizando-se no qurteirão formado pelas ruas Sinimbú, do Guia Lopes, Alfredo Chaves e Av. Júlio de Castilhos.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

"No final da década de 30 e ao longo da década de 40, o estilo Art Déco é adotado como tradutor dessa modernidade, um estilo capaz de exprimir idéias novas em Caxias do Sul, assim como em boa parte do Brasil. Suas linhas geométricas são adotadas nos edifícios educacionais (...) nos edifícios comerciais, como Magnabosco, a Casa Mandelli, o projeto da Auto-Caxias e o Auto Palácio, este último, talvez a manifestação mais espetacular do Art Déco de Caxias do Sul (...)" (COSTA, 2001:147)

"(...) Naturalmente, esse contexto de modernidade irá influenciar a produção dos novos edifícios industriais. Volumes geometrizados, associados a superfícies curvas, para conferir certo aerodinamismo de gosto expressionista, vão surgir no espaço urbano. A simetria das fachadas é explorada ao máximo, marcada pelo acesso principal e pelo escalonamento da platibanda que arremata a cobertura. Essa simetria só é quebrada quando um acesso de esquina também valoriza a composição. Na ordenação das fachadas, a disposição de janelas verticalizadas, a maioria do tipo vitrô basculante de ferro, estabelece um ritmo de cheios e vazios. Esse mesmo ritmo ainda é buscado pela ornamentação em baixo e alto-relevos, geralmente marcando os elementos horizontais e verticais da estrutura da edificação. Além do ritmo, a escala é outro meio estético de composição muito trabalhado nas composições da fachada a marcação da base-corpo-coroamento é muito comum através do emprego de molduras, cores e texturas. No entanto, de modo geral, a unidade é alcançada através de composições monocromáticas, resultantes de paredes rebocadas e pintadas ou paredes revestidas com pó de mica." (COSTA, 2001:149)

A edificação abrigou a concessionária exclusiva da General Motors comercializando automóveis das marcas Pontiac e Cadillac, além dos caminhões da marca G.M.C. e de aparelhos de refrigeração da marca Frigidaire. "Foi a Auto Palácio Ltda também a fornecedora de um amplo e completo equipamento de refrigeração para o novo e moderno City Hotel (...)" (Álbum Comemorativo do 75º Aniversário da Colonização Italiana no RS. Porto Alegre, 1950)

A empresa Auto Palácio Ltda ali permaneceu nas décadas de 1940, 1950 e 1960 sendo lembrada por toda uma geração que se identificou com a modernidade, o belo, o prazer de dirigir um automóvel de última geração.

A construção possui uma estreita vinculação com a evolução urbana de Caxias do Sul e com as transformações na paisagem ocorridas a partir da década de 1940.

O prédio é utilizado, atualmente, como casa comercial, pensão e restaurante. Durante a década de 1980, o Studio Fotográfico Scalco construiu um "anexo" descaracterizando toda a fachada, pois cercou o acesso principal inutilizando as escadas, etc.

Fonte:

ALBÚM COMEMORATIVO DO 75º ANIVERSÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: Globo, 1950.
COSTA, Ana Elísia. A Evolução do Edifício Industrial em Caxias do Sul: de 1880 a 1950. Caxias do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação localizada no alinhamento da rua, composta por de três pavimentos, sendo um deles enterrado, conformando um subsolo. O coroamento do edificio é feito por meio de uma platibanda, com ornamentos verticais que conformam um friso horizontal.

É composta atualmente por dois volumes em estilo Art Decó, predominantemente horizontal. O volume principal apresenta simetria na fachada da rua Sinimbu, reforçada pela presença da entrada principal e o conjunto que a destaca. Dentre eles dois elementos verticais, que ladeiam a entrada e uma pequena escadaria de acesso, inseridas no volume, com frisos na mesma direção, encimados por uma espécie de antena metálica. A marcação horizontal desta fachada se dá pelas marquizes/balcão, que avançam sobre a calçada, e também marcam a entrada principal. O destaque da esquina é dado por um outro elemento de linhas horizontais no estremo da fachada. O volume secundário, foi inserido porteriormente, descaracterizando totalmente o todo da edificação. Pode-se perceber, que o friso horizontal existente na fachada principal, segue ao fundo no volume original.

O acesso principal leva à um salão amplo, destinado, originalmente, à comercio, onde existia um balcão de peças e escritório. Apresenta outras poucas compartimentações, sendo uma delas onde localiza-se a escadaria que leva ao subsolo, também amplo, com saídas ao pátio, atualmente, outro pavilhão construído posteriomente. Para acessar ao pavimento superior utiliza-se uma escada externa, na lateral esquerda da edificação. Esta acessa uma espécie de varanda, que liga à dois apartamentos compartimentados. Atualmente, esta escada e varanda se encontram fechadas colaborando para a descaracterização do volume.

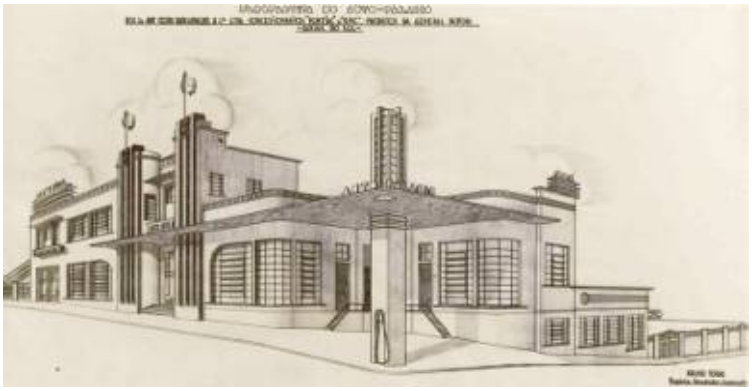
Os vãos das aberturas não recebem ornamentos, somente peitoril saliente. As esquadrias do pavimento superior são em madeira com caixilhos de vidro do tipo guilhotina, recebendo, externamente, venezianas do mesmo material. Já no pavimento inferior as esquadrias são metálicas com abertura tipo basculante. Destaque ao grande pano de vidro, com caixilhos metálicos, que atualmente encontra-se parte encoberto pela construção posterior. Na fachada principal, percebe-se um porão semi-enterrado, que apresenta esquadrias metálicas com pequenos vãos.

A singeleza da composição original é importante destacar, como o grande pano de vidro, já citado anteriormente, e a grande laje que cobre o posto de abastecimento dão leveza ao todo e tornam a edificação um exemplar único na região.

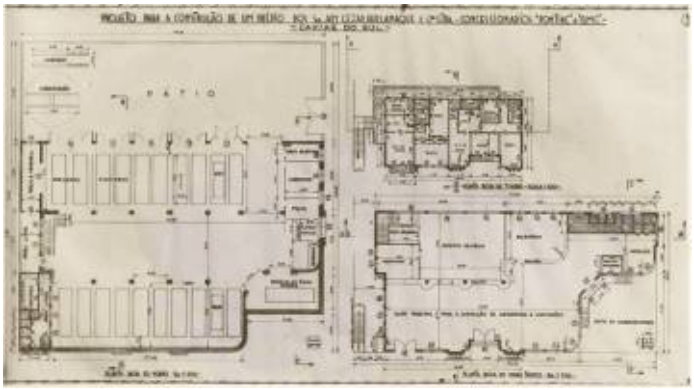
Utilizou-se na construção, uma espécie de muro de contenção de pedra e estrutura de concreto armado.

ANEXO

Imagens Projeto Original



Fotografia do projeto do Auto-Palácio. Caxias do Sul. Fot.: não identificado. Col.: Família Sílvio Toigo. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Fotografia do projeto do Auto-Palácio. Caxias do Sul. Fot.: não identificado. Col.: Família Sílvio Toigo. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Antigas



Construção do Auto-Palácio. Caxias do Sul, Fot.: não identificado. Col.: Família Toigo. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vista geral do Auto Palácio Ltda., localizado na rua Sinimbu, esquina com a rua Guia Lopes. Caxias do Sul, 1950. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Interior da loja Auto Palácio Ltda, localizada na rua Sinimbu, esquina com a rua Guia Lopes (concessionária de automóveis e refrigeradores). Caxias do Sul, 1950. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Auto Palácio Ltda., garagem. Caxias do Sul, 1950. Fot.: Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Auto Palácio Ltda., interior da loja. Caxias do Sul, 1950. Fot.: Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi (detalhes const.) E Daniela Longoni (vistas e entorno).

ANEXO

Fotografias Atuais













Detalhe Porta de Entrada



Detalhe Continuação da parede próximo a porta de entrada.





Detalhe Base de pedra em parede interna.



Detalhe Piso original



Porta original.

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 41 , lote nº 01

DENOMINAÇÃO: *Banco Banrisul*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Banco

ENDEREÇO:
Rua Marquês do Herval, 1296 *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Fundação Banrisul de Seguridade Social

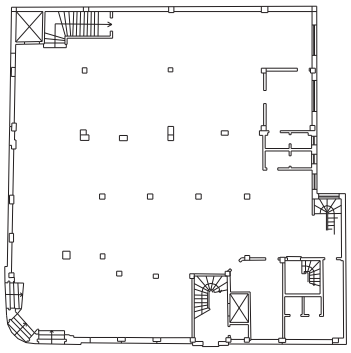
2 - FICHA Nº
06 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 12

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☒ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2º a 4º PAVTO	5ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
ESQUADRIAS		Madeira	Madeira	Madeira	
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino e Granito	Reboco Fino	Reboco Fino	
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Novembro / 2005

ANEXO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

ENDEREÇO:

Matrícula inexistente no Cartório de Registro de Imóveis de Caxias do Sul.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Com a finalidade de incrementar o desenvolvimento agrícola e pastoril da estado, foi fundado em 12/09/1928 o Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. A agência de Caxias do Sul foi inaugurada em 17/12/1928. Por volta do ano 1950 o prédio em que a agência funcionava foi demolido, por não mais satisfazer as necessidades. No mesmo local foi construído, na década de 70, o majestoso prédio onde atualmente se situa o Banco Banrisul, anexando ainda o antigo prédio do Cinema Guarany.

No terreno onde hoje encontra-se o Banco Banrisul, havia um prédio construído por Francisco Bufardi, onde no térreo intalou-se o Cinema América e no andar superior, alugou-se ao Intendente Coronel Penna de Moraes que, nele, morou por muitos anos. Mais tarde o imóvel foi vendido ao Banco Pelotense que reformou completamente o estilo externo das fachadas, e somente depois intalou sua agência. Com a falência deste banco, o governo do estado encampou o imóvel.

O Banrisul, prevendo o futuro da cidade, que delineava seus contornos rumo ao progresso, inaugurou sua agência em Caxias do Sul no dia 08/03/1952, cooperando desde então com o comércio e a indústria local, na sua função economico-financeira.

Fonte:
Duminiense Paranhos Antunes. Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul, 1875/1950;
Duminiense Paranhos Antunes. Caxias do Sul A metrópole do Vinho, 1875/1957, Caxias do Sul, Livraria Meneses, 1957.



Praça Dante Alighieri, tendo ao fundo o Banrisul e o Cinema Guarany. Caxias do Sul. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação construída no alinhamento do terreno, apresentando volume único de seis pavimentos. É coroado por uma platibanda com frisos horizontais e espécie de bolachas quadradas escalonadas que marcam o topo da edificação.

Apresenta base, corpo e coroamento bem definidos, sendo os frisos horizontais os responsáveis por esta tripartição. A intenção de verticalidade do volume fica evidenciada pelos frisos verticais que acompanham os vãos, também com pequenas dimensões de base e grandes em altura.

As esquadrias são de madeira, externamente do tipo veneziana, três folhas de abrir e internamente, do tipo guilhotina. Os vãos não recebem ornamento, além dos frisos verticais que os ladeiam. No primeiro pavimento as esquadrias são metálicas com caixilhos de vidro, não originais. Estas, substituíram vãos com dimensões mais verticalizadas, com a mesma leitura do restante dos pavimentos.

Originalmente, o acesso se dava em um volume reentrante centralizado na fachada principal, que levava á um amplo salão. Atualmente, esta entrada foi fechada, gerando um volume rígido, sendo o acesso em um edifício ao lado. Os pavimentos recebem salas amplas, acessíveis por meio de elevador e escadaria.

O prédio recebeu uma adição, porém com as mesmas características do original, sendo evidenciado na fachada lateral, somente por uma demarcação vertical que não recebe esquadrias. Percebemos que no volume adicionado as esquadrias do último pavimento são metálicas, do tipo basculante.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXO

Fotografias Antigas



Construção do prédio do Banco do Rio Grande do Sul, localizado na rua Marquês do Herval esquina com a Av. Júlio de Castilhos. Caxias do Sul, 1950. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Atual sede do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, após reforma sob a orientação do Engenheiro-construtor Horácio Cauduro, concluída em 1962. Caxias do Sul, década de 1960. Fot.: G. Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Prédio do Banco do Rio Grande do Sul. Caxias do Sul, década de 1950. Fot.: não identificado. Col.: Suely Bosat. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.





Fotografias Atuais





INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0031, lote 004.

DENOMINAÇÃO: *Banco Francês e Italiano*
Banco Mercantil

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: banco
Atual: comércio

ENDEREÇO:
Av. Júlio de Castilhos, 1781. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Guerra Empreendimentos Imobiliários

2 - FICHA Nº
07 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município.

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: 4

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☒	FRANCESA	☐	FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐	LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐	FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Pedra	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Pedra	Pedra	Tijolos Cerâmicos		
ESQUADRIAS	Ferro	Vidro e Ferro	Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA	Pedra	Pedra	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga em Arco pleno

VERGAS DAS JANELAS:
Verga em Arco pleno

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☒ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Setembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O imóvel constituído de um prédio sob nº1781, localizado na Av. Júlio de Castilhos, de alvenaria de tijolos, com 02 pavimentos e sótão; a edificação que dá frente para a citada avenida, no alinhamento, onde na face atual está a praça Dante Alighieri; por 88m, frente aos fundos, em ambos os lados medindo 11m, de largura nos fundos onde faz frente com a Rua Pinheiro Machado, nº 29.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

O prédio foi construído por volta do ano de 1924, pelo engenheiro Luís Valiera, para abrigar o Banco Francês Italiano para a América do Sul. Foi edificado em um período em que a cidade se transformava, os prédios de alvenaria iam ocupando o lugar daqueles de madeira, principalmente no centro de Caxias onde os moradores possuíam melhor situação econômica.

Em 1939, durante a Segunda Guerra Mundial, o prédio foi tomado pelo Governo Federal. Mais tarde foi comprado pela Metalúrgica Abramo Eberle S/A, cujo proprietário era Júlio Eberle. Logo foi alugado para a Imobiliária Campos dos Bugres, e depois foi vendido para Arminto Pereira dos Santos. Também estiveram sediados neste edifício o Banco Nacional do Comércio, o Banco da Lavoura e o Banco Mercantil do Brasil S/A, sempre no primeiro pavimento. No segundo pavimento, encontrava-se a moradia do gerente do banco, mais tarde, ali, funcionaram restaurantes, bares, etc.

Tradicionalmente as áreas centrais da cidade tendem a se tornar áreas marginais. A deterioração dos elementos significativos da paisagem, a poluição visual com apelos comerciais e as transformações nas características construtivas contribuem para a diminuição da qualidade de vida. A área central conserva elementos representativos do início da ocupação que fortalecem as referências urbanas. Este prédio, em especial, é protagonista de muitas histórias. Recebeu personalidades importantes como o Presidente Getúlio Vargas que discursava, sob os aplausos da população, da sacada do mesmo. Também de sua sacada foram vistos e fotografados os mais diferentes atos ocorridos no centro de nossa cidade: desfiles, passeatas, atos solenes, manifestações populares.

O prédio, em alvenaria, foi construído em estilo eclético, dito "florentino" e possui dois pavimentos. A cobertura é feita com telhas de barro do tipo francesa e possui uma água furtada. A edificação apresenta diversos ornamentos sobre as portas, janelas e sacada. Ainda restam as bandeiras em ferro batido nas portas da fachada principal, que segundo diversas testemunhas eram as mais belas e trabalhadas de toda a cidade. Foram desenhadas e confeccionadas por Bazzo, da Metalúrgica Boca da Serra Caxias do Sul, no início do século XX e removidas em 1980, aproximadamente.

O prédio passou por várias reformas devido ao número de estabelecimentos comerciais e de serviços instalados no andar térreo. Quanto ao andar superior, sabe-se que passou por reformas no período em que adaptou-se de residência para restaurante.

Localizada em uma quadra de grande fluxo de pessoas, a construção integra-se a outros equipamentos culturais como Casa da Cultura, Biblioteca Pública, além da Praça Dante Alighieri. O prédio apresenta-se bem conservado dispensando qualquer tipo de obra ou reparo. A recolocação das grades nas portas do térreo restituirá ao prédio sua configuração original. Atualmente os grandes centros, assim como Caxias, tem-se voltado para a valorização das suas áreas centrais. O projeto de revitalização da área prevê a preservação e a valorização do patrimônio cultural. Esta edificação constitui-se elemento significativo neste processo.

Fonte: Livro Tombo do Município de Caxias do Sul.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação de volume único, construída no alinhamento do terreno. O fechamento do volume se dá com um telhado em quatro águas, que nas laterias termina na própria parede, e na parte frontal apresenta um beiral de alvenaria sustentado por mãos francesas. Apresenta dois pavimentos, porão e sótão.

Apresenta simetria na fachada, representada pela tripartição vertical e pelas pilastras no segundo pavimento. Apresenta também a marcação de base, corpo e coroamento, em diferentes materiais por meio de frisos e diferenciação de materiais. A centralidade é marcada pela água furtada localizada no telhado e pelo balcão no segundo pavimento, sustentado por cachorros e com guarda corpo em alvenaria com detalhes florais, sendo que este friso horizontal formado pela laje deste elemento, segue até as laterais da fachada.

No pavimento superior, as aberturas estão inseridas num grande quadrado em baixo relevo, com moldura interna. Os vãos destas aberturas são marcados por molduras, sendo no pavimento superior, salientes e se encontram em todo o vão, e no inferior, em pedra na posição vertical. As esquadrias da edificação são de madeira com caixilhos, duas folhas de abrir, e apresentam bandeira fixa, no mesmo material. A verga é em arco pleno em toda a fachada. No pavimento superior, as esquadrias laterais possuem uma subdivisão, tornando-as duas, e separadas por uma espécie de coluneta com capitel, dando seguimento à moldura. No pavimento inferior, a bandeira fixa é metálica com desenhos florais, representando o que restou dos gradis encontrados nas referentes aberturas.

O acesso é possível devido a presença de um pequena escadaria em pedra, inserida no volume do prédio, que leva à entrada. O pavimento inferior é um salão amplo, sem compartimentações. Para acessar o segundo pavimento deve-se utilizar a escadaria localizada na fachada lateral direita.

A base e a textura de pedra, muito utilizado na nossa região, também é utilizada nesta edificação. Nesta base percebemos esquadrias, vedadas com gradis metálicos, evidenciando a presença de porão que acompanha a declividade do terreno.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi e Daniela Longoni (entorno).

ANEXO

Fotografias Antigas



Banco Francês e Italiano. Caxias do Sul, 1947. Fot.: Remo Mancuso. Col.: Biblioteca Pública Municipal. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Banco Francês e Italiano. Caxias do Sul, 1930. Fot.: Domingos Mancuso. Col.: Biblioteca Pública Municipal. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais

















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0083, lote 008.

DENOMINAÇÃO: *Brasdiesel S.A.*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Concessionária de caminhões. Atual: Comércio.

ENDEREÇO:
Av. Júlio de Castilhos, 350. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Ângelo Alberto Zanandréa

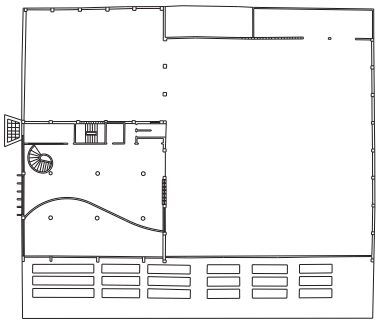
2 - FICHA Nº
08 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: 10

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☒ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Concreto Armado	Concreto Armado	Concreto Armado	
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
ESQUADRIAS	Metálicas	Metálicas	Metálicas	Madeira	
REVESTIMENTO DE FACHADA	Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino	
PINTURA DA FACHADA	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Outubro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Um terreno urbano constituído pelo lote administratico nº 08, da quadra 083, com testada para Av. Julio de Castilhos e a Rua Humberto de Campos, formando esquina com as referidas vias, possuíndo área total de 3.512,50m²; contendo uma edificação de alvenaria, sob o nº 350 da Av. Julio de Castilhos.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

No começo foram as estradas estreitas e tortuosas. As mercadorias nos lombos dos burros. Depois vieram as carroças, e as estradas melhores. Por estas primeiras estradas passaram os primeiros caminhões. Com os caminhões veio o progresso, as distâncias menos longos e as cargas cada vez maiores. A partir de 1957, a então, Brasdiesel Comercial e Importadora Ltda, transformada em sociedade anônima em 2 de janeiro de 1958, imcorpora-se à história dos transportes na região. A empresa, na qualidade de concerssionária dos caminhões e produtos Scania, reforçou o trabalho dos pioneiros chegados da itália, nos últimos 25 anos do século XIX.

A Brasdiesel é uma das mais importantes concerssionárias Scania no Brasil, cobrindo a área de noventa e oito municípios do Rio Grande do Sul. A empresa abriu, em 1975, uma moderna filial em Carazinho, no Rio Grande do Sul, com 5.000 m².

Fonte: *Centenário da Imigração Italiana. 1875 / 1975. Rio Grande do Sul - Brasil.* Porto Alegre: Editora Edel Ltda, 1975.



Foto atual das incrições encontradas na calçada em frente à edificação.



Brasdiesel, na Av. Júlio de Castilhos esquina com a Rua Humberto de Campos. Caxias do Sul, 1969. Fot.: não identificado. Col.: Arquivo Histórico. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

16 - OBSERVAÇÕES

A edificação é composta por adição de partes. O volume localizado mais na esquina, apresenta três pavimentos, sendo o primeiro em dois pés-direito, e ainda um subsolo e um segundo pavimento, coroados por platibanda. Logo ao lado, o outro volume possui características industriais, ou seja, um pavimento com elevado pé-direito e com cobertura em arco sustentado por estrutura metálica. Destaque ao elemento tipo pórtico, localizado em frente a estas partes citadas anteriormente, responsável pela unidade do conjunto.

Apresenta fortes características modernistas devido ao uso expressivo do concreto armado e de panos de vidro na fachada. Possui também características de horizontalidade pois a extensão do terreno e a utilização do mesmo todo em pequena altura, evidenciam esta intenção.

Na fachada principal, as aberturas do segundo pavimento, possuem verga reta e esquadrias de madeira envidraçadas, com venezianas externas móveis. As demais aberturas são configuradas como panos de vidro com caixilhos metálicos, em diferentes formas acompanhando o volume. Na fachada lateral os vãos recebem diferentes tratamentos, ora com molduras contornando todo o vão e avançando sobre a calçada e ora sem nenhum tipo de ornamentação.

Funcionalmente, o primeiro pavimento é um amplo salão, acessível por uma porta no volume primeiro, que seria a área mais administrativa, e também por um grande vão no volume lateral que recebe função de grande depósito/oficina. O segundo pavimento possivelmente recebia a função residencial e é acessado por escadaria interna.

As fachadas apresentam também alguns adornos circulares, em conjunto de três, que recebem contornos salientes.

Não podemos deixar de destacar a contemporaneidade do conjunto devido às formas arrojadas e ao uso de adição de volumes que se interrelacionam.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

























INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 1554, lote nº 07

DENOMINAÇÃO: *Cantina Pão e Vinho*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residência e Cantina. Atual: Restaurante

ENDEREÇO:
Rua Ludovico Cavinato, 1757. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Angela Laghetto Tonet

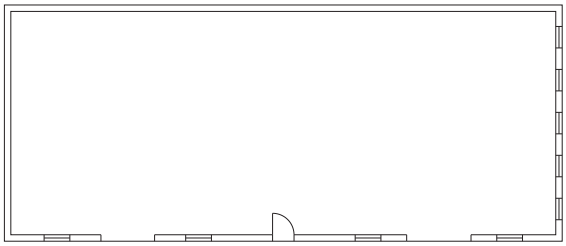
2 - FICHA Nº
09 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município.

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 2

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐	FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐	LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☒	FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos
ESQUADRIAS		Ferro	Ferro e Madeira		Madeira
REVESTIMENTO DE FACHADA			Reboco Fino		Reboco Fino
PINTURA DA FACHADA			Tinta base de cal		Tinta base de cal

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Novembro / 2005

ANEXO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

ENDEREÇO:

Um terreno de esquina constituído pelo lote nº 07, da quadra nº 1554, setor 02, zona 35, que antigamente fazia parte do lote nº001, sito ao lado par da rua Marcos Martini, confrontando: ao norte, com terras de Antonio Octavio Ferro e parte de rogério Antonio Tonet e outros; ao sul, com rua Ludovico Cavinatto; ao leste, com terras de Ivo Remi Tonet; ao oeste, com a rua Professor Marcos Martini, José Andreazza e Ludovico Cavinato.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

O prédio principal foi construído em 1896 por José Andreazza. Serviu como moradia no andar superior e cantina no térreo. Com o aumento da venda e produção de vinhos, o proprietário construiu, na década de 1920, um prédio anexo utilizado como cantina.

Segundo deposimentos, o local também servia como pousada para tropeiros e carreteiros que dispunham de uma área para repouso dos animais.

Com o falecimento de José Andreazza, em 1943, a esposa com quem teve 11 filhos, resolveu desfazer-se do imóvel. Assim, em 1947 foi adquirido por Angelo Tonet.

Angelo Tonet manteve a cantina produzindo e comercializado os *Vinhos Atilio Tone*t. Aproximadamente em 1952, deixou de usar a marca citada passando a vender sua produção para outras cantinas da cidade. Nessa época o plantio da videira e colheita da uva se dava numa propriedade da família em Flores Da Cunha.

Na década de 1960 a família vendeu as propriedades em Flores da Cunha e passou a cultivar a viderira na Linha 40, em Caxias do Sul. A partir de 1970, aproximadamente, os vinhos passaram a ser produzidos pela família de Angelo Tonet na localidade da Linha 40.

O prédio que abrigava a cantina passou a ser alugado qw ali funcionou barbearia, salão de beleza, depósito de sucatas.

Em janeiro de 1975, as de Angelo Tonet, Colorinda e Marilene com seus esposos, instalaram no prédio a Cantina *Pão e Vinho*.

Desse período em diante o pre´dio sofreu algumas reformas:

- o andar térreo das duas edificações, que eram de chão batido, foram pavimentadas com parquê;
- substituição do assoalho do andar superior;
- a parte em pedra recebeu reboco;
- as janelas foram substituídas, mantendo-se as características originais;
- a cobertura em telhas foi substituída e as telhas originais foram utilizadas para a construção de um pequeno telhado no interior do prédio anexo;
- fechamento em tijolos, da área entre as duas construções e colocação de uma porta;
- construção de uma área sustentada por pilares de tijolos à vista;
- construção de quatro banheiros internos;
- construção de duas lareiras, uma em cada prédio.

16 - OBSERVAÇÕES

Conjunto composto por duas edificações, construídas no alinhamento do terreno, apresentando um subsolo semi-enterrado, outro pavimento e sótão. Os volumes são coroados por telhado duas águas sem beirais salientes, onde no oitão nota-se a presença de esquadria evidenciando o uso do sótão.

Os dois volumes possuem características semelhantes, apesar de terem cerca de 20 anos de diferença na construção. A edificação principal apresenta volume único e compacto, com a base de pedra bem marcada. Nas fachadas a simetria é evidenciada pela disposição das esquadrias. A marcação dos pavimentos se dá pela diferenciação dos materiais e também por um friso na fachada lateral. A outra, foi construída com alvenaria de tijolos cerâmicos que, atualmente, está revestido por uma camada de tinta.

As janelas são de madeira de abrir, com tampões externos que possuem caixilhos envidraçados, e internos com tampões cegos em madeira. Apresentam verga reta e base do vão marcada pelo peitoril saliente. No pavimento do subsolo os vãos possuem verga em arco abatido em tijolo cerâmico e fechamento com grades metálicas.

O acesso principal à edificação se dá pela porta no subsolo semi-enterrado, que leva à uma sala ampla, onde atualmente é utilizado como restaurante.

Osbserva-se a importância da edificação pelo fato de ser um exemplar típico da arquitetura da colonização italiana.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXO

Foto Antiga



Cantina Pão & Vinho. Caxias do Sul, 1988. Fot.: não identificado. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Fotos Atuais



















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Fazenda Souza - Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Lote rural sem denominação de número.

DENOMINAÇÃO: *Capela de São Roque*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Capela Católica
Atual: Abandonada

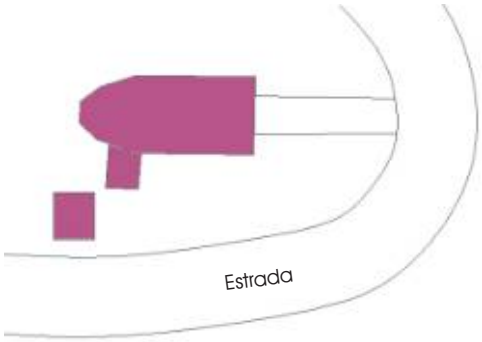
ENDEREÇO:
Distrito de Fazenda Souza, s/n. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Mitra Diocesana de Caxias do Sul

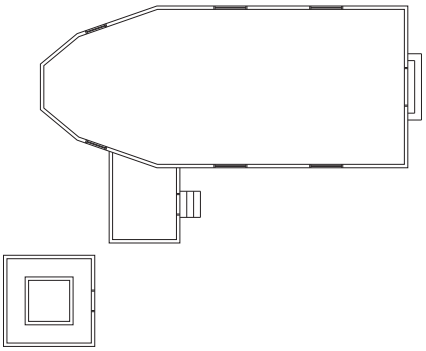
2 - FICHA Nº
10 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município.

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 9

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Madeira			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Madeira			
ESQUADRIAS		Madeira			
REVESTIMENTO DE FACHADA		Madeira			
PINTURA DA FACHADA		Tinta a base de cal na cor cinza			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Arco Ogival e Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Arco Ogival

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em precário estado de conservação. A madeira, elemento principal desta edificação, está em estado de putrefação. Esquadrias com vidros quebrados e o campanário com risco de ruir.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Demais dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Demais dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Junho de 2004.

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Capela de São Roque, edificada em parte do lote rural na localidade denominada "Capela São Roque", distrito de Fazenda Souza, com área de 2.770 m², com as seguintes medidas e confrontações: a noroeste, por 54,45 m, com estrada municipal que une as localidades de Fazenda Souza e Zona Lise; ao sul, por 27,35 m, com imóvel de Anidio Bianco; a leste, por 72,30 m, com imóvel do Esporte Clube Juventus; a sudoeste, por 66,50 m, com estrada municipal que une as localidades de Fazenda Souza e Vila Oliva, de propriedade da Mitra Diocesana de Caxias do Sul, conforme matrícula nº 52230 , fls 01 do Livro nº 2 - Registro Geral do Cartório de Registros de Imóveis da 2ª Zona desta cidade.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Construída em 1936, em Vila Oliva, a capela foi consagrada a Santo Expedito e, na ocasião, era suficientemente grande para abrigar a comunidade devota. Auto Muratore doou a madeira e seus construtores foram Constante Michelon e os irmãos Vitor e João Montemezzo. Os materiais utilizados resumiram-se a madeira e no zinco para cobrir a construção. Erguida em cerca de vinte dias a capela recebeu uma original pintura em todo seu interior. O teto azul, com estrelas na parte sobre o altar e as paredes que alternam motivos geométricos, frisos, gregas e guirlandas foram criação de Caetano Montemezzo, irmão dos construtores.

Com o passar do tempo, o número de moradores de Vila Oliva foi crescendo e a "Capelinha", já não podia abrigar tantos devotos. Em 1948, reuniu-se então a comunidade, que decidiu "encompridar uns 10 metros de capela", isto causou desentendimentos entre os moradores, a direção da igreja e os padres jesuítas. Uma facção defendia a reforma, outra a construção de uma nova capela de alvenaria pois acreditavam que a reforma descaracterizaria a capela que ainda mantinha todos os elementos originais da época da construção.

O impasse foi resolvido quando uma comunidade vizinha fez uma oferta de compra. A capela de Santo Expedito foi, então, comprada pela comunidade de São Roque. A comunidade de São Roque possuía uma pequena capela inaugurada em 16 de agosto de 1914, que era atendida pelos padres camaldulenses e posteriormente, pelos josefinos. Possuía um belo campanário doado por Auto João Muratore em pagamento de uma promessa para que a família não contraísse a febre espanhola.

Em 1948, ante a dúvida de ampliar a pequena capelinha e adquirir a de Santo Expedito que Vila Oliva desejava vender, a comunidade optou pela segunda alternativa. A capela de Santo Expedito de Vila Oliva foi totalmente desmontada e reconstruída em São Roque. Para que não se perdesse as pinturas internas, que decoravam as paredes, todas as tábuas foram numeradas e, posteriormente, cuidadosamente recolocadas nos seus devidos lugares.

Os moradores da comunidade de São Roque, que pagaram a quantia de 15 contos de réis pelo prédio, inauguraram sua nova capela no ano seguinte consagrando-a a seu santo padroeiro. Os mestres de obras que acompanharam a desmontagem e a remontagem do prédio foram os senhores Frederico e Caetano Montemezzo, de Vila Oliva.

Quando da inauguração, organizou-se uma grandiosa festa no salão construído com a madeira da antiga capela. O pároco que celebrou a missa inaugural foi o padre Antoninho Rech, e os fabriqueiros eram Jardelino Lorandi e Doralino Novello. Em 1958, na festa de inauguração do salão de alvenaria da capela de São Roque, quando os senhores Hermenegildo Turella e Davi Lorandi foram os festeiros, convidaram para participar das festividades os presidentes da cooperativa Vinícola Caxiense e da Cooperativa San Vitor. O senhor Matarazzo, industrial paulista, em visita ao presidente da Cooperativa Vinícola Caxiense, participou da festa e fotografou a capela, sugerindo, posteriormente, a utilização da imagem como marca registrada dos "Vinhos Capelinha" conhecidos em todo o país.

Em 1983, a comunidade, desejosa de efetuar melhorias na capela , solicitou permissão à Mitra Diocesana e recebeu do vigário geral, padre Ernesto Brandalize, em resposta, que fosse consultado um arquiteto a fim de não alterar as linhas originais da capela no aspecto externo.

No ano de 1990, a Capela São Roque possuía setenta e nove famílias que a integravam, sob a responsabilidade do padre Nebrídio Bolcato. Todas favoráveis a manutenção da capela.

Em 1997 o padre Bolcato solicitou ajuda do poder público municipal para iniciar os procedimentos legais visando a preservação daquele bem. A comunidade, que inicialmente posicionava-se favorável à preservação, passou a ser contra e após o falecimento do padre Nebrídio a situação ficou ainda pior. A polêmica agravou-se quando o ministério público solicitou a preservação e o IPHAE posicionou-se contra a remoção da capela do local em que se encontra. Na impossibilidade de encontrar-se um denominador comum o Conselho do Patrimônio Histórico de Caxias do Sul tombou-a.

Em 2005, o município realizou obras emergenciais na Capela com os seguintes trabalhos: desempenamento, substituição de telhas, reposição de pilares e de parte do assoalho, além do fechamento das aberturas. No campanário, providenciou-se a substituição da parte inferior, danificada por incêncio e vandalismo. Em 2006, será executada a egunda e última etapa.

Fonte:

Livro Tombo do Município de Caxias do Sul.



Festa de São Roque - São Roque. Fazenda Souza, Caxias do Sul. Fot.: Silvana Fiorio. Coleção: Leda Fiorio. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Marina casiraghi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi

ANEXOS

Fotografias Antigas



Festa de São Roque - São Roque. Fazenda Souza, Caxias do Sul. 1958. Fot.: não identificado. Coleção: Jardelino Lorandi. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Festa de São Roque - São Roque. Fazenda Souza, Caxias do Sul. 15/08/2001. Fot.: Silvana Fiorio. Coleção:Leda Fiorio. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Santinho de São Roque. Fazenda Souza, Caxias do Sul. 20/03/2000. Coleção: Carmem Bazzi. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Festa de São Roque - São Roque. Fazenda Souza, Caxias do Sul. 15/09/2001. Fot.: Carolina Fiorio. Coleção: Leda Fiorio. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

16 - OBSERVAÇÕES

Conjunto arquitetônico localizado em lote rural, construído solto no terreno. É composto por um volume adicionado de um anexo, que configura a igreja, e logo ao lado, um volume mais alto que configura o campanário. O coroamento do volume da igreja se dá com telhado em duas águas com acabamento por meio de beirais, e o volume do campanário recebe uma solução incomum, quatro telhados em duas águas, encaixados em formato de cruz grega, sendo que neste encaixe ocorre o coruchéu com a cruz logo acima.

Os dois volumes apresentam intenções simétricas se observarmos a sua fachada principal. Na igreja este conceito é evidenciado pela centralidade da portada de acesso, pela rosácea neste mesmo eixo na empena frontal do telhado e também pela cruz localizada no topo da cumeeira. Já no campanário, os telhados em duas águas complementados pelo coruchéo evidenciam esta intenção.

As esquadrias são em madeira, porém possuem caixilhos em ferro com abertura do tipo guilhotina, assim como toda a contrução. Os vãos possuem verga em arco ogival, sendo que apresentam bandeira fixa com caixilhos desenhados e vidros coloridos. A moldura feita é em madeira e contorna todo o vão. A rosácea possue as mesmas características dos materias utilizados nas demais esquadrias, sendo que o desenho geométrico é o mesmo só que rebatido. Já as esquadrias do campanário possuem verga em arco pleno, com moldura em madeira, porém com abertura do tipo basculante em ferro.

Funcionalmente, o acesso principal leva à uma sala ampla onde encontram-se o altar elevado, a platéia e o coro. A capela apresenta uma pequena parte em anexo, à esquerda da construção, onde localiza-se a sacristia.

Construtivamente, as paredes foram executadas com paredes duplas de madeira, em um sistema de grelha estrutural.O campanário também é todo em madeira com paredes duplas.

O espaço interno, todo em madeira, recebe pintura à mão na cor azul, com desenhos que fazem referência à natureza com guirlandas e gregas. O forro do teto é arredondado e recebe coloração azul, sendo que no altar é complementado por pequenas estrelas remetendo à referência de céu.

ANEXOS

Fotografias Atuais























INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 3960, lote nº 15.

DENOMINAÇÃO: *Capela Nossa Senhora do Rosário*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Sempre foi utilizado como templo católico.

ENDEREÇO:
Rua Benjamim Custódio de Oliveira, s/n. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Empresa Urbanizadora Rodobrás Ltda

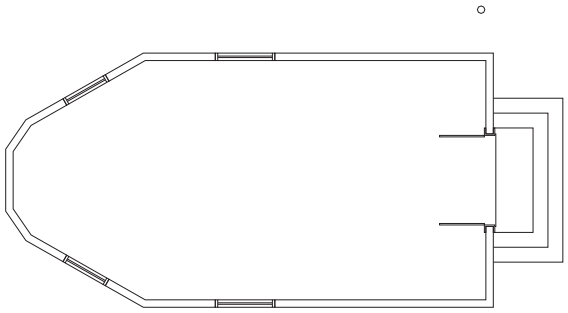
2 - FICHA Nº
11 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município.

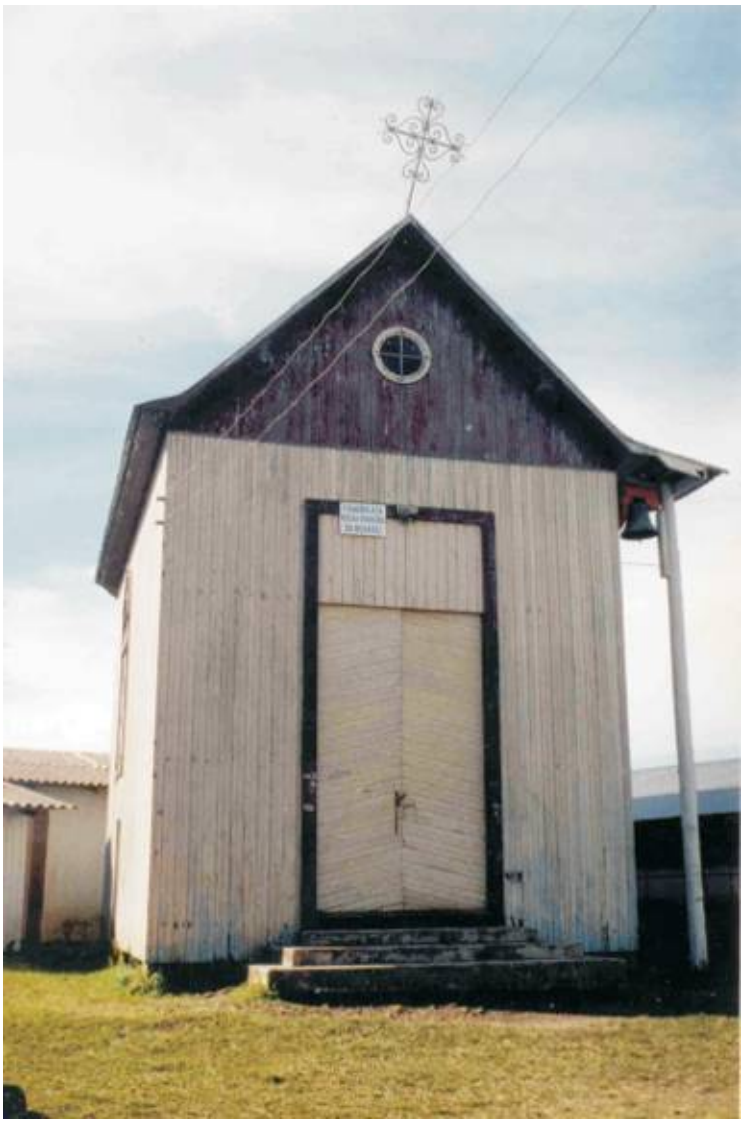
4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 5

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐	FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐	LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐	FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Madeira			
ESQUADRIAS		Madeira			
REVESTIMENTO DE FACHADA		Madeira			
PINTURA DA FACHADA		Tinta a base de cal			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Vergas em Arco Ogival

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação. A madeira da vedação externa está, somente em alguns pontos, um pouco apodrecida, porém o restante da edificação encontra-se em bom estado.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica.

18 - DATA

Dezembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

A edificação está localizada no lote administrativo nº 10 da quadra nº 3.966 do Loteamento Villa do Rosário, com área global de mais ou menos 1.350 m², na Região Administrativa de Desvio Rizzo, com as seguintes medidas e confrontações: a leste, por 52,21m, com área verde nº 2; a sudeste, por 30,85m, com a Avenida Benjamim Custódio de Oliveira; a oeste, por 39,28m, com o lote nº 14 da quadra L; ao norte, por 29,76m, com a faixa de domínio da CEEE LT 534.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A Capela de Nossa Senhora do Rosário é representante dos templos em madeira construídos nas primeiras décadas do século XX, em toda região colonial italiana do Rio Grande do Sul. Construída em mutirão, sobre um terreno cedido por Bortolo Sebben, a comunidade de Mato Queimado, como era denominada a localidade, recebeu contribuição de suas famílias mais influentes: Maraschin, Guerra, Pretto, Servelin, Spiandorello, entre outras.

Inaugurada em 08 de maio de 1931, quando a comunidade comemorou, pela primeira vez, o dia consagrado à Nossa Senhora do Rosário, a capela passou a ser atendida pelos Freis Capuchinhos. Três imagens foram confeccionadas na empresa de Michelângelo Zambelli, em Caxias, e transportadas a pé, em procissão, até a localidade: Santo Expedito, Nossa Senhora do Rosário e Cristo Rei. Erguida em meio a um bosque, na colônia, a capela foi, aos poucos, cercada pela cidade. A preocupação de alguns moradores não foi suficiente para mantê-lo de pé. Quando a Construtora Rodobrás adquiriu terras para lotear, a capela passou a fazer parte de seus bens. O proprietário da empresa urbanizadora, Ovídio Deitos, comprometeu-se em doar o terreno à Mitra Diocesana.

Atualmente, a capela, apesar de alguns consertos grosseiros, mantém-se original; possui paredes duplas com madeiras encaixadas (macho x fêmea), cobertura de zinco em duas águas, constituindo-se numa construção de extrema simplicidade. Seu interior mantém-se original e surpreendente: todas as paredes são pintadas com barrados e guirlandas em tons de azul, verde e mostarda. Algumas infiltrações fizeram estragos que, entretanto, podem ser sanados.

Com a abertura da Avenida Benjamin Custódio de Oliveira, que passa em frente à Capela, esta ficou mal localizada, meio enviesada, no terreno. Os profissionais que estabeleceram seu entorno aconselharam que a construção, por motivo de estética, seja "endireitada".

Apesar do completo despojamento do imóvel e da falta de cuidado com que ele foi tratado em alguns períodos, ele é objeto de preocupação de muitos moradores do bairro que vêem nele o único elo físico que os une com a história do lugar. Um autêntico testemunho.

Fonte:
Livro Tombo.do Município de Caxias do Sul.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação de volume único, coroado por um telhado em duas águas e acabamento feito com beirais, sendo a empena voltada para a vía, onde encontra-se uma rosácea. Se localiza solto no terreno, e em uma cota mais elevada em relação ao solo, evidenciando um vazio sob o piso da igreja.

Apresenta intenção simétrica na fachada principal, evidenciada pela centralidade da portada de acesso, pela rosácea no centro da empena e também pela cruz em ferro retorcido no topo do frontão. Este frontão do telhado é destacado pelo corte feito na madeira justamente na base deste elemento e também pela diferenciação da cor utilizada na pintura deste local.

O acesso é possível por meio de uma pequena escadaria, que leva à uma sala ampla, destinada ao uso de igreja. Apresenta altar elevado, onde encontra-se dispostas estátuas em gesso num rentábulo de madeira.

As esquadrias são de madeira com caixilhos para o vidro, sendo o modo de abertura tipo maxim-ar, somente numa parte da janela. Possue verga em arco ogival, sendo que a bandeira fixa apresenta desenhos geométricos nos caixilhos de madeira para o vidro. A porta principal possue verga reta e, atualmente, é de madeira com tampo cego executado com tabuas tipo macho-fêmea dispostas na diagonal. Possue bandeira fixa no mesmo material dispostas na vertical. É emoldurada por um marco de madeira diferenciado pela coloração da pintura.

Internamente, é pintada na cor azul com elementos florais e detalhes na cor bege.

Possui um pequeno sino metálico, com estrutura de madeira encimado por um prolongamento do telhado, à direita da fachada principal.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi

ANEXOS

Foto Antiga



Primeira turma de catequizandos. Década de 1980. Caxias do Sul. Acervo: Madalena Tibuerski.

Fotos Atuais











INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0033, lote 001.

DENOMINAÇÃO: *Casa Magnabosco*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Comercial e residencial. Atual: Comercial

ENDEREÇO:
Rua Sinimbu, 1824. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Flora Magnabosco e outros

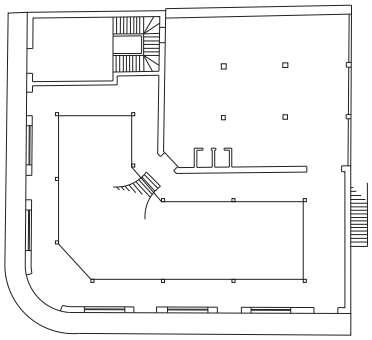
2 - FICHA Nº
12 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 4

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☒ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
ESQUADRIAS		Madeira	Madeira	Madeira	
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino	
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Dezembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Lote urbano nº 1, da quadra nº 33, à praça Ruy Barbosa, desta cidade, com área de 968m², contendo um prédio de alvenaria, nº 1824, a citada praça, com três pisos e os de números 910 e 926, com dois pisos e duas residências, e frente para a Rua Dr. Montaury, confrontando: ao norte, com a Praça Ruy Barbosa; ao sul, com o imóvel de Donato Rossi; a leste, com terreno da Mitra Diocasana de Caxias do Sul; e a oeste, com a Rua Dr. Montaury; a quadra nº 33, tem ao norte a Rua Sinimbu; ao sul a Rua 18 do Forte; a leste a Rua Marques do Herval e a oeste a Rua Dr. Montaury.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Fundada a firma em 09 de abril de 1935, sob a razão social de R. Magnabosco e Pezzi, gira hoje com o nome individual do seu proprietário e fundador, Sr. Raymundo Magnabosco. Trata-se de um estabelecimento sito a Rua Sinimbu com a Dr. Montaury que por décadas seria o maior empório de fazendas da cidade.

Admirando a beleza das instalações internas deste firma, nos faz recordar os tempos distantes, sendo na atividade uma da maiores e mais bem instaladas casas comercial da cidade, reservando para si o direito de ser uma das mais antigas lojas de Caxias do Sul.

Ocupa a Casa Magnabosco dois pavimentos do edifício. Enquanto na parte térrea mantem uma grande loja de fazendas e armarinhos, na parte superior, onde ao subir depara-se com um lindo bar, até as bem montadas exposições dos artigos em que se especializou.

A Comercial de Tecidos Magnabosco iniciou suas atividades em 1915, fundada por Raimundo Magnabosco e Francisco Oliva, componentes de famílias de imigrantes vindos de Vicenza, logo após Caxias do Sul ser elevada a categoria de cidade. Foi uma das pioneiras.

Era, no período, armazém de secos e molhados, onde os filhos da velha Itália iam buscar mantimento. Sempre instalada no mesmo local, cresceu e desenvolveu-se juntamente com a cidade, construíndo ideal de três gerações de uma família que partilham do mesmo projeto empresarial.

16 - OBSERVAÇÕES

Edifício de três pavimentos, com conformação compacta e de volumetria única, sendo que o térreo ocupa todo o terreno e os demais apresentam conformação em "L", arrematado por meio de angulo arredondado. Foi construído no alinhamento do terreno de esquina, com o coroamento por meio de platibanda escalonada e com planos desalinhados, acompanhando o tratamento de toda a fachada.

Volumetria essencialmente horizontalizada, e reforçando esta característica, frisos horizontais que marcam o início da platibanda, marquises e balcões lineares que abrangem quase toda a extensão das fachadas. Apresenta fachadas simétricas, sendo evidenciada pelo jogo de planos na vertical, que possuem os cantos arredondados e também se sobrepõem, marcando a centralidade destas.

Os vãos possuem verga reta e se distribuem de forma a ressaltar a simetria. Isso se dá, pois os vãos apresentam diferentes tamanhos, sendo os laterais de largura menor e os centrais maior, porque são porta-janelas. As esquadrias são de madeira de abrir com veneziana externas e caixilhos de vidro internas.

O acesso principal se dá na esquina, onde o volume recebe um arredondamento. Este acesso leva a um pavimento térreo amplo, onde à esquerda encontra-se uma escadaria com elementos metálicos, que leva ao segundo pavimento, além de uma outra ao fundo que leva à todos os outros andares.

É uma edificação de caráter comercial e em estilo art decó, bastante recorrente em nossa cidade na época de sua construção.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas



Catedral Diocesana e casa "Economia do Povo", da família Magnabosco. Caxias do Sul, início da década de 1920. Fot.: não identificado. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Projeto da Casa Magnabosco - perpectiva.



Fachada do prédio da Loja Magnabosco, localizada na rua Sinimbu, esquina com a rua Dr. Montaury. Caxias do Sul, década de 1940. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 33.

DENOMINAÇÃO: *Catedral Diocesana Santa Tereza*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Catedral

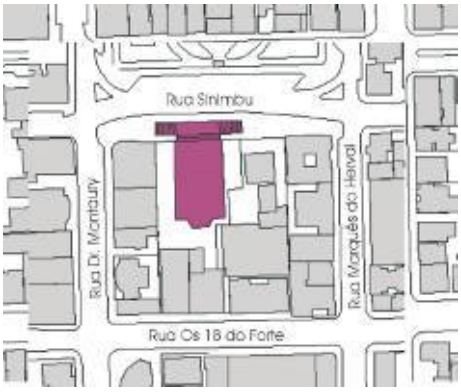
ENDEREÇO:
Rua Sinimbú, s/n. Demais dados em anexo.

PROPRIETÁRIO:
Mitra Diocesana de Caxias do Sul

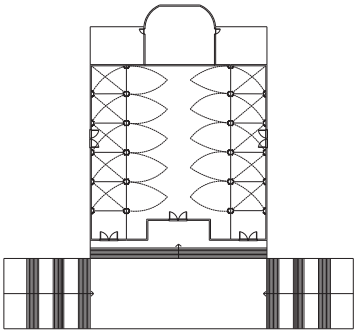
2 - FICHA Nº
13 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 4

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☒ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Pedra e Tijolos Cerâmicos			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos			
ESQUADRIAS		Madeira			
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Arco Ogival

VERGAS DAS JANELAS: Verga Arco Ogival

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Novembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Matrícula inexistente no Cartório de Registro de Imóveis de Caxias do Sul.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A primeira edificação a abrigar a Igreja de Santa Tereza foi uma cabana feita de taquaras no antigo cemitério, que ficava onde hoje é a Rua Bento Gonçalves.
Depois disso, a Igreja passou para uma casinha de propriedade de Luigi Del Canale, na Av. Júlio de Castilhos, esquina com a Rua Garibaldi, onde hoje se encontra o Edifício Estrela.

Em seguida, passou para uma casa alugada de Carlos Gatti, a qual foi destruída por um incêndio na noite de 16 de agosto de 1886. Foi construído, então, um barracão de tábuas no local onde hoje se encontra a Catedral.
Em 05 de dezembro de 1895 ocorre a bênção da pedra fundamental da Matriz de Santa Tereza. Em 14 de outubro de 1899, o pároco, Pe. Antônio Pertile, abençoa e inaugura a nova edificação.

A Igreja Matriz de Santa Tereza nasce com características formais e compositivas de estilo eclético neo-românico, com fachada frontal tripartida, óculo central e uso do tijolo aparente, o qual reforçava as características compositivas do conjunto, dando-lhe um aspecto rústico e pondo em destaque o uso de materiais menos nobres, próprios do estilo original.
Logo após, recebe o tratamento neogótico que hoje conhecemos e, antes mesmo do fim do século, é inaugurada com a nova feição.

Em 08 de setembro de 1934, é criada a Diocese de Caxias do Sul e a Matriz de Santa Tereza é elevada a Catedral.
A igreja original foi implantada no ponto mais alto da praça, provavelmente buscando uma perspectiva de destaque em relação ao seu entorno, conforme orientação dos planos de ocupação colonial. Posteriormente, a praça e as ruas adjacentes sofreram um rebaixamento, o que ocasionou o surgimento da escadaria de acesso. Porém, só mais tarde a escadaria assume a configuração atual.

Entre 1997 e 1999 o prédio passa por uma reforma, sob a coordenação do Irmão Renato Koch, artista plástico e músico especializado em arte sacra, e executada pela empresa ARS Restaurações.

Fontes:
Folder informativo "Catedral de Santa Tereza"
COSTA, Ana Elisia, SCHUMACHER, Evaldo Luiz, FAVARO BARELLA, Sandra Maria. *Guia didático da arquitetura de Caxias do Sul vol I*. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação construída no alinhamento frontal do terreno, porém com recuos laterais. O conjunto é composto por uma nave central, coroada por um frontão triangular em plano único que esconde o telhado em duas águas, e duas laterais, que são coroadas por um telhado em uma água, conformando um oitão.

Apresenta simetria na fachada, elemento típico do gótico, evidenciada pela centralidade da portada de acesso e da rosácea. O caráter vertical é marcado pelas pilastras sem ordem definida, que dividem as naves e são coroados por pináculos.

Quanto a ornamentação, recebe reboco externo com ornamentos imitando alvenaria de pedra, e também adornos em relevo que imitam a rosácea. O plano da fachada é encimando por grega e cimalha de acabamento, além de elementos semicirculares dispostos em seqüencia. Também é cortada horizontalmente por uma linha de adornos circulares, no nível que termina o oitão das naves laterais, e na base

A porta de acesso principal, e as duas localizadas nas naves laterais são em madeira, com desenhos e almofadas em baixo relevo. Recebem moldura escalonada que acompanha a verga em arco ogival. A rosácea central apresenta vidros coloridos, percebidos principalmente no interior da igreja.

O acesso principal leva á uma ampla sala, onde encontram-se o altar elevado, a platéia, o coro e as naves lateral, estas últimas abrigam pequenas altares com imagens de santos.

Não devemos deixar de dizer que a fachada da igreja sofreu alterações, uma delas devido ao rebaixamento da rua, originando assim a grande escadaria de acesso. Outra delas foi logo de sua inauguração, recebendo elementos neo-góticos, onde antes apresentavam características neo-românicas.

Consulta: SCHUMACHER, Evaldo Luiz, Ana Elisia Costa, Sandra Maria Favaro Barella; Guia Didático da Arquitetura de Caxias do Sul; Caxias do Sul, EDUCS, 2004.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Fotografias Atuais: Daniela Longonin e Sayonara Guaresi (entorno)

ANEXOS



Praça Dante Alighieri e Catedral Diocesana. Caxias do Sul, 1899. Fot.: não identificado. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Catedral de Santa Tereza de Caxias. Caxias do Sul, 1905. Fot.: Domingos Mancuso. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Praça Dante Alighieri e Catedral Diocesana. Caxias do Sul, 1908. Fot.: Domingos Mancuso. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Praça Dante Alighieri e Catedral Diocesana. Caxias do Sul, 15 de outubro de 1910. Fot.: não identificado. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Antiga Praça Dante Alighieri com seu coreto, Catedral Diocesana ao fundo. Caxias do Sul, 1915. Fot.: não identificado. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Catedral Diocesana e casa "Economia do Povo", da família Magnabosco. Caxias do Sul, início da década de 1920. Fot.: não identificado. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Construção do prédio atual das Lojas Magnabosco. Caxias do Sul, década de 1930. Fot.: Domingos Mancuso. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Praça Dante Alighieri, Catedral Diocesana e Mitra Diocesana. Caxias do Sul, 1947. Fot.: não identificado. Col.: Biblioteca Pública Municipal. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

ANEXOS





















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

DENOMINAÇÃO: *Cinema Central*

ENDEREÇO:
Av. Júlio de Castilhos, 1729. *Demais dados em anexo.*

QUARTEIRÃO: Quadra nº 0031, lote nº 014.

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Casa de espetáculos. Atual: Casa de Jogos

PROPRIETÁRIO:
Recreio da Juventude

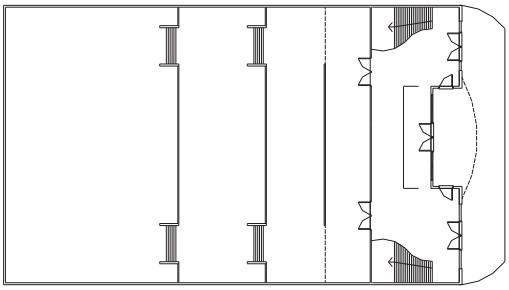
2 - FICHA Nº
14 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 4

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☒ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☒ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
ESQUADRIAS		Madeira e Metal	Madeira		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino e Estuque	Reboco Fino e Estuque		
PINTURA DA FACHADA		Tinta Acrílica	Tinta Acrílica		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta e Arco Sextavado

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação. Apesar das diversas reformas internas pelas quais passou este prédio ao longo do tempo, observa-se que a fachada principal mantém-se preservada.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

15 - FOTO DO ENTORNO:



14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica.

18 - DATA

Dezembro / 2005.

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Uma área de terreno situada a Avenida Júlio de Castilhos, onde encontra-se um prédio em alvenaria de dois pavimentos, sob o número 1729, com frente para a Praça Dante Alighieri. O terreno possui quinze metros de frente por cinquenta metros de fundos, com as seguintes confrontações: ao leste, uma casa de material pertencente a Guerino Sartori; ao norte, com terrenos pertencentes a Alberto Sartori e Guerino Sartori; ao oeste, com a casa de material e respectivo terreno pertencente a Auto João Muratori; ao sul, com a Avenida Júlio de Castilhos.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

O Clube Recreio da Juventude nasceu em 1912, quando um grupo de 29 caxienses, descontentes com a atuação do Clube Juvenil, decidiu fundar sua própria associação recreativa e cultural. Porém, somente alguns anos depois, quando já instalado em sede própria, que a atividade cultural e passou a representar um papel importante junto aos já numerosos associados da entidade.

Em 1925, o clube adquiriu de Guerino e Attílio Sartori um terreno de 15m de frente por 50m de fundos, em frente a Praça Dante Alighieri. Em seguida, iniciou a construção de um imponente teatro. O Central ficou pronto e foi inaugurado em 1928. Momento providencial, pois neste mesmo ano o Theatro Apolo, o mais importante da cidade, foi destruído por um incêndio.

A nova casa possui uma fachada insólita na região: profusamente decorada com estátuas e máscaras, com sacadas e amplas janelas, mistura diversos estilos arquitetônicos e representava um exemplar típico do que se imaginava ser, na época, a arquitetura de uma casa de espetáculos.

As estátuas semi-nuas da fachada causaram uma certa polêmica. O vigário da época, João Meneguzzi, ficou seriamente irritado. Ele não concebia que ali, diante de sua igreja, se expusessem obras daquele tipo. Moldadas por Estácio Zambelli, representam uma coroa de louros, ladeada por dois jovens semi-nus e reclinados. Provavelmente este duas últimas são cópias de trabalhos do artista italiano Michelângelo Buonarotti.

Durante décadas, o público caxiense habituou-se a freqüentar o teatro e cinema que ali foi explorado, sucessivamente, por diversas companhias. Nos anos 70, a platéia transformou-se numa cancha de esportes. Neste mesmo período, foi construído, no mezanino, um teatro de bolso. O Grupo de Teatro RJ trouxe diversos espetáculos, porém o funcionamento da cancha de esportes e os gritos dos desportistas, interferiam violentamente no trabalho realizado. A partir de então, o departamento cultural do clube criou um cineclube, com seções que eram realizadas no pequeno teatro.

No início dos anos 90, o cinema central reabriu suas portas, depois de mais uma reforma. Não mais para o sonho, a fantasia de um espetáculo de teatro ou cinema. Reabriu para uma academia de judô que tentava conviver com uma escola de música. Atualmente, transformou-se em uma casa de jogos.

Fonte:
JORNAL FOLHA DE HOJE. *Sinais do Tempo*. Caxias do Sul:18 de março de 1990. Suplemento Especial "Olho Nela".

16 - OBSERVAÇÕES

Volume de três pavimentos edificado no alinhamento do lote urbano. Possue recuos laterais na parte posterior da edificação, que permitem abertura de vãos. O arremate da fachada se dá por meio de uma platibanda, sendo esta mais ornamentada no pano central da fachada frontal. O escalonamento da platibanda na parte central da fachada também evidencia o acesso principal.

Esta edificação apresenta composição tripartida na fachada principal, na qual tem-se um pano central ladeado por outras duas partes simétricas. Estes elementos caracterizam a intenção de verticalizar a fachada, evidenciada pela não marcação do terceiro pavimento.

O acesso principal desta edificação se encontra centralizado e em um pano recuado em relação a linha da fachada. Este acesso leva ao salão onde se encontram a bilheteria, estar, e as escadarias principais, que levam ao segundo pavimento onde se encontra o salão de festas. O terceiro pavimento acessa-se por uma outra escada, oposta a esta principal, que leva a uma sala compartimentada.

A grande diferenciação de esquadrias e vergas deve ser observada nesta edificação. No segundo pavimento destaca-se uma grande janela tripartida no pano central que possui acabamento superior em arco abatido, e janelas em arco sextavados nos panos laterais da fachada, encimados por tímpanos triangulares. Ainda nos panos laterais tem-se pequenas janelas em verga reta, logo acima dos tímpanos. No primeiro pavimento observa-se que as aberturas possuem verga reta.

A edificação projeta sua marquise e o balcão sobre a calçada, sendo que a marquise possui iluminação embutida em seu forro.

Trata-se de uma edificação de estilo eclético, que usa da ornamentação e diferenciação de volumes para garantir a unidade do edifício. Elementos como os volumes, linhas e relevos, as esculturas elementos pouco encontrados nos prédios da cidade - o detalhe do revestimento da fachada, as ordens clássicas empregadas nas colunas, os tímpanos triangulares sobre as janelas com vergas de arcos sextavados e o guarda corpo do balcão com balaustrada diferenciam-na das demais contruídas nesta época na cidade. A pintura atual da fachada, em cores contrastantes, tem a intenção de destacar estes adornos encontrados na mesma.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi e Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas



Cartão Postal Theatro Central - Caxias. Década de 1930. Coleção: Família Saldanha. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Cinema Central, 1983. Fotógrafo não identificado. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Teatro Central. Década de 1930. Fotógrafo não identificado. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais











INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0040, lote 002.

DENOMINAÇÃO: *Clube Juvenil*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Sede do Clube
Atual: Sede do Clube

ENDEREÇO:
Av. Júlio de Castilhos, 1677. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Clube Juvenil

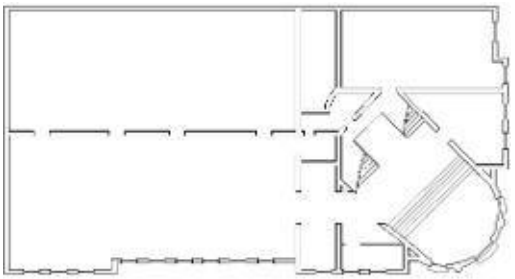
2 - FICHA Nº
15 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 4

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☒ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Concreto Armado	
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
ESQUADRIAS	Metálicas	Madeira e Ferro	Madeira	Madeira	
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino	
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta e Arco Pleno

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Novembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O seguinte imóvel se localiza na Av. Julio de Castilhos, nº 1677, quadra 40, lote urbano 02 desta cidade; com área total de 125,04m², confrontando ao norte onde mede 24,30m com propriedade de Caetano Finco; ao sul, também com 17m; ao leste por 45m com propriedade dos herdeiros de Domingos Peretti; ao oeste também por 19m com propriedade do outorgado comprador Clube Juvenil.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A Caxias do Sul de 1905 não passava de um pequeno povoado, com todas as características da vida colonial. Cada habitante buscava se socializar procurando algum tipo de entretenimento, como nos bailes da época. As diversões eram poucas, para a vida social dos mais velhos, existia a Sociedade Operária de Mútuo Socorro Príncipe di Napoli. Para os jovens e solteiros, somente os festejos patrocinados por dois cordões carnavalescos: "A Esmeralda" e "A Veneziana", que nutriam extrema rivalidade entre si. Com tão poucas alternativas, o convívio social, os rapazes que formavam a primeira geração de caxienses, já tinham anseio de um novo núcleo para associá-los. E assim, começa a nascer o Clube Juvenil.

Na noite de Sábado, dia 17 de junho de 1905, após um concerto de piano das alunas da professora Amália Giesen, na residência desta (atual Hospital Del Mese), três rapazes presentes ao concerto iniciaram a conversar, e surgiu a idéia de fundar uma sociedade recreativa. No dia seguinte, Carlos Giesen, Henrique Moro e Américo Ribeiro Mendes convidaram cerca de vinte rapazes para uma reunião a ter lugar no dia imediato. E neste domingo, Carlos Giesen, esboçava o projeto dos estatutos sociais, dando sua sugestão para o nome da associação: Sociedade União Caxiense. Na hora e local marcados para reunião, compareceram onze dos vinte convidados. A Carlos Giesen coube presidir a reunião, expondo os motivos dela, o projeto dos estatutos e perguntando qual deveria ser o nome do clube. Américo Ribeiro Mendes propôs que fosse Club Juvenil. "Juvenil" porque estava apenas nascendo. "Juvenil" porque surgia da iniciativa de jovens. "Juvenil" porque será sempre moço na sua alegria.

A sugestão agradou à todos e, após discutidos os estatutos, foi lavrada ata de fundação. A fundação do clube aconteceu na residência do Dr. José Bragatti (atual prédio da Ótica Caxiense). A sociedade que se fundava tinha por finalidade ser uma sociedade bailante. O nome "Club Juvenil" foi escolhido por motivo explícito no artigo primeiro, capítulo 1 da primeira redação do estatuto, assim redigido: "... Porque compor-se-á apenas de sócios solteiros..."

Fundado em 19 de junho de 1905, o Club Juvenil teve como sua primeira sede oficial o seu local de fundação, um sobrado na residência do Dr. José Bragatti. A segunda sede era alugada e sita no sobrado da residência do Dr.Brugger. Em 1912, é construída a primeira sede própria, na rua Os 18 do Forte, o prédio era em dois pavimentos, totalmente de madeira. Em 1925 é comprado o terreno onde hoje se localiza o Club Juvenil, sendo a construção de responsabilidade do arquiteto Sílvio Toigo, inaugurado em 8 de setembro 1928.

O prédio atual possui características arquitetônicas ecléticas e foi construído incialmente com dois andares. Em 1965, houve uma ampla reforma e a construção do terceiro pavimento. Em 1990, recebeu nova pintura em homenagem ao Teatro Amazonas de Manaus.

Fonte:
DAL PONTE, Caroline. *Inventário Clube Juvenil.* Caxias do Sul, 2001.

16 - OBSERVAÇÕES

Prédio com características ecléticas, construído no alinhamento das ruas, marcando a esquina com um volume cilíndrico. Foi concebido com adições de volumes, primeiramente em dois pavimentos, e logo sofrendo ampliação para três pavimentos. È coroado atualmente por uma platibanda linear, que recebe ornamentos escalonados e bandeiras em baixo relevo.

Apresenta característica de horizontalidade, devido aos vãos serem contínuos e marcados por balcões lineares, que por sua vez, apresentam balaustrada ora pegada ao edifício e ora avançando sobre a calçada. A marcação vertical fica por conta das falsas colunas jônicas, que vão da base até a platibanda, sendo que no volume cilíndrico, estas, possuem este mesmo formato. A fachada lateral apresenta pilastras duplas, que se encontram somente nos pavimentos. Isto conforma um ritmo muito suave da composição.

Quanto às esquadrias, estas recebem verga reta nos volumes avançados e mais destacados, e verga em arco pleno nos demais. Apresentam molduras em alto relevo em todos os vãos, sendo a bandeira fixa, no caso das janelas com verga em arco pleno, marcada por um friso horizontal que dá unidade a estes elementos. As esquadrias são em madeira, duas folhas de abrir, com caixilhos de vidro, sendo que a bandeira fixa é no mesmo material. As portas são metálicas com adornos florais dourados.

O acesso principal se dá na esquina, no volume cilíndrico, possível através de um degrau na porta principal. Apresenta subsolo semi-enterrado, onde está instalado a copa, térreo com um luxuoso restaurante e nos demais pavimentos vastos salões destinados às festas. Para chegar a estes pavimentos superiores existe uma ampla escadaria localizada num vazio que interliga visualmente estes andares. O subsolo é evidenciado pela marcação dos vãos, com gradis de ferro em estilo renascentista, em uma base de pedra aparente.

Consulta: SCHUMACHER, Evaldo Luiz, Ana Elisia Costa, Sandra Maria Favaro Barella; Guia Didático da Arquitetura de Caxias do Sul; Caxias do Sul, EDUCS, 2004.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiragui - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS



Recepção dos atletas que participaram de uma competição de pedestrianismo, realizada em Bento Gonçalves e Caxias do Sul, no ano de 1916. Vemos à frente os três primeiros classificados e ao fundo a 1a sede do Clube Juvenil. Caxias do Sul, 1916. Fot.: Domingos Mancuso. Col.: Ieda M. Stasi. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Construção do Clube Juvenil, na Av. Júlio de Castilhos, esquina com a rua Marquês do Herval. Caxias do Sul, 1927. Fot.: Júlio Calegari. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Construção do Clube Juvenil, vendo-se agachado de camisa branca, o Sr. Giuseppe Simonetto da firma Silvio Toigo. Caxias do Sul, 1927. Fot.: não identificado. Col.: Família Toigo. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Desfile da Rainha da Festa da Uva de 1954, Maria Elisa Eberle, no baile de gala realizado no Clube Juvenil, em sua homenagem. Caxias do Sul, 1954. Fot.: não identificado. Col.: Eberle. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Manifestação Nacionalista defronte ao Clube Juvenil, em defesa da troca de nome da praça Dante Alighieri para Rui Barbosa. Caxias do Sul, 22 de maio de 1942. Fot.: Júlio Calegari. Col.: João Brusa Netto. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vista lateral do Clube Juvenil, na Av. Júlio de Castilhos, esquina com a rua Marquês do Herval. Caxias do Sul, 1954. Fot.: não identificado. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Clube Juvenil, localizado na Av. Júlio de Castilhos, esquina com a rua Marquês do Herval, antes da reforma ocorrida em 1977. Caxias do Sul, 1954. Fot.: não identificado. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Clube Juvenil, localizado na esquina da Av. Júlio de Castilhos com a rua Marquês do Herval. Caxias do Sul, 1977. Fot.: não identifica. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

ANEXOS



Foto:Sayonara Guaresi























INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0031, lote 007.

DENOMINAÇÃO: *Clube Recreio da Juventude*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Sede Social

ENDEREÇO:
Rua Pinheiro Machado, 1762. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Recreio da Juventude

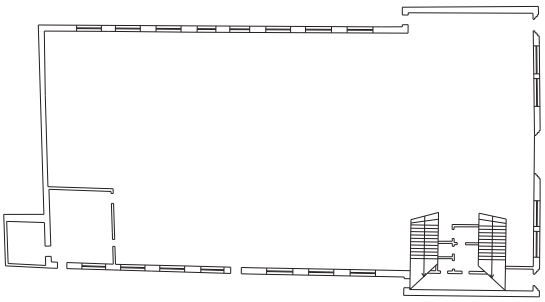
2 - FICHA Nº
16 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 4

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Concreto Armado	Concreto Armado	Concreto Armado	
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
ESQUADRIAS		Madeira e Ferro	Madeira e Ferro	Madeira e Ferro	
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino	
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Novembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Um edificio que faz parte de um terreno no lote urbano nº 7, quadra nº 31, a rua Pinheiro Machado, desta cidade; confrontando ao norte; onde faz frente por 7,33m a rua Pinheiro Machado; ao sul, por igual extensão, onde faz fundos com terras que são do Recreio da Juventude; a leste por 40m com terras que são de Guerino Sartori; e a oeste, por extensão, com propriedade do Recreio da Juventude.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Um grupo de 29 jovens funda, em 28 de dezembro de 1912, o quinto clube da história de Caxias. O objetivo era criar uma instituição que priorizasse os jovens. O Recreio da Juventude tinha como critério eleger apenas homens solteiros para a presidência, o primeiro foi Ferdinando Jaconi.

Em 1918, o Recreio da Juventude instala-se em sua primeira sede própria, um prédio de madeira onde atualmente está o pátio frontal do Hospital Pompéia. Em 1922, o Recreio da Juventude recebeu proposta das Damas de Caridade (entusiastas do Hospital Pompéia) para a venda de sua sede. Em troca, o clube recebeu o terreno na Rua Visconde, esquina com a Rua Sinimbu. De 1922 a 1923, o prédio, que hoje abriga a Farmácia Nossa Senhora Medianeira , foi construído, sendo inaugurado com um baile de reveillon, em 31 de dezembro de 1923. Ali, surge o Cinema Juventude, e foi neste prédio também que, em 8 de março de 1931, ocorreu a 1ª Festa da Uva, com duração de somente um dia. O clube ficou ali sediado até 1945, quando, por motivos financeiros, começou a negociar o imóvel, sendo que a melhor oferta recebida partiu do Círculo Operário Caxiense, com o apoio de empresas locais. Possuia também um campo de futebol, na conhecida Quinta dos Pinheiros. Em 1925, o Recreio da Juventude adquire o terreno na Avenida Júlio de Castilhos, em frente a Praça Dante Alighieri, e três anos depois, inaugura no local o Cinema Central.

Em 1926, as mulheres ganham vez com a criação da Edén Juventudista, responsável pela organização de bailes, festas, escolhas de rainhas, encontros culturais, chás e quermesses. A ala feminina teve papel preponderante na quebra da estrutura machista, típica da sociedade da época. Representa a origem dos departamentos do clube, principalmente na área social.

Por volta do ano de 1947, o Recreio da Juventude vende o prédio da Visconde de Pelotas e adquire um terreno na rua Pinheiro Machado. Mais tarde, permuta este terreno por outro, na mesma rua, contíguo à sede da Avenida Júlio de Castilhos. E, em 1955, é inaugurada a sede social da rua Pinheiro Machado.

Em 1958, o clube compra uma área de 24 hectares, na antiga, 7º Légua, então zona rural da cidade. Estava nascendo uma das sedes campestres mais bonitas do país.

Em 1990, um incêndio atinge a sede social da rua Pinheiro Machado, a boate Verde Neon e outras dependências são destruídas, logo iniciando as reformas para reconstrução das áreas danificadas pelo fogo.

Fontes:

ANTUNES, Duminiense Paranhos. *Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul (1875-1950).* São Leopoldo: Artegráfica, 1950.
GUIA ILUSTRADO COMERCIAL, INDUSTRIAL E PROFISSIONAL DE CAXIAS DO SUL. Caxias do Sul: EGIM, 1937.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação construída no alinhamento do terreno, com volume orgânico saliente na fachada principal. Apresenta três pavimentos e é coroado por um laje que avança sobre a calçada, sendo que esta, segue pelas laterais, conformando uma moldura total no volume.

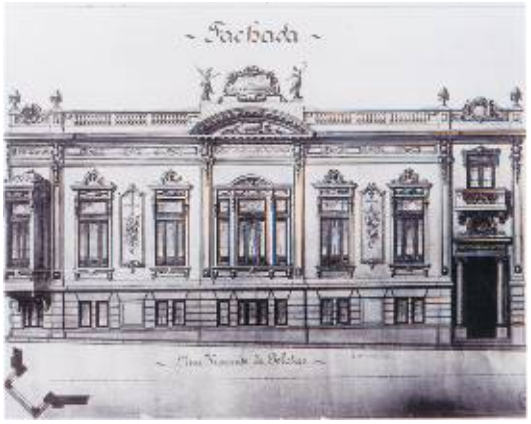
A fachada principal possui elementos vazados e verticais nas laterais, que abrangem os dois pavimentos superiores, e emolduram, junto com as paredes laterais, o volume central com forma orgânica. Este volume centralizado, apresenta frisos horizontais que formam faixas, neste mesmo sentido, onde estão inseridas as esquadrias, que por sua vez marcam o ritmo da fachada.

No centro da composição existe uma balaustrada, que serve como guarda-corpo do balcão que avança sobre a calçada e demarca a divisão dos pavimentos térreo com os superiores. Este balcão possui o mesmo alinhamento orgânico do volume central e é contínuo até as extremidades da fachada, porém nesta continuidade, o guarda-corpo é metálico e abaulado para frente.

As esquadrias são de madeira com caixilhos grandes para o vidro, com abertura do tipo guilhotina. Apresentam verga reta em todos os pavimentos e bandeira fixa somente no primeiro pavimento. Os vãos são emoldurados por frisos já citados anteriormente. A porta principal se encontra centralizada e é marcada por uma moldura que vai até a base das esquadrias deste pavimento. O acesso ao balcão se dá por meio de uma porta-janela centralizada.

Funcionalmente, a porta principal acessa à um salão que, à esquerda encontra-se a escadaria que leva ao segundo pavimento, à direita à uma sala administrativa, e seguindo a diante ao restaurante e à boate.

O revestimento do pavimento térreo é em placas de mármore, sendo os demais pavimentos rebocados e pintados.



Projeto idealizado do prédio do Recreio do Juventude em um primeiro terreno de propriedade do clube. Hoje (2005), abriga a Farmácia Nossa Senhora Medianeira. Caxias do Sul, década de 1920. Fot.: não identificado. Col.: Círculo Operário Caxiense. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas



Prédio sede do Clube Juventude na rua Pinheiro Machado, quadra no. 31, lote no. 7. Caxias do Sul, década de 1960. Fot.: não identificado. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Componentes da banda desfilando na Av. Júlio de Castilhos, em frente à antiga sede do Recreio da Juventude (ao lado do Hospital Pompéia). Caxias do Sul. Fot.: não identificado. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais























INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0034, lote 002.

DENOMINAÇÃO: *Colégio Nossa Senhora do Carmo*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Colégio

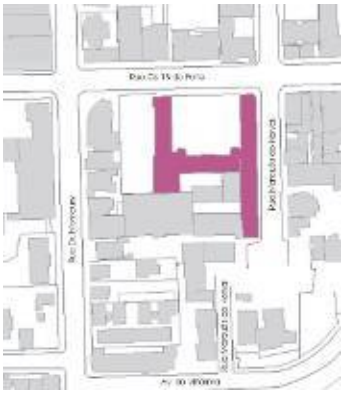
ENDEREÇO:
Rua Os 18 do forte, 1754 . *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Sociedade Porvir Científico

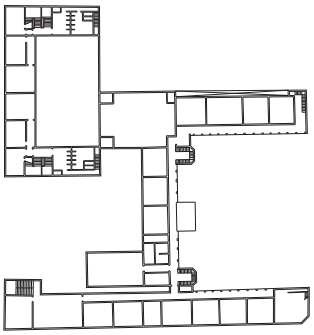
2 - FICHA Nº
17 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: 11

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☒	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Pedra e Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
ESQUADRIAS		Madeira e Ferro	Madeira e Ferro	Madeira	
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino	
PINTURA DA FACHADA		Tinta Acrílica	Tinta Acrílica	Tinta Acrílica	

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Janeiro / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Um imóvel que faz parte do lote urbano nº2, da quadra nº34, da rua Dezoito do Forte, desta cidade de Caxias do Sul; com as seguintes confrontações: medindo dita parte 22m de frente, a referida rua 18 do Forte, por 44 ditas de extensão da frente aos fundos, ou seja, com área de 968m^2.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A 28 de janeiro de 1908, seis irmãos lassalistas franceses, chefiados pelo Irmão Anastácio Pascal, chegaram a Caxias. Instalaram-se na Rua Alfredo Chaves, 777, em casa Francisco Balen e lá iniciaram as aulas em 14 de fevereiro de 1908, com 30 alunos no primeiro dia de aula, número este que se elevou para 124 no decurso do ano letivo. O Irmão Anastácio Pascal era francês, mas trabalhou vários anos na Itália e por isso falava corretamente o italiano. Sendo assim, foi destacado e enviado à Caxias como diretor.

O Padre Carmine Fasulo, vigário da Paróquia de Santa Teresa de Caxias, italiano de nascimento, conhecia os irmãos lassalistas na Itália. Foi ele quem, entre outros, colaborou com a vinda destes religiosos para o Brasil, e em especial, para esta região de imigrantes italianos. Pretendia uma ajuda deles para o ensino da catequese e para a escola de meninos.

A classe média local, formada por industrialistas, comerciantes e profisionais liberais, queria para seus filhos uma educação séria e cristã. Precisavam dos rudimentos de leitura e cálculos, certos de que os alunos, com esta formação, seriam úteis ao povoado que estava crescendo. Com esta pequena formação, eram retirados da escola ´para ajudarem os pais.

Já em 1910, a casa do Sr. Francisco Balen tornou-se pequena, não podendo mais alojar o crescente nímero de alunos e a comunidade religiosa. Procurou-se, então, alugar um espaço para os Irmãos, encontrando-o junto à Igreja Matriz. As aulas começaram no dia 15 de outubro de 1911. Ficaram neste novo endereço por 16 anos, não sem dificuldades, devido ao barulho que os alunos causavam e as proximidades de um pároco que não os compreendia muito bem.

O nome do Colégio Nossa Senhora do Carmo foi em homenagem ao sacerdote que os acolheu em caxias: Carmine Fasulo. Em 1913, iniciou-se um curso noturno, sob a orientação do clero. Em 1920, se fizeram as primeiras tentativas paera a aquisição de um terreno adjacente à paróquia. Os irmãos não foram atendidos e permaneceram pagando aluguel. Em 1917, teve início um Curso Comercial que atendia as necessidades locais. Em outubro de 1922, o diretor Fulberto Vicente conseguiu comprar um terreno para a contrução do Colégio, já anteriormente planejado. A 23 de dezembro de 1922, chegou a autorização para esta obra. O que se adquiriu foi o espaço onde estão o pátio e a ala central atual.

Em princípios de 1928 o Colégio Nossa Senhora do Carmo começou a ser construído e já em 18 de maio do mesmo ano, passou a ocupar o prédio. A construção da ala central ficou a crago do construtor-licenciado Sílvio Toigo. Em 1929, começou a funicionar o internato para alunos vindos do interio, este funcionaou por 30 anos. Neste mesmo ano, a escola dos Irmãos, em convênio com a prefeitura, assumiu o nome de Gynásio Municipal Nossa Senhora do Carmo. Em 1932, o colégio obteve a equiparação dos cursos e, no final deste mesmo anos, houve a colação da primeira turma de bacharelados.

Em 1935, os antigos alunos do Carmo adquiriram, no bairro São Pelegrino, um terreno para a construção de uma escola gratuita para os meninos pobres deste bairro. Assim nasceu o Colégio La Salle. As aulas nesta instituição começaram em 14 de fevereiro de 1936.

Também em 1936, iniciou-se a construção da ala oeste do Carmo. Em 1947, o colégio adquiriu o lote da esquina das ruas Os 18 do Forte com a Marquês do Herval. Em 1953, foi completada a ala da rua Marquês do Herval, inaugurada em 15 de novembro. Em 1957, renovou-se todo o calçamento do pátio. Em 1969, foi construído o ginásio para Educação Física. Em 1987, foi feita a pintura do colégio e contruído o novo muro de fechamento do pátio.

Fonte:

MEMORIAL CARMO 90 ANOS. Celebração dos 90 anos do Colégio Nossa Senhora do Carmo. Caxias do Sul, 1998.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação construída abrangendo quase toda a quadra onde está inserida, sendo que se encontra com uma conformação de planta em "H". Apresenta os volumes laterais construídos no alinhamento, o que devido a sua planta, conforma pátios internos, sendo um deles aberto á rua. São volumes coroados por telhados em quatro águas, com beirais sobresalentes em alvenaria escalonada.

É uma edificação composta por adição de volumes e apresentando fortes características de hotizontalidade. Apresenta simetria na fachada principal evidenciada pelo volume que avança como um balcão sustentado por colunas, coroado por um frontão bastante ornamentado por meio e pilastras, guarda-corpo de balaustrada e uma imagem de santo no centro da composição. No segundo pavimento destaca-se o corredor aberto e as colunatas em arco pleno, marcadas por um friso saliente, e escalonado no acesso principal, sendo que este tratamento segue nas fachadas laterais, mesmo com a inexistência de aberturas. Este tipo de ornamentação abrange os dois primeiros pavimentos, recebendo uma marcação vertical entre os vãos. A marcação dos pavimentos pode ser percebida somente com a identificação das aberturas.

A esquadrias são na maioria de madeira, com abertura em duas folhas e bandeira fixa superior. Os vãos das faces das fachadas voltadas para as ruas recebem um tipo de veneziana vertical. Apresenta também esquadrias metálicas do tipo basculante, assim como as portas que recebem ornamentos metálicos e vidro.

O acesso principal ocorre na esquina do terreno, onde o volume recebe um acabamento arredondado. Este acesso leva a um hall de onde pode se chegar ao pátio e às demais salas neste primeiro andar, por meio de um corredor que contorna esta ala; há uma escadaria para acessar o segundo pavimento, que tem a mesma conformação do pavimento citado anteriormente. Este corredor, no segundo pavimento, é aberto e apresenta colunatas com acabamento em forma de arcos plenos.

O acesso principal recebeu uma adição posterior de uma marquise metálica em forma de arcos com cobertura translúcida.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas



Colégio Nossa Senhora do Carmo em fase de contrução. Obra projetada e contruída por Silvio Toigo. Caxias do Sul, 1928. Fot.: não identificado. Col.: Família Toigo. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Colégio Nossa Senhora do Carmo. Caxias do Sul, 25 de dezembro de 1933. Fot.: cartão postal. Col.: Vicente Argenta. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Prédio do Colégio Nossa Senhora do Carmo antes da construção da nova ala. Na esquina do colégio à esquerda: Residência da família Vissarini. 1a ala do colégio à direita construída em 1938; 2a ala do colégio à esquerda construída em 1958. Caxias do Sul, 1948. Fot.: não identificado. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Colégio Nossa Senhora do Carmo. Vista externa, projeto e construção de Silvio Toigo. Caxias do Sul, 1938. Fot.: não identificado. Col.: Família Toigo. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



"Gymnasio" Nossa Sra. do Carmo. Caxias do Sul, 1948. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Reforma do pátio do Colégio Nossa Senhora do Carmo. Caxias do Sul, década de 1990. Fot.: não identificado. Col.: Colégio Nossa Senhora do Carmo. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

ANEXOS

Fotografias Atuais





















Foto: Ana Lia Branchi



INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0021, lote 001.

DENOMINAÇÃO: *Colégio Presidente Vargas*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Escola

ENDEREÇO:
Rua Visconde de Pelotas, 556. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Estado do Rio Grande do Sul

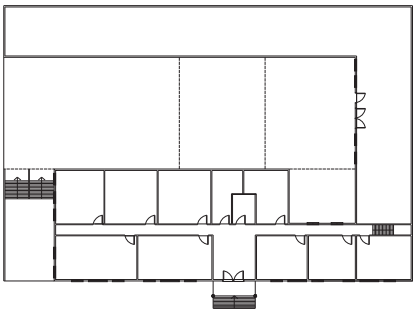
2 - FICHA Nº
18 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



Foto Marina Castraghi

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 4

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☒	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
ESQUADRIAS	Madeira	Madeira	Madeira		
REVESTIMENTO DE FACHADA	Reboco Grosso	Reboco Fino	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA	Tinta acrílica	Tinta acrílica	Tinta acrílica		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Edificação em bom estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica.

18 - DATA

Fevereiro / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Matrícula inexistente no Cartório de Registro de Imóveis de Caxias do Sul.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Na época da instalação da escola complementar, esta começou a funcionar num prédio velho e inadequado, sito à Av. Julio de Castilhos.

Fundado por decreto do governo do estado, de 28 de Fevereiro de 1930 e instalado em 15 de junho do mesmo ano, pelo Sr. Alfredo Aveline, que ficou na direção da instituição até assumi-la a primeira diretoria nomeada, professora Maria Amorim, em 5 de Julho daquele ano.

Em março de 1931 a escola complementar passou à funcionar em dois prédios, também velhos e impróprios para o fim, sitos a rua Pinheiro Machado. Em Janeiro de 1936, conjuntamente com o curso primário, o antigo colégio elementar, a escola passou a funcionar no edifício novo, construído pelo governo do Estado, onde atualmente está instalado, à rua Visconde de Pelotas.

A primeira turma de alunas, composta de 16 jovens caxienses, verificou-se já no segundo ano de funcionamento da escola, e a partir daquela turma conformou-se uma sequência de formaturas.

No ano de 1943, com a extinção do curso complementar por força da lei, foi adotado o regime ginasial, passando os alunos do 1º ano complementar, automaticamente a fazer parte da 1ª série ginasial. Neste mesmo ano, o nome da escola complementar desapareceu, para dar lugar ao de Escola Normal Duque de Caxias. Em 1946, foi concedida equiparação sob regime de inspeção preliminar ao ginásio da escola. Em 1947, começou a funcionar, junto a escola normal, o curso noturno de preparação para o exame de licença ginasial. Iniciou-se, no mesmo ano, o funcionamento da Escola de Formação de Professores Primários.

O edifício da Escola Normal Duque de Caxias, confortável e amplo, ocupa uma área de 523m^2. O pavilhão de Educação Física dispõe da área de 274m^2, havendo uma área livre de 1171m^2, num total de 1936m^2.

A escola foi construída quase totalmente em alvenaria de tijolos e coberta por telhas de barro, sendo a parte nova, coberta por folhas de fibrocimento. Possui quatro pavimentos, mais o porão, sendo mantido em bom estado de conservação devido às reformas feitas: pintura, instalação elétrica, sala de xadrez.

Em 1961, deu-se a reforma da biblioteca, direção, secretarias, sala de professores e cancha de esportes. Em 1966, ocorreu a ampliação do sotão, e a construção de uma nova ala.

Fonte:
ANTUNES, Duminiense Paranhos. Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul (1875-1950). São Leopoldo: Artegráfica, 1950.
ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI. Pasta Pesquisa.

16 - OBSERVAÇÕES

O prédio é construído com afastamento frontal e em uma lateral, conformando um pequeno pátio em frente. O volume é coroado com telhado quatro águas e beiral de alvenaria que avança sobre a calçada e sobre uma base marcada.

Apresenta simetria nas fachadas aparentes, com centralidade marcada por meio de uma escadaria de acesso com cobertura de alvenaria em forma de frontão, sustentada por imponentes colunas.

As esquadrias são de madeira com folhas envidraçadas de abrir, sendo que na parte superior possuem bandeira fixa também envidraçada. Os vãos possuem grades, postas posteriormente e recebem um friso horizontal na base unindo três esquadrias.

O acesso é possibilitado por uma escadaria, que leva ao primeiro pavimento elevado do nível da rua, e passa por um vestíbulo e logo por um corredor que acessa as demais salas. Uma porta à direita leva ao pátio posterior e mais adiante à escadaria que leva ao pavimento superior.

Edificação com características neoclássicas.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas



Grupo de alunos da Escola Complementar, na Rua Pinheiro Machado no. 2281 (atual Colégio Presidente Vargas). Caxias do Sul, junho de 1932. Fot.: não identificado. Col.: Lia Rosalba Maineri. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 1745, lote nº 01

DENOMINAÇÃO: *Complexo Vinícola Luiz Antunes - Edificação 01*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Cantina
Atual: Centro de Cultura Dr. Henique Ordovás Filhi

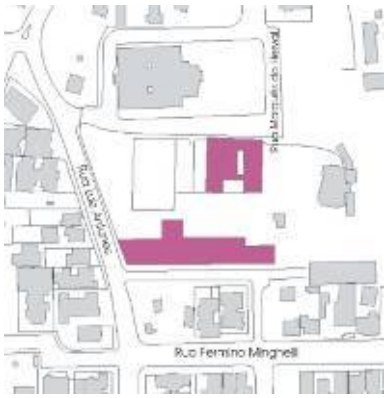
ENDEREÇO:
Rua Luiz Antunes, 312 *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Município de Caxias do Sul

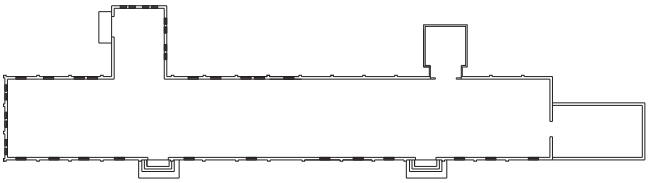
2 - FICHA Nº
19 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 9

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☒	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Tijolos Cerâmicos	Tijolos Cerâmicos		
ESQUADRIAS		Ferro	Madeira		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta e Arco Pleno

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☒ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Fevereiro / 2006

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 1745 , lote nº 01

DENOMINAÇÃO: *Complexo Vinícola Luiz Antunes - Edificação 02*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Cantina
Atual: Ed. Administrativos

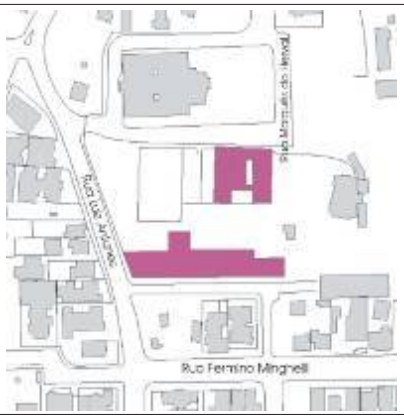
ENDEREÇO:
Rua Marquês do Herval *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Município de Caxias do Sul

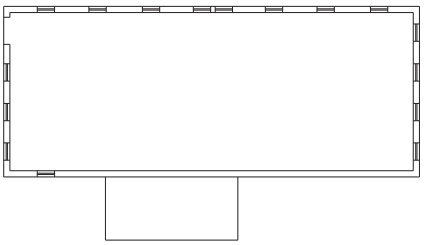
2 - FICHA Nº
20 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: 4

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☒	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
ESQUADRIAS		Ferro	Madeira		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em precário estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☒ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Fevereiro/2006

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 1745 , lote nº 01

DENOMINAÇÃO: *Complexo Vinícola Luiz Antunes - Edificação 03*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Cantina, Atual: Ed. Administrativos

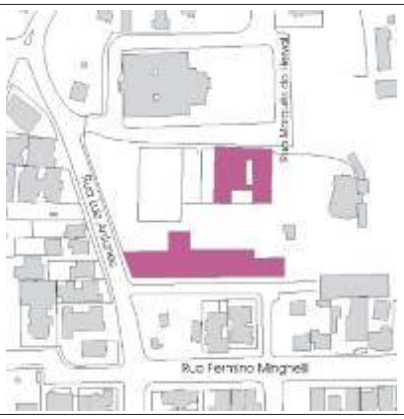
ENDEREÇO: Rua Marquês do Herval *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO: Município de Caxias do Sul

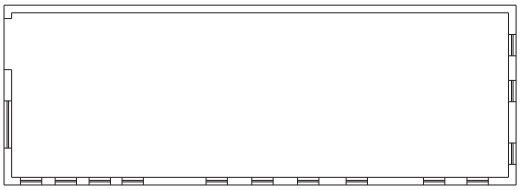
2 - FICHA Nº 21 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: 4

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☒	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
ESQUADRIAS		Ferro	Madeira		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em precário estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☒ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Fevereiro/2006

ANEXO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

ENDEREÇO:

Um terreno urbano constituído pelo nº 001 da quadra nº1745, nesta cidade, com área de 18.900m² com as seguintes benfeitorias: um pavilhão de alvenaria coberto com telhas de barro com a área de 2.507,50m², outro com a área de 3.169,10m², três prédios de madeira com um pavimento, cinco pavilhões de alvenaria com um pavimento, e um pavilhão de alvenaria com dois pavimentos, imóvel este com frente para a rua Luiz Antunes, com as seguintes medidas e confrontações: ao norte, porr 132m com terras de Raphael Rossi; ao sul, por 146m com terras do lote nº 40, pertencente a João N. Betotti; a leste, pro uma linha de 35m, mais outra linha de 5m e ainda outra de 131m, com terras do lote nº 41, de quem de direito; a oeste por uma linha curva de 16,90m, mais outra linha de 7m e ainda outra linha de 92,80m, que faz frente para a atual rua Luiz Antunes. Quarteirão formado pelas ruas Luiz Antunes, Almirante Tavares, Sarmento Leite, Santo Ceroni e limite das quadras 2033, 533, 537 e 541.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A edificação, hoje denominada Albergue Municipal, foi construída na década de 1930, em alvenaria, com dois pavimentos e subsolo, para abrigar os escritórios da antiga Cantina Antunes, assim como o almoxarifado e o laboratório. Certamente esse é um dos primeiros prédios construídos pela empresa, pois ali funcionava toda a parte administrativa da Antunes. No 2º pavimento, foi preparada e mobiliada uma sala específica para funcionar o laboratório da empresa com paredes, tanques e mesas em azulejos brancos, ainda existentes.

Esta edificação representa um símbolo do desenvolvimento da nossa cidade, cuja principal atividade era, em determinado momento e no auge de produção, a indústria vitivinícola. Os estabelecimentos vinícolas possuíam um verdadeiro complexo de atividades desde parreirais, setores de recebimento de uvas, até tanoarias, como é o caso da Cantina Antunes que produzia vários tipos de vinhos, como por exemplo o Conde D'Eu, Quinta São Luiz, Imperial, etc. No auge da vitivinicultura, nos anos 1930 a 1960, praticamente todas as famílias da cidade possuíam algum parentesco com trabalhadores da indústria vinícola. Entre outras, a marca Antunes ainda é reconhecida e permanece viva na memória coletiva.

Com a falência da Cantina Antunes, as edificações passaram a domínio da Receita Federal que pretendia demoli-las, porém após alguns anos e um convênio feito com o Município, este patrimônio da cidade começou a ser utilizado. Durante alguns anos, o prédio em questão abrigou o Albergue Municipal, sofrendo algumas reformas para adaptação do uso.

O prédio do antigo Albergue Municipal constitui-se um exemplar da arquitetura industrial da nossa cidade e tornou-se peça fundamental de permanência no contexto urbano. Como não restaram muitos prédios do grande complexo que foi a Cantina Antunes, é imprescindível a sua preservação, pois torna-se cada vez mais necessário e urgente marcar a evolução urbana preservando testemunhos para que a população tenha memória de sua historicidade. A preservação do mesmo pode representar uma mudança de percepção da população em relação ao valor estético e cultural daquele patrimônio. Apesar da maior parte do complexo ter sido destruída, ao lado do prédio do Albergue Municipal ainda existem outros dois prédios da antiga cantina, um deles que abriga a sede da UAB (União de Associações de Bairros de Caxias do Sul). Esses e outros como a antiga residência da família Antunes, a chaminé da empresa e o atual Centro de Cultura Dr. Henrique Ordovás permanecem simbolizando o grande complexo industrial que ali existiu.

Fonte: Processo de Tombamento do prédio do Albergue Municipal

Fotografias Antigas



Pavilhões da Vinícola Luiz Antunes; em primeiro plano, com dois pavimentos, o Albergue Municipal. Caxias do Sul, 1935. Fot.: Geremia. Col.: Luiz Antunes & Cia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Pavilhões da Vinícola Luiz Antunes; ao fundo, com dois pavimentos, o Albergue Municipal. Caxias do Sul, 1942. Fot.: G. Geremia. Col.: Vinícola Luiz Antunes. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Foto do projeto de construção (ou ampliação) da Vinícola Luiz Antunes. Caxias do Sul, 1940. Fot.: não identificado. Col.: Luiz Antunes & Cia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.





Fotos atuais do pórtico de acesso ao conjunto.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni e Sayonara Guaresi (entorno)

ANEXO

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação 01:

Edificação com volume linear de dois pavimentos, coroada por um telhado de quatro águas com pequenos beirais em alvenaria que avançam sobre o terreno. Este volume principal é adicionado de três outros volumes menores, sendo dois deles inseridos perpendicularmente e outro em paralelo, na fachada leste. Os volumes que estão localizados perpendicular ao volume principal possuem dois pavimentos, sendo que o maior é coroado por um telhado de duas águas, já o menor por um telhado de uma água somente. Quanto ao outro volume, possui apenas um andar e é coroado por um telhado em duas águas.

Apresenta horizontalidade por se tratar de um volume linear. A verticalidade fica por conta das pilastras salientes na fachada, que por sua vez marcam o ritmo da composição, juntamente com as esquadrias.

Os vãos não recebem ornamento de nenhum tipo, apresentando somente esquadrias de madeira do tipo guilhotina no andar superior e metálicas com abertura do tipo maxim-ar no inferior. Na fachada voltada para a via os vãos são duplos, valorizando esta lateral.

O acesso principal se dá numa lateral voltada para uma pequena praça inserida no terreno, na fachada sul. Este acesso leva à um salão amplo, onde atualmente abriga um café, e ambientes de exposições. Neste pavimento encontra-se uma escada que acessa o segundo pavimento, onde localiza-se salas compartimentadas destinadas a uso de escritórios.

É uma construção com tipologia industrial, evidenciada pelo tipo de tratamento na fachada e pelas esquadrias metálicas.












ANEXO

Edificação 02:

Edificação com volume compacto de dois pavimentos, coroada por um telhado de quatro águas com beirais em alvenaria.

Apresenta horizontalidade na fachada lateral, sendo que a verticalidade fica por conta da modulação das esquadrias.

Os vãos apresentam molduras salientes ao seu redor. As esquadrias do primeiro pavimento são metálicas do tipo basculante,de menor dimensão, e no segundo pavimento, de madeira com dois tampos de abrir e bandeira fixa.

O acesso principal se dá na fachada principal que leva a uma sala tipo vestíbulo.






Edificação 03:

Edificação com volume compacto de dois pavimentos, percebidos somente na fachada lateral, pela presença das esquadrias. É coroada por um telhado de quatro águas com beirais em alvenaria.

Apresenta simetria na fachada principal, e na lateral a modulação é feita pelas esquadrias.

Os vãos apresentam molduras salientes ao seu redor. A janela da fachada principal é de madeira com dois tampos de abrir com grades externas, já na fachada lateral as esquadrias são metálicas do tipo basculante.

O acesso principal leva a duas pequenas escadarias internas que levam ao pavimento superior e inferior onde se distribuem as salas compartimentadas.








INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 1851

DENOMINAÇÃO: *Conjunto Quartel do 3º Grupo de Artilharia Antiaérea de Caxias do Sul*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Quartel

ENDEREÇO: Av. Rio Branco, 707. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO: União Federal

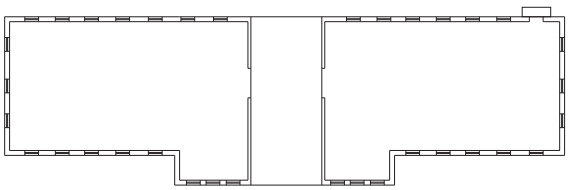
2 - FICHA Nº 22 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☒	FRANCESA	☐	FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐	LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐	FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
ESQUADRIAS		Madeira	Madeira		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA		Tinta a base de cal	Tinta a base de cal		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☒ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Fevereiro / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Um terreno que está localizado na Av. Rio Branco nº 707 e tem área de 107.916,00m², sendo que este imóvel é todo cercado por muro de alvenaria, com as instalações do aquartelamento do 3º Grupo de Artilharia Antiaérea, com as seguintes confrontações: a leste, tomando como origem (vértice 1) o vértice do levantamento topográfico, localizado a 21,27m do eixo da rua Miguel Muratore e a 9,1m do eixo da Av. Rio Branco ao qual o imóvel faz frente; ao sul, o vértice 2 ao 10, confronta com Deonório Vendrami e outros; ao oeste, do vértice 10 ao 13, confronta com as a faixa de domínio da RFFSA; ao norte, do vértice 13 ao 42 confronta com faixa de domínio da RFFSA e do vértice 42 ao 1, com terras de José Viezzer e outros, fechando assim o polígono.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Viu-se que a vinda de uma unidade militar, ainda nos primórdios da colonização, se deve ao esforço conjunto da comunidade. De um lado as classes empresariais liderados por Adelino Sassi e Abramo Eberle; de outro lado, a Intendência Municipal, atenta aos anseios dos municípios, de imediato fez a intermediação, política e diplomaticamente, entre o Ministério da Guerra e os proprietários do terreno, que fizeram doação de parte dele. No mesmo ano da formal doação, as obras foram iniciadas e a construtora contratou mão de obra de expressivo número de imigrantes e seus descendentes diretos. A 8 de abril de 1922, com presença do General Cândido Mariano da Silva Rondon, foi lançada a pedra fundamental do quartel, que viria mais tarde a ser sede de uma unidade milital, o 9º Batalhão de Caçadores (9ºB.C.).

A primeiras ordens para que o 9 B.C. viesse se instalar em Caxias do Sul aparecem em 1926. Em dezembro de 1926, a referida conpanhia foi para São Leopoldo. No mês seguinte, em janeiro de de 1927, o comandante da 6ª Brigada de Infantaria, determinou que a 1ª Companhia do 9º B.C. se deslocasse para Caxias do Sul, pois havia necessidade da quarda e conservação do Quartel daquela cidade.

Apesar dos quartéis de Caxias do Sul terem sido concluídos no ano de 1925, somente em 1927 é que foram ocupados pela 1º Companhia do 9º B.C.. Depois de sediado em Caxias do Sul por 22 anos, o 9º B.C., no ano de 1949, foi transferido para a fronteira do estado, ficando os pavilhões dos quartéis desocupados por algum tempo, aguardando a vinda de uma nova unidade militar. Pouco depois, foi sediado em Caxias do Sul, o 3º Grupo de Canhões Automáticos Anti-Aéreos. Esta coorporação federal, datada de 29 de janeiro de 1949, já tem assegurado para si o privilégio de haver sido a primeira anti-aérea do exército a realizar, nos céus do Rio Grande do Sul, essa modalidade de tiro de artilharia.

Os quartéis são conpostos de dez pavilhões, com instalações modernas, oferecendo conforto, comodidade e espaço bastante para os diversos setores de trabalho da unidade, em um total de 107.916m². As obras do quartel, a cargo da Companhia Construtora de Santos, tinham como engenheiro João Ferreira da Costa. Era mestre de obras o Sr. Jorge Laptiz, conpetente construtor.

Toda a área inicial está plenamente preservada. Os pavilhões mantêm inalterada a arquitetura original e o pouco que foi acrescido, segue indêntico padrão. Camadas e camadas de tinta cobrem a excelente madeira das aberturas. As telhas foram substituídas, mas o madeirame permanece.

Fonte: 9.

ANTUNES, Duminiense Paranhos. *Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul (1875-1950).* São Leopoldo: Artegráfica, 1950.
BRUGALLI, Alvino M. *O Quartel - Centenário do 3º Grupo de Artilharia Antiaérea de Caxias do Sul.* Porto Alegre: EST, 2000.

16 - OBSERVAÇÕES

Conjunto de edificações construídas soltas no lote, conformando um pátio amplo entre elas. Apresentam elementos arquitetônicos muito similares, sendo os edificios "Pavilhão de Comando", "Pavilhão Administrativo", "Bateria de Comando e Serviços" de dois pavimentos, outro denominado "Pavilhão Ana Nery Seção de Saúde" de dois pavimentos porém de menor dimensão longitudinal e o "Aprovisionamento" que possue um pavimento.

O edificio principal recebe um tratamento diferenciado de fachada, com platibanda central e marcação da base com revestimento de pedras, porém como todos os outros tem simetria volumétrica e carácter horizontal. Os volumes são coroados por telhado quatro águas com beiral de alvenaria e lanternin no topo da cumeeira. As fachadas apresentam modulação das esquadrias, sendo que entre elas possuem pilastras salientes com frisos escalonados no encontro da parede com o beiral.

As esquadrias são de madeira de abrir, sendo que no segundo pavimento apresentam bandeira fixa envidraçada, tendo como exceção o pavilhão "Aprovisionamento" que apresenta maioria de esquadrias metálicas tipo basculante. No peitoril das janelas encontra-se um tratamento escalonado, que contorna os vãos no pavimento superior e inferior.

O acesso das edificações se dá pelo centro da fachada principal, onde encontra-se um vazio que permite ter acesso a ambos os lados do edificio. O "Pavilhão de Comando" e o "Pavilhão Administrativo" possuem escadaria interna que leva ao segundo pavimento onde apresentam pequenas salas.

Devemos destacar o elemento central do "Pavilhão de Comando" devido a sua suntuosidade e papel de marco, se analisarmos todo o conjunto. O centro da fachada principal recebe um tratamento de pilastras salientes que avançam acima do beiral, conformando uma platibanda escalonada e com acabamentos em arco e em ponta. Nesta platibanda encontramos o símbolo das Armas Nacionais, como ornamento.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas:



Construção das cocheiras do 9° B.C. Projeto de Silvio Toigo. Caxias do Sul. Fot.: não identificado. Col.: Família Toigo. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Exposição Municipal, realizada na sede do 3° Grupo de Artilharia Antiaérea, por ocasião do 50° aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul. Caxias do Sul, 07 de novembro de 1925. Fot.: Antonio C. Correa. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vista noturna do prédio e jardins do quartel do 3° GAAAé de Caxias do Sul. Caxias do Sul. Fot.: Pastori. Col.: Hermes Webber. Acevo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Construção do Quartel do 9° BC em Caxias do Sul. As obras, que foram feitas pela Companhia Construtora dos Santos, iniciaram em 3 de abril de 1922 e foram concluídas em outubro de 1923. Caxias do Sul, 1922-23. Fot.: G.Geremia. Col.: José Pedro Tessari. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais:

Pavilhão de Comando











ANEXOS

Pavilhão Administrativo







Pavilhão Ana Nery







Aprovisionamento





Pavilhão





Bateria de Comando







ANEXOS

Bateria de Mísseis





Outros







Busto Marechal Emílio Luiz Mallet









Marco inicial da construção do quartel

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 0067, lote nº 009.

DENOMINAÇÃO: *Eberle, Kochenborger e Cia*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Indústria de jóias
Atual: Abandonado

ENDEREÇO:
Rua Andrade Neves, 649. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Eberle S/A.

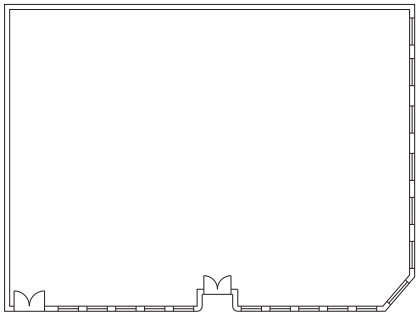
2 - FICHA Nº
23 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: 8

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☒ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
ESQUADRIAS		Ferro e Madeira	Ferro	Ferro	
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino	
PINTURA DA FACHADA		Tinta Acrílica Semi-Brilho	Tinta Acrílica Semi-Brilho	Tinta Acrílica Semi-Brilho	

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em regular estado de conservação. O tempo e a ação de vândalos provocaram algumas depredações nesta edificação que encontra-se abandonada, porém nada de comprometedor á estrutura, somente deprecia a parte estética.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Dezembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Um prédio de alvenaria, construído no lote nº 09 da quadra nº 067, na rua Andrade Neves, da cidade de Caxias do Sul, com suas dependências, benfeitorias e instalações e o respectivo terreno constituído dos lotes urbanos nº 9 e metade do nº 10, da quadra nº 67 na rua Pinheiro Machado, esquina com a rua Andrade Neves, na mesma cidade, com as seguintes características e confrontações: medindo ditos imóveis 22x66m com área total de 1.452m², confrontando ao norte com a rua Pinheiro Machado; ao sul, com terras do mesmo lote nº 10, em parte pertencentes aos vendedores e em parte com Severino Manosso e Orlando Scur; a leste com a rua Andrade Neves; e a oeste em parte com o lote nº 7 e a metade do lote nº 8, Amadeu Rossi e casa Fracalanza. Conforme matrícula nº 2.019, fls 01 do Livro nº 2 do Cartório de Registro de Imóveis da 2ª Zona.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A empresa Eberle, Kochenborger & Cia foi fundada em 1912, tendo como sócios a firma Abramo Eberle & Cia e o Sr. Reinaldo Kochenborger. Inicialmente funcionava como simples ourivesaria. Em 1926, além da ourivesaria, iniciou a fabricação de jóias em pequena escala, com importação e venda por atacado. Já em 1934, se dedicava somente à fabricação em grande escala de jóias dos mais diferentes tipos, cujos artigos produzidos em ouro, prata e platina eram de muita aceitação pelo seu fino e esmerado acabamento.

A linhas de produção de jóias abrangia 200 artigos diferentes. Entre o seu maquinário, contava a fábrica com uma máquina automática para a produção de correntes, na qual entrava o fio de prata e saía a corrente

Construção de linhas modernas para a época, proporcionou espaço suficiente para a instalação de maquinário novo, com o qual a fábrica ampliou consideravelmente o seu aparelhamento e eventual produção. Com o novo prédio, a fábrica pode duplicar seu quadro funcional, atingindo duzentos trabalhadores. Nos aspectos compositivos deste edifício em estilo Art Decó, percebe-se a geometrização efetiva dos volumes, com platibanda em todo o seu conjunto e uma rígida simetria que rege a marcação do acesso principal. O escalonamento da platibanda, a disposição ritmica de janelas tipo basculante e a disposição dos altos e baixos relevos, marcam os elementos verticais e horizontais da estrutura da edificação.

Em 1950, a firma apresentava os seguintes sócios: Metalurgica Abramo Eberle Ltda, Srs. Reinaldo Kochenborger, Riquelmo Triches, Aristides Peroni, Jaime Moro, Henrique Bertelli, Alcides Bacarin e Wilson Brandt.

Fontes:
ANTUNES, Duminiense Paranhos. Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul (1875-1950). São Leopoldo: Artegráfica, 1950.
ANTUNES, Duminiense Paranhos. Caxias do Sul - A Metrópole do Vinho. Caxias do Sul: Livraria Mendes, 1957.
ALBÚM COMEMORATIVO DO 75º ANIVERSÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: Globo, 1950.
COSTA, Ana Elísia da. A Evolução do Edifício Industrial em Caxias do Sul: de 1880 a 1950. Caxias do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação de volume único, chanfrado na esquina, apresentando dois pavimentos, com coroamento do volume por meio de platibanda, somada de uma espécie de marquise de cerca de 40 cm em balanço. O telhamento é feito com folhas de fibrocimento em quatro águas.

Compositivamente, apresenta características arquitetônicas do estilo Art Decó, bastante recorrente em nossa cidade. A demarcação dos pavimentos se dá por meio de um friso horizontal que percorre toda a extensão das fachadas voltadas para as vias. Este mesmo tipo de friso também marca os vãos das aberturas, reforçando as intenções de horizontalidade na edificação. O ritmo das esquadriasé mais intenso na fachada voltada para a rua Andrade Neves, sendo esta, a fachada onde encontra-se a entrada da edificação.

O acesso principal é marcado por um volume saliente no pavimento superior, que cumpre a função de marquise e proteção da entrada.

As esquadrias possuem verga reta, e são metálicas do tipo basculante. A porta de acesso é em madeira esculpida bastante ornamentada, reforçando a marcação do acesso principal.

O acesso principal é responsável pelo nivel da obra como um todo, evidenciando uma das características mais importantes do Art Decó, assim, percebe-se a base de pedra aparente nas demais visuais das fachadas.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi e Daniela Longoni (entorno)

ANEXOS

Fotografias Antigas



Fachada do prédio da firma Eberle Kochemborger & Cia Ltda., fundada em 1912, era fábrica de jóias e bijuterias em prata, ouro e platina. Caxias do Sul, 1948. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Ourivesaria Kochenborger. Caxias do Sul, 1942. Fot.: não identificado. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Fachada do prédio da firma Eberle Kochemborger & Cia Ltda., fundada em 1912, era fábrica de jóias e bijuterias em prata, ouro e platina. Caxias do Sul, 1948. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 3565, lote nº 001.

DENOMINAÇÃO: *Estação Experimental de Vitivinicultura e Enologia*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Estação Experimental de Vitivinicultira e Enologia. Atual: Instituto de Biotecnologia.

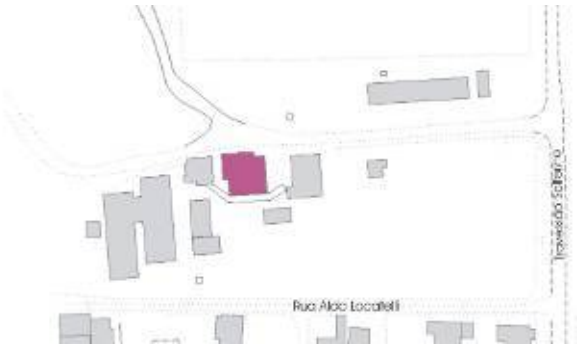
ENDEREÇO:

PROPRIETÁRIO: Fundação Universidade de Caxias do Sul

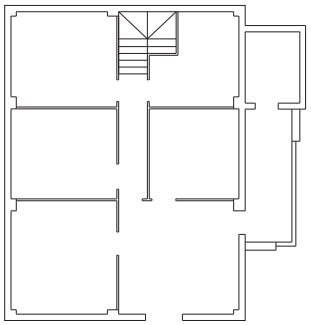
2 - FICHA Nº 24 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 10

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☒	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		Madeira e Tijolos Cerâmicos
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		Madeira e Tijolos Cerâmicos
ESQUADRIAS	Madeira	Madeira	Madeira		Madeira
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino		Reboco Fino
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho		Acrílica Semi-brilho

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

No ano de 1992, a Antiga Estação Esperimental foi totalmente restaurada, portanto, os elementos cosntrutivos encontram-se em bom estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

15 - FOTO DO ENTORNO:



14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica.

18 - DATA

Dezembro / 2005

ANEXO

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

A edificação se localiza em um terreno urbano, situado nesta cidade, lado leste, com a área superficial de aproximadamente 25 hectares, ou seja 250.000,00m², constituindo parte do antigo lote rural nº 66 do Travessão Solferino, desmembrado da gleba ocupada pela Estação Experimental de Viticultura e Enologia de Caxias do Sul cujo terreno situa-se na atual quadra administrativa nº 1933., dentro do perímetro urbano.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A preocupação com a melhoria da produção vinícola, na região italiana, vinha desde o final do século XIX. Dentro deste contexto, o Estado deveria interferir com uma função educadora de orientação e estímulo. Essa função educadora deveria ser exercida através de instituições como a Estação Agronômica e Experimental do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, e o Laboratório Enológico Riograndense na mesma Estação. Em Caxias do Sul, desde 1911, defendia-se a idéia de organizar um campo de demonstração experimental que possibilitasse um programa de ensino prático sobre viticultura, enologia e horticultura. O passo inicial foi dado em 1917, quando o governo municipal adquiriu 16 hectares de Antônio Pieruccini, localizados no Travessão Solferino, 5ª Légua, lote rural nº 66, cujo proprietário anterior havia sido Teodoro Storchi.

Em, 1920, o ministro Ildefonso S. Lopes, constando com a cooperação do governo estadual, determinou a seleção de áreas que apresentassem condições favoráveis para a instalação de Estações Experimentais. Os governos municipais ficaram responsáveis pela doação das áreas selecionadas para a criação destas instituições. Havia sido contratado o enólogo francês Louis Esquier, responsável pela escolha da área onde deveria ser criada a instituição.Começou, a partir daí, uma nova etapa para a vitivinicultura gaúcha, a resistência inicial dos colonos foi vencida lentamente. Somente adotaram novas técnicas e introduziram novas variedades de videiras, depois de observarem os resultados nas plantações da Estação ou nas exposições das quais logo a EEVE passou a participar. Oficialmente instalada em 20 de julho de 1921, sob a direção de Louis Esquier, iniciaram-se as atividades da Estação, em precárias condições. Somente em março de 1922, Esquier informava ao Ministro da Agricultura a conclusão do edifício sede da Estação.

Em 1934, foi adquirido um lote no Travessão Diamantina, na 8ª Légua, de João Viezzer e filhos. Também em 1934, foram adquiridos 22 hectares dos herdeiros Stangherlin, no Travessão Solferino, terras estas vizinhas da EEVE. Na gestão de Moacyr F. Dias, uma lei estadual de 1958, autorizou a Estação a doar terras ao Círculo Operário Caxiense. Entretanto, parte desta gleba foi destinada à Comissão de Reaparelhamento Penitenciário. Essa mesma área da EEVE foi cortada pela estrada federal Getúlio Vargas (BR 116), inaugurada em 1941.

Entre os problemas enfrentados no período de Esquier, assinala-se a própria construção do edifício sede, que envolveu todo o ano de 1921 para ser aprovado, seja pelo custo, seja pela característica de projeto, exigindo que o porão tivesse três metros de altura (para servir de cantina) e que os aposentos do diretor fossem adequadamente localizados. A primeira transformação importante que ocorreu na EEVE, já nesta época administrada por Celeste Gobbato, foi a desvinculação administrativa da instituição em termos de ocupação de espaço, a ampliação da área de terras com o arrendamento e a aquisição de propriedades.

Em 1974, a EEVE foi transferida para o distrito de Fazenda Souza. Por decisão do Governo Estadual, as terra da instituição foram, cedidas à Universidade de Caxias do Sul (UCS), para ali estabelecer seu campus. A transferência do patrimônio e do material genérico, para a aéra pertencente a Estação no distrito de Fazenda Souza levou 15 anos, devido as inúmeras dificuldades enfrentadas pelo grupo que assumiu a tarefa. A partir de negociações com a UCS, esta passou a ceder parte do material de construção que estava adquirindo para a instalação do campus, em troca de prédios de alvenaria da EEVE, para a utilização imediata da UCS. Na década de 1980, foi realizado o trabalho de restauração do prédio principal da EEVE, no qual foi instalado o Instituto de Pesquisa da UCS. Em junho de 1992, o então governador Alceu Colares visitou a UCS e inaugurou as novas instalações do Instututo de Biotecnologia, junto ao prédio restaurado da antiga EEVE. Este instituto recebeu, com o novo espaço, grande impulso para a produção científica e tornou-se referência em pesquisa e desenvolvimento.

Fontes:

PAZ, Ivoni Nör e BALDISSEROTTO, Isabel. A Estação do Vinho - História da Estação Experimental de Vitivinicultura e Enologia - EEVE - 1921/1990. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Pés na região, olhos no mundo. 1990/2002 - Uma Trajetória de Qualidade e Conquistas. Caxias do Sul: São Miguel, 2002.

ANTUNES, Duminiense Paranhos. Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul (1875-1950). São Leopoldo: Artegráfica, 1950.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação composta por três volumes localizados soltos no terreno e elevados do nível da calçada devido à presença de porão semi-enterrado, evidenciado pelas janelas localizadas na marcação da base do edifício. O volume central é coroado por um telhado em quatro águas com telha francesa, e os dois laterais possuem duas águas com as empenas voltadas para as laterais. Este volume central tem uma altura maior, configurada pela existência de dois pavimentos, o que lhe dá destaque na composição original. As adjacências laterais apresentam um único pavimento.

A fachada frontal apresenta intenção simétrica, marcada por uma pilastra ornamentada, e localizada no eixo do volume principal. As aberturas não estão alinhadas em relação aos dois pavimentos, porém apresentam simetria. A horizontalidade é marcada pelos volumes laterais, mais baixos, que dão carácter de longitudinalidade.

Os acessos, localizados nos volumes laterais, são possíveis através de uma escadaria de pedra com corrimão ornamentado em alvenaria, que conduzem à salas compartimentadas.

As esquadrias possuem verga reta e são de madeira com duas folhas de abrir, possuíndo ainda, bandeira fixa no mesmo material. As portas de acesso são em madeira e possuem grades em ferro ornamentado. Quanto aos ornamentos nos vãos, o volume central, apresenta molduras em forma de arco abatido com adornos florais nas aberturas do pavimento inferior, e no peitoril, floreiras sustentadas por elementos metálicos. No pavimento superior não existe a ornamentação na moldura, porém o peitoril é saliente, como um friso horizontal. Já nos volumes laterais as vergas são retas e aparentes, executadas em tijolos na posição vertical.

O porão é em pedra e pode ser percebido na lateral da edificação, onde encontra-se semi-enterrado acompanhando o declínio da topografia. E na parte posterior do prédio percebe-se a presença de dois terraços escalonados com acesso por uma escada localizada no lado direito da edificação.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi

ANEXO

Fotografias Antigas



Vista panorâmica da Estação Experimental de Viticultura e Enologia fundada em 1921 e desde 1929 sob a direção do estado. Caxias do Sul, década de 1940. Fot.: não identificado. Col.: Juventino Dal Bó. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Residência situada na Estação Experimental de Viticultura e Enologia. Caxias do Sul, julho de 1951. Fot.: não identificado. Col.: Juventino Dal Bó. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Este prédio foi construído em 1922 para abrigar a sede da Estação Experimental de Viticultura e Enologia e residência do diretor. Caxias do Sul, 14 de julho de 1951. Fot.: não identificado. Col.: Juventino Dal Bó. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Entrada principal da Estação Experimental de Viticultura e Enologia. Caxias do Sul, 09 de dezembro de 1952. Fot.: não identificado. Col.: Juventino Dal Bó. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais











INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0138, lote 001.

DENOMINAÇÃO: *Estação Ferroviária*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Estação Ferroviária. Atual: Abandonada

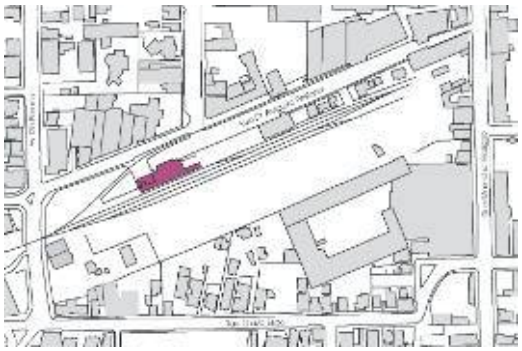
ENDEREÇO:
Rua Dr. Augusto Pestana, 50 *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Município de Caxias do Sul

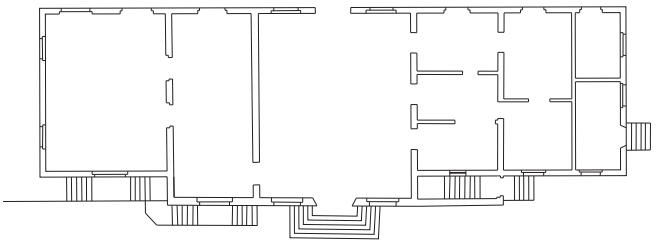
2 - FICHA Nº
25 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município
E pelo estado.

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



Foto Mário André Coelho

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: 10

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☒	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☒	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
ESQUADRIAS		Madeira	Madeira		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA		Acrílica	Acrílica		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Arco Pleno

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Arco Pleno

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Dezembro/ 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Matrícula inexistente no Cartório de Registro de Imóveis de Caxias do Sul.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Em 1854, inaugurava-se a primeira estrada de ferro do Império, localizada no Rio de Janeiro. Em 1873, estabelecia-se a construção de uma linha férrea que ligasse a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul com as fronteiras do estado. E em 1898, com a iniciativa de estender as ferrovias para a região colonial italiana, o governo abre concorrência para o prolongamento da Estrada de Ferro Porto Alegre Novo Hamburgo. Tal decisão tinha como objetivo, além de aumentar o tráfego e a renda da linha, dotar a região colonial de Caxias do Sul com uma via de transporte mais adequada ao seu crescimento e desenvolvimento.

Os estudos iniciais para a concretização da estrada de ferro para Caxias do Sul previam que esta partisse de Novo Hamburgo, o que posteriormente foi alterado, definindo-se a construção do ramal a partir de Montenegro. Em Outubro de 1905, foi assinado em Santa Maria, o contrato de empreitada entre a Compagnie Auxiliare de Chemins de Fèr au Brésil (empresa belga que na época era arrendatária da quase totalidade de ferrovias no Estado) e a Empresa Oppitz & Gomes para a construção de parte desta nova estrada destinada a conectar a nascente indústria da região às principais praças de comércio do Estado. Ao que tudo indica, a empresa contratada, formada por apenas dois sócios: o engenheiro austríaco, naturalizado brasileiro, Fernando Oppitz, e o espanhol Constantino Gomes, foi criada especificamente para executar a empreitada, tendo sido dissolvida em 1911, ou seja, um ano após a conclusão do trecho. Deduz-se que a Estação Ferroviária, cujas obras foram iniciadas em 1908, também tenha sido construída pela Oppitz & Gomes. No final da década de 1920, já sob a administração da VFRGS (Viação Férrea do Rio Grande do Sul), a estação de Caxias do Sul foi ampliada, em 1935 foi elevada da categoria de 1ª Classe para Classe Especial; em 1937 foi concluído o projeto de aumento do armazém; em 1939 executou-se o calçamento do recinto da estação.

A construção da Estrada de Ferro Montenegro - Caxias do Sul foi uma iniciativa do governo estadual que, primeiro com Júlio de Castilhos e depois com Borges de Medeiros firmaram-se no poder após a Revolução Federalista. Este governo, interessado no desenvolvimento industrial do Estado, vislumbrou, na região de Caxias do Sul, um futuro promissor, providenciando de dotar a região com o que havia de mais eficaz em termos de transporte: uma estrada de ferro.

A chegada do trem e a inauguração da Estação Férrea de Caxias do Sul em 1910 foram intensamente comemoradas. No mesmo ano em que foi inaugurada a Estação Férrea, o município de Caxias do Sul foi elevado da categoria de vila para cidade. O conjunto ferroviário foi implantado bem próximo ao núcleo urbano, exatamente a meio caminho entre a área de urbanização e o espaço agrário, próximo, portanto, às fontes fornecedoras de matéria prima, principalmente a uva e a araucária.

Fonte: Processo de Tombamento do Sítio Ferroviário de Caxias do Sul. Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul, 2001.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação construída solta no terreno por se tratar de uma estação ferroviária. É composta por uma adição de volumes, sendo que o central possui dois pavimentos e é coroado por um telhado quatro águas, escondido por uma platibanda escalonada com elemento de arremate central semi-circular. O volumes laterais possuem apenas um pavimento e são coroados por um telhado de três águas com platibanda lisa.

A fachada principal apresenta tripartição vertical, conformada por pilastras gigante, que vão até a platibanda.A simetria é evidenciada pelo escalonamento de volumes na fachada principal, sendo que estes recebem deslocamentos também em planta. O volume apresenta-se alongado devido as adições laterais, porém com marcações verticais por meio destas pilastras gigantes. A marcação dos pavimentos também se dá por meio de frisos escalonados dispostos na horizontal.

As fachadas laterais são cegas e apresentam pilastras nas suas extremidades.

Os vãos possuem verga em arco pleno, que recebem moldura escalonada em alto relevo. Lateralmente, estes vãos são emoldurados por pilaretes também em alto relevo com capitel. O peitoril é saliente, seguindo a marcação de moldura já mencionada, e possui uma soleira que avança além da moldura. As esquadrias são em madeira de abrir, sendo externamente caixilhos envidraçados e internamente tampos de madeira com almofadas nas mesmas dimensões dos caixilhos externos. Apresenta uma bandeira fixa com caixilhos envidraçados radiais.

O acesso principal se dá centralizado na fachada principal, e é possível através de uma pequena escadaria que vence o desnível em relação ao terreno.

Esta edificação apresenta frisos horizontais no topo da composição, ou seja, na platibanda, denotando o tipo de ornamentação usada nestas fachadas.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi

ANEXOS

Fotografias Antigas



Preparação do terreno para a construção da Estrada de Ferro Caxias-Montenegro. Caxias do Sul, 1908. Fot.: Domingos Mancuso. Col.: Biblioteca Pública Municipal de Caxias do Sul. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Festa de inauguração da estrada de ferro, em Caxias do Sul, no dia primeiro de junho de 1910. Caxias do Sul, 01 de junho de 1910. Fot.: Domingos Mancuso. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Estação Férrea de Caxias do Sul. À direita a gare da estação, à esquerda prédio do antigo Moinho Germani. Caxias do Sul, 1947. Fot.: Remo Mancuso. Col.: Biblioteca Pública Municipal de Caxias do Sul. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Inauguração da linha férrea Caxias do Sul-Montenegro e da Estação Férrea de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 01 de junho de 1910. Fot.: não identificado. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Estação Férrea de Caxias do Sul, localizada na rua Coronel Flores, entre as ruas Olavo Bilac e Augusto Pestana. Caxias do Sul, 1947. Fot.: Remo Mancuso. Col.: Biblioteca Pública Municipal de Caxias do Sul. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Estação Ferroviária. Caxias do Sul. Fot.: cartão. Col.: Família Saldanha. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

ANEXOS

Fotografias Atuais





Foto Daniela Longoni



Foto Daniela Longoni



Foto arquivos SEPLAM





Foto arquivos SEPLAM



Foto Mário André Coelho



Foto Ana Lia Branchi



Foto Daniela Longoni



Foto Daniela Longoni

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0004, lote 001.

DENOMINAÇÃO: *Hospital Nossa Senhora Pompéia*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Hospital

ENDEREÇO:
Av. Júlio de Castilhos, 2163. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Pío Soldalício Damas de Caridade

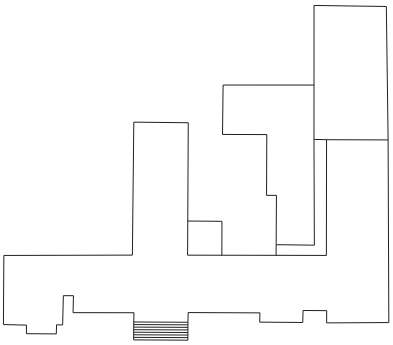
2 - FICHA Nº
26 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 24

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☒	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Pedra	Pedra e Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria e Madeira
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Pedra e Tijolos Cerâmicos		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria e Telha Cerâmica
ESQUADRIAS	Madeira	Madeira	Madeira	Madeira	Madeira
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Liso	Reboco Liso	Reboco Liso	Reboco Liso
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Janeiro / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Um lote de terreno urbano sob número um, confrontando ao norte, com a rua Pinheiro Machado; ao sul, com o lote número dois; ao leste, com o lote número cinco; e a oeste, com a rua Marechal Floriano.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Trata-se de uma instituição filantrópica, mantida pelo Pio Soldalício da Damas de Caridade. O grupo surgiu com o objetivo de angariar fundos para a construção do altar mor da Igreja Matriz de Santa Teresa. Cumprida esta finalidade, o desejo de proseguir realizando ações comuniárias motivou estas senhoras a constituir-se em sociedade, surgindo em 12 de agosto de 1913, a Associação Damas de Caridade.

Voltando-se para as atividades caritativas, o grupo direcionou seus esforços para a criação de um hospital para enfermos carentes, o qual seria a melhor resposta para seus anseios. A idéia foi apoiada na contribuição mensal de famílias, indústria e comércio. O primeiro local adquirido foi o prédio situado na esquina da Av. Júlio de Castilhos com a Rua Marechal Floriano. Logo depois, com dinheiro emprestado a juros módicos, conseguiram adquirir a ex Casa de Saúde dos Drs. César Mello e Henrique Fracasso, a qual, aos 24 de junho de 1920, transformou-se no Hospital de Caridade Nossa Senhora do Rosário de Pompéia. Abrigava 60 leitos, contando com pavilhão anexo para doentes e velhos abandonados. Permutas de terrenos e muitas atividades beneficientes tornaram possível aumentar o patrimônio do hospital; dos dez lotes da quadra nº 44 do centro da cidade, oito pertencem ao Hospital Pompéia, abrangendo parte da Av. Júlio de castilhos, e das ruas Marechal Floriano e Pinheiro Machado.

Em 1º de janeiro de 1938, aconteceu o lançamento da pedra fundamental do novo prédio do hospital, hoje o bloco central. Em 25 de dezembro de 1940, foi inaugurada a construção. Além das sessões de 1ª e 2ª classe, destacavam-se, nesta construção, a sala de operações, sala especial para partos, sessão de indigência, de maternidade e laboratório de pesquisa. O pavimento de entrada era destinado aos indigentes, dividindo-se em duas partes, como todos os pavimentos aliás, o da esquerda era reservado as mulheres e outro aos homens. Em ambos foram feitas instalações sanitárias. Neste mesmo andar ficavam, ainda, o roupeiro dos pobres, a sala de ostetrícia, e uma sala para reuniões. Portaria e farmácia estavam logo na entrada do hospital. O bloco cirúrgico encontrava-se separado. No pavimento de cima, duas grandes salas contíguas eram reservadas aos indigentes submetidos a intervenções cirurgicas de gravidade. O terceiro andar foi todo dividido em quartos para doentes, sala para a enfemeira de plantão e uma cozinha para emergência. O hospital ainda possuia um quarto pavimento que era destinado a cozinha, dispensa e outros serviços de pessoal interno. Um conjunto de quatro quartos formavam um isolamento para os atacados de moléstias contagiosas. Possuindo, também ali, os necrotérios. No dia 23 de abril de 1966, foi inaugurado o busto de Dom José Baréa, primeiro bispo de Caxias do Sul, localizado no início da escadaria que dá acesso a entrada desta casa de saúde.

Hoje, o Hospital Pompéia é um referencial na área de diagnósticos, inclusive contando com serviços de ressonância magnética. Com 256 leitos, atende todas as especialidades da medicina, tendo a ocupação constante de 85% de sua capacidade, o equivalente a 5.500 pacientes por mês. Desses, 2.000 no pronto socorro, sendo 15% advindos dos municípios vizinhos, o que comprova seu caráter regional. Na Unidade de Terapia Intensiva, a ocupação freqüente de 95% a 98%, se traduz em 400 pacientes atendidos por mês. O Centro Cirúrgico abarca 1.200 cirurgias mensais, ocupando 9 salas. O Hospital instituiu o Poméia Med, plano de saúde alternativo. Toda esta estrutura é sustentada por um corpo clínico de aproximadamente 450 médicos.

Fontes:

ANTUNES, Duminiense Paranhos. *Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul (1875-1950).* São Leopoldo: Artegráfica, 1950.
BRANDALISE, Esrnesto A. *Paróquia Santa Teresa - Cem Anos de Fé e História (1884 - 1984).* Caxias do Sul: EDUCS, 1985.
LEVANTAMENTO DOS BENS CULTURAIS DE CAXIAS DO SUL. Acervo Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.
ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI. Pasta Pesquisa.
TONET, Tânia e TONET, Charles. *Em presença do tempo - Hispital Pompéia, História Oral de Vida.* Caxias do Sul: UCS, 1998.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação construída solta no lote de esquina, que recebeu adições posteriores que descaracterizaram o volume original. A planta é basicamente em "E", com volumes que avançam em relação ao alinhamento da fachada frontal, coroados por telhados em quatro águas, que apresentam beirais em alvenaria.

Apresenta simetria na fachada principal, evidenciada pela marcação do volume do acesso principal, coroado por um frontão, que por sua vez apresenta uma esquadria evidenciando a presença de sótão. Não possui muito ornamentos, somente no pequeno balcão, sustentado por mãos francesas, que avança sobre um terraço, sustentado por pilares, sendo que ambos recebem guarda-corpo vazado com desenhos geométricos. A marcação é excencialmente horizontalizada, apresentando marcação vertical somente neste desnível de revestimento neste volume onde encontra-se o acesso principal.

As esquadrias são de madeira, com abertura de duas folhas envidraçadas, com bandeitra fixa superior também com vidros. Também apresentam algumas poucas janelas metálicas do tipo basculante, e também maxim-ar. As portas foram substituídas por vãos envidraçados.

O acesso principal é possível por meio de uma grande escadaria de pedra, situada no jardim frontal à edificação. Este acesso leva à um pequeno hall, e logo ao hall mais amplo que distribui as diversas direções. Logo a frente, encontra-se uma porta que acessa a capela; ao lado, encontra-se uma escada e os elevadores, como forma de circulação vertical, todos desaguando em corredores amplos que contorna todo o prédio, levando às pequenas salas e quartos.

Edificação desprovida de ornamentos porém com muita singeleza arquitetônica.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas



Inauguração do busto de D. José Barea, falecido em 19 de novembro de 1951. Caxias do Sul, 1954. Fot.: Pastori. Col.: Pio Soldalício Damas de Caridade. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Festividades de comemoração dos 50 anos do Pio Sodalício Damas de Caridade (Hospital Nossa Sra. de Pompéia). Caxias do Sul, 1963. Fot.: não identificado. Col.: Theresina Maria Bordin. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Hospital Nossa Sra. de Pompéia - sala de cirurgia. Caxias do Sul. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Inauguração do busto de D. José Barea, falecido em 19 de novembro de 1951. Caxias do Sul, 1965-68. Fot.: não identificado. Col.: Pio Soldalício Damas de Caridade. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Hospital Nossa Sra. de Pompéia, aparecendo aspectos da demolição de um antigo hospital. Caxias do Sul. Fot.: Beux. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Hospital Nossa Sra. de Pompéia. Caxias do Sul. Fot.: Beux. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Hospital Nossa Sra. de Pompéia - hall de entrada. Caxias do Sul. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Hospital Nossa Sra. de Pompéia - cozinha. Caxias do Sul. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Hospital Nossa Sra. de Pompéia - quarto. Caxias do Sul. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

ANEXOS

Fotografias Atuais













INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 1370, lote nº 023

DENOMINAÇÃO: *Igreja Nossa Senhora de Lourdes*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Igreja

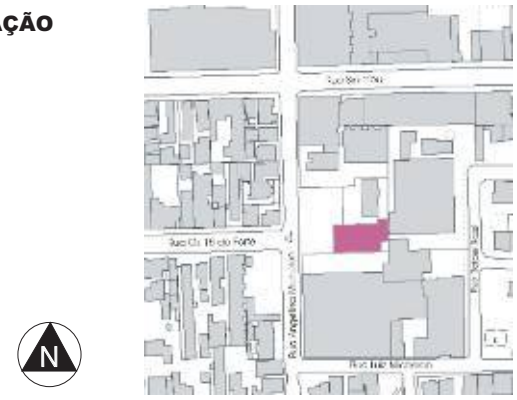
ENDEREÇO:
Rua Angelina Michelon, 936. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Mitra Diocesana de Caxias do Sul

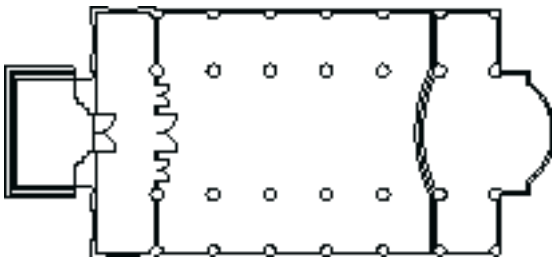
2 - FICHA Nº
27 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 4

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☒ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Concreto Armado			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos			
ESQUADRIAS	Ferro	Ferro			
REVESTIMENTO DE FACHADA	Reboco fino e pedras	Reboco fino e pedras			
PINTURA DA FACHADA	Acrílica semi-brilho	Acrílica semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta e Arco Pleno

VERGAS DAS JANELAS:
Arco Pleno

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação. Sofreu reformas internas (devido às infiltrações), no ano de 2003, também neste mesmo período recebeu nova pintura externa.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

15 - FOTO DO ENTORNO:



14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Dezembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O imóvel faz frente para a Rua Angelina Michielon e esta edificado sobre um terreno de 1.064,16m^2. Confronta-se ao norte, por 30m, com terreno que na divisão coube a Armando Teodoro Michielon e sua esposa; ao sul, na mesma medida, com o prolongamento da Rua Os 18 do Forte, onde existe o largo fronteiro à Igreja Nossa Senhora de Lourdes; a leste, por 35,472m, com terras de propriedade da Mitra Diocesana de Caxias do Sul; e a oeste, também por 32,472m, com a Rua Angelina Michielon, onde faz frente. Também sobre este mesmo terreno, além da Igreja, há um prédio residencial em alvenaria de dois pavimentos, com área total de 450,61m^2, trata-se da Casa Proquial.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A Igreja Nossa Senhora de Lourdes é o marco principal da religiosidade que pautou o desenvolvimento do bairro, de mesmo nome, desde o início do século XX. Da antiga capela de madeira, construída no início do século XX, surgiu a construção atual, sede de uma paróquia que abrange cerca de 15 mil fiéis. Hoje, além de atrair muitos visitantes, a Igreja Nossa Senhora de Lourdes é um dos principais pontos de referência do bairro, com suas duas torres magestosas.

A primeira capela foi construída foi construída no terreno atual, que pertencia a empresa Luiz Michelon. Em 10 de outubro de 1926, uma procissão levou a primeira cruz do local. A capela de madeira, em caráter provisório, foi inaugurada oficialmente no dia 14 de fevereiro de 1937, mais de dez anos após a procissão.

Três anos depois, o então Bispo Dom José Baréa apresentou a comunidade o Pe. Ernesto Manica, que ficou encarregado de coordenar a construção do telhado da nova Igreja, além de rezar missas aos domingos e nos dias santos. No mesmo ano foi adquirido o sino, o mesmo ainda existe, confeccionado com 430 quilos de aço. Finalmente, em 8 de fevereiro de 1942, foi benta solenemente a nova igreja, e foi dada posse ao primeiro vigário da paróquia Rev. Pe. Maximiliano Franzói, alertando a continuação da construção da igreja, que mal estava coberta.

Ainda em 1942, a paróquia estava passando por uma séria crise financeira, a obra para a ereção das paredes e do telhado foi paga pelas ofertas dos fiéis, e mais doze vitrais foram doados por famílias particulares. Em 1944, foram reiniciados os trabalhos internos na igreja.. Em 1945 foi feito o reboco interno da igreja e iniciado os trabalhos para pintura. Em 1948, ocorreu a reforma das colunas. Durante o ano de 1949, foram reiniciados os trabalhos de levantamento ds torres. Por determinação da comissão da igreja, foi encarregado como construtor o Sr, Valentim Segalla, fiscalizado pelo Sr. João Viel. Foi empregado material sólido e de ótima qualidade: tijolos escolhidos, cimento alemão e areia de Porto Alegre. As pirâmides das torres foram cobertas de cobre, sobre armação de ferro. Estas foram inauguradas em 1951. Em 15 de agosto de 1953, ocorreu a inuguração do altar-mor em estilo romano, executado por Alexandre Bertelli e Filho. Ao mesmo tempo foi inaugurado o tabernáculo de metal, com o trono e uma dúzia de castiçais - tudo confeccionado na Metalúrgica Eberle e Cia, e doados por diversos paroquianos. Em 1959, foram feitos a reforma do altar-mor, aumento da sacristia, acabamento interno da igreja, piso, escadas e piso externo. Em 1964, deu-se a reforma das agulhas das torres. Em 1965, o altar volta-se para o povo.

Fontes:

JORNAL PIONEIRO. Caxias do Sul: 30 de junho de 1995. Suplemento Especial " Bairro Nossa Senhora de Lourdes".
GARDELIN, Mário. *Jesus Cristo Ontem, Hoje e Sempre.* Nº 1 à 72.Caxias do Sul, 1996.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação composta por adição de volumes apresentando nave central mais alta e naves laterais mais baixas não evidenciadas na fachada principal. É coroada por telhado em duas águas conformando um frontão triangular, ladeado por duas torres mais altas que abrigam os sinos da igreja, tudo em pano único.

Apresenta simetria na fachada, com portada central em um plano mais avançado, escalonado, com acabamento em frontão adornado. No pano central destacam-se as aberturas não alinhadas, que contornam o acesso principal, que internamente fazem as vezes de vitrais.

A marcação da verticalidade é evidente nesta tipologia, neste caso reforçada pelas pilastras salientes e pelas torres laterais inseridas no volume. Estas torres apresentam ornamentos, com reentrâncias e saliências, além de colunas que compõem o volume cilíndrico no topo deste elemento. Apresenta aqui pilares retangulares rotacionados, encimados por pináculos nos quatro lados. É coroada por um telhado em seis águas onde no topo encontra-se uma cruz.

As aberturas apresentam verga em arco pleno, sendo que todas elas possuem molduras, ora salientes, ora escalonadas em baixo relevo. São esquadrias metálicas que recebem vidros coloridos, com abertura do tipo basculante somente na sua base.

O acesso principal leva à um salão amplo, onde localiza-se a platéia, logo acima o coro e adiante o altar elevado. Apresenta naves laterais mais baixas, que complementam a platéia e o altar elevado.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni e Sayonara Guaresi (entorno)

ANEXOS

Fotografias Atuais


















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 0082, lote nº 015

DENOMINAÇÃO: *Igreja Santo Sepulcro*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Igreja

ENDEREÇO:
Av. Júlio de Castilhos, s/n *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Município de Caxias do Sul

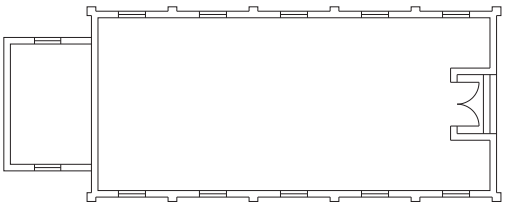
2 - FICHA Nº
28 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 2

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☒ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Pedra e Tijolo Cerâmico			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Tijolo Cerâmico			
ESQUADRIAS		Metálica			
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Arco Ogival

VERGAS DAS JANELAS: Verga Arco Ogival

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação, porém o painel de Aldo Locatelli se encontra deteriorado.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Novembro / 2005

ANEXO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

ENDEREÇO:

A edificação está sobre um lote urbano nº 82, quadra nº 82, desta cidade, com característica e confrontações sem benfeitorias e área de 156,00m², com dimensões e confrontações ao norte, na frente com 8,35m de largura, com a rua Julio de Castilhos e com terras do mesmo lote; ao sul, no fundo, com oito metros de largura, com propriedade de João Turra; a leste, com quarenta e quatro metros de extensão da frente aos fundos com o lote nº 9; e a oeste numa extensão de 28 metros, partindo da frente em direção ao fundo, e daí a outra extensão de 16 metros, com terras ainda do mesmo lote nº 8.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A religiosidade do imigrante italiano que colonizou esta região, propiciou uma vasta produção no campo da arte sacra. As imagens entalhadas por Benvenuto Conte e a Capela do Santo Sepulcro, constituen-se em exemplos significativos desse legado artístico.

Imigrante italiano proveniente de Treviso, Conte chegou ao Campo dos Bugres, por volta de 1878. Construiu sua moradia na atual Avenida Júlio de Castilhos e, ao lado desta, um pequeno Santuário em madeira com chão de terra batida, refeito algumas décadas mais tarde em alvenaria, atendendo recomendação de Conte, antes de sua morte, em 1909.

Sua filha mais velha, Genoveva Conte Pieruccini, juntamente com um grupo de senhoras, organizaram uma comissão, que encarregou-se da nova construção, com concepção técnica do arquiteto Luigi Valiera, concluída em 1937. Valiera optou por uma construção simples que utiliza elementos da arquitetura gótica na decoração.

O terreno, que era então de propriedade da família Conte, foi doado à Mitra Diocesana de Porto Alegre, e, em 1942, passou à jurisdição da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes.

Impressionado com o cenário visto na Igreja do Santo Sepulcro em Jerusalém, que visitou antes de emigrar, Benvenuto Conte, tentou reproduzi-lo, no pequeno santuário. Mesmo não sendo escultor, Conte executou em madeira de lei no tamanho natural, quatro soldados da guarda romana; uma imagem de José de Arimatéia; três Marias: Maria Madalena, Maria Mãe de Thiago e Maria Salomé; um menino (que recolheu os cravos da crucificação); e o Senhor Morto (auxiliado por Pietro Stangherlin, que esculpiu o rosto e as mãos). O conjunto forma uma coleção de dez imagens, de incontestável valor artístico e histórico. As imagens, com exceção do Cristo Morto, possui pernas e braços articuláveis; foram concebidos para envergarem vestimentas, que ao longo dos anos tem sido substituídas. A única parte original são as armaduras dos soldados feitas com pequenas placas de metal costuradas sobre um grosso tecido. As peças compõe um cenário e encontram-se em uma cripta que faz parte da capela desde a sua primeira construção, no final do século XIX, atribuindo-lhe feições próprias, sem similar na região.

Alem destas imagens, pode-se admirar no acervo da capela obras em gesso provenientes do atelier de esculturas de Michelângelo Zambelli: Nossa Senhora das Dores, doada em 1938, e Nosso Senhor dos Passos (com olhos de cristal e dentadura especialmente confeccionada pelo dentista Adelar Facciolli), doada em 1942. Em 1952, o artista plástico italiano Aldo Locatelli pintou, sobre o altar, a ressurreição de Cristo. A capela passou a integrar, desde então, um dos quatro locais públicos em Caxias do Sul que possuem obras do grande mestre.

Os antigos rituais da quaresma, realizados na Capela do Santo Sepulcro, eram variados e expressavam grande beleza e religiosidade. Os mais conhecidos e populares eram a Transladação,, quando a imagem de Nossa Senhora das Dores era levada em procissão até a Catedral e a Procissão do Encontro, realizada alguns dias depois. Saindo da Capela do Santo Sepulcro, Nosso Senhor dos Passos encontrava-se, na altura da rua Guia Lopes com Avenida Júlio de Castilhos, com a imagem de Nossa Senhora das Dores. Neste local realizava-se o Sermão da Lágrima e as duas imagens retornavam à capela de origem. Também integrava os rituais, o Beijo do Senhor Morto, que acontecia na Sexta-feira Santa, reunindo milhares de fiéis. Esta é a única cerimônia que ainda permanece e atrai considerável número.

A Capela do Santo Sepulcro é cenário único na região, caracterizando, através da escultura, pintura, e vitrais, a trajetória da crucificação, paixão, morte e ressurreição de Cristo. A ambientação do local, reforça o clima de dor e sofrimento desta passagem histórico-religiosa que, aliada à beleza e expressão das obras de arte, causam grande impacto em quem a visita. Antes das reformas ocorridas a partir dos anos de 1980, encontrava-se na capela, especialmente na cripta, uma certa obscuridade que parecia convidar ao recolhimento.

A capela sempre foi administrada pela comunidade que se constitui dos moradores das adjacências ou católicos devotos. Como pode ser constatado no local, esta "comunidade" dotou a capela de vitrais, bancos, imagens, alfaias e patrocinou todas as reformas e reparos que se fizeram necessários ao longo dos anos.

No dia 8 de julho de 1983, ocorreu um incêndio junto à sacristia da capela, alarmando os moradores das redondezas e destruindo parte da construção em madeira existente nos fundos, colocando em risco este valioso patrimônio sacro.

Fonte:
PÁGINA MEMÓRIA. Jornal Pioneiro, 20 de abril de 1984. "Santo Sepulcro: expressão de arte e fé".
Depoimentos de Julieta Neves, Inês Pauletti e Iolanda Fachin. "Igreja e Capelas" . Trabalho acadêmico da disciplina Introdução ao Estudo da História. UCS: 1991.



Vista parcial da zona que era conhecida como Caipora; foto tirada do atual "Monte Líbano". Avista-se a Igreja de Santo Sepulcro, e ao fundo, a Catedral. Caxias do Sul, década de 1930. Fot.: não identificado. Col.: Família Saldanha. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

ANEXO

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação de volume único, construída no alinhamento frontal do terreno. É coroado por um telhado em duas águas, estruturado em madeira e vedado por folhas de zinco, substituindo as originais telhas francesas. A fachada apresenta frontão triangular, com adornos escalonados e florais, encimado por uma torre onde se encontra o sino de bronze da igreja.

Com características neo-góticas, a edificação apresenta uma singeleza rara. Possui simetria marcada e também caráter de verticalidade devido à torre mais alta centralizada e pináculos nos quatro lados, as aberturas alongadas e os pilares estruturais nas extremidades da fachada encimadas também por pináculos.

Os vãos possuem verga em arco ogival, típico do estilo gótico, contornados por molduras em alto relevo. As esquadrias são metálicas com vitrais coloridos, confeccionados por Hans Viet e Cia de Porto Alegre, representando as quatorze estações da Via Sacra. As aberturas são protegidas por grades, colocadas na década de 1990, afim de evitar a ação de vândalos. A bandeira dos vãos centrais é em madeira com desenhos emblemáticos da arquitetura gótica.

O acesso principal é centralizado na fachada e apresenta um recuo onde é localizada a porta. Este pano é vedado por grade metálica decorada. Internamente, é composta por uma sala onde encontra-se o altar e a platéia.

A capela possui estrutura independente, edificada em pedra e tijolos maciços.

Um painel de Aldo Locatelli, datado de 1952, sofreu infiltrações e está manchado, necessitando de restauro. Também destaca-se o fato de, quando de sua inauguração, abrigava grandes lustres de vidro murano vindos da Itália.

Fotografias Atuais















17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni e Sayonara Guaresi (entorno)

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0121, lote 001.

DENOMINAÇÃO: *Igreja São Pelegrino*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Igreja

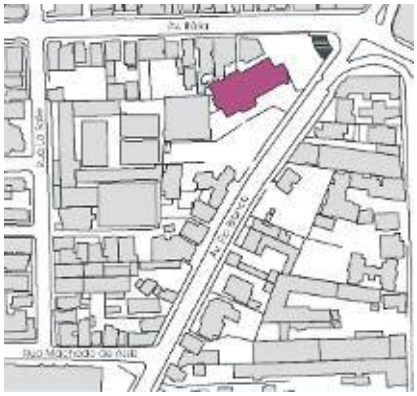
ENDEREÇO:
Av. Rio Branco, 135. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Mitra Diocesana de Caxias do Sul

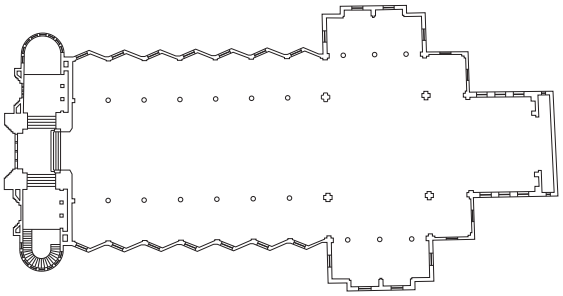
2 - FICHA Nº
29 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo Estado.

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 3

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Pedra e Tijolos Cerâmicos			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos			
ESQUADRIAS		Madeira e Ferro			
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino e Pedra Aparente			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Triangular

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Janeiro / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Um terreno urbano, de forma irregular, sito à Av. Rio Branco, com área de 731,20m², confrontando ao norte por 58m com terras da Mitra Diocesana; ao sul, por 46,5m; ao leste, por 20m, com a Avenida Rio Branco; e , ao oeste, por 8m.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A devoção à São Pelegrino está estritamente ligada ao surgimento daquele bairro. Rafael Burato e sua esposa Amália Sartori, receberam de presente do cunhado, Daniel Von Schlabreendorff, uma área de terra hoje situada entre as ruas Feijó Jr., Dr. Pestana, Av. Rio Branco e Largo São Pelegrino. Ali se estabeleceram com uma fábrica de cerveja, gasosas e outras bebidas. Em 1981, num de seus aniversários, foi presenteado por seu sogro, Salvador Sartori, com uma imagem de São Pelegrino, erigindo, imediatamente, uma capelinha em louvor a este santo.

No dia 22 de setembro de 1936, formalizou-se a compra do terreno para a construção da Igreja de São Pelegrino, com a presença de Dom José Barea. Após longa discussão, o partido que desejava a construção da igreja nas imediações da estação ferroviária, concordou com o local e com a compra do terreno.

No dia 06 de março de 1938, foi benta e inaugurada a nova igreja provisória de São Pelegrino, igualmente de madeira. A imagem de São Pelegrino, em oleografia, foi levada em procissão para a nova igreja. A antiga capela construída por Rafael Burato, há 45 anos ficou desativada para o culto. A organização da paróquia foi confiada ao padre Eugênio Giordani, em março de 1942, função que exerceu até a data de seu falecimento, em 06 de março de 1985.

Em março de 1943, foi lançada a pedra fundamental na nova matriz, que acabou sendo construída num espaço de tempo de 10 anos, tendo Vitorino Zani como arquiteto e Luiz Lessegneur de Farias junto com Leovegildo Paiva como engenheiros. O convite feito pelo Padre Giordani à Aldo Locatelli artista italiano para executar a decoração da igreja demonstra a intenção de torná-la um local de atrção na cidade.

Assim, desde sua inauguração em 1953, o templo tem sido acrescido de novos elementos, chamando a atenção não só dos caxienses, mas de turistas: a Pietá, réplica da obra de Michelângelo, doada pelo Papa IV por ocasião do centenário da imigração italiana no Rio Grande do Sul, em 1975; porta de bronze, criação do artista italiano Augusto Murer, com alegorias que lembram a saga da imigração italiana; além do entorno onde existe um bem cuidado jardim e até mesmo um relógio floral, podem se observados.

As pinturas de Aldo Locatelli constituem-se, sem dúvida alguma, a principal atração da Igreja de São Pelegrino. Representando duas fases na produção do artista, possuem grande unidade temática: a peregrinação do homem sobre a terra. Na decoração do teto uma forte influência barroca, muita energia, contrastes, movimento, audácia, exuberância nos gestos estão presentes. Para executar as pinturas, Locatelli leu tudo o que pode sobre o tema, especialmente os evangelhos. Dizia que numa obra, o artista dedicava 70% do tempo para imaginar e apenas 30% para executar.

Na via Crucis, aliando seu poder de criação aos conhecimentos e habilidades artesanais, consegue revelar seus talentos em plena maturidade. As 14 estações apresentam também dados curiosos: na V Estação, a figura do homem bondoso, que auxilia Cristo na via dolorosa, Cirineu, é na verdade um auto retrato do artista; na VII Estação, "Encontro com as Mulheres Piedosas", a figura de mais destaque teve sua filha Cristiana como modelo; e também, no altar-mor, sob a Santa Ceia, a representação de São José, que o menino que ele carrega nos braços tem o rosto de seu filho, Roberto Locatelli.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação construída no centro do lote, que se encontra, por sua vez, elevado ao nível das ruas que o ladeiam, sendo acessível por meio de uma ampla escadaria e pela Avenida Rio Branco, por meio de uma pequena rampa e escadaria. É composta por uma adição de volumes, coroados por um telhado de duas águas com beirais somente para as laterais, sendo que na fachada frontal diversos elementos ocultam este coroamento.

È uma composição de diversos elementos escalonados e deslocados entre si, que convergem à uma simetria, evidenciado portanto, pela centralidade da torre dos sinos e do relógio. Esta torre apresenta adornos geométricos tripartidos, vãos com verga triangular onde estão locados os sinos, sendo coroada por elementos adornados e por uma cruz no topo. Seguindo neste eixo central, o volume avança e apresenta a rosácea e a portada de acesso principal, sendo esta como um vazio reentrante com verga octavada e com bordas escalonadas, onde encontra-se uma espécie de vitral, e logo abaixo a porta de ferro esculpida. Logo ao lado, outro módulo recuado, e com as mesmas características, porém com menor porte e suntuosidade. E seguindo, outro volume, com forma circular, que apresenta aberturas Iverticais e com verga triangular. O outro volume mais alto apresenta colunatas com função de corredor aberto, e logo abaixo no mesmo volume, falsas aberturas também com verga triangular.

Os vãos desta edificação são bastante específicos, ou seja, possuem características singulares. As janelas apresentam vergas triangulares e são de madeira com desenhos geometrizados; já as portas possuem verga reta e são de ferro esculpido.

O acesso principal é centralizado na fachada principal, sendo formado por uma porta maior e duas laterais menores, que levam a um hall, onde encontra-se a réplica da Pietá de Michelangelo. Logo, mais três portas permitem o acesso à platéia, e mais adiante ao altar elevado. Acima das portas de entrada localiza-se o coro como um balcão que avança e é sustentado por pilares.

Internamente, a igreja recebeu pinturas em quase toda sua extensão de paredes e teto, feitos por Aldo Locatelli, conformando um exemplar de exímio valor artístico e arquitetônico.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas



Primeira Capela de São Pelegrino, fundada em 2 de agosto de 1891. Foi erigida no terreno de Rafael Buratto. Caxias do Sul, setembro de 1937. Fot.: não identificado. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Capela original de São Pelegrino, com frente para a Av. Rio Branco. Caxias do Sul. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Segundo templo de São Pelegrino, localizado defronte ao Largo de São Pelegrino, construído com o empenho dos Srs. Dante Paternoster, Antônio Minghelli, Davide Bizol e muitos outros paroquianos; ao fundo, a construção da atual Igreja Matriz de São Pelegrino. Caxias do Sul, 1948/1950. Fot.: Aparício Postali. Col.: Dante Paternoster. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Procissão de São Cristóvão, em frente à antiga Igreja de São Pelegrino. Ao fundo vê-se o início da construção da nova Igreja. Caxias do Sul, 1942. Fot.: não identificado. Col.: Família Michielon. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Igreja de São Pelegrino. Caxias do Sul, 1960. Fot.: Mauro De Blanco. Col.: Mauro De Blanco. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vista interna da Igreja de São Pelegrino. Caxias do Sul, década de 1970. Fot.: Mauro De Blanco. Col.: Mauro De Blanco. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

ANEXOS

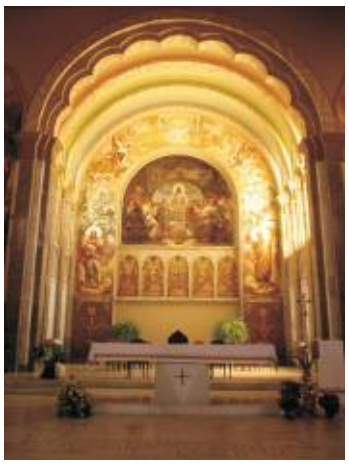
Fotografias Atuais

















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0023, lote 001.

DENOMINAÇÃO: *Livraria Saldanha*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Livraria.
Atual: Salas de Comércio

ENDEREÇO:
Av. Júlio de Castilhos, 1944. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Lourenço Castellan

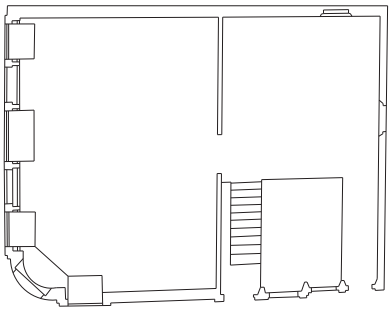
2 - FICHA Nº
30 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 4

TELHAMENTO	[ ] CAPA/CANAL	[ ] FRANCESA	[ ] FIBROCIM.	[X] OUTRO
ACABAMENTO	[ ] BEIRA BICA	[ ] BEIRA SEVEIRA	[ ] LAMBREQUIM	[X] OUTRO
COROAMENTO	[ ] CIMALHA	[X] PLATIBANDA	[ ] FRONTÃO	[ ] OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

[ ] INDEPENDENTE

[X] PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
ESQUADRIAS	Ferro	Madeira	Madeira		
REVESTIMENTO DE FACHADA	Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

[ ] HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
[X] HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
[ ] DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

[ ] EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

[ ] EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

[X] EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Novembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O imóvel é parte integrante do lote nº 01 da quadra 23, com 167,79 m², dentro de um todo maior de 484,00 m², correspondendo à parte onde está o prédio da antiga Livraria Saldanha, em alvenaria com dois pavimentos mais o sótão sob o telhado, localiza-se na esquina da Avenida Júlio de Castilhos com a Rua Visconde de Pelotas, no quarteirão formado por estas vias mais as Ruas Sinimbu e Dr. Montaury, com as seguintes medidas e confrontações: ao norte, por 11,90 m com a Avenida Júlio de Castilhos; ao sul, por igual medida, com área remanescente do mesmo lote nº 01; a leste, por 14,10 m com área remanescente do mesmo lote nº 01 e a oeste, por 14,10 m com a Rua Visconde de Pelotas. O imóvel no seu todo acha-se registrado no Cartório de Registro de Imóveis da 2ª Zona sob o número de matrícula 25.602 folha 01 do livro nº 02 Registro Geral.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Em 1918, chega a nossa cidade a família Saldanha, com o espírito renovado e a intenção de montar uma casa comercial. Os Saldanha, naturais de Rio Pardo, RS, caracterizavam-se pela sua formação intelectual e se propunham a acrescer algo na tradicional sociedade caxiense. Nos altos da Livraria Saldanha, as irmãs Nieta e Nininha fundaram o Colégio Lisboa Saldanha, onde reuniam pequenos grupos de crianças para alfabetização. As irmãs Saldanha destacaram-se nas áreas de literatura, rádio-novela e teatro. Promoviam bailes, organizavam festas com motivações específicas, como a italiana e portuguesa, bem como concursos fotográficos. Na parte térrea da Casa Saldanha funcionava uma livraria, bazar e tipografia, com isso atraindo interesse do público infantil e juvenil dos anos 30, e mesmo os intelectuais da época. Passado mais de meio século, as fachadas, pretensiosas na diversidade de estilos, continuam encimadas pelas figuras das três moças enigmáticas. O prédio mantém-se impassível e indiferente ao contexto urbano vizinho, com suas janelas de sobrado, parapeitos pesados, fazendo lembrar os grandes magazines europeus daquela época.

Uma das vitrinas, a da direita da fachada que dá para a Av. Júlio de Castilhos, era dedicada aos livros, sabiamente a que ficava mais alta do nível da calçada. Na vitrina da extrema direita ficavam expostos os brinquedos. Nas que dão para a Rua Visconde de Pelotas, a da direitra era dedicada à arte sacra; e a da esquerda sempre esteve cheia de bolas coloridas de borracha, de couro e de plástico. Aos domingos, ficavam expostos, do lado de fora, cataventos, cujas hélices carregavam baterias para os rádios colocados em uma alta escada. Entre uma vitrina e outra, permaneciam ligados rádios todos os dias. As molduras que enquadram as vitrinas são metálicas e nos remetem as lembranças dos grandes bazares europeus. Ao fundo da loja, noutra peça, estavam instaladas as máquinas da tipografia, cujo ruído enchia o ar de sons misteriosos e odor de anelinas.

As janelas com elaborados caixilhos e vidros coloridos, as portas de madeira trabalhadas, as amplas vitrines, as gelosias de metal, lembrando os grandes magazines europeus, as elaboradas sacadas e os frisos, que davam um primoroso acabamento à toda a construção, encantavam quem os contemplasse.

Durante décadas, a Livraria Saldanha foi um ponto de referência para os caxienses, permancendo praticamente inalterada. A construção da marquise, o fechamento da platibanda de balaustres, a paulatina perda dos vidros coloridos das janelas, a substituição das gelosias do térreo e a alteração das sacadas ocultaram, mas não romperam totalmente, o seu encanto.

Fonte:
JORNAL PIONEIRO. Caxias do Sul: 22 de março de 1986. "Página Memória".

16 - OBSERVAÇÕES

O volume único de dois pavimentos foi construído no alinhamento do terreno de esquina, com tratamento arredondado na mesma. O coroamento é feito por meio de uma platibanda de curva graciosa, sendo que no ângulo do prédio permancem as figuras de três musas: a pintura e a música, sentadas, ladeiam a literatura que, de pé, lê para a cidade. Esta platibanda apresenta também uma marcação na vertical por meio de falsas pilastras.

Apresenta características ecléticas evidenciadas pela variação de elementos ornamentais. O volume é predominantemente horizontal devido a presença de frisos neste sentido, bem como a marquise que marca também a diferenciação dos pavimentos. Estes frisos ocorrem na base da platibanda, evidenciando o destaque ao coroamento do volume.

O acesso principal da edificação se dá no ângulo localizado na esquina, possibiltado por uma pequena escadaria que reforça esta marcação de entrada. Originalmente, o pavimento inferior era utilizado como uma única loja, sendo uma ampla sala. Já hoje, este pavimento possui compartimentações para permitir a ocupação de diversas salas de comércio.

As esquadrias são de madeira de abrir, com folhas que recebem caixilhos de vidros com desenhos geométricos. Os vãos apresentam marcação do peitoril, quando são janelas, e quando são porta-janelas apresentam balcões que complementam a composição dos vãos. Este balcão é sustentado por mãos francesas e ornamentado por formas geometrizadas. Nestes vãos que recebem o balcão, a ornamentação é complementada por colunas que apresentam capitéis e também frisos horizontais na parte superior do vão, além de, na platibanda, apresentar destaques com estatuás em alto relevo e acabamento semi-circular. Possui esquadrias metálicas acima do elemento marquise, sendo estas com desenhos geométricos e vidros originalmente coloridos.

A edificação passou por reformas que modificaram os elementos principais, porém ainda apresenta grande relevância no que diz respeito ao carácter arquitetônico.



Prédio da tradiicional Livraria Saldanha, projetado pelo arquiteto Luiz G. Valiera. Observa-se uma placa na sacada com os dizeres: Consultório Médico Dr. Mello Filho. Fot.: não identificado. Col.: Família Saldanha. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas



Prédio antigo da Livraria Saldanha. Caxias do Sul, por volta de 1930. Fot.: não identificado. Col.: Família Saldanha. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Livraria Saldanha. Caxias do Sul, década de 1930. Fot.: não identificado. Col.: Família Saldanha. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



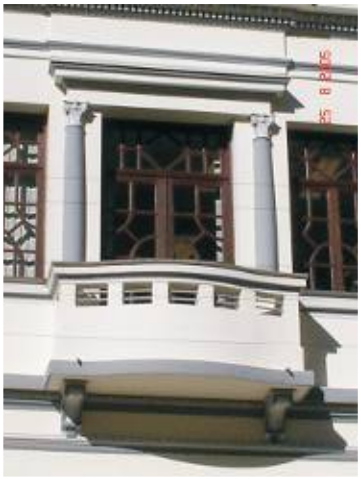
Construção da Livraria Saldanha, projeto do arquiteto Luiz G. Valiera. Caxias do Sul, década de 1930. Fot.: não identificado. Col.: Família Saldanha. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Foto de vitrines da Livraria Sladanha, à porta Henrique Saldanha de Figueiredo e seu filho Henrique Saldanha Filho. Caxias do Sul, década de 1930. Fot.: não identificado. Col.: Família Saldanha. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais







Antiga Livraria Saldanha, hoje propriedade de Lourenço Castelan, localizada na esquina da Av. Júlio de Castilhos com a rua Visconde de Pelotas. Caxias do Sul, 1993. Fot.: Joel Jordani. Col.: Joel Jordani. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.











INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 3896,nº lote 002.

DENOMINAÇÃO: *Matteo Gianella, Lanifício*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Lanifício.
Atual: Micro empresa.

ENDEREÇO:
Rua Professor Marcos Martini, s/n. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO: Herdeiros de Matteo Gianella
Doviglio Gianella e outros

2 - FICHA Nº
31 / VOL 01

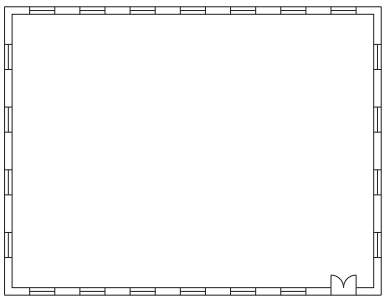
3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



N

5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 6

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☒ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Tijolos Cerâmicos	Tijolos Cerâmicos		
ESQUADRIAS		Ferro	Ferro		
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA		Tinta à Base de Cal			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Arco Abatido

VERGAS DAS JANELAS: Arco Abatido

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtívos em péssimo estado de conservação. As esquadrias estão muito danificadas. os pisos e o barroteamento está apodrecendo e a alvenaria de tijolos é merecedora de cuidados especiais.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica.

18 - DATA

Dezembro / 2005

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 3896, lote nº 002.

DENOMINAÇÃO: *Matteo Gianella, Residência*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Residência

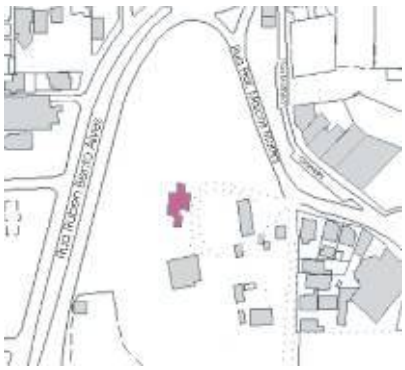
ENDEREÇO:
Rua Professor Marcos Martini, 1435. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO: Herdeiros de Matteo Gianella e Doviglio Gianella e outros

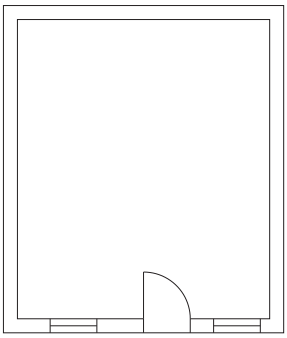
2 - FICHA Nº
32 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: 2

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☒	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Pedra	Pedra	Pedra		Pedra e madeira
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Pedra	Pedra	Pedra		Pedra e madeira
ESQUADRIAS	Madeira	Madeira	Madeira		Madeira
REVESTIMENTO DE FACHADA	Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino		Reboco Fino
PINTURA DA FACHADA	Tinta à Base de Cal	Tinta à Base de Cal	Tinta à Base de Cal		Tinta à Base de Cal

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação. Por ter sido edificada em pedra, a residência se mantem perene ao longo do tempo.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica.

18 - DATA

Dezembro / 2005

ANEXO

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Edificação que correspondem ao antigo Lanifício Matteo Gianella e à residência da família de Matteo Gianella, localizadas no Bairro Santa Catarina, sendo considerado entorno dos citados bens, na totalidade de suas áreas, os terrenos matriculados sob os nºs 20.291, 77.766 e 83.621, no Ofício de Registro de Imóveis da 1ª Zona desta cidade.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Como terceira tecelagem instalada em Caxias do Sul, o Lanifício Matteo Gianella constitui-se num dos símbolos da industrialização iniciada às margens do Arroio Marquês do Herval (Tega), local onde nasceram importantes indústrias (moinhos, serrarias, vinícolas) que impulsionaram a economia do município.

A área ocupada pelo antigo Lanifício Gianella faz parte do entorno do Museu Ambiência Casa de Pedra. A sua localização é privilegiada dentro do contexto urbano de Caxias do Sul, oferecendo potencialidades para o desenvolvimento de um pequeno complexo de exploração turística e educativa.

Matteo Carlo Gianella nasceu no dia 10 de novembro de 1883, na localidade de Croccemosso, província de Vercelli, na região do Piemonte, Itália. Trabalhou em pequenas tecelagens desde menino e, aos dezessete anos de idade, incentivado pelo pai, imigrou para Buenos Aires. Na capital argentina, Matteo ganhou experiência e respeito nas lidas da tecelagem.

Matteo Gianella instalou-se em terras brasileiras em 1913, em Galópolis, a convite da empresa que veio a se transformar no Lanifício São Pedro. Naquela localidade Matteo Gianella conheceu Ermelinda Viero, com a qual se casou em 1916. No ano seguinte, o jovem casal estabeleceu-se em Santa Lúcia da IX Légua, iniciando uma pequena indústria com tecnologia rudimentar, fabricando feltro para bacheiros (usados para proteger o cavaleiro do frio) e caronas (peças usadas para proteger o lombo dos cavalos), que eram vendidos na Metalúrgica Abramo Eberle. Um tempo depois, com o auxílio do sogro, Matteo adquiriu a propriedade da Família Corssetti, às margens do Rio Tega, no Bairro Santa Catarina.

Por volta de 1922, Matteo pode contratar seus primeiros empregados, além de viajar para a Itália em busca de melhor tecnologia. Com o novo maquinário, começou a fiação e fabricação de capas, e, em 1925, a produção de tecidos e cobertores se concretizou, concomitantemente à primeira exposição dos produtos do Lanifício na 1ª Feira Agroindustrial de Caxias do Sul. Paralelo à expansão da indústria, Matteo construiu novas edificações, a fim de complementar as instalações já existentes.

Inicialmente a empresa chamou-se "Matteo Gianella e Viero". Com a retirada da sociedade da família Viero, e com o falecimento de Matteo Gianella, em 1942, Dona Ermelinda assumiu a direção da mesma, que passou a denominar-se "Lanifício Viúva Matteo Gianella & Cia". Em 1968, o Lanifício desdobrou-se, fazendo surgir a Fiação Ermelinda Gianella S.A. e, em 1969, com a morte de Dona Ermelinda, os filhos Doviglio e Remo assumiram a empresa, que passou a chamar-se "Lanifício Matteo Gianella".

O Lanifício Matteo Gianella, durante os quarenta anos que esteve em funcionamento, movimentou o Bairro Santa Catarina e a economia caxiense. Na década de 1960, porém, com a investida de multinacionais na área e com a criação de fibras sintéticas, as empresas não adequadas ao capital estrangeiro ou sem acesso à nova tecnologia passaram por um processo de decadência.

As edificações nas quais o Lanifício funcionou possuem um valor arquitetônico interessante, uma vez que foram construídas no

16 - OBSERVAÇÕES

Lanifício Matheo Gianella:

Volume único prismático de dois pavimentos. O fechamento do telhado é feito por seis águas divididas de duas em duas, bastante inclinadas, denotando a influência da arquitetura industrial inglesa. Originalmente, possuía dois telhados em duas águas, que foram reformados para o que existe atualmente. Apresentava também águas furtadas na cobertura que foram eliminadas. O acabamento é dado por meio de telhas francesas sem a presença do beiral, ou seja, este acabamento acontece sobre a própria parede em todas as fachadas e apresenta friso escalonado, executado em tijolos cerâmicos, como ornamento.

Os vãos das janelas possuem um ritmo ordenado e apresentam arco abatido. Percebe-se, devido à construção ser de alvenaria portante de tijolos cerâmicos aparentes, que o arco é sustentado por uma verga, também de tijolos cerâmicos, colocados na horizontal prática muito utilizada nesta tipologia. As esquadrias são metálicas, com pequenos caixilhos de vidro, sendo que sua abertura é do tipo maxim-ar. Alguns vãos foram fechados com alvenaria de tijolos.

Funcionalmente, o acesso se dá pelo primeiro andar, por uma porta em verga reta, que leva à uma ampla sala, onde, para acessar o segundo pavimento, utiliza-se uma escadaria de madeira. Originalmente, a escadaria de acesso ao segundo andar era de madeira e se encontrava no lado externo do prédio.

Internamente, a cobertura é em madeira e telhas de barro aparentes, não havendo nenhum tipo de forração no telhado. O prédio se encontra muito depredado e mal preservado, com o madeiramento do piso do segundo pavimento em péssimo estado.

Residência da família Matheo Gianella:

Residência de volume único, com fechamento em duas águas, sendo que as empenas conformam a fachada principal da edificação. O telhamento se dá por meio de estrutura de madeira e telhas de barro do tipo francesa, com acabamento feito por beirais.

É composta por porão, dois pavimentos e sótão, sendo este último denotado pela presença de esquadrias no oitão da fachada principal.

O acesso se dá na fachada principal que leva à área social da casa, ou seja, à sala de estar, à cozinha e à uma sala de jantar; apresenta também umdormitório com assoalho em madeira neste andar. No segundo pavimento encontra-se mais dois dormitórios, com piso e forro de madeira, que acompanha o caimento da cobertura. O sótão está localizado nos vãos das tesouras do telhado, e o porão, que não é visível da parte frontal da residência, pode ser acessado por uma escada lateral no canto esquerdo da edificação. Foi construído um anexo, há pouco tempo, para servir como sanitário.

Os vãos que se encontram na edificação possuem verga reta. As janelas são de madeira, composta por caixilhos de vidro na parte interna, e por venenzianas na parte externa. A porta prinicipal é, de madeira na sua base, e metálica com caixilhos para o vidro, na

ANEXO

Foto Antiga



Lanificio Matheo Gianella. Caxias do Sul, década de 1980. Fot.: Juventino Dal Bó. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João spadari Adami.

Fotos Atuais - Residência











17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni e Mário André Coelho (detalhes arquitetônicos).

ANEXO

FotosAtuais:



Fotos internas do primeiro pavimento
Fot. Sayonara Guaresi







Detalhes Arquitetônicos:











Fotos internas do segundo pavimento
Fot. Sayonara Guaresi







INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 042, lote 03, 05 e 07

DENOMINAÇÃO: *Metalúrgica Abramo Eberle*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Indústria
Atual: Comércio

ENDEREÇO:
Rua Sinimbu, 1670. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Eberle S/A

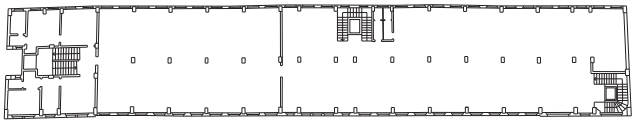
2 - FICHA Nº
33 / vol 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo Município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☒ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Concreto Armado	Concreto Armado	Concreto Armado	
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
ESQUADRIAS		Madeira	Madeira	Madeira	
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino	
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Fevereiro/2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Um prédio de alvenaria com seis pavimentos, tendo 4.395,00m² de área construída, abrangendo parte dos antigos lotes nº 3, 5 e 7 de frente para a rua Sinimbú; um prédio com 7 pavimentos na sua maior extensão e quatro pavimentos no anexo leste, tendo 3.160m² de área construída, estando sobre parte do antigo lote nº 3, aos fundos; um prédio de alvenaria de 2 pavimentos e 440m² de área construída, sobre parte do antigo lote nº 7, aos fundos e o respectivo terreno, imóvel sito nesta cidade de Caxias do Sul, na rua Sinimbu, nº 1670, constituído de um terreno urbano, atualmente formando parte do lote nº 3, da quadra nº 42, setor 01, numerações admistrativas, que antigamente era constituído do lote nº 3 e parte dos lotes 5 e 7, desta cidade, no quarteirão formado pelas ruas Os 18 do Forte, Sinimbu, Borges de Medeiros e Marques do Herval, tendo o terreno a área de 1936m², com as seguintes medidas e confrontações: ao norte, por 66 m, com a rua Sinimbu, lado par; ao sul, por 44m, com parte do mesmo lote nº 3, parte esta que antigamente era formada por parte dos lotes nº 5 e 7, e por 22m com parte do mesmo lote nº 3, antigo lote nº 4; a leste, por 22m, com o lote nº 15 de Marcelino José Sebben e Isaira Sebben Gazola, por 22m, com parte do mesmo lote nº 3, que antigamente era formando por parte do lote nº 5; e a oeste, por 44m, com o lote nº 11de Franciosco Grossi, lote nº 12 de Juelzi Com. Ind. Representações Ltda, e a partedo lote nº 16 de Hugo Teodorico Grazziontin

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Situado à rua Sinimbu, no mesmo local onde funcionou a pequena funilaria de madeira de José Eberle, o edifício da Metalúrgica Abramo Eberle S.A., cuja construção foi concluída na década de 1940, constitui um exemplar autêntico da arquitetura modernista industrial do período de consolidação desta tipologia arquitetônica no Brasil, e suas fachadas configuram as testadas de algumas das mais importantes quadras centrais daquele contexto paisagístico.

Construído com seis pavimentos no edifício central e cinco pavimentos no bloco contíguo, era a edificação mais alta do município na época, sendo considerada um "pequeno arranha-céu" (PARANHOS, 1950, p. 240). Além dos escritórios da firma, que ocupavam o 5º andar, funcionavam ali também todas as demais seções industriais da Metalúrgica, inclusive a de expedição, o depósito de mercadorias, etc. Dispunha de instalações completas, com boa insolação e ventilação. O bloco central, com seis pavimentos, era atendido por dois elevadores, um de carga e um de passageiros e dois elevadores de carga atendiam o prédio de cinco pavimentos. Os elevadores eram acionados com a energia produzida usina da própria empresa.

Fontes:

Processo de Tombamento 2005/20418-2 28/07/2005
ANTUNES, Duminiense Paranhos. *Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul 1875-1950.* São Leopoldo: Artegráfica, 1950.
FRANCO, Álvaro e Sinhorinha Maria Ramos de. O Milagre da Montanha. São Paulo: Ramos, Franco Editores, 1946.

16 - OBSERVAÇÕES

Prédio de 6 pavimentos, construído no alinhamento do terreno. O volume é compacto e coroado por platibanda lisa e uma torre com relógio. Apresenta também no coroamento uma laje que avança além da platibanda e um vazio reentrante no volume do edifício, que conforma uma espécie de sacada com guarda corpo metálico.

Apresenta fachada simétrica e centralidade marcada pela torre e pelos vitrais verticais onde aparecem a identificação da empresa. A marcação dos pavimentos se dá por meio das esquadrias, que recebem um friso horizontal na parte superior e inferior dos vãos.

As esquadrias se localizam somente na fachada principal e posterior. São de madeira com caixilhos de vidro e abertura tipo maxim-ar, moduladas de duas em duas formando um quadrado. Há também algumas janelas metálicas de correr.

O acesso se dá no eixo central da fachada principal, por meio de uma portada.

Este edifício faz parte de um conjunto que abrange toda a quadra, sendo que os outros módulos edificados possuem apenas dois pavimentos e eram utilizados como unidades fabris.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas



Casa comercial de louças e ferragens de Abramo Eberle. Atrás do balcão 1a. pessoa à esquerda: Abramo Eberle. Caxias do Sul, 1912/1916. Fot.: não identificado. Col.: Bila Segalla Vial. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari



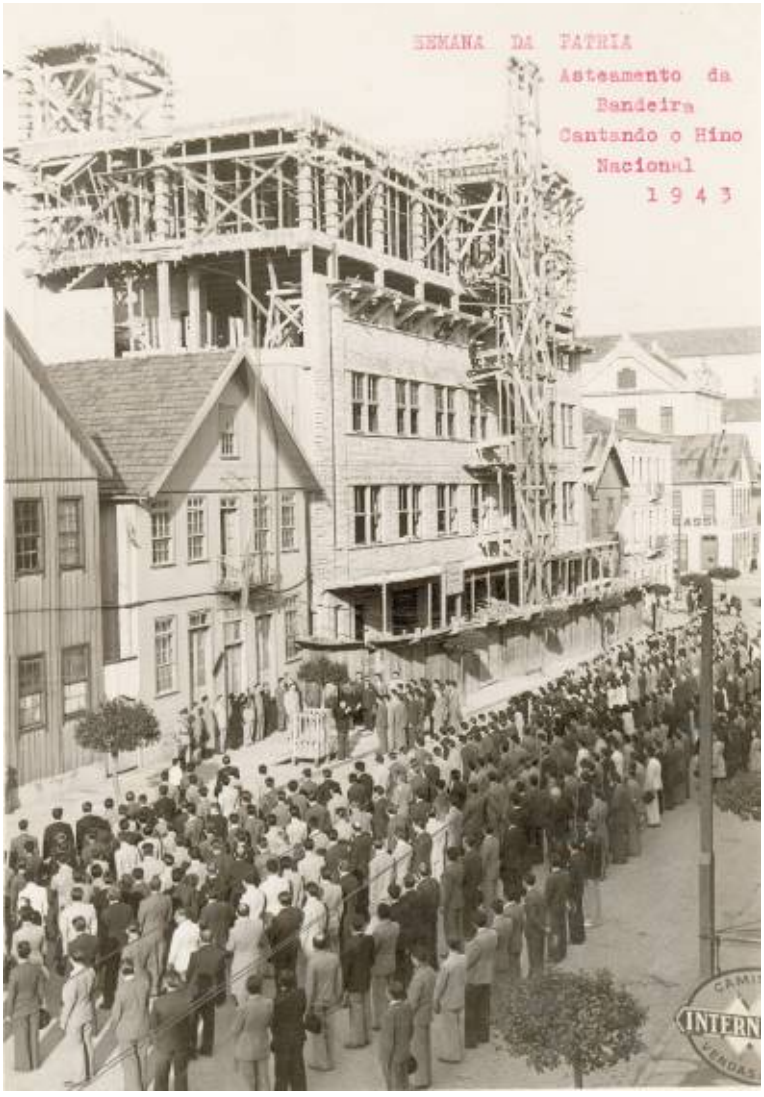
Desfile da Semana da Pátria, ocorrido em 02 de setembro de 1940, onde desfilaram os operários da Firma Abramo Eberle e Cia. Caxias do Sul, 02 de setembro de 1940. Fot.: não identificado. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vista da rua Sinimbu esquina com a Marquês do Herval. Avista-se o edifício da Metalúrgica Abramo Eberle. Caxias do Sul, 1947. Fot.: não identificado. Col.: Biblioteca Pública Municipal. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vista geral da Metalúrgica Abramo Eberle & Cia. - Projeto. Caxias do Sul.Fot.: não identificado. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Funcionários e dirigentes da Metalúrgica Abramo Eberle por ocasião do dia 7 de setembo de 1943. Discursando Rodolfo Storchi. Prédio em construção: futuras instalações da Metalúrgica Abramo Eberle. Ao lado deste prédio à esquerda residência da família Eberle. Caxias do Sul, 7 de setembro de 1943. Fot.: não identificado. Col.: Norma Raabe Storchi. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais



















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0159, lote 001

DENOMINAÇÃO: *Metalúrgica Abramo Eberle, fundição*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Industrial

ENDEREÇO:
Rua Plácido de Castro, s/nº. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Eberle S/A

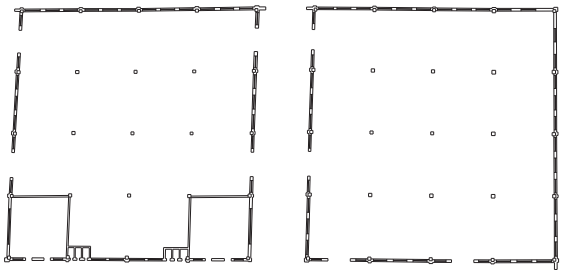
2 - FICHA Nº
34 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

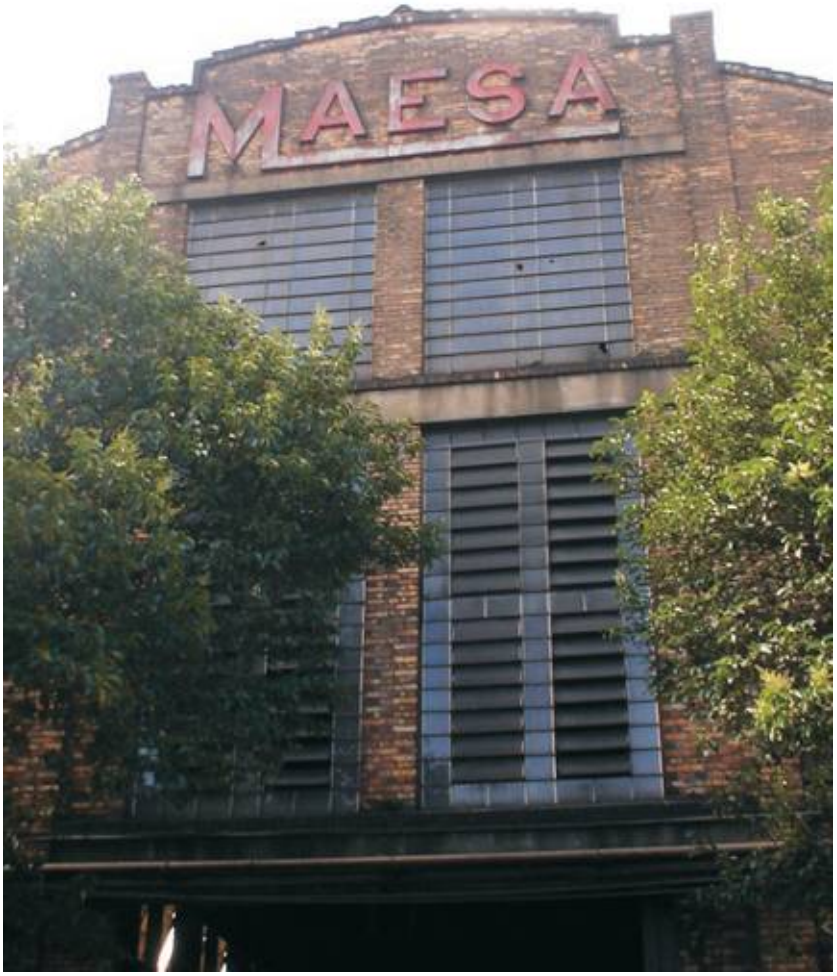
4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 73

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☒ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☒ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos			
ESQUADRIAS		Ferro			
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA					

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

15 - FOTO DO ENTORNO:



14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☒ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Janeiro / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Diversos pavilhões industriais, construídos em alvenaria de tijolos, sitos na Rua Plácido de Castro, com área total construída de 21.550m², e o respectivo terreno, sito nesta cidade de Caxias do Sul, constituído de um terreno urbano, formado por parte do lote nº 01, da quadra nº 159, quarteirão formado pelas ruas Plácido de Castro, Dom José Barea, 13 de Maio e Pedro Tomasi, terreno com área total de mais ou menos 42.509,80m².

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Organização que era uma das mais sólidas e completas do continente americano, A Metalúrgica Abramo Eberle S/A, fundada em 1898, representava uma das maiores conquistas da indústria brasileira.

Apesar das dimensões extraordinárias da fábrica, que ocupa quase um quarteirão inteiro na área central da cidade, estas tornaram-se acanhadas para suas instalações gerais, razão pela qual a Metalúrgica viu-se na contingência de ampliar as dependências da mesma, afim de poder dar maior expansão a sua produção. O processo de mudanças internas na Metalúrgica Eberle - decretação de empresa de interesse militar durante a Segunda Guerra Mundial, transformação em sociedade de responsabilidade limitada, em 1943 e alteração para sociedade anônima, em 1948 - culminou na cosntrução de outra fábrica em 1948, a MAESA, projeto este produzido por Sílvio Toigo. Trata-se de um dos poucos e, sem dúvida, dos mais significativos edifícios industriais de caxias do Sul no padrão manchesteriano. Via de regra, para fábricas surgidas já no início do século XX, neste padrão, aparecia a fachada típica dos tijolinhos vermelhos, estrutura sóbria e pesada, simetria de planos.

O conjunto ocupa quase toda uma quadra, deixando livres algumas ruas internas de acesso e mesclando esdificações térreas e de dois pavimentos sua área aproximada atinge 14.334m². Seu maior edifício é um pavilhão voltado para a rua Dom José Baréa, de cobertura arqueada e de espaçamento alto entre as lajes, criando condições para que corressem as plataformas móveis. O projeto da fachada desse pavilhão determina o pótico mais monumental do conjunto, com uma platibanda simetricamente escalonada. Na execução, a curvatura da cobertura foi explorada em lugar do escalonamento da fachada, nem por isso perdendo em elegância. Observa-se ainda a marcação, em alto relevo, da estrutura e o uso de molduras nas platibandas e aberturas.

O sistema construtivo do conjunto é definido por estrutura modulada de concreto armado, projetado pelo engenheiro Gabriel Pedro Moacir, co0m vedação de tijolos, assentados em paredes de uma vez. A estrutura das coberturas em madeira apresentam telhas de barro nos telhados em duas águas, telhas metálicas nos telhados em shed - abertura zenital que reduz a necessidade de aberturas laterais, telhado em meia água - e no telhado arqueado. Por serem arrematados por platibandas, o sistema coletor das águas pluviais, já em projeto, é claramente definido. Por fim, o sisitema de funcionamento das estruturas metálicas é basculante.

Com respeito a aspectos urbanos, a implantação desta nova fábrica foi também importante para Caxias do Sul. A saturação do pátio da fábrica na área central, a modfernização das práticas tecnológicas e as dificuldades de circulação de mercadorias impuseram a busca de glebas para a instalação de uma nova fábrica. O alvo foram as áreas fora do perímetro e próximas à BR 116, levando em consideração que as áreas centrais estavam relativamente saturadas, em disponibilidade de espaço maior para modernos pátios de serviço, a par de seus valores excessivamentes elevados para os investimentos. Assim a MAESA é uma das primeiras indústrias a forçar o crescimento da cidade para além dos limites urbanos.

Fontes:

ANTUNES, Duminiense Paranhos. *Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul (1875-1950).* São Leopoldo: Artegráfica, 1950.

ANTUNES, Duminiense Paranhos. *Caxias do Sul - A Metrópole do Vinho. 1875 / 1957.* Caxias do Sul: Livraria Mendes, 1957.

COSTA, Ana Elísia da. *A Evolução do Edifício Industrial em Caxias do Sul: de 1880 a 1950.* Caxias do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação de grande porte, construída no alinhamento dos terrenos de parte da quadra, sendo que o restante é fechado com muros altos no mesmo material. Volume compacto coroado por telhado ora tipo shed, ora duas águas com platibanda com acabamento em arco abatido, além de na portada principal apresentar telhado em arco; todos evidenciados pelo acabamento no volume.

Apresenta fortes características de horizontalidade devido a grande extensão vista externamente. As modulações ocorrem por meio de pilastras, entre as esquadrias, que avançam na linha da fachada.

As esquadrias são de ferro do tipo basculante, de variados modelos e dimensões.

Os acesso principais são marcados, de um lado com uma inscrição "MAESA" no volume que assume um pé-direito bastante alto; e do outro, recebendo reboco em uma parte da fachada e também uma imagem de ferro em alto relevo representando os trabalhadores e a marca "Eberle".

Foi construída em alvenaria de tijolo aparente, adornados somente com saliências deste material, conformando frisos e pilastras.

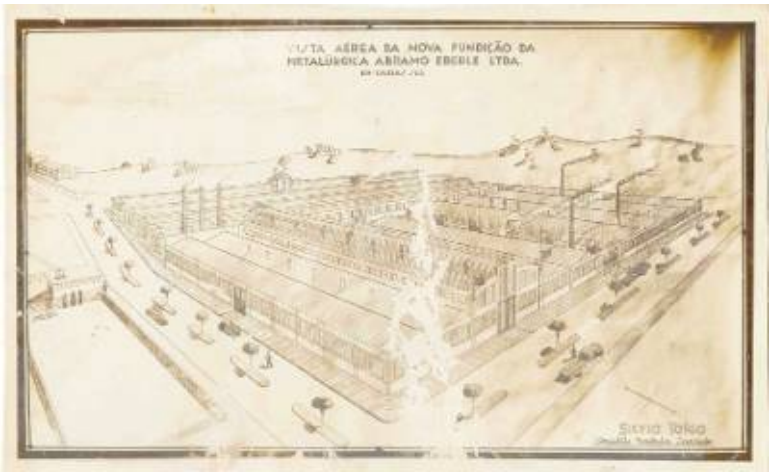
17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas





Construção da Metalúrgia Abramo Eberle S/A (MAESA), localizada na rua Plácido de Castro. Caxias do Sul, década de 1950. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais







Construção da Metalúrgia Abramo Eberle S/A (MAESA), localizada na rua Plácido de Castro. Caxias do Sul, década de 1950. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 2.838, lote nº 001.

DENOMINAÇÃO: *Moinho Ítalo-Brasileiro (Moinho da Cascata)*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Moinho e Usina Hidro-elétrica. Atual: Abandonado

ENDEREÇO: Rua Luís Covolan, s/nº. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO: Tondo Participações Ltda

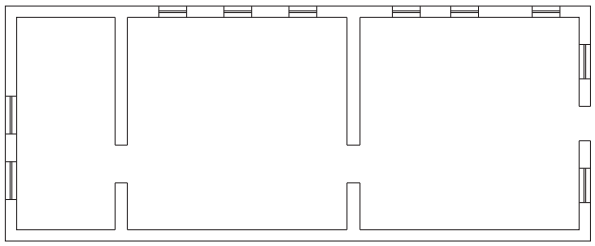
2 - FICHA Nº 35 / vol 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO: Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: 2

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☒ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Pedra	Tijolos Cerâmicos	Tijolos Cerâmicos		Madeira
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Pedra	Tijolos Cerâmicos	Tijolos Cerâmicos		Tijolos Cerâmicos e Zinco
ESQUADRIAS	Ferro	Madeira	Madeira		Madeira
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino		Reboco Fino
PINTURA DA FACHADA		Tinta a base de cal	Tinta a base de cal		Tinta a base de cal

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Arco Abatido

VERGAS DAS JANELAS: Arco Abatido

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em péssimo estado, sem preservação alguma. Somente algumas das esquadrias originais continuam fazendo parte do prédio, porém, ainda assim, totalmente apodrecidas e degradadas. Alguns vãos de janelas e portas encontram-se vedados com tapumes e tijolos, a fim de impedir a ação de vândalos. Elementos decorativos em estado de profunda depredação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Dezembro de 2005

ANEXO

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Constituído pelo lote administrativo nº 1, da quadra nº 2.838, e que antigamente fazia parte dos lotes rurais nº 01, 03, 05 e 07, do Travessão Thompson Flores, 9ª Légua, cujo quarteirão é formado por duas ruas sem denominação oficial, Estrada Thompson Flores, Loteamente Moinhos Germani e Arroio Marquês do Herval. Confrontando ao norte, por 441,70mcom a estrada Thompson Flores, acompanhando o traçado da mesma, antiga estrada para Bento Gonçalves; ao sul, por 173,10m com o Arroio Mraquês do Herval; ao leste, por 178,50, com o loteamento Moinhos Germani e parte com a rua sem denominação oficial; e ao sudoeste por duas linhas, uma interna de 99,20m com terras de Itacir J. Bonetto e Atílio Bonetto; e outra externa de 176,20m com uma rua sem denominação oficial.

Sobre o imóvel existem as seguintes benfeitorias:

- Um prédio construído de alvenaria no qual funcionou o antigo moinho de Aristides Germani;
- Um prédio pequeno de alvenaria onde se acha instalada a usina hidro-elétrica particular.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Em 1891, Aristides Germani adquiriu a área de terras na IX Légua onde existia uma cascata do Arroio Marquês do Herval (Tega). Em um barracão de madeira e com aparelhamento de moagem rudimentar, no início, tornar-se-ia, mais tarde, uma empresa de destaque na industrialização do trigo no RS, pois até então a maior parte da farinha consumida era importada. Em 1901, Germani importou da Itália um maquinário a cilindro próprio para a moagem de grão de trigo e realizou o aproveitamento da cascata para a movimentação da turbina e produção de força motriz, tendo assim energia elétrica em seu moinho antes mesmo dela chegar a Caxias, o que ocorreria em 1913. Esse moinho começou a melhorar a qualidade da farinha aqui produzida, equiparando-a à farinha importada. Em 1914, foi premiada em primeiro lugar na Exposição Industrial em Santa Maria, o que auxiliou na ampliação do mercado consumidor.

Ali instalada, a usina hidrelétrica abasteceria, mais tarde, o Moinho Sul Brasileiro, propriedade da família e inaugurado em 1928 nas proximidades da Estação Férrea, prédio que foi tombado pelo Município de Caxias do Sul em 2001.

O Moinho da Cascata foi construído em três etapas, todas no início do século XX.Este bem patrimonial, apesar de todo o desgaste que sofreu ao longo do tempo, constitui-se num dos símbolos da industrialização em Caxias. Além de sua beleza e de seus detalhes arquitetônicos, é referencial para a história regional. O prédio do Moinho da Cascata, assim como a usina hidrelétrica que ali funcionou, são testemunhos da industrialização de Caxias do Sul.

O conjunto, incluindo a cascata, é parte essencial de nosso patrimônio, pois essa paisagem é composta não apenas por aquilo que restou, mas pelo significado que permanece na memória coletiva. Às margens do Arroio Tega nasceram importantes indústrias, que impulsionaram a economia do Município: vinícolas, lanifícios, moinhos, serrarias, ferrarias, etc.

A área em questão foi rica em recursos naturais de extremo valor, no momento em que oferecia um ambiente propício para o bem-estar físico e mental não só daqueles que viviam e trabalhavam no local, mas da população citadina, que podia usufruir de um local de lazer: observamos, através de imagens e depoimentos, que ali eram realizados, freqüentemente, passeios, piqueniques e banhos.

Infelizmente, o crescimento da cidade, aliado à falta de consciência da população, devastaram a mata nativa e poluíram as águas: o prédio, o arroio e a área da mata remanescente denunciam um modelo de desenvolvimento que é necessário modificar. O Poder Público, aliado à comunidade, pode e deve indicar um novo rumo e conquistar aquilo que idealizamos: a restauração da edificação, a reativação da usina hidrelétrica, a preservação da mata e a despoluição do Arroio Tega. A história e o trabalho daqueles que transformaram o local fundem-se com a paisagem, tornando-os indissociáveis. A preservação desses aspectos é, também, a preservação de uma parte da história local.

Fonte: Livro Tombo do Município de Caxias do Sul.

16 - OBSERVAÇÕES

A edificação é de volume único, linear, solto no lote. É composto por três pavimentos, sendo um subsolo, dois andares e um sótão. O coroamento da edificação se dá na fachada principal, por um frontão escalonado, complementado por adornos nas extermidades, vasos e pinhas coloniais. Neste frontão percebe-se a presença de uma esquadria, denotando o uso do sótão. Nas empenas laterais o acabamento é feito sem a presença do beiral, onde a telha apóia diretamente no elemento final da parede.

A composição original das esquadrias da fachada principal apresenta um ritmo simétrico, evidenciado pelo acesso principal centralizado. O balcão, que reforça a idéia de simetria, avança sobre o terreno, sendo que este, apresenta guarda-corpo metálico e sustentação por meio de mãos francesas.

A escala é ditada pela demarcação dos pavimentos através dos frisos horizontais. Na fachada principal existe a marcação das extremidades com pilastras.

O fechamento dos vãos é feito com esquadrias de madeira, originalmente do tipo guilhotina. Estes vãos possuem moldura em alto relevo, arco abatido com bandeira fixa de madeira e peitoril de pedra. Atualmente, estes elementos estão totalmente deteriorados, e em alguns vãos inexiste a esquadria, sendo o fechamento feito por tábuas ou mesmo por alvenaria de tijolos, para evitar a ação dos vândalos.

A edificação é dividida em três alas ao longo de sua horizontalidade, todas elas compostas por dois pavimentos, subsolo e sotão. O acesso é centralizado na fachada principal, tendo um degrau de desnível em relação ao terreno. Este acesso leva à primeira ala do pavimento térreo, onde na segunda ala existe uma escada que acessa o segundo pavimento.

A terceira ala, atualmente, é a mais deteriorada da edificação, não apresentando nenhum piso, de nenhum pavimento. A primeira e a segunda apresentam barroteamento aparente e algumas partes do piso.

O reboco da fachada frontal diferencia-a do restante da edificação. Seus elementos denunciam um estilo eclético, predominante na arquitetura do período neoclássico.

Possui, em linhas gerais, alguma influência européia, lembrando os prédios do auge da industrialização, erguidos em tijolos à vista. O porão construído em pedra, tradição na região colonial italiana, é um elemento de destaque nesta edificação.

ANEXO

Fotografias Antigas



Antigo Moinho da Cascata. Fonte: Processo de Tombamento nº 2000/27625-4.



Antigo Moinho da Cascata. Caxias do Sul, 1913. Fot: Studio Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais

Fotos - Fachadas (frontal e lateral esquerda).





17 - PESQUISADOR

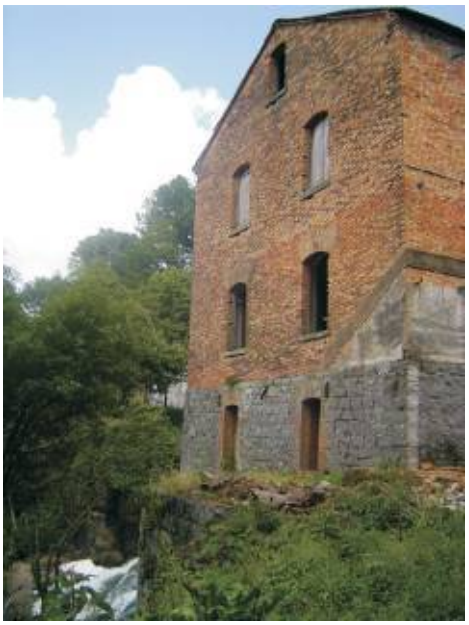
Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

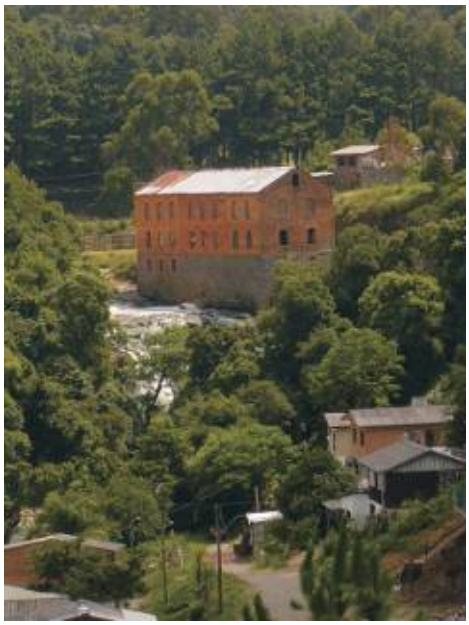
Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi

ANEXO

Fotografias Atuais







Fotos - Tubulação , Moinho e Usina-elétrica (em destaque).





Primeira ala



Segunda ala



Terceira ala











INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 1737, lote nº 015

DENOMINAÇÃO: *Moinho Progresso*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Moinho
Atual: Comércio e moradia.

ENDEREÇO:
Rua Coronel Flores, 603. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Máximo Kraemer

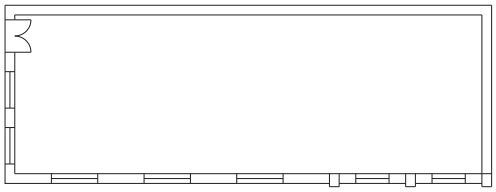
2 - FICHA Nº
36 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 8

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☒	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
ESQUADRIAS	Ferro	Ferro	Ferro	Ferro	
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA	Tinta a base de cal	Tinta a base de cal			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em regular estado de conservação. A fachada diferencia-se do restante da edificação, sendo esta pintada conforme a empresa que o aluga.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Maio de 2004

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Rua Coronel Flores, 603. Bairro São Pelegrino. Edificação localizada no terreno urbano constituído de parte dos lotes urbanos nºs 01, 02, 03 e 04, da quadra M (atual quadra 1737), confrontando e medindo, o imóvel: ao norte, por 30m, com propriedade de Higino Caetano Corsetti; ao sul, por 30m, pela parede divisória, com José Pedro Magnus, com parte do mesmo imóvel de José Pedro Magnus; a leste, por 11m, com a Rua Coronel Flores, e a oeste, também por 11m, com propriedade de Italo Antonio Corsetti, conforme registro nº 41881 no Livro de Transcrição das Transmissões 3-BE, fls. 165, do Ofício de Registro de Imóveis da 1ª Zona.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Antônio Corsetti veio da Itália, da região do Vêneto, por volta de 1878. Chegando em Caxias, instalou um armazém para abastecer os colonos de ferramentas e instrumentos. O armazém localizava-se em frente à Metalúrgica Abramo Eberle, na rua Sininmbu. Era um sobrado de madeira que, alguns anos mais tarde, foi incendiado, o que levou Antônio, que tinha profissão de moliner (moageiro), a instalar um moinho no Bairro Santa Catarina, tendo como força motriz a cascata do Arroio Marquês do Herval (Rio Tega).

Um dos filhos de Antônio Corsetti, Angelo, trabalhou para Abramo Eberle. Casou com Angelina Germani e fixou moradia na Avenida Júlio de Castilhos. Logo depois, construiu e instalou um modesto moinho, na esquina fronteira à Praça Dante Alighieri, iniciando assim suas atividades como moageiro e beneficiador de cereais. Esse moinho era somente para milho, pois Angelo Corsetti não desejava entrar em conflito com seu sogro, Aristides Germani, que possuía moinho para trigo.

Com o aumento gradativo da produção e a necessidade de aproximar-se dos meios de transportes mais modernos (trem), o moinho foi transferido, em 1926, para a Rua Coronel Flores. Além do moinho, havia a residência da família, em madeira, construída sobre três troncos de pinheiros. Na esquina com a rua Sinimbu, destacavam-se os jardins de D. Angelina.

Neste mesmo ano, Angelo Corsetti importou da Itália um novo e moderno moinho a cilindros para beneficiamento de aveia, o que gerou ampliação da empresa, construída, então, em tijolos, inclusive com espaço para os empregados, que, moravam no sótão do moinho. No ano de 1932, lançou no mercado a "Aveia em Flócos Neve". Em 1935, dada a procura desse novo produto, construiu e instalou novo maquinário.

Depois da precoce morte de Angelo Corsetti, em 1936, os filhos ficaram com um grande problema nas mãos: levar adiante o moinho ou vender tudo. Resolveram continuar com o empreendimento do pai, e começaram a trabalhar, também, com indústria mecânica. Logo depois, os filhos tomaram caminhos distintos, e somente Italo, o filho mais velho, ficou com parte da mecânica, inicialmente na parte dos fundos do moinho e depois na Avenida São Leopoldo.

A construção aqui analisada trata-se de um exemplar típico do padrão manchesteriano expresso nos edifícios industriais, trata-se de uma construção com formas sóbrias, pesadas e valorizadas pela textura dos tijolos e simetria dos planos. Inserido em um contexto onde os prédios industriais apresentavam algumas características comuns, de influência européia, o antigo Moinho Progresso apresenta-se em construções feitas em épocas diferenciadas. As principais construções são: a parte da frente originalmente feita em madeira com porão que possui dois pavimentos; enquanto a outra parte é construída em forma de torre e possui quatro pavimentos.

O edifício está compatível com a estrutura urbana, tanto às questões de arruamento, quanto aos equipamentos urbanos.

Fonte:
Processo de Tombamento do Moinho Progresso.

16 - OBSERVAÇÕES

A edificação é localizada no alinhamento de lote urbano. O arremate do volume se dá por meio de platibanda escalonada com acabamento em lajotas cerâmicas, que esconde o telhado metálico com estrutura de madeira.

Compositivamente, é formado por uma adição de volumes, construídos em alvenaria de tijolos aparentes, denotando o estilo arquitetônico manchesteriano. Outra característica que conforma este estilo é a arquitetura sóbria, também apresentada por esta edificação. No conjunto, não apresenta idéia de simetria devido às adições de partes com dimensões diferenciadas, porém a unidade da edificação se faz presente por meio do mateiral utilizado na construção, o tijolo cerâmico.

O conjunto de prédios é formado pela parte frontal em dois pavimentos e sotão, a torre maior e mais antiga em quatro pavimentos, um anexo traseiro em três pavimentos e uma pequena construção no lado direito da construção principal.

A verticalidade é destacada nesta composição devido a marcação de pilastras nas extremidades e no centro da fachada lateral da edificação mais alta. Já a fachada lateral do prédio frontal é arrematada com uma platibanda em declínio, caracterizando uma certa horizontalidade. Na fachada principal, deste mesmo edifício, percebemos a marcação do centro desta com um escalonamento na platibanda. Atualmente, esta fachada recebe acabamentos segundo os locadores do imóvel. O anexo, edificado atrás da torre maior, é construído em alvenaria de tijolos, enquanto a pequena construção na parte direita do edifício é edificada em madeira.

As esquadrias são metálicas sem pintura, do tipo basculante. Os vão possuem verga reta e peitoril em tijolo cerâmico.

O conjunto é acessado pelas portas principais encontradas na fachada frontal, sendo que estas, atualmente, foram modificadas. O porão é acessado por uma porta localizada na lateral do edifício frontal.

O conjunto encontra-se parcialmente descaracterizado, em função dos diversos usos dados a ele ao longo do tempo.

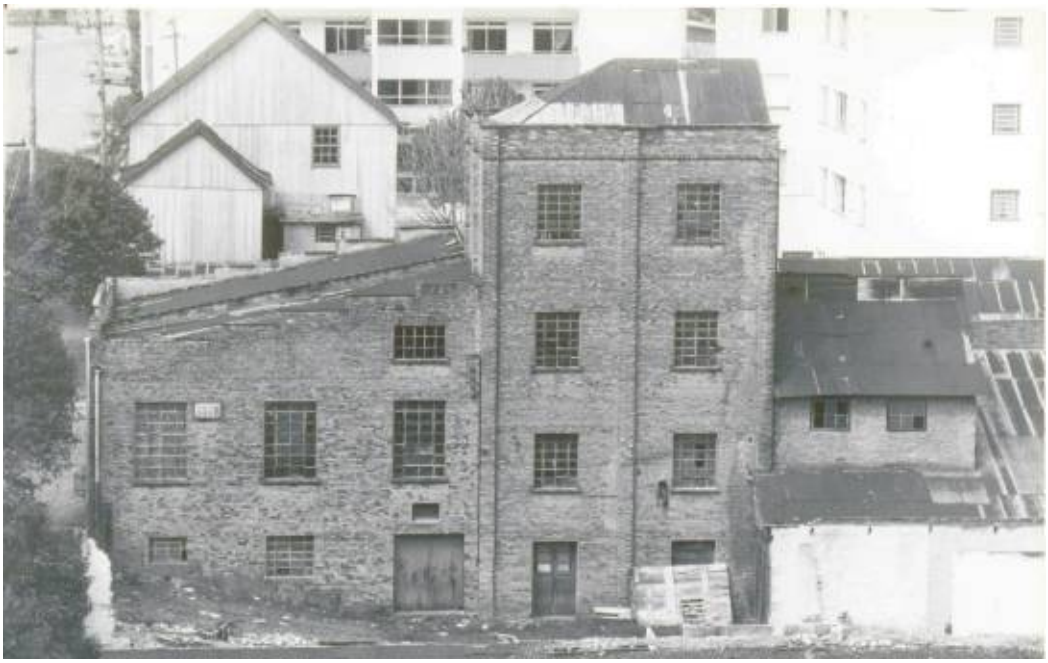
17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi e Mário André Coelho (detalhes arquitetônicos).

ANEXOS

Fotografia Antiga



Antigo Moinho Progresso. Década de 1980. Fot.: Juventino Dal Bó. Acervo: Juventino Dal Bó.

Fotografias Atuais





Detalhes Arquitetônicos







INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 1658, lote 002.

DENOMINAÇÃO: *Monumento Nacional ao Imigrante*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Monumento e museu

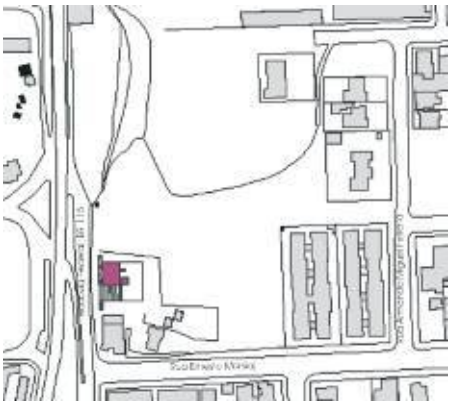
ENDEREÇO:
BR 116, s/nº . *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Município de Caxias do Sul

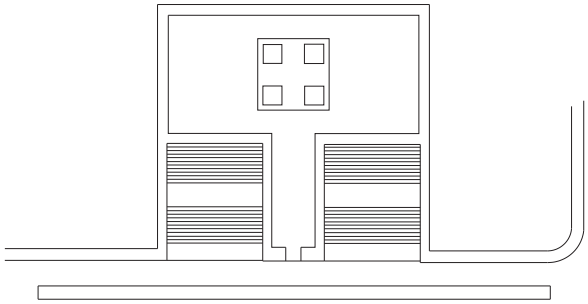
2 - FICHA Nº
37 / vol 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: ____-____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Pedra e Concreto Armado			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Pedra			
ESQUADRIAS		Ferro			
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA					

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Janeiro / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Um terreno com área superficial de 1.920m², sem benfeitorias que fazia parte do antigo lote rural nº 64, do Travessão Solferino, hoje, dentro do perímetro urbano desta cidade de Caxias do Sul, na parte fronteira da entrada desta cidade sobre a Estrada Federal Getúlio Vargas, e confrontando: ao Norte, na extensão de 40m, com propriedade de Dona Ema Doncato; ao sul, na mesma dimensão, com propriedade da Cia Schell-Mex; a Leste na esxtensão de 48m, com propriedade de Henrique Veronese; e a oeste, na mesma dimensão, onde faz frente com a estrada federal Getúlio Vargas.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A idéia de construir um monumento em homenagem àqueles que, com seu trabalho, modificaram o espaço e povoaram a região da Encosta Superior do Nordeste, consolidou-se paralelo às comemorações ao 75º aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul, em 1950. Em fevereiro daquele ano, durante a VI Festa da Uva, numa cerimônia preisdida pelo presidente da República Eurico Gaspar Dutra, foi lançada a pedra fundamental do munumento. Sob a liderança de uma Comissão Executiva, diversos setores da sociedade engajaram-se na concretização da homenagem.

A iniciativa ganhou repercussão nacional com o lançamento de um concurso de maquetes. O vencedor foi o escultor pelotense Antônio Caringi, com um trabalho intitulado "Nova Pátria". Em 1951, iniciaram-se as obras de execução do projeto, supervisionadas pelo construtor licenciado Sílvio Toigo, acompanhado pelo mestre-canteiro José Zambom. O técnico Tito Bettini responsabilizou-se pelas obras de fundição do conjunto de bronze, idealizado por Antônio Caringi, que foram realizadas na Metalúrgica Abramo Eberle S.A.

A concretização da obra que lançaria as bases da identidade local necessitou da contribuição de vários setores do governo federal. Este, já havia inaugurado a Estrada Federal e, no ano de 1954, no dia 28 de fevereiro, o Presidente da República, Getúlio Vargas, inaugurava o monumento que ajudou a construir. Porém, quando da inauguração em 1954, a cripta ainda não possuia as paredes revestidas com mármore branco, sendo este trabalho efetuado em 1955.

O bloco estrutural que compõe o Monumento, pleno de simbolismos, tem no casal de imigrantes seu ponto central. O homem e a mulher imigrantes, fundidos em bronze, representam o espírito, sentimentos e ideais daqueles que, oriundos de terras distantes, superaram as dificuldades e construíram uma nova pátria.

Com 250m² de área, localizada abaixo do grupo escultórico, a cripta tem as paredes de mármore, doado pelo governo italiano. A porta de entrada, em bronze, contém os versos de Cassiano Ricardo, emoldurada pela representação de um agente de imigração recebendo uma família de colonizadores.

Afixados no obelisco - que mede 20,96m de altura - estão três baixos-relevos alegóricos: o primeiro enfoca a chegada dos imigrantes, o do meio representa sua vitória pelo trabalho e o superior sua integração ao espírito da pátria. Na porta de bronze que dá acesso ao interior do obelisco, foi gravado o texto de lei que considera o monumento imigrante "Monumento Nacional".

A Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, com o patrocínio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Lojas Renner e apoio da Sociedade Cultural Miseri Coloni, através da Lei Estadual de Incentivo a Cultura do Estado realizaram, em 1999/2000, inúmeras obras de restauração do Monumento: saneamento de infiltrações, restauração do mármore, substituição da rede elétrica interna e externa, recuperação da rede telefônica, delimitação do entorno, substituição dos detalhes em gesso, pintura, mobiliário e folheteria.

Fonte:
FOLDER MONUMENTO NACIONAL AO IMIGRANTE. Departamento de Memória e Patrimônio Cultural. Caxias do Sul, 2003.

16 - OBSERVAÇÕES

Monumento imponente pela escala das esculturas, construído sobre um pavimento semi-enterrado onde se localiza o museu propriamente dito.

Este museu é conformado por um corredor longitudinal e duas alas laterais mais ao fundo, o que lhe confere um caráter simétrico, evidenciado pelas esculturas postas logo acima da entrada do museu. Atrás das esculturas localiza-se um obelisco, mais elevado que as esculturas, que complementa a composição.

Em termos de aberturas a construção é praticamente desprovida, apresentando somente a porta da de ferro na entrada e alguns pequenos vãos nas laterias, todos com verga reta.

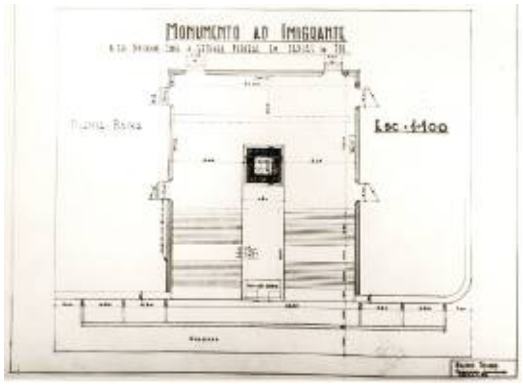
O acesso é possível por meio de escadarias lateralizadas que levam ao primeiro nível, onde encontra-se a porta de acesso ao museu, que leva ao corredor amplo e logo as duas salas de exposição. O monumento pode ser acessado por outras escadarias laterais, levando ao patamar mais elevado que apresenta uma área de contemplação ás costas das estátuas.

17 - PESQUISADOR

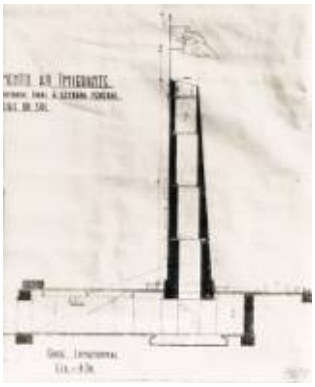
Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Projeto



Planta baixa do Monumento ao Imigrante, projeto de Silvio Toigo. Caxias do Sul, início da década de 1950. Fot.: não identificado. Col.: Monumento ao Imigrante. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Projeto do Monumento Nacional ao Imigrante - Corte. Caxias do Sul, início da década de 1950. Fot.: não identificado. Col.: Monumento ao Imigrante. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Perspectiva lateral do Monumento ao Imigrante - Projeto de Silvio Toigo. Caxias do Sul, início da década de 1950. Fot.: não identificado. Col.: Monumento ao Imigrante. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Perspectiva aérea do monumento e parque. Caxias do Sul, década de 1950. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Local onde foi construído o Monumento Nacional ao Imigrante. Caxias do Sul, 1950. Fot.: Tomazoni. Col.: Família Toigo. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Antigas



Construção dos alicerces do Monumento ao Imigrante. Caxias do Sul, 1952. Fot.: não identificado. Col.: Monumento ao Imigrante. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Inauguração do Monumento Nacional ao Imigrante. Caxias do Sul, 1954. Fot.: não identificado. Col.: Monumento ao Imigrante. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Monumento ao Imigrante na fase de colocação das estátuas. Caxias do Sul, início da década de 1950. Fot.: não identificado. Col.: Monumento ao Imigrante. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Visita do Presidente da Itália, Giovani Gondri, a Caxias do Sul, com a presença de Jucelino Kubitshek, presidente da República e João Goulart, vice. Caxias do Sul, 13 de setembro de 1958. Fot.: não identificado. Col.: Monumento ao Imigrante. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

ANEXOS

Fotografias Atuais



















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 3897, lote nº 001.

DENOMINAÇÃO: *Museu Casa de Pedra*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residência
Atual: Museu de Ambiência

ENDEREÇO:
Rua Matteo Gianella, 531. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Município de Caxias do Sul

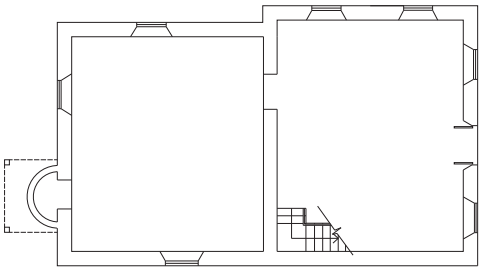
2 - FICHA Nº
38 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 4

TELHAMENTO	[X]	CAPA/CANAL	[X]	FRANCESA	[ ]	FIBROCIM.	[ ] OUTRO
ACABAMENTO	[ ]	BEIRA BICA	[ ]	BEIRA SEVEIRA	[ ]	LAMBREQUIM	[X] OUTRO
COROAMENTO	[ ]	CIMALHA	[ ]	PLATIBANDA	[ ]	FRONTÃO	[X] OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- [ ] INDEPENDENTE
- [X] PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Pedra	Pedra		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Pedra	Pedra		
ESQUADRIAS		Madeira	Madeira		
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA					

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- [ ] HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- [X] HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- [ ] DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação. Devido a total restauração ocorrida em 2001, a edificação encontra-se com os elementos construtivos reparados ou substituídos por novas peças, sempre englobando as normas do restauro crítico.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- [X] EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- [ ] EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- [ ] EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica.

18 - DATA

Dezembro / 2005

ANEXO

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Matrícula inexistente no Cartório de Registro de Imóveis de Caxias do Sul.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

O Museu Casa de Pedra é um museu de ambiência, que demonstra a arquitetura típica dos primeiros imigrantes italianos do Nordeste do Rio Grande do Sul, além de ilustrar sua forma de viver e de se organizar. A casa de pedra na qual o Museu está instalado foi construída pela família Lucchese na penúltima década do século XIX. Vindos do Norte da Itália, os Lucchese chegaram à Colônia Caxias em 15 de dezembro de 1879. A metade do lote rural por eles adquirida foi a de número 13 do Travessão Thompson Flores, na 9ª Légua. As fontes históricas indicam que o patriarca Giuseppe Lucchese, sua esposa Bartolomea Favretto e seus dois filhos Francesco e Giácomo foram antecedidos em três meses pelo primogênito da família, Antônio. Enquanto este último adquiriu um outro lote no Travessão Aliança, Giuseppe e os filhos solteiros construíram a casa onde hoje está o Museu, com o material disponibilizado pela natureza: madeira, pedra e barro.

Provavelmente a casa de pedra tenha sido erguida em duas etapas: na primeira foi feito um prédio de dois pisos, sendo a parte de baixo composta pela sala e pela cozinha e a de cima pelos quartos, e na segunda etapa, com uma perceptível diferença nas pedras utilizadas anteriormente, uma nova cozinha foi construída, ligada à sala pela porta dos fundos. Nesta cozinha, estão localizados o fogoláro(espécie de fogão que também poderia funcionar como lareira), a coifa e o "olho de boi" ou óculo (abertura na parte mais alta da cozinha). Possivelmente o telhado era de scandoles (tabuinhas). O total da construção soma 98,83m2. Numa data imprecisa, a família Lucchese construiu uma casa de madeira diante da de pedra, interligada a esta por um passadiço no andar superior. No térreo da construção em madeira foi instalado um armazém, que acompanhou a história da casa de pedra até sua transformação em Museu, no ano de 1975. Com a morte de seus pais e o casamento de Francesco, o caçula, Giácomo Lucchese, então casado com Sérgia Rupollo, ficou responsável pela propriedade Giácomo faleceu com apenas trinta anos de idade. Sua viúva Sérgia vendeu a propriedade na qual estava a casa de pedra, em 1913.

Jacob Brunetta, sua esposa Josefina e seus cinco filhos, na intenção de morar num local mais calmo que o centro da cidade, compraram as terras dos Lucchese e substituíram a casa de madeira por uma outra, muito maior, completamente dissociada da de pedra. Nesse período, a casa de pedra serviu como um matadouro, no qual abatiam-se suínos para o fabrico de produtos a serem comercializados no armazém, que os Brunetta preservaram e aprimoraram. Mas, muitas vezes, a cozinha da Casa de Pedra era utilizada para fazer almoços nas Festas de Santa Catarina (em 25 de novembro) ou jantares encomendados. No ano de 1946, a família de David Tomazzoni comprou a casa de pedra, a casa de madeira com o armazém e alguns metros do entorno. Jacob Brunetta já havia negociado a maior parte da propriedade. A casa de pedra, sob os cuidados dos Tomazzoni, foi transformada numa pequena pensão, sendo, em seguida, alugada para diversos inquilinos, que ali instalaram seus negócios: ferraria, selaria, sapataria e barbearia. Em determinado momento, ela funcionou como uma incubadora, onde os ovos de galinha eram postos para chocar. No ano de 1963, David Tomazzoni morreu. Sua propriedade, em parte herdada e em parte comprada, ficou com o filho Ernesto, que efetuou reformas na Casa de Pedra, alugando-a para o Grêmio Esportivo Gianella e, em seguida, para o Clube de Caça e Pesca. No ano de 1975, quando Caxias do Sul sediou as comemorações do Centenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, os símbolos que retratassem a identidade construída por esses imigrantes receberam um tratamento especial. Nesse sentido, a Casa de Pedra, já parte de um cenário urbanizado, foi identificada como exemplo da forma de viver dos primeiros imigrantes.

Após passar pelos demorados trâmites de negociação, os quais não foram eficientes quanto à preservação da casa de madeira, a propriedade dos Tomazzoni, onde a casa de pedra estava, foi desapropriada no ano de 1974 pelo Decreto nº 3.712, de 07 de agosto. Nesse mesmo ano, iniciaram as obras de reforma para que a casa, que estava bastante deteriorada, se transformasse em Museu: as paredes foram reerguidas, o fogolaro e o forno reconstruídos, as partes em madeira, como as aberturas e o assoalho superior, foram refeitas, e, no piso da cozinha, tijolos de antigas construções foram utilizados, sendo colocados em forma geométrica.

Em 14 de fevereiro de 1975, o então Prefeito Mário Bernardino Ramos inaugurou o Museu Casa de Pedra, que tinha no seu interior objetos de uso doméstico doados pela comunidade caxiense. O Museu foi legalmente criado pelo Decreto nº 4.046, de 05 de agosto de 1976. Em 1998, a empresa de transporte urbano Viação Santa Teresa, VISATE, assinou um Termo de Cooperação com a Prefeitura Municipal - nº 2/98, no qual ficou acordado uma intervenção de restauração no Museu Casa de Pedra. Com as novas visões museográficas e técnicas arquitetônicas, o Museu Casa de Pedra começou a ser restaurado em dezembro de 2000, de forma a recuperar sua originalidade e autenticidade, perdidas pela ação do tempo e do homem no local. Assim, em 28 de julho de 2001, o Museu Casa de Pedra foi reinaugurado pelo Prefeito Gilberto José Spier Vargas, revitalizando sua condição de Museu Ambiência.

Fonte: Livro Tombo do Município de Caxias do Sul.

16 - OBSERVAÇÕES

Prédio composto por dois volumes, sendo o principal de dois pavimentos e o anexo térreo. Este edifício tem fechamento em duas águas, e as empenas em madeira estão voltadas para as laterais.

Compositivamente, a edificação não apresenta porão, prática utilizada neste tipo de construção. As fachadas tem intenções simétricas, ressaltadas pela centralidade da porta principal, e a marcação da escala é percebida somente com a análise das esquadrias.

As janelas possuem dois tampões de madeira de abrir, localizadas na face externa do vão. Atualmente, percebe-se a inserção de duas folhas de vidro, para maior proteção interna da edificação. A verga reta das portas e janelas são em caibros de madeira, complementadas com uma linha de tijolos cerâmicos que auxiliam na sustentação.

Provavelmente esta edificação tenha sido construída em duas etapas: na primeira foi feito um volume de dois pisos, sendo a parte inferior composta pela sala e pela cozinha e a superior pelos quartos; e na segunda etapa uma nova cozinha foi construída, ligada à sala pela porta dos fundos. Esta ampliação do volume anexo da cozinha caracteriza uma atividade recorrente na nossa região.

O acesso principal localiza-se no centro da fachada, e leva ao interior de um salão amplo, onde encontra-se uma escada de madeira que acessa o segundo pavimento. Este pavimento possue uma porta na fachada principal, que segundo histórico do prédio, seria uma ligação, por meio de um passadiço, com uma segunda edificação, construída em madeira pela familia, para abrigar residência, no andar superior e comércio no inferior.

Destaca-se como edificação típica da imigração italiana, principalmente pelo fato de ser construída em pedra, madeira e barro, que eram os materiais disponíveis na época de sua construção. Possivelmente o telhado era de *escandoles* (pequenas tábuas).

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi

ANEXO

Fotografias Atuais











Primeiro Pavimento - Interior da primeira ala.



Escada de acesso para o pavimento superior.



Primeiro pavimento - ala posterior - cozinha.





Detalhe da janela: a viga inferior é original, enquanto a superior foi substituída.





Detalhes construtivos.



Segundo pavimento - dormitório.



INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0021, lote 018.

DENOMINAÇÃO: *Museu Municipal*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residencial
Atual: Museu

ENDEREÇO:
Rua Visconde de Pelotas. 568 *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Município de Caxias do Sul

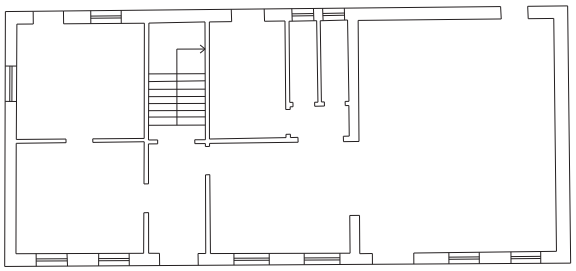
2 - FICHA Nº
39 / vol 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: 6

TELHAMENTO	[ ] CAPA/CANAL	[X] FRANCESA	[ ] FIBROCIM.	[ ] OUTRO
ACABAMENTO	[ ] BEIRA BICA	[ ] BEIRA SEVEIRA	[ ] LAMBREQUIM	[X] OUTRO
COROAMENTO	[ ] CIMALHA	[X] PLATIBANDA	[ ] FRONTÃO	[ ] OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

[ ] INDEPENDENTE

[X] PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		Alvenaria e Madeira
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos
ESQUADRIAS	Ferro	Madeira	Madeira		Madeira
REVESTIMENTO DE FACHADA	Reboco Fino	Reboco Fino com rusticagem	Reboco Fino		Reboco Fino
PINTURA DA FACHADA	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho		Acrílica Semi-brilho

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Arco Pleno

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Arco Pleno

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

[X] HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
[ ] HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
[ ] DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

[X] EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

[ ] EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

[ ] EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Dezembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O imóvel ora tombado pelo Município de Caxias do Sul constitui-se do prédio nº 586, construído sobre o lote nº 18 da quadra 21, terreno com área de 594,00 m², confrontando, ao norte, por 27,00 m, com o lote nº 01, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul; ao sul, por 11,00 m, com o lote nº 02, de Marcel Tedesco e Ronaldo Tedesco e Valnei Vitorino e sua mulher, Neli Teresinha Tedesco Vitorino; por 11,00 m com o lote nº 19, de Imobiliária Bassanesi Ltda., e por 5,00 m com o lote nº 20, de Eugênio Antonio Garcia; a leste, por 22,00 m, com o lote nº 04, de Guerra Empreendimentos Imobiliários Ltda.; a oeste, por 22,00 m, com a Rua Visconde de Pelotas., distando 22,00 m da esquina com a Rua Pinheiro Machado, lado par, e 45,00 m da esquina com a Rua Bento Gonçalves. O quarteirão é formado pelas Ruas Visconde de Pelotas, Pinheiro Machado, Dr. Montaury e Bento Gonçalves.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

O prédio foi construído em torno de 1880, possivelmente em 1884, para servir de residência à família de Paulo Otolini e Anunciata Morandi Otolini. Segundo documento cartorial, a propriedade pertencente à viúva Anunciata Morandi Otolini foi, em 1894, leiloada em hasta pública. O real motivo do leilão é desconhecido. No edital que apregoa o evento, de 11 de abril de 1894, consta: "lote urbano número 02, quadra 21, casa construída de tijolo e cal com dois pavimentos, tendo oito janelas no pavimento superior e cinco janelas e três portas no térreo. A construção apresenta 22 metros de frente e 20 metros na lateral e a área do terreno é de 488 m2".

O terreno e benfeitorias foram adquiridos pela Intendência por carta de arrematação. Após a aquisição o prédio serviu como sede da Guarda Municipal e Delegacia.

Por volta de 1913 foi instalada a Escola Elementar num prédio localizado nos fundos do terreno. Em 1919 foi efetuada uma permuta de terreno entre a Intendência e Cincinato de Oliveira e Ávila que possibilitou um acréscimo de 550,00 m2 na propriedade. Nesse mesmo ano a Intendência Municipal transferiu-se do prédio de sua sede na praça principal ocupando todas as dependências do imóvel: benfeitorias foram realizadas e a luz elétrica foi instalada. Entre 1921 e 1923 foi planejada a elevação de um andar na ala direita do prédio da Intendência: a melhoria foi executada em alvenaria de tijolos, rebocada interna e externamente, pintada, coberta com telhas francesas, com assoalho e forro de madeira e com toda a fiação elétrica. No ano seguinte, 1924, início da administração de Celeste Gobatto, foi construída uma escada ao lado esquerdo da fachada que acessa ao prédio, pela Rua Visconde de Pelotas. Até então a escada só dava acesso pelo lado direito, formando uma espécie de átrio. Nos anos que se seguiram foram feitos pequenos e repetidos reparos no prédio: lavagem, colocação de vidros nas portas, reformas na escada do pátio, colocação de calhas, remoção de divisórias, consertos de portas e janelas. Nos fundos do mesmo terreno havia uma pequena edificação onde estava localizada a cadeia com duas celas, que também recebiam manutenção. Estes dados constam nos relatórios dos intendentes municipais.

Em 1930 é extinta a Intendência, e a Prefeitura, instituída, continua ocupando o imóvel até 1974. Com o paulatino crescimento da cidade novas secretarias foram sendo criadas ou ampliadas, surgindo, então, a necessidade de espaços físicos maiores para elas. Para acomodá-las, o prédio foi sofrendo várias subdivisões internas, alterando a disposição das peças. Em 1974 o prédio estava completamente saturado, abrigando muito precariamente quase todas as Secretarias Municipais. O poder público decidiu, então, transferir a sede da administração para a edificação onde até então aconteciam as Festas da Uva, bem mais espaçosa, localizada na Rua Alfredo Chaves. No mesmo ano em que o prédio foi desocupado foram iniciadas as reformas para sua nova utilização: abrigar o Museu Municipal.

O Museu Municipal de Caxias do Sul foi criado pela Lei nº 2, de 03 de outubro de 1947. Durante vinte anos o Museu prestou seus serviços à comunidade funcionando até 1967, precariamente, no prédio utilizado pela Intendência até 1919, na praça municipal da cidade. O então Prefeito Hermes João Webber mandou demolir o prédio e transferiu seu acervo para o CTG Rincão da Lealdade. Em 1975, por ocasião das comemorações referentes ao Centenário da Imigração Italiana para o Rio Grande do Sul, sentiu-se a necessidade de resgatar a trajetória dos imigrantes que ocuparam a região. Nesse contexto, o Museu Municipal foi reorganizado. O prédio foi adaptado para sua nova função: todas as divisões que haviam sido feitas para abrigar a Prefeitura desapareceram. Foram criadas salas amplas, para a Exposição Permanente, Administração e sala para Exposições Temporárias. Não foi possível, entretanto, restaurar o prédio.

Em 1997, devido à necessidade de ampliação do Museu, a edificação que ficava nos fundos, e que estava em péssimo estado de conservação, foi demolida. No seu lugar foi construído um novo prédio,que abriga a Reserva Técnica, a oficina de conservação, a biblioteca e a sala de vídeo. Esta nova edificação foi construída encostada ao existente, tendo-se, entretanto, o cuidado de marcar o que era novo e o que era antigo. Em 1998 o prédio do Museu passou por ampla reforma: toda fiação elétrica foi substituída, os encanamentos revisados, o assoalho e as aberturas foram consertadas, os banheiros foram refeitos e foi aberta uma porta para o pátio. No ano 2000 foram encaminhados estudos para viabilizar a restauração completa do prédio, que funciona na sua totalidade e abriga um grande acervo doado pela comunidade.

Fonte: Livro Tombo do Município de Caxias do Sul.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação de volume compacto coroado por um telhado duas águas, oculto na fachada principal por uma platibanda encimada por esferas sobrepostas que conformam um adorno, contribuíndo para a modulação da fachada. Apresenta porão, dois pavimentos mais sótão, entre as tesouras do telhado.

A simetria da fachada é evidente pela modulação das esquadrias e pela centralidade da escadaria e das portas de acesso. Apresenta marcação dos pavimentos por meio de frisos horizontais e também pela diferenciação no revestimento.

As esquadrias recebem verga em arco pleno emoldurados por saliências em todo o contorno do vão, tendo continuidade nas laterais como ornamentação. As janelas são de madeira, com duas folhas de abrir, sendo externamente de caixilhos de vidro e internamente de tampos cegos. Apresentam bandeira fixa de caixilhos de vidro que nos remetem ao estilo renascentista.

O acesso ao primeiro pavimento se dá por meio de duas amplas escadarias lateralizadas, que levam a duas portas de acesso ao pavimento de salas amplas.

A platibanda é bem marcada por um friso avançado na sua base, além de apresentar desenhos geométricos por meio de saliências no reboco.

Apresenta rusticagem no reboco do primeiro pavimento, típico da arquitetura renascentista.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas



Homenagem ao Cel. Penna de Moraes, defronte à Intendência, atual Museu Municipal. Caxias do Sul, 1920. Fot.: G.Geremia. Col.: Família Niederaurer. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Cel. Justino Alves, cumprimentando a professora Lyna Braghirolli durante uma comemoração em frente ao antigo prédio da Prefeitura Municipal, hoje Museu Municipal. Caxias do Sul, 16 de novembro de 1965. Fot.: Pastori. Col.: Família Braghirolli. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais



















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Lote rural nº 06

DENOMINAÇÃO: *Museu São Brás (Residência Scopel)*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residência
Atual: Residência e Museu

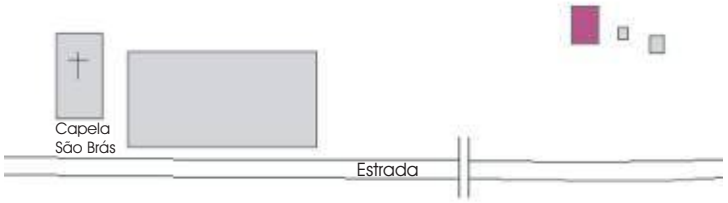
ENDEREÇO:
São Brás de Ana Rech - Trav. Cremona. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Ronei Luiz Scopel e Silene Bach Scopel

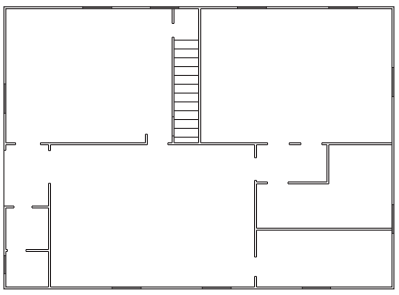
2 - FICHA Nº
40 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: 3

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☒ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Pedra	Madeira			Madeira
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Pedra	Madeira			Madeira
ESQUADRIAS	Ferro	Madeira			Madeira
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA		Tinta acrílica			Tinta acrílica

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Arco abatido

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em precário estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Fevereiro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Casa em madeira e pedra, com 03 pavimentos, construída em fração ideal equivalente a 100.634,00m², contendo outras benfeitorias em um todo maior contituído por parte do lote rural nº 06, do Travessão Cremona, Ana Rech, com a área de 125.634,00m², tendo o terreno as seguintes confrontações: ao Norte, com terras de Francisco Mazzochi e irmãos; ao sul, com terras do lote nº 04; ao leste, com terras do mesmo lote nº 06 e a Oeste com o Travessão Cremona.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Localizada na Capela de São Brás, interior do Distrito de Ana Rech, Travessão Cremona, parte do lote rural nº 6, a casa foi construída na década de 1930 por Fermino Bacchi e Agada Mischieri Bacchi.

A edificação é representativa das residências que se construíam no interior do Município de Caxias do Sul nas primeiras décadas do século XX. A casa em madeira e pedras, com três pavimentos, está assim constituída: o "porão" de pedras basálticas com chão de terra batida, dotado de uma grande porta em madeira, era utilizado como "cantina"; o primeiro andar, em madeira de araucárias com janelas em guilhotina, é guarnecido, na lateral, de uma varanda. Neste andar estão localizados a cozinha, o salão e os quartos. No segundo andar, também denominado sótão, estão alguns quartos. A casa, pintada em cor amarela, é coberta por telhas de zinco e possuía uma guarnição, nos beirais, de lambrequins.

A casa sofreu a ação do tempo e, por não ter recebido reparos constantes, algumas partes degradaram e necessitam restauro: varanda, aberturas, lambrequins. A entrada principal foi parcialmente descaracterizada pela ampliação do salão e construção de um banheiro. A parte interna sofreu algumas mudanças no decorrer dos anos - originalmente apresentava pinturas nas paredes, principalmente barrados e guirlandas, dos quais só permanecem alguns resquícios.

Apesar dessas degradações, perfeitamente passíveis de serem revertidas, a casa conserva sua aura de simplicidade e altivez. É habitada, atualmente, pela Senhora Silene Bacchi Scopel, que disporá de parte da edificação para abrigar o Museu de São Brás - acervo de peças que ela coletou entre amigos, parentes e vizinhos, e que conserva numa pequena e precária construção próxima.

Na área rural do Município de Caxias do Sul, são poucas as edificações do período ainda existentes, e a única, até o momento, destinada a abrigar uma atividade relacionada à preservação da memória. O Museu de São Brás integra o roteiro turístico "Caminho dos Tropeiros" e é visitado por turistas, alunos e moradores que, além de conhecer as peças do acervo, podem desfrutar de uma refeição típica dos descendentes dos imigrantes italianos, servida no salão da casa.

Fonte:
Livro Tombo do Município de Caxias do Sul.

16 - OBSERVAÇÕES

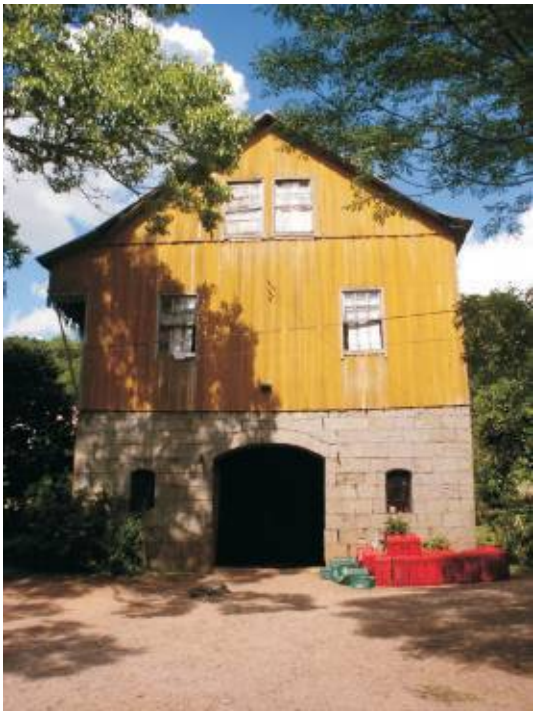
Edificação de volume compacto e semi-enterrado, sendo coroado por um telhado de duas águas com as empenas voltadas para a fachada frontal. Apresenta porão semi-enterrado, primeiro pavimento e sótão.

A simetria das fachadas é evidente devido à modulação das esquadrias, tanto no pavimento superior quanto no inferior. Apresenta a marcação dos pavimentos por meio da diferenciação de materiais utilizados.

No sótão e no primeiro pavimento, as esquadrias possuem verga reta, com fechamento por meio de caixilhos de vidros com abertura do tipo guilhotina, e internamente, dois tampos de madeira do tipo de abrir. No porão as aberturas não são vedadas, somente fechadas por meio de grades de ferro, onde a verga de arco abatido é contruída no mesmo material das paredes.

O acesso se dá atualmente pela fachada posteiror, onde encontra-se duas portas, uma que leva à cozinha e outra que leva à sala de jantar ampla. Pela cozinha pode-se acessar a escadaria que leva ao sótão, onde existe dois pequenos quartos, e pela sala, um corredor que leva aos outros dormitórios.

Apresenta porão com vedação de pedra onde descarrega todas as cargas da edificação, não apresentando pilares internos à estas paredes. O telhamento é algo singular, pois recebe duas linhas de terças, uma responsável pela sustentação das telhas e a outra, com o auxilio de terças, responsável pela sutentação do piso do primeiro pavimento.



17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Fotografias Atuais: Daniela Longoni

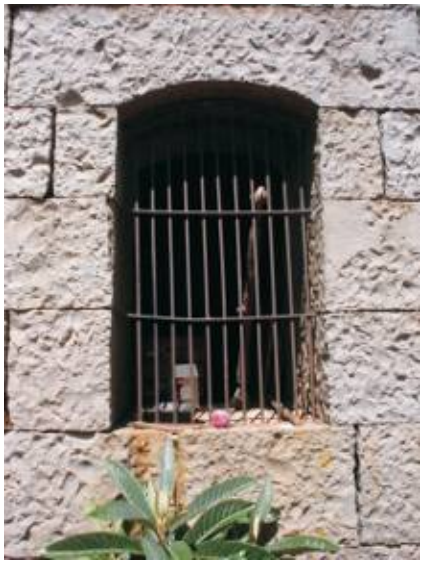
ANEXOS



























INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0033, lote 007.

DENOMINAÇÃO: *Palácio Episcopal Diocesano*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residencial
Atual: Residencial

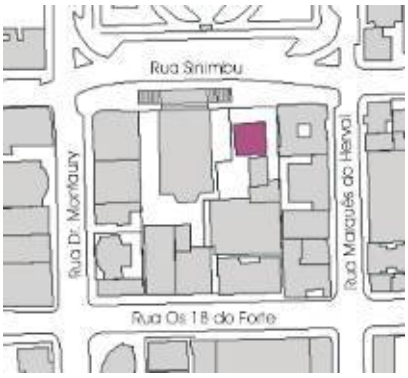
ENDEREÇO:
Rua Sinimbu, 1756. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Mitra Diocesana de Caxias do Sul

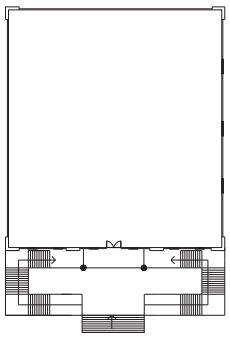
2 - FICHA Nº
41 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



Fot. Sayonara Guaresi

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 2

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐	FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐	LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☒	PLATIBANDA	☐	FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Pedra e Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
ESQUADRIAS		Madeira e Ferro	Madeira	Madeira	
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino	
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta e Arco Pleno

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Dezembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Matrícula inexistente no Cartório de Registro de Imóveis de Caxias do Sul.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A 14 de maio de 1917 foi dada licença para demolir a canônica, que fora construída, havia trinta anos, pelos padres palotinos, no tempo da colonização; vender o material e construir outra em alvenaria. Do dia 11 de julho de 1917, até 14 de dezembro de 1918, os padres foram morar numa casa de material, sita na esquina da praça Dante Aligueri, pertencente à Firma Pedro Serafini e Irmão.

No dia 14 de dezembro, os padres mudaram-se para a nova canônica. A construção da nova canônica teve inicio em 8 de dezembro de 1917. A morada anterior dos padres estava no mesmo local onde hoje está o novo Palácio Episcopal. A antiga construção era em madeira, térrea, media 12m de frente por 12m de fundos e estava no alinhamento da rua Sinimbu. A atual Canônica tem três pavimentos e mede 14m de frente por 14m de fundos, tendo em cada pavimento 5 m de altura emtre as lajes. A cozinha também de alvenaria, tem 7m de largura por 12m de comprimento. As paredes divisórias da canônica não são de alvenaria, mas de ripas preenchidas de barro e revestidas de ambos os lados com argamassa de areia e cal. Os assoalhos são em madeira.

Fonte:
BRANDALISE, Ernesto A. *Paróquia Santa Teresa - Cem Anos de Fé e História (1884 - 1984).* Caxias do Sul: EDUCS, 1985.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação de volume único e compacto, construída com afastamentos frontal e laterais, localizando-se solta no lote. Possui três pavimentos coroados por telhado de duas águas, escondidos por platibanda com excesso de ornamentos.

O acesso principal se dá por meio de uma grande escadaria externa, que leva ao segundo pavimento. Este por sua vez, apresenta uma porta centralizada, ladeada por esquadrias verticais e encimada por um balcão, com guarda-corpo de balaustres, sustentado por duas colunas. A intenção simétrica é evidente nesta fachada por meio destes elementos descritos anteriormente, além da presença de uma escultura de anjo na platibanda e da porta centralizada no primeiro pavimento.

Apresenta marcação dos pavimentos com frisos horizontais, sendo o friso da base da platibanda um elemento bem marcado e saliente, sustentado por pequenas mãos francesas.

As esquadrias são de madeira de abrir com caixilhos envidraçados. Apresentam bandeira fixa no mesmo mateiral. Os vãos apresentam verga reta, sendo emoldurados por um friso saliente e por um peitoril bem marcado. O único vão que possui arco pleno se encontra no primeiro pavimento, apresentando bandeira fixa. Neste pavimento também encontra-se vão circular com grade de ferro, característica típicas de subsolo.

O edifício apresenta-se em estilo eclético, com destaque à platibanda bastante ornamentada.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas



Praça Dante Alighieri, Catedral Diocesana e Mitra Diocesana. Caxias do Sul, 1947. Fot.: não identificado. Col.: Biblioteca Pública Municipal. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vista da Catedral Diocesana e do Bispado. Caxias do Sul, década de 1950. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais













INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 0309, lote nº 015.

DENOMINAÇÃO: *Patronato Agrícola*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Instituição de Caridade. Atual: Abandonado.

ENDEREÇO:
Rua Profª. Maria D'Ávila Pinto, 55. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Exepcionais

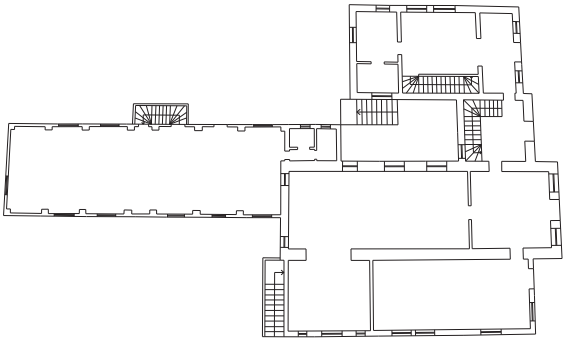
2 - FICHA Nº
42 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



Fot. Mário André Coelho

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: 18

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☒	FRANCESA	☐	FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐	LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☒	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐	FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Tijolos Cerâmicos	Tijolos Cerâmicos	Tijolos Cerâmicos	Tijolos Cerâmicos
ESQUADRIAS		Madeira	Madeira	Madeira	Madeira
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino
PINTURA DA FACHADA		Tinta a base de cal	Tinta a base de cal	Tinta a base de cal	Tinta a base de cal

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

O prédio possui uma parte em bom estado de conservação, porém o restante do prédio esta bem deteriorado.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



Foto Sayonara Guaresi

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica.

18 - DATA

Dezembro / 2005

ANEXO

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Rua Casagrande, s/nº - Bairro Marechal Floriano. Edificado no imóvel que possui as seguintes medidas e confrontações: ao norte, por 72m, com terras já pertencentes à APAE; a sudoeste, por 77m, com terras do Grupo Escolar Dante Marcucci; a nordeste, por 55,20m, com terras dos lotes números 1, 2, 3, I-A e lote s/nº; a sudeste, por 46,60m, com a Rua Dr. Casagrande, e a oeste, por 64,60m, com a Rua Professora Maria D'Avila Pinto, confome Matrícula nº 18186 do Livro 2 - RG, fls 02, do Ofício de Registro de Imóveis da 1ª Zona desta cidade.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

O surgimento dos Patronatos Agrícolas no Brasil se dá num processo iniciado, nacionalmente, em 1918 e que atinge sua culminância na década de 1920. Numa tentativa de introduzir medidas para a resolução de problemas, como a marginalidade infantil, os patronatos surgem como instituições de assistência social para menores órfãos e carentes.

A idéia de construir o Patronato Agrícola em Caxias do Sul foi consolidada em documento assinado em 15 de janeiro de 1925. Sua inauguração, porém, se deu apenas em abril de 1928 na administração do então intendente municipal Sr. Celeste Gobatto. Foi inaugurado ainda semi-acabado pelo governador do Estado do Rio Grande do Sul Getúlio Vargas na "festa da cumeeira".

O Patronato Agrícola de caxias do Sul foi construído nos arredores da cidade, local conhecido na época como Chácara Municipal. Destinava-se a receber meninos carentes e órfãos, em regime de internato, treinados em atividades ligadas à agricultura e à criação de animais.Tratava-se do primeiro prédio construído exclusivamente com cunho social da cidade. Este foi edificado com o dinheiro proveniente de uma taxa municipal, rifas e festas beneficentes realizadas por grupos assistenciais, como o Pio Soldalício das Damas de Caridade.

Da inauguração até o ano de 1937, o prédio abrigou o Patronato Agrícola e o Magazine de Materiais Agrícolas do Município.Nos primeiros tempos a Prefeitura destinou uma verba anual para a manutenção da instituição, entretanto, por volta do ano de 1937, faltava até mesmo comida para os internos. Em meados de 1937, entendimentos fizeram com que os padres josefinos assentassem suas bases religiosas no prédio. O antigo Patronato passou a funcionar como Escola de Artes e Ofícios, dirigida pelos religiosos que lá permaneceram até meados 1952.

Logo depois da saída dos padres josefinos, o prédio foi ocupado por outra instituição religiosa as Irmãs do Sacre Coeur de Marie, que o utilizaram como alojamento e escola normal para meninas. Neste período o prédio sofreu algumas reformas e ampliações. Em 1961, as Irmãs do Sacre Coeur de Marie deixaram o edifício, que, naquele ano, foi ocupado por um curto espaço de tempo, como alojamento para os funcionários do DAER, que estavam construindo a ponte sobre o Rio das Antas.

No ano de 1962, são emprestadas, pela prefeitura, duas salas do prédio do antigo Patronato Agrícola para o então Instituto Mário Totta. Este passou a ocupar o prédio juntamente com a creche da COMAI. Em 1969, o prédio foi doado à APAE pelo Prefeito Vitório Trez e passou a denominar-se APAE de Caxias do Sul, ocupando integralmente as instalações. Em 1981, a instituição inaugurou seu novo prédio e as atividades foram transferidas para lá. Desde que a APAE desocupou o prédio até 1992, o antigo Patronato ficou totalmente abandonado e sem manutenção. Em 1992 o CREA/SEAAQ recuperou parte das instalações, ocupando o edifício por um curto espaço de tempo.

A lenta deterioração da construção acelerou-se nos anos posteriores, quando não mais pode ser utilizado por nenhuma instituição. O prédio que simboliza a história da assistência social em Caxias do Sul deve ser preservado.

Referência: Livro Tombo do Município de Caxias do Sul.

16 - OBSERVAÇÕES

Prédio edificado, na época em lote rural, portanto sem configuração de alinhamentos em relação ao terreno. É composto por volumes distintos entre si, escalonados tanto na altura como no posicionamento. O torreão central, eixo compositivo dos volumes, possui quatro pavimentos. Logo a esquerda do torreão, observa-se um bloco de três andares, onde configura-se a área mais nobre, e a esquerda deste, encontra-se uma outra ala com dois pavimentos. Ao lado direito do torreão observa-se outro volume com três pavimentos. O acabamento dos volumes se dá com uma cobertura em quatro águas e beirais de madeira, sustentados com o auxílio de mãos-francesas.

Os blocos que formam o prédio são simétricos se analizados separadamente, porém em conjunto apresentam assimetria mantendo a unidade formal. A verticalidade se percebe pela presença da torre mais alta, responsável pela união dos elementos volumétricos.

As esquadrias são em madeira, duas folhas de abrir, com tampo cego interno, em sua maioria. Os vãos da torre maior apresentam caixilhos fixos de maderia e vidro, com desenhos geométricos. Algumas esquadrias foram substituídas por basculante metálica, ou quando de uma reforma, por vidros blindados com estrutura metálica. Quanto a ornamentação dos vãos, estes recebem somente moldura lisa na parte superior.

Internamente, podem ser observados o forro, do tipo macho-fêmea, e os rodaforros que recebem ornamento.

Os acessos principais são dois, sendo um localizado na torre central, onde abriga a circulação vertical, interligando os pavimentos, e o outro que leva à uma sala ampla, área mais nobre da edificação. (... ver plantas para completar). No torreão percebe-se uma interligação entre as salas do pavimento térreo por meio de portas, à direita pode-se acessar salas compartimentadas, provavelmente zona mais de serviço, e a esquerda a área nobre, mais ampla.

As escadas externas da fachada principal possuem dois degraus e são executadas com blocos de pedra basalto e rebocadas, onde ainda observa-se os "limpa-pés" em ambos os lados das escadas externas. A escada interna, localizada no torreão, é composta por três lances, sendo o primeiro executado em concreto armado e os outros dois em madeira. Esta circulação ainda possui os corrimões com detalhes em ferro bastante trabalhados. Já a outra escada interna localizada na parte direita do prédio, é composta por dois lances construídos em madeira.



Antigo Patronato Agrícola. Caxias do Sul. Década de 1930. Fot.: Não identificado. Acervo: Juventino Dal Bó.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Mário André Coelho e Sayonara Guaresi

ANEXO

Fotografias Atuais
Fot. Mário André Coelho





Detalhes Arquitetônicos:
Fot. Mário André Coelho







Fotografias Atuais
Fot. Sayonara Guaresi







Fotos de detalhes frontais da edificação: a depredação do edifício, a ala direita e o torreão, o volume lateral direito mais conservado.



Foto 1: Vista da parte posterior do prédio. Observa-se um anexo recente, cuja finalidade é abrigar o Clube de Mães da APAE.
Foto 2: Vista posterior do edifício, onde observa-se a torre de sanitários, edificado pelas irmãs do Sacre Coeur de Marie.





Fotos da ala esquerda, a mais depredada, em que pode-se ver a parte onde o telhado caiu.

Arquivos SEPLAM





INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 1745, lote 42

DENOMINAÇÃO: *Prefeitura Municipal de Caxias do Sul*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Pavilhão de exposição Atual: Prefeitura Municipal

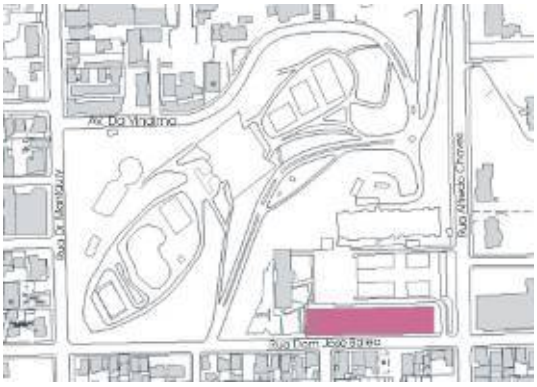
ENDEREÇO: Av. Alfredo Chaves, 1333 . *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO: Município de Caxias do Sul

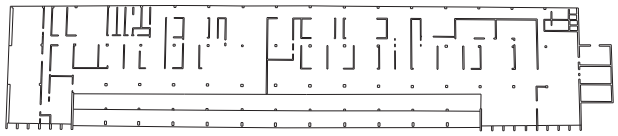
2 - FICHA Nº 43 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO: Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 2

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☒	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Concreto Armado	Concreto Armado	Concreto Armado	
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	
ESQUADRIAS		Metálica	Metálica	Metálica	
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino e Fulge	Reboco Fino e Fulge	Reboco Fino e Fulge	
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Dezembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Uma gleba de terras fazendo parte do antigo lote rural nº 42, do travessão Santa Tereza, deste município, atualmente dentro da zona urbana desta cidade, situada entre as ruas Alfredo Chaves, Visconde de Pelotas, Visconde de Mauá, Borges de Medeiros, Marques do Herval e Dr. Montaury. Característicos e confrontações: Sem benfeitorias, com a área de 120.944m², com as seguintes confrontações: partindo de um ponto situado a 87m, no prolongamento sul do alinhamento leste da rua Marques do Herval, a contar do alinhamento sul, da rua Os 18 do Forte; deste ponto, ruma oeste, numa extensão de 75m; deste ponto ruma ao sul, até encontrar o prolongamento leste, do alinhamento norte, da rua Dal Canalle, perfazendo uma extensão de 68 metros, deste ponto ruma oeste, até encontrar o prolongamento sul, do alinhamento oeste da rua Dr. Montaury, perfazendo uma extensão de 76m; deste ponto ruma ao sul e por este alinhamento até encontrar o alinhamento norte da rua Visconde de Mauá, perfazendo uma extensão de 234m, e deste ponto e por este alinhamento ruma a leste até encontrar o prolongamento sul, do alinhamento oeste da rua Alfredo Chaves, perfazendo uma extensão de 401m, e deste ponto por este alinhamento rumo norte até encontrar os fundos dos lotes das quadras 43 e 52, numa extensão de 192m; deste ponto, ruma ao sul, numa extensão de 30m; deste ponto, rumo a oeste, até encontrar prolongamento sul do alinhamento leste da rua Marques do Herval, perfazendo uma extensão de 58m; deste ponto, por este alinhamento rumo ao norte, numa extensão de 3m, encontrando assim o ponto de partida.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A Comissão da Festa da Uva de 1954 estava empenhada em levar adiante as propostas do Plano Diretor no que se referia à construção das instalações que abrigariam a Festa da Uva e Feiras Agro-industriais e o Parque da Exposição. O mesmo empenho era demonstrado pelo Prefeito Euclides Triches. Tão logo foram concluídas as negociações para aquisição das terras dos Giuriolo, aconteceu o lançamento da pedra fundamental. O evento ocorreu em 1953, sendo que, na solenidade, estiveram presentes autoridades civis, militares e eclesiásticas. Os trabalhos iniciaram naquela mesma semana. Foram organizadas duas equipes: a Firma Lunardi & Companhia encarregou-se do projeto e da construção do Pavilhão da Exposição, e coube à Prefeitura as obras de execução do Parque.

O projeto do Pavilhão da Exposição considerou as diretrizes do Plano Diretor. Linhas sóbrias e monumentais, pórticos amplos e largas escadarias caracterizavam a obra. Com dois pavimentos, o pavilhão tinha a extensão de 120,00m de frente e 25,00m de fundo e uma altura de 14,00m. Foi construído em alvenaria e concreto armado.

A fachada que lhe faz frente é diferenciada por grandes janelas, cuja transparência dada pelo vidro permite uma visão do conjunto arquitetônico. Sobre um pedestal, nas paredes laterais ao pórtico de entrada, foram fundidos dois grupos escultóricos de autoria de Vasco Prado, simbolizando a indústria, a agricultura e o comércio. Na década de 1970, devido às reformas ocorridas, um dos painéis foi transferido sem o pedestal para a parede lateral leste. A transferência quebrou a harmonia existente na fachada, deixando a escultura solta e dissociada dos demais elementos que orientam o projeto.

No segundo pavimento, na parede interna da fachada norte, Aldo Locatelli executou um mural, considerado na época o maior do Brasil. A obra, denominada "Do Itálico Berço à Nova Pátria Brasileira", foi bastante danificado em um incêndio em 1992 e, entre 1997 e 1999, ele foi completamente restaurado.

Com a construção do Parque da Exposição Centenário, o Pavilhão de Feiras Agro-industriais adquiriu a função de Centro Administrativo Municipal. Como tal foi inaugurado em 12 de novembro de 1974, com a denominação de Centro Administrativo Municipal Vinícius Lisboa, e agregou as secretarias até então dispersas em vários locais da cidade.

A nova função dada ao espaço levou a intervenções que alteraram a fachada frontal, sendo que, nas paredes que abrigavam as esculturas de Vasco Prado, foram introduzidas colunas decorativas. Junto à parece oeste, foi edificada uma ampliação incorporando a Secretaria de Habitação e Ação Social.

Fonte: MIRANTE, PARQUE GETÚLIO VARGAS. Caderno do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Nº2. Caxias do Sul: Maneco, 2003.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação de volume linear, horizontalizado, construído solto no lote, coroado por meio de platibanda desprovida de ornamentações. Apresenta três pavimentos mais uma espécie de mezanino, não evidenciados na fachada principal.

Apresenta forte horizontalidade volumétrica enfatizada pela pele de vidro e pela moldura que completa estes vãos. Já os pilares são responsáveis pela leitura vertical do edifício, onde no todo não é muito evidente, porém são elementos muito importantes e recorrentes na arquitetuta moderna. As fachadas apresentam simetria, cada uma de sua maneira, sendo que a posterior é composta por módulos de vãos ladeados pelos pilares aparentes. É desprovida de pequenos ornamentos, evidenciando somente o jogo de materiais como intenção compositiva.

As esquadrias são metálicas do tipo basculante, sendo que, devido a sua dimensão, apresenta vidros fixos em alguns momentos. Os vãos são vedados por uma pele de vidro, com caixilhos marcados, porém que contribuem com o caráter de leveza da edificação. As portas também são de vidro com abertura automática, e recebem uma moldura ampla responsável pela marcação dos acessos.

Este edifício possui dois acessos principais, sendo que os dois levam a um corredor amplo e de pé-direito com altura total da edificação, onde em cada extremidade do mesmo, existe uma escadaria que leva a todos os pavimentos. O primeiro e o segundo pavimentos são totalmente compartimentados, com diversas funções, acessados por um corredor linear. Já o terceiro tem um amplo espaço vazio, recebendo subdivisões somente próximos às paredes, onde encontra-se também o mezanino compartimentado.

O elementos compositivos do volume são bastante limpos e desprovidos de ornamentos, merecendo destaque os elementos das extremidades da fachada principal.

Pavilhões da Feira Industrial, onde realizavam-se as Festas da Uva ocorridas de 1954 a 1975; atual Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 1961. Fot.: não identificado Estúdio Ótica Caxiense Ltda. Col.: Família Nicoletti. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas



Perspectiva dos Pavilhões da Festa da Uva e Feira Industrial de 1954, atual Centro Administrativo, localizado na rua Alfredo Chaves. Caxias do Sul, 1954. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vista aérea dos Pavilhões da Exposição da Festa da Uva, atual Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 1954. Fot.: não identificado. Col.: Eberle. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Pavilhões da Festa Nacional da Uva, inaugurado em 1954, atual Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 1954. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vista geral do Pavilhão da Feira Industrial, no parque da Exposição da Festa da Uva; atual Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 1954. Fot.: não identificadoEstúdio Ótica Caxiense Ltda. Col.: Mary Pezzi Gianella. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Antigo Parque de Exposições da Festa da Uva. Ao fundo os Pavilhões onde eram expostos os produtos industriais e agrícolas da região colonial, atualmente, abriga o Centro Administrativo Municipal. Em primeiro plano o Parque Getúlio Vargas, também conhecido como Parque dos Macaquinhos. Caxias do Sul, 1958. Fot.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.





Terceira Exposição de Produtos Agrícolas e de Animais e primeira Festa do Coelho, ocorrida nos Pavilhões da Festa da Uva no Parque Getúlio Vargas, com a presença do Sr. Luciano Machado, secretário da Agricultura e Economia do Estado do RS. Caxias do Sul, 20 de maio de 1967. Fot.: Pastori. Col.: Hermes João Webber. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.













Antigos Pavilhões da Festa Nacional da Uva em obras de restauração para o Centro Administrativo Municipal, na administração do prefeito Mário Bernardino Ramos. Caxias do Sul, 1974. Fot.: não identificado. Col.: Serviço Municipal do Turismo. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

ANEXOS

Fotografias Atuais























INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0050, lote 002.

DENOMINAÇÃO: *Residência Abramo Eberle*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Residencial

ENDEREÇO:
Rua Sinimbu, 1549. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Aperoni Participações Ltda.

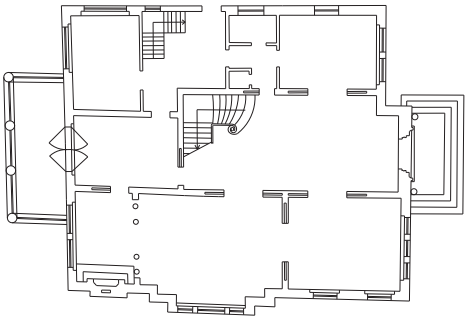
2 - FICHA Nº
44 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 9

TELHAMENTO	[X]	CAPA/CANAL	[ ]	FRANCESA	[ ] FIBROCIM.	[ ]	OUTRO
ACABAMENTO	[ ]	BEIRA BICA	[ ]	BEIRA SEVEIRA	[ ] LAMBREQUIM	[X]	OUTRO
COROAMENTO	[ ]	CIMALHA	[ ]	PLATIBANDA	[ ] FRONTÃO	[X]	OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

[ ] INDEPENDENTE

[X] PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Pedra	Pedra e Tijolo Cerâmico	Pedra e Tijolo Cerâmico		Pedra e Tijolo Cerâmico
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Pedra	Alvenaria de Tijolo Cerâmico	Alvenaria de Tijolo Cerâmico		Alvenaria de Tijolo Cerâmico
ESQUADRIAS	Metálica e Madeira	Madeira	Madeira		Madeira
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Rusticado	Reboco Rusticado		Reboco Rusticado
PINTURA DA FACHADA					

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta e Arco Pleno

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

[X] HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
[ ] HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
[ ] DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação, externa e internamente.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

[X] EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

[ ] EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

[ ] EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Dezembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Um terreno urbano sito nesta cidade, zona centro, constituído pelo atual lote nº 02, da quadra nº 50, fazendo frente ao sul para a Rua Sinimbu, lado ímpar, esquina com Rua Borges de Medeiros, ao oeste, pelo quarteirão formado pelas citadas vias, mais ruas Alfredo Chaves e Av. Julio de Castilhos, contendo um prédio de alvenaria sob nº 1549, possuindo dito terreno a área de 1.342m^2, confrontando: ao norte, com terras de Raimundo e Claudio Brandt, Odilon Faé e Alfredo Yuchen; ao sul, com a rua Sinimbu; ao leste com terras de Assis Piccoli; e ao oeste, com a rua Borges de Medeiros.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Com o êxito de seus empreendimentos, em especial a Metalúrgica Abramo Eberle, Abramo deixa de ser o imigrante simples que chegara a Colônia de Caxias em 1884 conquistando, com muito trabalho, coragem e visão empreendedora, uma posição de significativa importância social, política e econômica, tornando-se um cidadão influente, admirado e respeitado tanto na sociedade caxiense como a nível nacional.

A residência de Abramo Eberle deveria expressar a ascensão social, política econômica que ele, sua esposa Elisa e seus filhos estavam vivendo, além de oferecer todo o conforto e modernidade que eles desejassem.

Em 1937 e 1938, Abramo Eberle eventualmente deslocava-se a Porto Alegre por motivos diversos. Estando lá resolveu encomendar ao escritório Barcellos & Cia, antigos conhecidos por já terem participado, segundo Carlos Pettinelli, neto de Abramo, dos projetos para os pavilhões das indústrias, um projeto para uma residência unifamiliar.

A proposta da residência foi desenvolvida no lote de número dois da quadra 50, na esquina da Rua Borges de Medeiros com a Rua Sinimbu. A própria localização denota importância e poder, pois encontra-se em diagonal com a maior realização de Abramo, a sua metalúrgica e a uma quadra da praça central, centro da vida urbana da cidade e ponto de encontro da elite caxiense.

O projeto foi apresentado a Abramo e sua família em outubro de 1938 e recebeu sua aprovação na prefeitura em 12 de novembro de 1938.

A construção, sob responsabilidade do engenheiro-construtor Sylvio Toigo, iniciou logo após a aprovação do projeto. Cada elemento, tanto construtivo como decorativo do projeto, merecia atenção e era executado com muito esmero e cuidado com a qualidade.

A estrutura da edificação, em concreto armado, foi extremamente bem executada, pois ainda hoje cumpre sua função com eficiência, não tendo sido constatadas rachaduras e não se tendo notícias de terem sido necessários reparos posteriores relativos a esse tipo de patologia.

A residência possui um rico conjunto de vitrais, com coloridos impressionantes e de muita qualidade, que se encontram em seu estado original até hoje, devido aos cuidados periódicos com a manutenção. Os vitrais foram executados em São Paulo, pelo atelier dos Irmãos Conrado.

As portas das áreas sociais são muito mais que simples portas, são obras de arte que mesclam a leveza do cristal com a sobriedade da madeira. Foram executadas especialmente para a residência de Abramo pelos competentes artesãos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. No Liceu de Artes e Ofícios, também foram executados os marcos em madeira para os arcos que marcam a separação entre os quartos e as alcovas.

O piso é executado com placas de madeira, que se repete e possui basicamente a mesma paginação tanto nas áreas sociais do primeiro pavimento como nas áreas íntimas do segundo andar.

As pinturas das paredes, com motivos alusivos a natureza, como flores e galhos, são presentes nas áreas sociais e nas circulações íntimas. Foi executado por Menegotto, um artista italiano que residia na cidade. Maria Beatriz Barp, neta de Abramo, acredita na possibilidade destas pinturas terem sido realizadas também nos quartos, o que só poderia ser confirmado através de prospecções, visto que hoje os quartos encontram-se pintados com tinta branca.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação formada por adição de volumes, sendo estes de diferentes alturas e deslocados entre si, todos eles coroados por telhado de quatro águas com beirais de alvenaria, que avançam sobre o terreno. Foi construída solta no lote com características típicas de palacete, com quatro pavimentos, sendo eles o porão com base aparente de pedra, o primeiro e segundo pavimentos e o sótão, com aberturas para o torreão.

Apresenta intenção simétrica evidenciada pela centralização do acesso principal, bem como a torre mais alta onde o mesmo se encontra. Os volumes que ladeiam a torre possuem praticamente a mesma altura, porém o da direita é recuado uns metros para trás. Todos estes aspectos reforçam a idéia de soma de elementos.

As esquadrias são de madeira, com caixilhos envidraçados inteiros, vedado externamente por persianas com abertura na vertical. Os vãos na fachada principal possuem verga reta e são emoldurados por ornamentos em grande quantidade, frisos, volutas, desenhos salientes; já a porta principal de acesso possui verga em arco pleno emoldurada por saliências adornadas, além de apresentar marcações no reboco representando alvenaria de pedras, convergindo ao vão. Um elemento com a letra "A" complementa os adornos na portada e reforça o caráter suntuoso da edificação, bem como os desenhos feitos no metal que formam a porta de duas folhas de abrir. As esquadrias acima da porta principal são emolduradas e recebem um grande adorno que avança um pouco sobre as janelas, sendo sustentado por mãos-francesas. Já os do sótão são mais horizontalizados e divididos por colunetas. Na fachada lateral os vãos possuem verga reta e ornamentos do tipo molduras e peitoril saliente.

O acesso principal se dá pela parte frontal da edificação, onde a portada recebe excesso de ornamentos já citados, e é possibilitado por uma pequena escadaria que atinge o nível do pavimento. Esta entrada leva a uma ampla sala de estar, que encontra-se a escadaria, onde à direita há uma sala de jantar e provavelmente mais ao fundo a cozinha; e à esquerda uma outra sala mais íntima. No segundo pavimento o corredor que leva aos quartos tem vista para o primeiro pavimento, mais um detalhe que demonstra a raridade e importância da edificação.

Os volumes localizados mais a frente recebem maior preocupação quanto aos ornamentos, evidenciando seu uso mais nobre. Ainda, apresenta balcão inserido no volume do edifício, sendo evidenciado pelos arcos plenos, tanto na fachada frontal como na lateral, que recebem desenhos florais no reboco. Outro balcão que se apóia em mais uma adição no volume, encontra-se na fachada lateral, onde o guarda corpo é uma balaustrada.

A base, onde encontra-se o porão, é de pedra aparente, já os outros pavimentos são revestidos imitando a cantaria rusticagem, uma característica renascentista, além dos grandes medalhões ovais com ornamentos que complementam estes ornamentos.

O telhado da torre tem a mesma altura do telhado do volume todo.

Edificação em estilo florentino.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS



Projeto da Residência Abramo Eberle - Fachadas principal e lateral. Engenheiros e construtores Barcellos e Cia Ltda. Porto Alegre. Julho, 1938. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Internas







Fotos internas da residência. Revista Archi, Edição nº 33, ano 06, setembro/outubro de 2003. Caxias do Sul. Fot.: Gilmar Gomes. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Externas Atuais







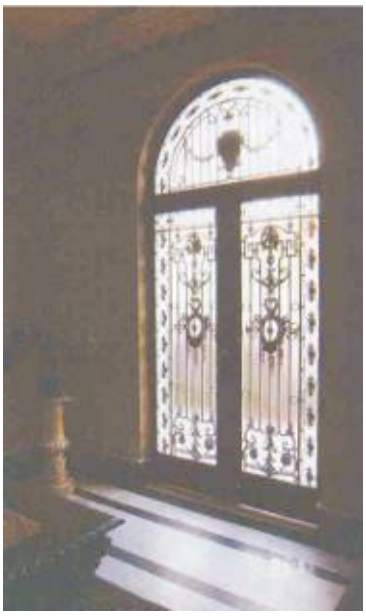




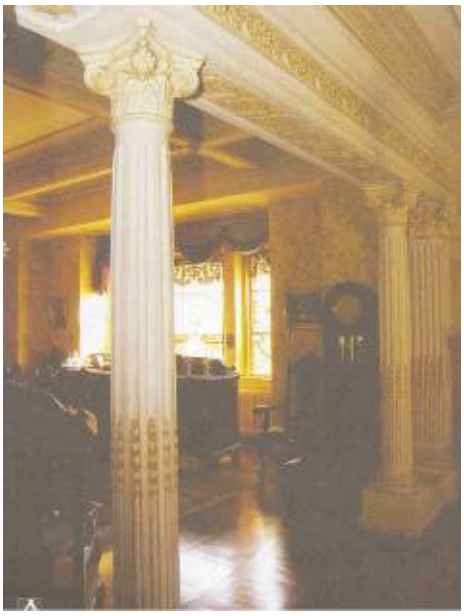
ANEXOS

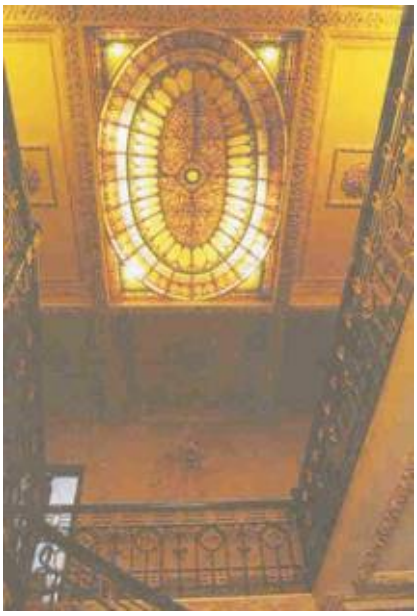
Fotografias Internas

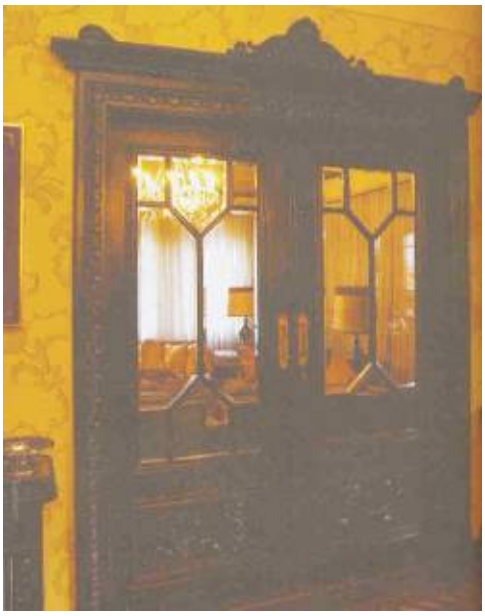
Revista Archi, Edição nº 33, ano 06, setembro/outubro de 2003. Caxias do Sul. Fot.: Gilmar Gomes.
Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

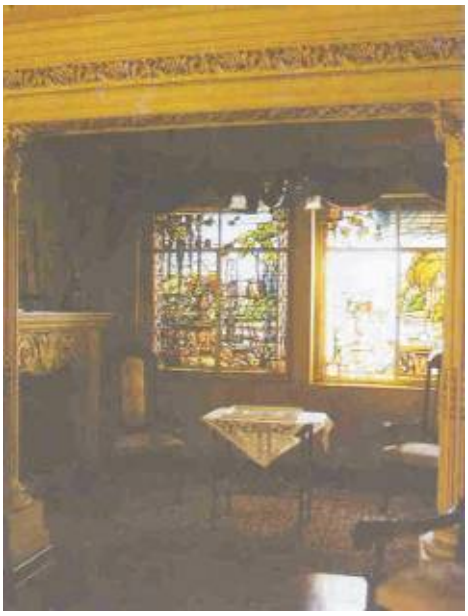
















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 1740, nº lote 021.

DENOMINAÇÃO: *Residência Bedin*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Residencial

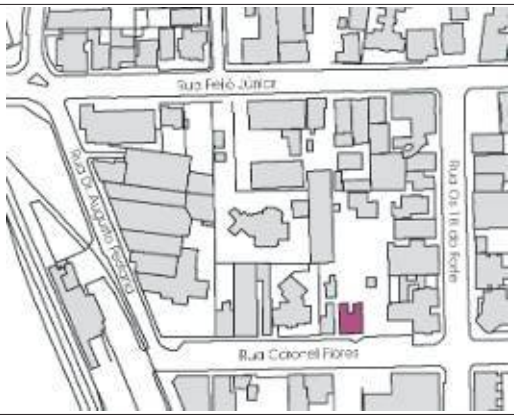
ENDEREÇO:
Rua Coronel Flores, 717. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Família Bedin

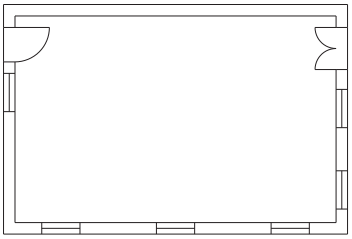
2 - FICHA Nº
45 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

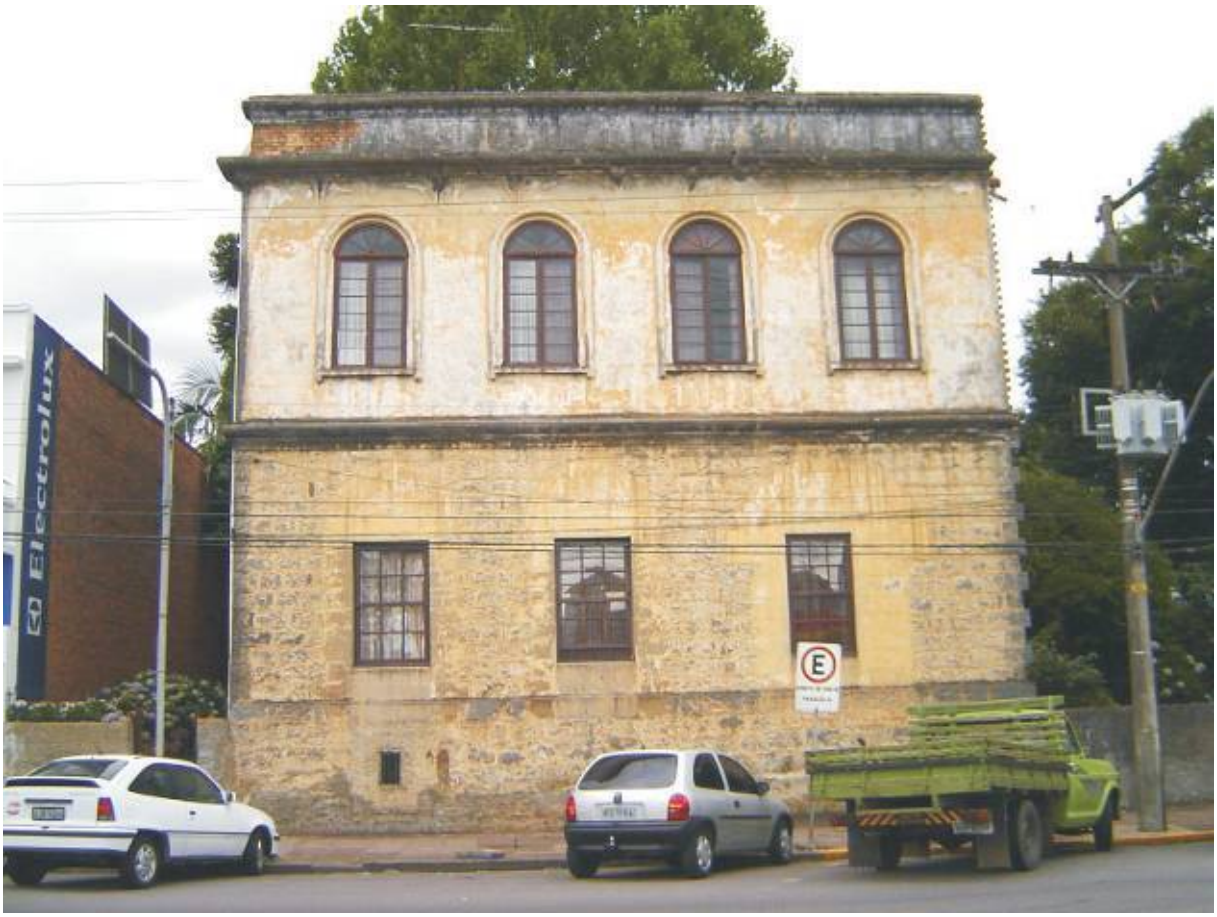
4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: 2

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☒	FRANCESA	☐	FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐	LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☒	PLATIBANDA	☐	FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

- ☐ INDEPENDENTE
- ☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Pedra e Tijolos Cerâmicos	Madeira		Madeira
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Pedra e Tijolos Cerâmicos	Madeira		Madeira
ESQUADRIAS		Madeira	Madeira		Madeira
REVESTIMENTO DE FACHADA		Somente Pintura	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA		Tinta a base de cal	Tinta a base de cal		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta e Arco Pleno

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

- ☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
- ☒ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
- ☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação. A edificação merece cuidados maiores nos elementos de revestimento e detalhes ornamentais.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

15 - FOTO DO ENTORNO:



14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

- ☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO
- ☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO
- ☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Janeiro de 2004.

ANEXO

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

A edificação esta sobre um terreno constituído pelos lote nº 21, da quadra nº 1740, originário de partes dos anteriores lotes nºs 01,02,03, e 06, da quadra L, da planta antiga desta cidade. O terreno possui área de 1220,50m², tem testada para a Rua Coronel Flores, distando 26m da esquina com a rua Os 18 do Forte , no quarteirão formado por estas vias, mais as ruas Feijó Júnior e Dr. Augusto Pestana, contendo duas casas mistas com dois pavimentos, sito à rua Coronel Flores, nº 717. Possui as seguintes confrontações: ao norte, por 40,15m, com parte do lote nº 01, onde se localiza o Edifício Alexander; ao sul, por 40,15m, com o lote nº 20 e parte do lote nº 24 de Lojas Triches; ao leste, por 30,40m, com a rua Coronel Flores; e a oeste, por 30,40m, com lote nº 02 de Eustáquio Antonio Marcarello Netto.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A residência da Família Bedin foi construída em princípios da década de 1920, nunca deixando de desempenhar a função de moradia. Nos primeiros anos, o térreo foi utilizado como Casa de Negócios, posteriormente, as portas foram fechadas e transformadas em janelas e os proprietários transformaram este andar em outra moradia.

A única intervenção sofrida nesta edificação, foi a construção de um anexo, na parte posterior, para a instalação de duas cozinhas, com o objetivo de suprir as necessidades das moradias localizadas no primeiro e segundo pavimentos.

Trata-se de uma edificação simples, típica das primeiras décadas do século XX, e por isso é raro encontrar-se exemplos similares no município de Caxias do Sul. Ela congrega os três elementos construtivos mais utilizados na região: madeira, tijolos e pedra. Esta residência é o testemunho da arquitetura utilizada pelos italianos desde o final do século XIX.

O ambiente onde a casa está inserida, tem-se modificado muito no decorrer dos tempos, e tende a modificar-se ainda mais. Este exemplo de patrimônio construído contribui para a qualificação do lugar em função de sua singularidade e beleza. Alguns prédios vizinhos já foram tombados, considerando-se, sobretudo, que a área é a da Estação Férrea.

A residência da Família Bedim representa o habitat característico do processo imigratório da região nordeste do Rio Grande do Sul e o cotidiano do imigrante. A modernidade e o desenvolvimento econômicos, associados a uma ausência de elos de pertencimento na comunidade, contribuíram para a destruição destes elementos representativos do patrimônio construído. Atualmente, poucos exemplares característicos ainda resistem, nenhum similar ao desta residência, enquanto uma nova cidade está sendo construída sobre a cidade antiga, preservando poucos testemunhos.

Fonte:
Livro Tombo do Município de Caxias do Sul.

16 - OBSERVAÇÕES

Volume único, de dois andares, construído no alinhamento frontal do terreno com recuos laterais. É coroado por um telhado em duas águas com as empenas voltadas para as laterais, sendo que estas, apresentam esquadrias, denotando o uso de sótão. A parte frontal da edificação é finalizada por uma platibanda, com frisos horizontais bem marcados.

A composição das esquadrias é diferenciada no pavimento superior e inferior. O pavimento superior recebe quatro vãos na fachada principal, sendo estes, com verga em arco pleno, emoldurados por um friso em alto relevo e arredondado, que segue até transpassar o peitoril, também em alto relevo. O fechamento das janelas é feito por meio de duas folhas externas de abrir com caixilhos de vidro, e duas folhas cegas internas, também de abrir. As esquadrias do pavimento inferior eram, originalmente, três grandes portas, que levavam a sala de comércio localizada neste pavimento, porém estas portas foram substituídas por pequenas janelas,sendo o vão original preenchido com alvenaria de tijolos rebocada, atualmente, marcadas na fachada. O material utilizado nas esquadrias é madeira, sendo o fechamento nas demais esquadrias da edificação, do tipo guilhotina.

Originalmente, a edificação era composta pelo pavimento superior com moradia e o inferior com uma grande sala de comércio. Após o fechamento das grandes portas na fachada principal, este pavimento transformou-se em residência também, havendo a necessidade da construção de um volume anexo posterior, para abrigar a cozinha. Os acessos são feitos na lateral, sendo um deles por meio de escadaria de alvenaria na parte posterior da edificação.

A tripartição é clara na fachada principal, sendo a base em pedra, corpo em alvenaria e coroamento com a platibanda. Já a parte posterior do prédio foi construída em madeira, sendo atualmente, o pavimento inferior em alvenaria de tijolos. Estas características configuram a idéia básica das construções na época da colonização italiana, devido a abundância destes materiais.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi

ANEXO

Fotografias Antigas



Rua Coronel Flores, esquina com a rua Os 18 do Forte - pavimentação concluída. Na foto, a primeira casa à esquerda foi a residência de Roberto Germani, ao fundo, vê-se a Estação Ferroviária e a segunda residência à direita pertencia à família Bedin. Caxias do Sul, 1935-47. Fot.: Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.





Foto Mario André Coelho



Foto Mario André Coelho



Foto Mario André Coelho

Fotografias Atuais









INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra nº 82, lote nº 18

DENOMINAÇÃO: *Residência Finco*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residência e Oficina mecânica Atual: Residência e Comércio

ENDEREÇO:
Av. Júlio de Castilhos. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Valda Conceição M. Finco e outros

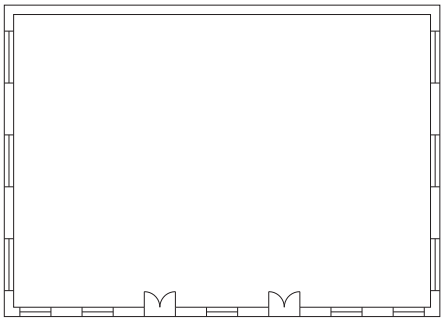
2 - FICHA Nº
46 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 2

TELHAMENTO	[ ] CAPA/CANAL	[X] FRANCESA	[ ] FIBROCIM.	[ ] OUTRO
ACABAMENTO	[ ] BEIRA BICA	[ ] BEIRA SEVEIRA	[ ] LAMBREQUIM	[X] OUTRO
COROAMENTO	[ ] CIMALHA	[X] PLATIBANDA	[ ] FRONTÃO	[ ] OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

[ ] INDEPENDENTE

[X] PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		Alvenaria de Tijolos Cerâmicos
ESQUADRIAS		Madeira	Madeira		Madeira
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco	Reboco		
PINTURA DA FACHADA		Tinta a base de cal	Tinta a base de cal		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

[ ] HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

[X] HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

[ ] DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

[X] EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

[ ] EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

[ ] EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Janeiro / 2006

ANEXO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

ENDEREÇO:

Parte do lote urbano nº 18, da quadra nº 82, na Av. Julio de Castilhos, nesta cidade, atual lote nº 15.B, metade do lote urbano nº 3 e metade da quadra nº 83 desta cidade de Caxias do Sul. Parte do lote urbano nº 2, da quadra nº 83, a Av. Júlio de Castilhos, nesta cidade. Característicos e confrontações: medindo 17m da frente a dita avenoda por 44 ditos de extensão da frente aos fundos , ou seja com área de 7480,00m² e, a respectiva casa de alvenaria que mede 14,50m de frente a dita avenida, por 14m de frente aos fundos e mais benfeitorias ali existentes, e confrontando: ao norte, com a avenida Julio de Castilhos; ao sul, com terras de propriedade da família Pieruccini, ou que foi do lote nº 16; a leste, com terras do mesmo lote, pertencente a Igreja de Santo Sepulcro; e a oeste, com lote nº 13B; metade do lote nº 3, com a área de 550,00m² sem benfeitorias, e confrontando: ao norte, com a avenida Julio de Castilhos; ao sul, com o lote nº 13; a leste, com o lote nº 4; e a oeste, com a outra metade do lote nº 3. A metade do lote nº 13, sem benfeitorias, a rua Sinimbu, com área de 550m² e confrontando: ao norte, com o lote nº 3, ao sul, com a rua Sinimbu; a leste com o lote nº 14; e a oeste com a outra metade do lote nº 13. A parte do lote nº 2, com a área de 220,00m², sem benfeitorias, e confriontando: ao norte com a Av Julio de Castilhos; ao sul, com o lote nº 11; a leste , com o de nº 3; e a oeste, com a outra parte do lote nº 2.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A casa foi construída em 1910, época em que a cidade iniciava a construção de prédios de alvenaria. Neste período, ainda predominavam as construções de madeira, material abundante na região. Construída em alvenaria, em estilo eclético, apresenta uma riqueza de detalhes: falsas colunas e pináculos.

A maior intervenção sofrida pela construção foi na sua fachada. Não foram localizados documentos que dêem testemunho do tamanho da intervenção, sabe-se, entretanto, que foi retirada a sacada de ferro e feita outra em cimento.

O valor desta edificação está intimamente relacionado com outras construções existentes no local, principalmente com a sua proximidade espacial com a Igreja de Santo Sepulcro, constituindo-se num conjunto arquitetônico de valor evocativo com características únicas na cidade.

O ambiente onde a casa está inserida, tem-se modificado muito no decorrer do tempo e tende a modificar-se ainda mais. Recentemente, foi demolida a construção ao lado (primeiro Templo Metodista de Caxias do Sul) que, juntamente com a Igreja do Santo Sepulcro, formavam um conjunto arquitetônico e uma paisagem única na nossa cidade.

A casa foi adquirida pela família Finco na década de 1940 que mantém uma parte como moradia e outra com atividades econômicas.

Fonte: Processo de Tombamento da Residência Finco, agosto de 2002.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação de conformação compacta, volume único coroado com um telhado de duas águas, com as empenas voltadas para as laterais, sendo estas ocultas por uma platibanda com adornos salientes alem de especies de vasos no topo dela. Possui quatro pavimentos, sendo estes porão (em pedra), térreo, primeiro andar e sótão.

A intenção simétrica é evidente na fachada principal, reforçada pela disposição das esquadrias e pela presença de um balcão que avança sobre a calçada. Os dois pavimentos perceptíveis na fachada recebem diferente tratamento. O primeiro andar é praticamente desprovido de ornamentação, apresentado-a somente nos desenhos dos caixilhos das janelas. Já o pavimento susperior apresenta pilastras salientes na fachada, encimadas por uma espécie de capitel como frisos horizontais, além de a base da platibanda receber frisos longitudinais bastante ornamentados.

As esquadrias são de madeira, sendo no térreo, duas folhas envidraçadas de abrir mais tampos cegos internos, e ainda apresentam bandeira fixa também com o mesmo tratamento e material. No primeiro andar os vãos são ornamentados por molduras, e as esquadrias possuem folhas venezianadas de abrir. As portas são nos mesmos moldes das janelas, porém na parte inferior são almofadadas em madeira.

O acesso se dá por meio de pequena escadaria nas duas portas devido ao diferente nível do térreo e da calçada. Uma porta dá acesso ao pavimento, que leva ao hall, à sala de estar e jantar, nela encontra-se a escadaria que leva ao primeiro andar, onde estão os quatro quartos. O sótão foi inutilizado, bem como sua escada de acesso. A outra porta leva ao porão, onde existe algumas compartimentações utilizadas como quarto para aprendizes.

O balcão possui o parapeito de alvenaria rebocada com um vão escalonado, onde o guarda corpo é metálico.Apresenta adornos por meio de frisos horizontais bastante salientes.

È uma edificação eclética construída em alvenaria de tijolos cerâmicos, sendo no interior paredes em madeira e piso em tábuas corridas.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXO

Fotografia Antiga



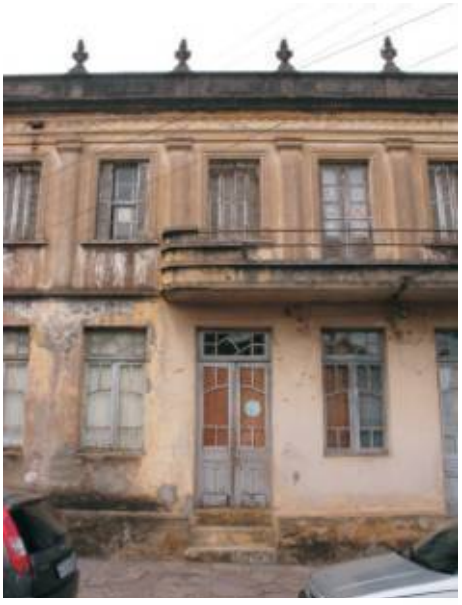
Vista parcial da zona que era conhecida como Caipora; foto tirada do atual "Monte Líbano". Avista-se a Igreja de Santo Sepulcro, ao lado a Residência Finco, e ao fundo, a Catedral. Caxias do Sul, década de 1930. Fot.: não identificado. Col.: Família Saldanha. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0031, lote 002.

DENOMINAÇÃO: *Residência Sassi*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residência
Atual: Comércio

ENDEREÇO:
Av. Júlio de Castilhos, 1803. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
ADEMA Comércio e Representações Ltda.

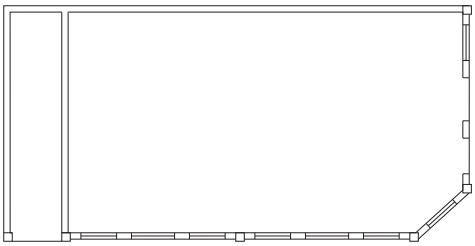
2 - FICHA Nº
47 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 3

TELHAMENTO	[ ] CAPA/CANAL	[ ] FRANCESA	[ ] FIBROCIM.	[X] OUTRO
ACABAMENTO	[ ] BEIRA BICA	[ ] BEIRA SEVEIRA	[ ] LAMBREQUIM	[X] OUTRO
COROAMENTO	[ ] CIMALHA	[X] PLATIBANDA	[ ] FRONTÃO	[ ] OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

[ ] INDEPENDENTE

[X] PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
ESQUADRIAS	Ferro	Ferro	Madeira		
REVESTIMENTO DE FACHADA	Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

[ ] HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
[X] HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
[ ] DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

[ ] EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

[ ] EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

[X] EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Agosto / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Prédio em alvenaria, localizado na Avenida Júlio de Castilhos , 1803, esquina com a Rua Dr. Montaury, edificado no terreno urbano constituído de metade oeste do lote nº 2 e parte do lote nº 1 da quadra 31, numerações administrativas, no quarteirão formado pelas citadas vias mais as ruas Marquês do Herval e Pinheiro Machado, tendo, dito terreno, a área de 503,80m², sendo que a metade do lote nº 2 mede 11m de frente à dita avenida, por 44 da frente aos fundos, pela Rua Dr. Montaury, por 11m, da frente aos fundos, rumo leste, formando estes dois terrenos que são contíguos um só e único imóvel, de forma retangular, medindo e confrontando: ao norte, por 11m, com terras do lote nº 1, de propriedade de Zelia Luiza Sassi Ronca e s/m; ao sul, por 11m, onde faz frente com a Avenida Júlio de Castilhos; a leste, por 45,80m, com terras dos mesmos lotes 1 e 2, de propriedade de José Sassi e s/m; a oeste, por 45,80m, com a rua Dr. Montaury, conforme matrícula nº 3.369 do Livro 2 RG, fls. 01, do Ofício de Registro de Imóveis da 2ª Zona desta cidade.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A residência da família Sassi, situada na Avenida Júlio de Castilhos, esquina Dr. Montaury, foi construída na década de 1920, num período em que a cidade se transformava, os prédios em alvenaria iam ocupando o lugar daqueles em madeira, principalmente no centro de Caxias onde os moradores possuíam uma situação econômica privilegiada. Possui características ecléticas, próprias do estilo arquitetônico utilizado na época e trazido para Caxias através de novos arquitetos, entre eles, Luigi G. Valiera, construtor responsável pela obra.

Na década de 1920, a cidade começava a ganhar ares de urbanidade contemporânea, desaparecendo o aspecto provinciano da Praça Dante. Nesse ínterim surgiram edifícios de grande expressão arquitetônica, entre eles destacamos a residência da família Sassi. Essa casa, em especial, é protagonista de muitas histórias, recebeu visitas de importantes personalidades. De sua sacada foram vistos e fotografados os mais diferentes atos ocorridos no centro de Caxias: desfiles, passeatas, atos solenes ou populares.

Apesar da utilização do pavimento térreo e subsolo para fins comerciais, essa casa nunca deixou de exercer a função de moradia no andar superior. Constitui-se em testemunho da arquitetura eclética de Caxias do Sul, fazendo parte de um conjunto construtivo do início do século XX.

O ambiente onde a casa está inserida tem-se modificado muito no decorrer dos tempos, e tende a modificar-se ainda mais. Este exemplo de patrimônio construído contribui para a qualificação do lugar em função de sua importância e beleza. Alguns prédios vizinhos já foram tombados, considerando-se, sobretudo, que o prédio faz parte do entorno da Praça Dante Alighieri.

Fonte: Livro Tombo do Município de Caxias do Sul.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação conformadora da esquina, construída no alinhamento do terreno. É composta por um volume único de dois pavimentos mais sótão e porão semi-enterrado, evidenciado pelas esquadrias na fachada lateral. O coroamento do volume é dado por platibanda balaustrada dando destaque ao chanfro na esquina.

Possui características ecléticas, próprias do estilo arquitetônico utilizado na época por novos arquitetos, entre eles, Luigi G. Valiera, construtor responsável pela edificação em questão. Apresenta diferenciação de pavimentos, ou seja, possue base, corpo e coroamento bem definidos. A marcação das pilastras ornamentadas marcam os extremos das fachadas, assim como denotam a intenção vertical do conjunto.

Funcionalmente, a edificação possue pavimento inferior livre, ocupado por comércio. Já o pavimento superior é residencial, com possível acesso pelos fundos da edificação, onde encontra-se uma colunata e portas que dão para o jardim.

As esquadrias do pavimento superior estão organizadas de três em três, sendo que a central de maior dimensão, apresenta balcão sustentado por cachorros ornamentados, denotando a simetria e o ritmo da composição. Os vãos neste pavimento possuem verga reta e são ornamentados por moldura em alto relevo, frisos horizontais e elementos florais, sendo o peitoril saliente em relação ao nível da fachada e com elementos geométricos também salientes. Estas esquadrias são de madeira, internamente com caixilhos de vidro e externamente, tipo veneziana. Os grandes vãos do pavimento inferior não são ornamentados, e apresentam grades metálicas com fechamento dos vãos por meio de vidros, possivelmente elementos não originais. No porão semi-enterrado vemos pequenas aberturas, algumas com gradis metálicos com ferro retorcido.

Na platibanda da edificação é onde ocorre a maior carga de ornamentação tendo, no pano chanfrado da esquina, uma inscrição "1922" e um ornamento floral. A platibanda das fachadas laterais se dá em forma de balaustrada, possuindo pequenos pináculos que, além de arrematar os vãos entre as aberturas, ainda contribui para o aspecto de verticalidade da edificação.

A casa possui, aos fundos, um pátio e um poço com cobertura ornamentada por lambrequins e por um pináculo no encontro das quatro águas.

É construída com alvenaria estrutural de tijolos cerâmicos.



Residência de Júlio Sassi. Caxias do Sul, setembro de 1943. Fot.: Giácomo Geremia. Col.: Rivadávia Guimarães. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Funcionários da Metalúrgica Eberle desfilando na semana da pátria, na Av. Júlio de Castilhos.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas



Construção da Residência Sassi. Caxias do Sul, 09 de setembro de 1922. Fot.: Geremia. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Cortejo cívico dos 100 anos da independência.



Residência de Júlio Sassi. Caxias do Sul, 1922. Fot.: Umberto Zanella. Col.: Vasco A. Balen. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Manifestação em frente ao centro Republicano Caxiense.



Banco Francês e Italiano e Residência Júlio Sassi (na época Sede do Comitê do Partido Republicano). Caxias do Sul, 1930. Fot.: Domingos Mancuso. Col.: Biblioteca Pública Municipal. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Residência de Júlio Sassi. Caxias do Sul, década de 1980. Fot.: não indentificado. Col.: Secretaria Municipal dos Serviços Públicos. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais

















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0031, lote 010.

DENOMINAÇÃO: *Residência Scotti*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residencial e Comercial. Atual: Comercial

ENDEREÇO:
Av. Júlio de Castilhos, 1691. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Grezzana e Grazziotin Ltda.

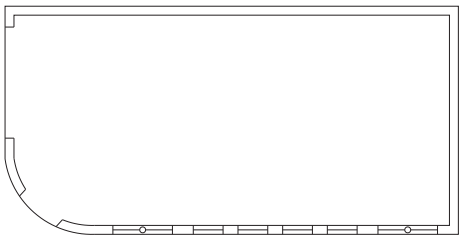
2 - FICHA Nº
48 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:
Tombado pelo município

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 3

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐	FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐	LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☒	PLATIBANDA	☐	FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☒ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA	Pedra	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos	Alvenaria de Tijolos Cerâmicos		
ESQUADRIAS		Madeira e Ferro	Madeira		
REVESTIMENTO DE FACHADA	Reboco Fino	Reboco Fino	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho	Acrílica Semi-brilho		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga Reta e Arco Pleno

VERGAS DAS JANELAS:
Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Dezembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Um prédio de alvenaria sob nº 1691, com frente à Av. Júlio de Castilhos esquina com a Rua Marquês do Herval, nesta cidade de Caxias do Sul, constituído de dois pavimentos, e o respectivo terreno que faz parte do lote nº 10 da quadra 31, numerações administrativas, no quarteirão formado pelas vias citadas acima, mais as ruas Pinheiro Machado e Dr. Montaury, medindo 7,33m de frente por 44m da frente aos fundos, com área de 322,52m^2 e confrontando: ao norte, com imóvel que foi do Dr. Jorge Leiva Torres; ao sul, com a Av. Julio de Castilhos; a leste, com a Rua Marques do Herval; à oeste, com imóvel de Odila Zatti Festugato.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

O prédio conhecido como residência da família Scotti, situado na Avenida Júlio de Castilhos, esquina Marquês do Herval, foi construído na década de 1920. Ao longo de sua trajetória, serviu de moradia no andar superior e abrigou vários estabelecimentos no andar térreo, principalmente instituições bancárias.

Os registros indicam que em janeiro de 1927, Hidalino Salvador e João Sartori venderam essa "construção sólida" para o Banco Popular do RS que mais tarde viera a falir. Em janeiro de 1932, o prédio foi adquirido pelo Banco Regional do RS que ali permanecera até aproximadamente 1935. Em janeiro de 1936, Álvaro Scotti comprou a edificação, onde passou a residir com sua família no andar superior e instalou uma loja no andar térreo. Para a instalação dessa loja, o conjunto de janelas com frente para a Avenida Júlio foi transformado em porta e vitrine.

Mais tarde, com o fechamento da loja, o andar térreo passou a ser ocupado, novamente, por estabelecimentos bancários, quando alugado pelo Banco do Brasil e Banco Agrícola Mercantil.

Uma das instituições bancárias que mais tempo permaneceu no prédio foi, certamente, o Banco Agrícola-Mercantil S/A que ali se instalou, aproximadamente, em 1955. O Banco Agrícola-Mercantil S/A originou-se da Caixa Cooperativa Santacruzense Ltda, fundada em 1904, em Santa Cruz do Sul. Foram pequenos agricultores e comerciantes do interior do Estado que o transformaram em Banco Agrícola-Mercantil S/A, uma grande instituição que possuía agências em todo Brasil. Como a instituição oferecia serviços de assistência social aos seus funcionários, foi criada a Fundação Agrímer, uma fundação para amparar e gerenciar essa assistência. Instalado em Caxias do Sul, o Banco Agrícola-Mercantil S/A oferecia muitos serviços e passou a ser um banco referencial para a cidade. No andar térreo havia diversas seções: Gabinete do Gerente, seção do Expediente Externo (onde realizavam-se os depósitos, pagamentos, cobranças), Tesouraria, Contadoria, Cobrança da Praça, Guichê de Caixa, Contas Correntes, Diário, Cadastro, Serviço de Expedição, Carteiras de Descontos, Almoxarifado. Além dessas seções, havia um espaço destinado ao funcionamento da Fundação Agrímer Caxiense que possuía Departamento de Esportes, Social, Cultural e de Assistência e Propaganda. Essa Fundação foi significativa para a história local na medida em que promovia campeonatos de ping-pong, futebol, natação, bolão, entre outros.

Funcionaram também neste prédio, por espaço menor de tempo, o Banco Francês e Italiano e o SUDAMERIS.

Em junho de 1992, o prédio foi adquirido pela empresa Grezzana e Grazziotin Ltda e ali passou a funcionar a Farmácia Central.

Fonte:

ANTUNES, Duminiense Paranhos. Caxias do Sul a metrópole do vinho. Caxias do Sul, Oficinas Gráficas da Livraria Mendes, 1957.AGRÍMER. Publicação bimestral da Fundação Agrímer para os colaboradores do Banco Agrícola-Mercantil S/A. Ano XI, nº 28. Caxias do Sul, setembro de 1928.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação de volume prismático com marcação na esquina e construída no alinhamento do terreno. Apresenta dois pavimentos, com características predominatemente ecléticas com ênfase neoclássica.

Esta composição é coroada por platibanda escalonada, apresentando marcações verticais que seguem os pilares localizados nos pavimentos. No chanfro da esquina apresenta maior ornamentação, mesmo depois das simplificações sofridas na platibanda.

O ritmo da composição é destacada pelas colunas de ordem gigante e também pelos panos bipartidos, isto evidencia também a verticalidade das fachadas. Apresenta friso horizontal bem marcado somente na base da platibanda.

As esquadrias estão localizadas entre as marcações verticais das fachadas. Os vãos possuem verga reta e molduras em alto relevo com a pedra de chave de origem neoclássica. O peitoril é marcado com um friso horizontal, e na fachada lateral, por elementos geométricos em baixo relevo. A porta de acesso principal localiza-se na esquina e recebe maior grau de adornos, com típicas características neoclássicas. Quanto ao material das aberturas, são diferenciados em relação aos pavimentos. No andar inferior são em vidros com gradis metálicos trabalhados com ornamentos, já no superior são em madeira, com duas folhas de abrir e caixilhos envidraçados, além de apresentar bandeira fixa com motivos geometrizados.

O acesso leva à uma ampla sala comercial, sendo que no pavimento superior é ocupado por residência.

Apresentam balcões central e laterais, com guarda-corpo de balaustres, sustentados por grandes mãos francesas, que avançam sobre a calçada.

Apresenta textura de pedra no pavimento inferior e também marcação da base.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi e Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Antigas



Sindicato dos Bancários participa de cerimônicas cívicas. À esquina da Av. Júlio de Castilhos com a rua Marquês do Herval, vê-se a Residência Scotti. Caxias do Sul, 7 de setembro de 1939. Fot.: não identificado. Col.: Sindicato dos Bancários. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Esquina da rua Marquês do Herval com a Av. Júlio de Castilhos, defronte à praça Rui Barbosa. Destacam-se o prédio do Cine Central e à esquina a Residência Scotti. Caxias do Sul, década de 1960. Fot.: não identificado. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais





Foto Mario André Coelho



Foto Mario André Coelho









Foto Mario André Coelho

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 1748, lote 001.

DENOMINAÇÃO: *SENAI - Nilo Peçanha*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Instituição de ensino

ENDEREÇO:
Rua Vereador Mário Pezzi, 1135. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

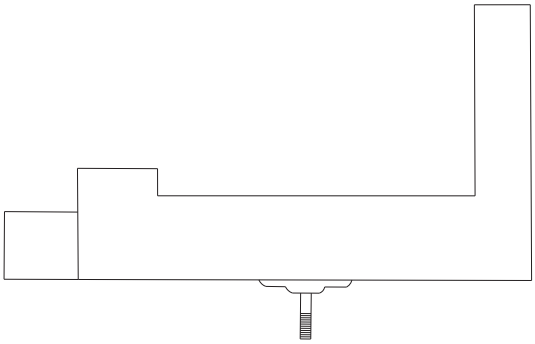
2 - FICHA Nº
49 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: 12

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☒	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Concreto	Concreto		
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de Tijolos	Alvenaria de Tijolos		
ESQUADRIAS		Ferro	Ferro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino	Reboco Fino		
PINTURA DA FACHADA		Tinta Acrílica	Tinta Acrílica		

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☒ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em ótimo estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☒ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Setembro / 2005

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

A edificação está localizada em um terreno urbano com 4.840,00m², fazendo frente para as ruas Vereador Mario Pezzi, Plácido de Castro e Santos Dumond, no bairro Exposição, em Caxias do Sul-RS, confrontando-se ao norte, por 55m, com a rua Santos Dumond; ao sul, por igual extensão, com a rua Plácido de Castro; ao leste, por 88m, com a rua Vereador Mario Pezzi; e, à oeste, também por 88m, com terras de José Tomasi; contendo um prédio de administração e ensino de Centro de Formação Profissional Nilo Peçanha, com 2.666,00m², localizado sobre o terreno acima já referido.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

As finalidades do SENAI, em Caxias do Sul, são de proporcionar aos interessados e a juventude caxiense os meios adiantados de aprender a cultivar a prática industrial, juntamente com a cultura. A escola esta aparelhada com todos os requisitos exigidos, com amplas salas de estudo, oficinas com maquinário moderno e um professorado apto, sem descuidar-se da assistência social, gozando cada aluno dos benefícios desse departamento, de acordo com suas necessidades. Também trabalha com sistema de bolsas de estudo, destinada a acolher jovens aspirantes à indústria, em cuja localidade não existem escolas profissionalizantes

A Escola Nilo Peçanha (SENAI), obedecendo a uma organização padrão, estipulada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, conta com vários cursos e departamentos. Entre estes pode-se citar o cursos práticos de eletricidade, tornearia, ajustagem e marcenaria, todos eles contando com material e maquinários exigidos. Além da parte de ensino técnico industrial, tem o SENAI aulas de desenho, geografia, português e matemática, ministradas por um lenco de exelentes professores. A escola dipõe, também, de Departamento de Assistência Médica e Dentária. Todas as salas são amplas, bem ventiladas e iluminadas. Há na escola uma bem organizada boblioteca, com obras de caráter técnico e fins culturais.

A unidade do SENAI de Caxias do Sul foi concluída em julho de 1943 e inaugurada em janeiro de 1944, sendo o projeto do arquiteto Sílvio Toigo. A área de seu terreno é de 4.840m² e foi doado pela Prefeitura Municipal, durante a gestão de Dante Marcucci. A construção foi edificada com recursos do Departamento Regional do SENAI do Rio Grande do Sul. Em 1967 a unidade foi ampliada, , foi construído uma área de dois pavimentos destinada ao setor de marcenaria e auditório, num total de 505m². Em 1977, com a finalidade de ampliar o setor de ajustamento e criar um almoxarifado, foram cosntruídos mais de 254m². Houve, também, adequações na seção de tornearia, criação de uma nova oficina de ajustagem, transferência dos setores de estudo dirigido para junto da oficinas, criação de um setor para o curso de desenho mecânico junto ao auditório e adequação de toda a rede de luz e força.

A idéia de construir a Escola Nilo Peçanha surgiu porque as características da cidade da época já demostravam que Caxias do Sul viria a ser um grande centro industrial. Portanto, nossa cidade foi escolhida para abrigar a segunda escola do SENAI no Rio Grande do Sul.

Fontes:

ANTUNES, Duminiense Paranhos. Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul (1875-1950). São Leopoldo: Artegráfica, 1950.
ALBÚM COMEMORATIVO DO 75º ANIVERSÁRIO DA COLONIZAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: Globo, 1950.
ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI. Pasta Pesquisa.

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação construída com afastamento frontal, sendo que no alinhamento localiza-se um muro de pedra, responsável pela sustentação da terra, devido ao desnível do terreno. É composta por dois volumes lineares principais e diversos anexos posteriores, recebendo coroamento do telhado em quatro águas, com beirais que avançam sobre o terreno.

Apresenta características de horizontalidade, evidenciada pelos frisos neste sentido, pelo muro linear em pedra e também pelo ritmo das esquadrias. Este ritmo é diferenciando somente no acesso principal, onde há uma quebra da modulação dos vãos. A marcação vertical se dá por meio de pilastras entre os vãso das janelas.

O acesso ocorre por meio de uma escadaria, que vence o desnível da topografia, e leva a uma porta centralizada. Acima desta entrada localiza-se um balcão com os extremos arredondados e frisos horizontais, que serve as vezes de marquize. Nesta parte da fachada principal, o nível da parede é deslocado para frente e sobe em altura, formando uma platibanda escalonada com inscrições da instituição, existente somente neste local, de novo com intenção de marcar o acesso.

As esquadrias são metálicas, do tipo basculante, com os caixilhos partidos em dois. Não recebem ornamentação de nenhuma espécie, somente na porta principal, que é metálica e recebe adornos em forma de raios e flores, sendo estes últimos, em coloração dourada.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXO

Fotografias Antiga



Fachada da Escola do SENAI. Caxias do Sul. Fot.: não identificado. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



SENAI Nilo Peçanha (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), localizado na rua Vereador Mário Pezzi - Sala de eletrônica. Caxias do Sul, 1951. Fot.: Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



SENAI Nilo Peçanha (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), localizado na rua Vereador Mário Pezzi - Sala de eletricidade. Caxias do Sul, 1951. Fot.: Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 2889, lote 002.

DENOMINAÇÃO: *Campus 8*
Universidade de Caxias do Sul

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Internato
Atual: Campus universitário

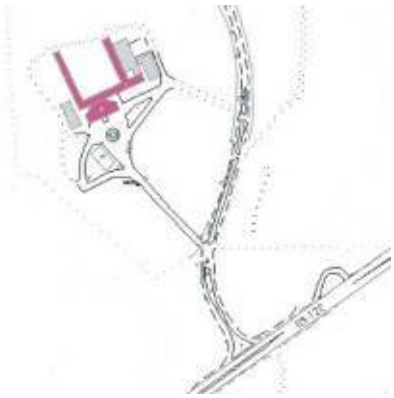
ENDEREÇO:
Av. Frederico Segalla, s/nº. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Universidade de Caxias do Sul

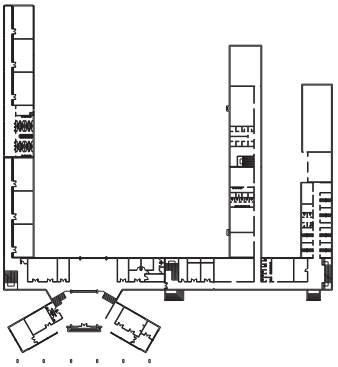
2 - FICHA Nº
50 / VOL 01

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA



6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: 13

TELHAMENTO	[X]	CAPA/CANAL	[ ]	FRANCESA	[ ] FIBROCIM.	[ ] OUTRO
ACABAMENTO	[ ]	BEIRA BICA	[ ]	BEIRA SEVEIRA	[ ] LAMBREQUIM	[X] OUTRO
COROAMENTO	[ ]	CIMALHA	[ ]	PLATIBANDA	[ ] FRONTÃO	[X] OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

[X] INDEPENDENTE

[ ] PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA		Concreto Armado	Concreto Armado	Concreto Armado	
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria de tijolos cerâmicos	Alvenaria de tijolos cerâmicos	Alvenaria de tijolos cerâmicos	
ESQUADRIAS		Madeira e Ferro	Madeira e Ferro	Madeira e Ferro	
REVESTIMENTO DE FACHADA		Pastilhas, Mica e Reboco Fino	Pastilhas, Mica e Reboco Fino	Pastilhas, Mica e Reboco Fino	
PINTURA DA FACHADA					

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: Verga Reta

VERGAS DAS JANELAS: Verga Reta

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

[ ] HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

[X] HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

[ ] DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

[ ] EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

[X] EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

[ ] EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Janeiro / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

Um terreno urbano, constituído pelo atual lote nº 02 da quadra nº 2889, zona 22, setor 43, numerações adminitrativas do Bairro Novo Perímetro, anteriormente perímetro do Parque Samuara, antiga Colonia Guarani, nesta cidade, com área de 111.901,50m², distando aproximandamente 156,00m da RS-122, lado ímpar, com frente à rua sem denominação oficial codificada como 43.22.01, no quarteirão formado pela Av. Frederico Segalla, RS-122, rua sem denominação oficial, limite da quadra nº 2890 e limite do perímetro urbano, sobre o qual está edificado um prédio de alvenaria constituído de uma construção principal, de três corpos e dois prédios anexos laterais capela e auditório, somando estas edificações a área de 11.810,00m², tendo o terreno as seguintes confrontações: ao norte com terras do Parque Samuara S.A. Hotéis e Turismo; ao sul-suleste por três linhas, ambas com terras do Parque Samuara S.A. Hotéis e Turismo; ao leste uma linha curvo-convexa com a Av. Frederico Segalla; ao oeste, com terras do Parque Samuara S.A. Hotéis e Turismo.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A fundação do Colégio Santa Francisca Xavier Cabrini, em Caxias do Sul, muito se deve ao empenho do casal Armando e Branca Michielon. A convite, pois dessa família, Madre Rosário Marchesi - Provincial do Brasil - enviou, em 2 de janeiro de 1948, para conhecer a localidade, as duas primeiras Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Jesus (cabrianas) que pisaram em terras gaúchas. As informações colhidas neste evento foram as melhores possíveis.

O Sr. Armando e D. Branca Michielon juntamente com o Parque Samuara S/A, fizeram a proposta de doar à Congregação um terreno bastante extenso, para a construção de um Colégio, pois desejavam ter, em Caxias do Sul, uma Instituição de Santa Madre Cabrini. No entanto, por motivos diversos, a Madre Geral não se manifestou a respeito. Tendo, então, a oferta sido dirigida às Irmãs do Colégio Sacre Coeur de Marie, que aceitaram imediatamente, inaugurando o colégio provisório, cedido pela pela Prefeitura Minicipal, enquanto tratavam da cosntrução de um novo prédio, na zona Parque Samuara.

Em fevereiro de 1954, o casal Michielon, fez uma nova oferta às cabrianas, pois as Irmãs do Sacre Coeur de Marie haviam desistido do local, que ficava, desde logo, à disposição das Irmãs da Congregação do Sagrado Coração de Jesus. Aceitas, final mente, as propostas, embora em construção, a 10 de março de 1961, o Colégio acolheu as suas primeiras 18 alunas que abrirm o livro de matrícolas do internato. Tendo iniciado as obras do prédio, em estilo pré-modernista, em maio de 1957, este somente foi concluído em fevereiro de1962, tendo como autora projetual a empresa Niderauer e Marchioro Ltda. Em 20 de fevereiro de 1962, foram iniciados os trabalhos escolares - o exame de admissão à primeira série ginasial-, com a presença do Exmo. Sr. Dr. Marcos Ribeiro, designado pela seccional de Porto Alegre para inspecionar os referidos trabalhos. As candidatas, em número de doze, foram todas aprovadas, sendo estas consideradas as fundadoras do curso ginasial. Em 3 de dezembro de 1967, o Ginásio Santa Francisca Xavier Cabrini, recebeu da Inspetoria Seccional de Porto Alegre, a informação de que já fora assinada a Portaria de Concessão para o 2º Ciclo nesse educandário, que passou a se chamar Colégio Santa Francisca Xavier Cabrini.

Anos mais tarde, com o advento de novas e mais baratas escolas, as irmãs não tinham mais condições de sustentar a instituição. O número de alunas diminuiu e o Cabrini deixou de ensinar em 1971. Três anos depois, o colégio fechou definitivamente, as irmãs foram tranferidas e o prédio foi vendido à metalurgica, também chamada Cabrini. No entanto, os cuidados não foram mantidos e o prédio deteriorava-se com o tempo.

Em 1995, a Universidade de Caxias do Sul adquiriu o antigo Colégio Santa Francisca Xavier Cabrini, para onde se tranferiu as atividades relacionadas às áreas de Moda e Estilo, Educação Artística e Arquitetura e Urbanismo. Com o objetivo de apoiar e estimular i desenvolvimento das artes, promover a integração do ensino, pesquisa e extensão através do fazer artístico e proporcionar oportunidades de produção e apreciação da arte como fator de melhoria de qualidade de vida foi criado o Programa Campus 8 - Cidade das Artes. Desde seu lançamento em setembro de 2001, as ações do programa envolveram todos os campi e núcleos e estão movimentando o meio artístico regiponal.

Fontes:

ADAMI, João Spadari. *História de Caxias do Sul - Educação. (1877 a 1967).* III Tomo. Edição Póstuma . Caxias do Sul: EST, 1981.
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. *Pés na região, olhos no mundo.* 1990/2002 - Uma Trajetória de Qualidade e Conquistas. Caxias do Sul: São Miguel, 2002.
JORNAL PIONEIRO. Caxias do Sul: 20 de maio de 1998. Suplemento Especial "Capela Santa Francisca Xavier Cabrini".

16 - OBSERVAÇÕES

Edificação construída solta no terreno, por se tratar de um amplo terreno localizado longe do centro da cidade. Apresenta três pavimentos, sendo o primeiro, semi-enterrado na fachada principal. O volume é coroado por telhado de duas águas, com beiral aparente nas fachadas e calha embutida no telhado.

Apresenta características de horizontalidade, devido a sua extensão. A marcação horizontal fica por conta de pilares aparentes nas fachadas, que juntamente com as vigas, conformam uma grelha estrutural aparente. O acesso é marcado por uma grande marquise, sustentada por pilares, com iluminação embutida no forro.

A base do volume é marcado pelo uso de revestimento de pedra aparente. Os pavimentos são evidenciados em fachada por marcações horizontais, que são a estrutura evidenciada.

As esquadrias na fachada principal são bastante diferenciadas entre si, sendo que no subsolo, são basculantes metálicas; no primeiro pavimento são metálicas com dois vidros fixos e dois de correr, e ainda apresentam bandeira fixa superior e grade interna metálica; no segundo pavimento são de madeira internas e com fechamento de venezianas externamente. Na fachada posterior, o pavimento semi-enterrado apresenta pé direito completo e as mesmas esquadrias do primeiro pavimento. Apresentam verga reta em todos os vãos.

A planta baixa é essencialmente um "U", onde as salas, em apenas uma lateral, são interligadas por grandes extensões de circulação. O acesso principal se dá por meio de pequena escadaria que leva ao hall de acesso bastante expressivo. Nas laterais encontram-se escadarias que levam ao primeiro pavimento, interligando ás salas.

As fachadas são revestidas por pastilhas e mica.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Marina Casiraghi - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXOS

Fotografias Atuais



















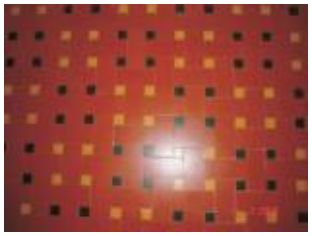






Pisos Internos





Detalhe Forro



INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 103 , lote 001.

DENOMINAÇÃO: *Abrigo de Menores São José*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Abrigo para menores
Atual: Instituição de ensino

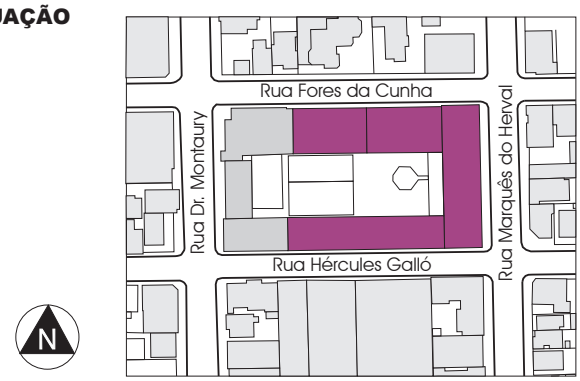
ENDEREÇO:
Rua Marques do Herval, 701 . *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Instituto Leonardo Murialdo

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde ao lote de nº01, da quadra de nº103, sendo que este é originado da aglutinação dos lotes de nº 01 à 10. O trerreno possui área superficial de 6.600,00m², confrontando: ao norte, por 110,00m, com a rua Flores da Cunha; ao sul, por 110,00m, com a rua Hércules Galló; ao leste, por 60,00m, com a rua Marques do Herval e ao oeste, por 60,00m, com a rua Dr Montaury.

Uma edificação de quatro pisos e subsolo, composto de blocos contíguos e cobertura de ..., cujo terreno abrange outras três edificações. A edificação em questão possui área total de 8.357,15m², com acesso principal à rua Marques do Herval, nº 701, possuindo testadas às ruas Flores da Cunha e Hércules Galló.

O terreno está descrito sob matrícula nº 93.494 do livro nº2, da 1ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

No dia 1º de julho de 1951 foi dada a benção da pedra fundamental do atual edifício denominado Centro Técnico Social. Na parte central da quadra, em terreno bastante elevado, existia uma casa ampla, de madeira, onde funcionava o Tiro de Guerra. Tendo o governo fechado os Tiros de Guerra na zona colonial, aquele próprio, com todo o terreno, foi passado à Congregação do Padres Josefinos, hoje denominados “Josefinos Murialdo”, com a condição de fundarem um abrigo de menores. Naquela casa funcionou o abrgo até a inauguração do prédio atual.

Foi fundado a partir de uma doação de terreno e do prédio do Tiro da Guerra com sede em Caxias do Sul. A doação foi feita em nome da Sociedade Caxiense de Auxílio aos necessitados – Scan, no ano de 1946, recebendo o prédio em madeira, e todo o patrimônio em móveis. A finalidade inicial da SCAN era instalar um asilo para velhice desamparada.

Com a oposição dos beneficiados o Sr. Eugênio Beltrão de Queiroz (presidente da SCAN) comunicou a uma obra assistencial, surgindo a idéia de doar o imóvel para um abrigo de menores.

O abrigo acolheu 50 menores internos, 35 semi-internos e 75 externos que frequentavam a escola pública. Em 1948, incia a escola Gráfica. O velho barracão de madeira que servia de escola e internato tornou-se inadequado em 1952, foi contruído novo prédio em frente a rua Marquês do herval. O novo prédio de 4 andares foi inaufurado em 15 de agosto de 1956. Em 1959, concluídos o andar térreo, na rua Hércules Galló.

BRANDALISE, Ernesto A. Paróquia Santa Teresa - Cem Anos de Fé e História (1884 - 1984). Caxias do Sul: EDUCS, 1985

ref 5

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

00

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0894 , lote 0018.

DENOMINAÇÃO: *a i e Mariana*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Capitel

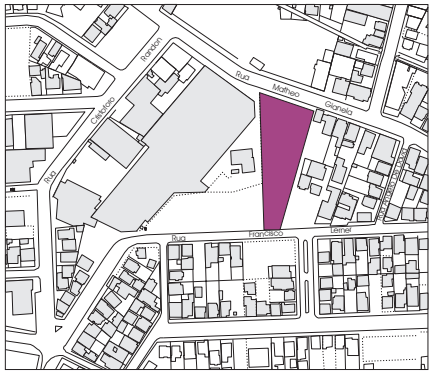
ENDEREÇO:
Rua Matheo Gianella, nº 499. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Suely Bascú

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O capitel corresponde ao lote de nº18, da quadra de nº894, com área superficial de entorno de 99,32m², localizado à rua Matheo Gianela, nº 499, confrontando: ao nordeste, por 10,00m, coma rua Matheo Gianela; ao sudoeste, por 9,86m, com área remanescente do mesmo lote; ao sudeste, por 10,00m, também com área remanescente do mesmo lote e ao oeste, por 10,00m, com terras do lote17.

O capitel está descrito sob matrícula nº 95.567 do livro nº2, da 1ª Zona de registros de imóveis do Município. Segundo matrícula, o capitel está protegido sob tombamento pelo ofício nº 257/2002, expedido em 25/06/2002 pelo Prefeito Municipal Gilberto José S. Vargas.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

O "Capitel da Mariana" foi construído em 1881, em pedra argamassada com barro, sem cimento. É uma homenagem a Nossa Senhora do Rosário de Pompéia.

Segundo depoimento de Suely Bascú, o capitel foi mandado construir por Giovanni Micheli, vizinho e então compadre de Antão e Mariana Bascú, avós de Suely;

Giovanni encontrava-se enfermo , sem perspectiva de melhora. Um dia, repentinamente, sentou-se na cama e convidou os presentes a recitarem com ele o terço, pois tinha visto a "Madonna" estender sobre ele a sua mão, abençoando-o e restabelecendo-o da enfermidade. Neste momento, prometeu que mandaria construir, em seu terreno, um nicho para nele colocar o quadro de "Madonna" de Nossa Senhora do Rosário de Pompéria, da qual a família de Micheli era devota e havia sido trazido da Itália, do Tirol, quando emigraram.

Com a morte e dispersão da família Micheli, Mariana Bascú passou a cuidar do capitel onde, todos os dias, reuniam-se várias pessoas para ali rezar o rosário. Desta maneira a capelinha passou a ser conhecida como "Capitel da Mariana".

Com o passar dos anos o terreno onde estava o capitel foi vendido, pois seria aberta uma rua. Suely Bascú havia prometido para sua avó que cuidaria daquele bem e cumpriu a promessa. A ameaça de demolição fez com que buscasse uma saída: remover o capitel para sua propriedade não distante dali. Submeteu seu projeto à aprovação do Padre Eugênio Giordani, vigário da paróquia onde estava o capitel, que o aprovou. Segundo Suely: "Tudo pronto, lancei o desafio á padroeira Nossa Senhora do Rosário de Pompéia: - Se quiser continuar no capitel, faça com que ele seja transferido uns metros sem precisar ser demolido ".

Assim foi feito e a edificação resistiu; desde então, o pequeno santuário encontra-se na rua Matteo Gianella, 499. Com a morte de Suely Bascú e a demolição de sua centenária casa de madeira, o solitário capitel resistiu à delapidação. Ele é um dos poucos exemplares deste tipo sobrevivente na zona urbana de Caxias do Sul. É um símbolo e um testemunho de fé, dos costumes e da religiosidade dos imigrantes.

LIVRO TOMBO. Comissão específica e Permanente para Proteção do Patrimônio Histórico e Cultural de Caxias do Sul. Caxias do Sul, maio de 2002. Fls 009.

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

00

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0014 , lote 0019.

DENOMINAÇÃO: *di i a ão esiden ia*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Atual:

ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, 2040. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Anileda Luiza Basso

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga

VERGAS DAS JANELAS:
Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde ao lote de nº19, da quadra de nº14, com área superficial de 528,00m², distando 32,50m da esquina com a rua Garibaldi, e confrontando: ao norte, por 12,00m, com a Av Julio de Castilhos; ao sul, por 12,00m, com terras da Imobiliária Pratal Ltda; ao leste, por 44,00m, também com terras da Imobiliária Pratal Ltda e ao oeste, por 44,00m, com terras de Marisa Lojas Varejistas Ltda.

Uma edificação assobrada, composta de blocos cer micos e cobertura de A edificação está localizada na Av Julio de Castilhos, nº 2.040.

O terreno está descrito sob matrícula nº 51.776 do livro nº2, da 1ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais















17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0076 , lote 0041.

DENOMINAÇÃO: *di i a ão esiden ia*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Residencial

ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, 919. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Tranquilo Mattioda

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga

VERGAS DAS JANELAS:
Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde ao lote de nº41, da quadra de nº76, com área superficial de 550,00m², distando 24,00m da esquina com a rua Vereador Mario Pezzi, e confrontando: ao norte, por 12,50m, com o lote nº17; ao sul, por 12,50m, com a Av. Julio de Castilhos; ao leste, por 44,00m, com terras do lote nº18 e 19 e ao oeste, por 44,00m, com o Edifício Palácio da Avenida.

Uma edificação de um piso, misto de madeira e cobertura de A edificação está localizada na Av Julio de Castilhos, nº 919.

O terreno está descrito sob matrícula nº 37.678 do livro nº2, da 2ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais















17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 083 , lote 023.

DENOMINAÇÃO: *asa a ia aba i*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Atual:

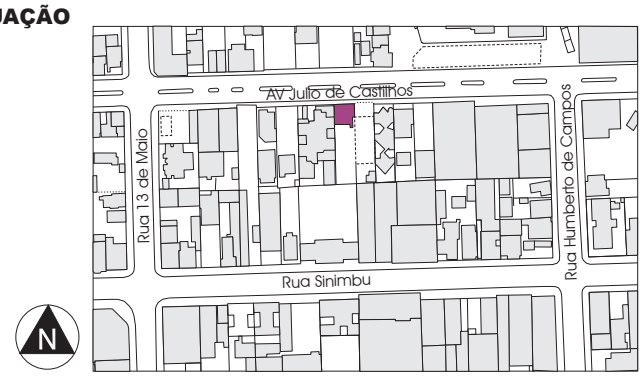
ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, 476. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Detalhe Empreendimentos Imobiliários Ltda.

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

00

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 015 , lote 01.

DENOMINAÇÃO: *asa Me a rgi a ri es*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Residencial e comercial

ENDEREÇO:
Rua Sinimbú, 2094. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Vêneto Radiodifusão Ltda

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde ao lote de nº01, da quadra de nº15, possuindo uma área superficial de 265,20m², confrontando: ao norte, por 13,00m, com a rua Sinimbu; ao sul, por 13,00m, com o lote nº23; ao leste, por 20,40m, com a propriedade de Jussara Triches Motta e outra e ao oeste, por 20,40m, com a rua Garibaldi.

Uma edificação composta de blocos cer micos e cobertura de .... A edificação possui acesso principal à rua Sinimbu, nº 2.094.

O terreno está descrito sob matrícula nº 104.239 do livro nº2, da 1ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A Firma Vva. João Triches, tem como seu fundador, em 1933, o Sr. João Triches. O conjunto dos edifícios em que a empresa se localizava, no ponto central da cidade, reverenciava a prosperidade e o progresso da mesma. Ali se encontram as diversas seções de varejo e atacado, de ferragens, tintas, louças, armas, camas, material elétrico e mais uma infinidade de outros artigos e miudezas.

Desdobrando sua atividade, dedicava-se, também, à indústria metalúrgica, fabricando artefatos de alumínio, cutelaria e outros artigos. A Firma Vva. João Triches encontrava-se no rol das importantes empresas comerciais e industriais do município, pela grandeza da organização e pelo vulto dos seus negócios.

A empresa organiza-se da seguinte forma:

Comercial de Ferros Triches Ltda: Instalado na rua Os 18 do Forte, mantendo ainda grande depósito na rua Garibaldi, organizada a partir do dia 1 de janeiro de 1953, dedicando-se ao ramo de ferros brutos, chapas, aços, tendo uma aparelhada seção de máquinas.

Metalúrgica Triches Ltda: Organizada também a partir do dia 1º de janeiro de 1953, trabalhando no ramo da metalurgia, com a fabricação de artefatos de metais, alumínios, escalas métricas, pregos, máquinas para massas, taças esportivas e mais um asérie de artigos. Para melhor desenvolver as suas atividades, levanou, à rua Marechal Floriano, amplos pavilões, onde de instalou, para forjar ali suas oficinas de trabalho, equipadas de moderno maquinário.

Lojas Triches: As modernas instalações dessa firma. Em estilo americano, criou na cidade, um estabelecimento diferente no gênero, não somente pela variedade dos artigos a venda e em permanente exposição, como também pela disposição interna, onde os fregueses tem a satisfação de apreciar os mostruários com os preços fixados. As Lojas Triches, fundada em 1º de janeiro de 1954, se capacitou no comércio por atacado e varejo, podendo-se classificar a mesma num bazar.

Importadora de Ferragens Triches: Constituída a 1º de janeiro de 1954, para fazer em pouco tempo um grande estabelecimento caxiense, no comércio por atacado e varejo de ferragens em geral e de artigos sanitários, com um compacto sortimento do ramos, A Importadora de Ferragens Triches Ltda, situada a rua Sinimbu, toma dois edifícios, dado a suas proporções.

Fonte:
ANTUNES, Duminiense Paranhos. Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul (1875-1950). São Leopoldo: Artegráfica, 1950.
ANTUNES, Duminiense Paranhos. Caxias do Sul - A Metrópole do Vinho. 1875 / 1957. Caxias do Sul: Livraria Mendes, 1957.

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

00

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0022 , lote 0004

DENOMINAÇÃO: *asa a ia aro ini*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residencial
Atual:Comercial

ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, 1899. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
José Antônio Freitas Valle Silva Pezzi

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde a parte do lote de nº04, da quadra de nº22, com área superficial de 528,00m², distando 33,00m da esquina com a rua visconde de Pelotas, e confrontando: ao norte, com o lote nº03; ao sul, com a Av. Julio de Castilhos; ao leste, por 44,00m, com o lote nº06 e ao oeste com terras do mesmo lote nº04.

Uma edificação assobrada, composta de blocos cer micos e cobertura de A edificação está localizada na Av Julio de Castilhos, nº 1.899.

O terreno está descrito sob matrícula nº12.028 do livro nº2, da 2ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

00

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0014 , lote 0009.

DENOMINAÇÃO: *asa ra a ieira*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residencial
Atual: Comercial

ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, 1978 . *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Herdeiros de Virvi Ramos

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒	OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒	OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒	OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde ao lote de nº09, da quadra de nº14, com área superficial de 290,90m², confrontando: ao norte, por 12,00m com a Av Julio de Castilhos; ao sul, por 12,00m, sendo 4,10m com propriedade de Pierina Phelomena Manfro Cruz e por 7,90m com herdeiros de Adelino Aguzzoli; ao leste, por 26,90m, por três linhas, a partir da Av Julio de Castilhos em direção sul, por 26,90m, sendo 12,00m com propriedade de Pierina Phelomena Manffro Cruz, onde se localiza o denominado bloco B, e por 14,90m com o denominado bloco C, da mesma proprietária e ao oeste, por 26,90m com o Condomínio Galeria Jota-Cê..

Uma edificação de dois pisos, composta de blocos cer micos e cobertura de A edificação está localizada na Av Julio de Castilhos, nº 1.978, esquina com a rua Visconde de Pelotas.

O terreno está descrito sob matrícula nº6.184 do livro nº2, da 1ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Em junho de 1942, foi fundada a Casa Prataviera, uma modesta loja de fazendas e miudezas, na esquina da rua Visconde de Pelotas com a Av. Julio de Castilhos. A firma foi fundada em bases calculadas, tendo a orientá-la moços de espirito empreendedor e cheios de idealismo, a mesma foi prosperando, e desta forma foi também alargando seu desenvolvimento.

Em janeiro de 1946 a firma passou a girar sob razão social de Prataviera e Alberti, e em junho de 1949, passou a denominar-se Prataviera, Alberti e Cia, quando atingiu a Casa Prataviera uma evolução comercial digna do nome de Caxias do Sul, colocando-se entre os primeiros e mais prósperos estabelecimentos comerciais desta cidade. Ampliando sua ação, no atacado e varejo, em tecidos e armarinhos em geral, a Casa Prataviera tornou-se uma das maiores casas de fazendas da região. Uma prova cabal da grandiosidade deste empreendimento está na obra que a firma Prataviera, Alberti e Cia levantou a Av. Júlio de Castilhos, composta de um bloco arquitetônico de oito andares, em linhas modernas, cujo edificio terá uma galeria que ligará com a Rua Sinimbú, contribuindo assim para o embelezamento da cidade, fase de rejuvenecimento urbanístico que se encontrava em Caxias do Sul na época de 50.

João Prataviera transferiu-se para Caxais ainda no ano de 1925, trabalhou como caixeiro viajante da loja de seu primo Raymundo Magnabosco, proprietário da maior casa de secos e molhados da época, a Casa Magnabosco. Em 1932 foi escolhido para trabalhar na filial do seu primo havia instalado em Vacaria. Resolveu partir para seu negócio próprio, montando um armazém de secos e molhados naquela localidade, não logrando exito. Em 1939 retorna a Caxias e ao trabalho junto à Casa Magnabosco. Em 1941, decide realizar venda direta de secos e molhados e muidezas no porão de sua residência e por meio de viagens a outras praças e representações.

Em conversas informais com os amigos Raymundo e Francisco Alberti, brotavam idéias comuns: o desejo de independência e de montar um negócio próprio.Nos primeiros meses de 1942 os amigos procuravam uma sala para a abertura de um estabelecimento comercial. A idéia inicial era encontrar uma sala para depósito das mercadorias de João Prataviera e Raymundo Alberti representavam.

O local encontrado situava-se na esquina da Av. Júlio de Castilhos com Visconde de Pelotas n 1970 e a negociação com a proprietária Adélia Manfro foi prontamente aceita. Intuindo ser um bom ponto, a ideia de uma loja ao invés de um depósito começou a tomar corpo. Une-se ao empreendimento José Mocelin, cunhado de João Prataviera integralizando o capital necessário a formação do pequeno, mas bem sortido estoque de tecido e muideza.

Em 02 de maio de 1942 a Casa Prataviera era aberta ao público.

Em 1945 são necessárias algumas reformas na instalação físicas em pequena ampliação e troca de balcão. É adquirida a cota de José Mocelin constituindo-se a sociedade sob a razão de Prataviera e Alberti.

Em 1949 formalizava-se o aumento de capital e a razão jurídica da empresa, passando a ser Prataviera Alberti e Cia, com a entrada de Ivo Bracagnoli na sociedade.

Não havendo como ampliar as instalações, enquanto o volume de mercadorias e freguesia cresciam, é almejado um novo prédio que começa a ganhar forma. Em 1953, coma a aquisição de um terreno na Av, Júlio de Castilhos, da família Basso, a pouco maisde 50 m da esquina onde estava a loja que resultou num edifício de 07 andares e 09 pavimentos.

Fontes:

16 - OBSERVAÇÕES

ANTUNES, Dum Ilense Paranhos. Caxias do Sul - A Metrópole do Vinho. 1875 / 1957. Caxias do Sul: Livraria Mendes, 1957.
Edição Comemorativa ao 50º Aniversário de fundação Comercial Prataviera Alberti S.A. Caxias do Sul: São Miguel, 1992.

ANEXO

Fotografias Antigas



Casa Prataviera e Consultório Médico do Dr. Virvi Ramos, na esquina da Av. Júlio de Castilhos com a Rua Visconde de Pelotas. Caxias do Sul, 1957. Fot.: Geremia. Col.: Ulysses Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Casa Prataviera, na esquina da Av. Júlio de Castilhos com a Rua Visconde de Pelotas. Caxias do Sul, setembro de 1959. Fot.: não identificado. Col.: Família Gianella. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais













17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 000 , lote 000.

DENOMINAÇÃO: *di i a ão esiden ia*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Atual:

ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, ... *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Proprietario

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga

VERGAS DAS JANELAS:
Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 000 , lote 000.

DENOMINAÇÃO: *esid n ia Sa a ino*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Atual:

ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, ... *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Proprietario

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

00

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 000 , lote 000.

DENOMINAÇÃO: *esid n ia San i o*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Atual:

ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, ... *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Proprietario

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

00

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 033 , lote 000.

DENOMINAÇÃO: *a i a o s*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Sala de festas
Atual: Comércio

ENDEREÇO:
Rua Sinimbu, ... *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Mitra Diocesana de Caxias do Sul

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

No dia 28 maio de 1944, pela primeira vez durante a novena e a Festa do Divino Espírito Santo, montou-se um restaurante no térreo do Palácio Episcopal, à rua Sinimbu, 1756, graça a cooperação das zeladoras do Apostolado da Oração e da Juventude Feminina Católica. As festas anteriormente eram feitas ao ar livre com quermesse, roda da fortuna, jogo das argolas, pesca, tômbola, loto, pau de sebo e o livro de ouro.

Como o inverno prejudicava as festividades externas, passou-se a realizá-las, o mais possível, internamente. Os festeiros e noveneiros percorriam as famílias com bandeiras e recolhiam ofertas. Por ocasião dos festejos, os festeiros e noveneiros eram introduzidos na Catedral ao repicar dos sinos e ao espoucar de foguetes. O povo se preparava para as festas inaugurando roupas novas. Como o térreo do Palácio Episcopal se tornou pequeno para conter o povo que, aos poucos, ia comparecendo sempre mais, pensou-se em construir a "Catholica Domus". A autoridade eclesiástica, com medo das despesas, dava permissão para ser construído um andar após o outro. Ao abrir os valos para os alicerces, levou-se um susto. Para encontrar solo sólido, à rua Os 18 do Forte, foi preciso escavar 4,5m. Para apressar os trabalhos, alugou-se uma pedreira e comprou-se um caminhão. Como houve, depois, abusos da parte dos emprenteiros, suspendeu-se a pedreira e vendeu-se o caminhão.

A partir de 15 de maio de 1947, passou-se a realizar os festejos no térreo da Catholica Domus, em piso de tijolo bruto, com invulgar participação. Para abrilhantar os festejos, foi organizado um grupo de jazz, intitulado "As Garotas do Jazz", o que constituia motivo de atração. A paróquia, para tanto, adquiriu a bateria, piano, tambores... Uma equipe de senhoras chegaram a preparar, para uma das festas, quinhentas tortas que eram sorteadas através da Roda da Fortuna. Com o andar dos anos, os festejos foram decaindo na cidade e, então, o térreo foi alugado para restaurante, até hoje. Os pavimentos superiores continuam a serviço da comunidade católica.

Fonte:
BRANDALISE, Ernesto A. *a ia an a e esa em nos de e is ia.* . Caxias do Sul: EDUCS, 1985.

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

00

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 1657 , lote 0003.

DENOMINAÇÃO: *o égio Madre i da*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Escola

ENDEREÇO:
Rua Sinimbu, 181 / 199. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Sociedade Educação e Caridade - Colégio Madre Imilda

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde ao lote de nº03, da quadra de nº1.657, com área superficial de 14.257,15m², confrontando: ao norte, por 159,12m com a Av Julio de Castilhos; ao sul, por 159,12m, com a rua Sinimbu; ao leste, por 89,60m com herdeiros de Henrique Cantergiani e ao oeste, por 89,60m com a rua Angelina Michelon.

Uma edificação de três pisos, composta de blocos cer micos e cobertura de , totalizando uma área de 2.014,83m² construídos.A edificação está localizada na rua Sinimbú, nº 181 e 199, esquina com a rua Angelina Michelon.

O terreno está descrito sob matrícula nº25.910 do livro nº2, da 2ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A piedosa senhora Angelina Michielon, há anos vinha mantendo às suas custas, órfas que ela recolhia em sua casa ou em colégios. Pediu ao vigário Padre João Menguzzim a fundação de um orfanato para meninas, comprometendo-se a entregar um terreno com área de aproximadamente 23.000 m².

O arcebispo de Porto Alegre, em 16 de janeiro de 1928, concedeu licença devendo chamar-se "Orfanato Paroquial Santa Teresinha". Em 31 de maio do mesmo ano, a comissão já tinha levantado o necessário para construir um pavilhão em madeira onde foram abrigadas as 25 órfas mantidas por Dona Angelina Michielon.

A direção interna foi entregue às Irmãs do Puríssimo Coração de Maria (hoje Imaculado Coração de Maria). O orfanato ficou sob a direção da Comissão Paroquial até 08 de julho de 1942, quando foi entregue com todos os bens móveis e imóveis à mesma congregação.

Em 13 de julho de 1930 foi benta e inaugurada a Gruta Nossa Senhora de Lourdes junto ao orfanato Santa Teresinha, sendo a imagem levada da matriz Santa Tereza por meio de uma grande procissão.

Em 1º de junho de 1947 foi lançada a pedra fundamental do novo edifício do orfanato no mesmo local.

Fontes:

ref 06

ref 02

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas



Prédio da Escola Madre Imilda. Caxias do Sul, década de 1970. Fot.: C. Tomazoni. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Alunos da Escola Madre Imilda durante o recreio. Caxias do Sul, década de 1970. Fot.: não identificado. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 025 , lote 000.

DENOMINAÇÃO: *o égio São José*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Escola

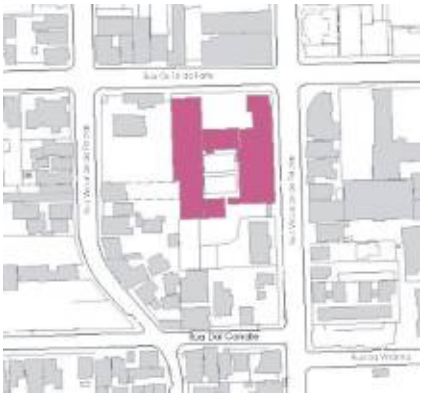
ENDEREÇO:
Rua Os 18 do Forte,1870. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Proprietario

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

O Ginásio Feminino São José, dirigido pelas irmãs da Congregação de São José, foi fundado em 11 de fevereiro de 1901, pela Madre Maria Felicidade e mais três irmãs, com o auxilio ainda do Padre Antônio Pertille, Ermelinda Ronca, Josefina Braghiroll, Maria Laboudette, Urbelina Faccioli e Teresa Paternoster.

Istalaram-se na casa de Francisco Balém, que posteriormente, em 1908, teve a utilidade de escola temporária para os irmãos lassalistas. Esta casa ainda exite e localiza-se na rua Alfredo Chaves esquina Júlio de Castilhos e é de propriedade da família Balém.

Em 1902, as irmãs, com o auxilio do vigário e das senhoras caxienses, transferiram-se para uma casa de madeira, uma espécie de barracão em ruínas. Diante da situação, a própria comunidade auxiliava as irmãs e em 1903, com a compra de três lotes na rua Os 18 do Forte (mesmo local onde estava a pequena escola de madeira), iniciaram a construção de um prédio de alvenaria para a moradia da irmandade e para o abrigo de 200 alunos distribuídos em 7 salas de aula. Surge então o Colégio São José, que compreendia somente o prédio central, demolido em 1978 (já nesta época bastante descaracterizado).

Em 1932, Madre Sant Jean iniciou a construção da ala leste da escola, voltada para a rua Dr. Montaury e em 1949, foram iniciados os trabalhos de construção de nova ala, a oeste, interrompidos e reiniciados em 1953. Em 10 de agosto de 1913 foi fundada na escola a Sociedade das Damas de Caridade. Em 1935, foi equiparada às escolas complementares do estado, 1937 à ginásio e em 1947 a escola normal.

O ginásio apresentava um programa de ensino que compreendia os cursos primário e ginasial, sendo estes de três anos. Após a conclusão do curso as alunas recebiam o diploma de alunas mestras. Este colégio possuía o modelo extenato, internato e semi-internato, contando em suas classes grande número de alunas.

Fonte:
ANTUNES, Duminiense Paranhos. Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul (1875-1950). São Leopoldo: Artegráfica, 1950.

Referencia 05 ??

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

00

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 000 , lote 000.

DENOMINAÇÃO: *oo era i a in o a San i or*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Atual:

ENDEREÇO:
Rua .... . *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Proprietario

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A Cooperativa Vinícola São Victor Ltda é hoje uma das maiores produtoras e exportadoras de vinhos finos de mesa em Caxias do Sul.

Fundada a 20 de novembro de 1929, alcançou com o passa rdo tempo, um extraordinário desenvolvimento, tendo atualmente os seus produtos a melhor aceitação em todos os pontos do país.

Conta atualemente com 117 associados. Todos eles recolhem os benefícios do excelente sistema cooperativo de produção que permite oferecer os melhores produtos a preços mais reduzxidos, com uma margem maior de proventos para os produtos.

Presentemente, os vinhos da Cooperativa Vinicola São victor Ltda, levam as seguintes marcas conhecidas e apreciadas em todo o Brasil: São Victor, Barbera, Vigoroso, Grignolino, Rosado.

Com exceção do primeiro, todos os demais são identificados pela contramarca da cooperativa, oq ue é uma garantia de pureza e fino sabor em vinhos.

Produz ainda a ótima bagaceira marca Energética, ideal para aperitivos que tem grande aceitação.

Foi fundador da cooperativa que tem sua sede à Rua Dr. Pestana, nº 65, o Sr. Agostinho Zandomeneghi, que atualemte exerce as funções de diretor comercial. Ao tino comercial, à capacidade e à dedicação do Sr. Agostinho Zandomeneghi, pode a vitoriosa atividade creditar uma parte preponderante do seu notável desenvolvimento.

Fonte:
ref 03

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0031 , lote 0004.

DENOMINAÇÃO: *di io Andrea a*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Residencial

ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, 1767. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Proprietario

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga

VERGAS DAS JANELAS:
Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde a parte do lote de nº04, da quadra de nº31, com área superficial de 484,00m², distando 33,00m com a rua Dr Montaury, e confrontando: ao norte, por 11,00m com lote nº3; ao sul, por 11,00m,com a Av. Julio de Castilhos; ao leste, por 44,00m, com imóveis de Nestor Bento Alves e Adelar Cosner e ao oeste, por 44,00m com terras do lote nº04.

A edificaçãode quatro pisos e cobertura, composta de blocos cer micos e cobertura de... está localizada na Av Julio de Castilhos, nº 1.767, de fronte à praça Dante Aliguieri.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografia Antiga



Calçadão da Av. Julio de Castilhos. Caxias do Sul, década de 1980. Fot. Juventino Dal Bó. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

00

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0022 , lote 0008.

DENOMINAÇÃO: *di io ere ia*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Atual:

ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, 1867. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

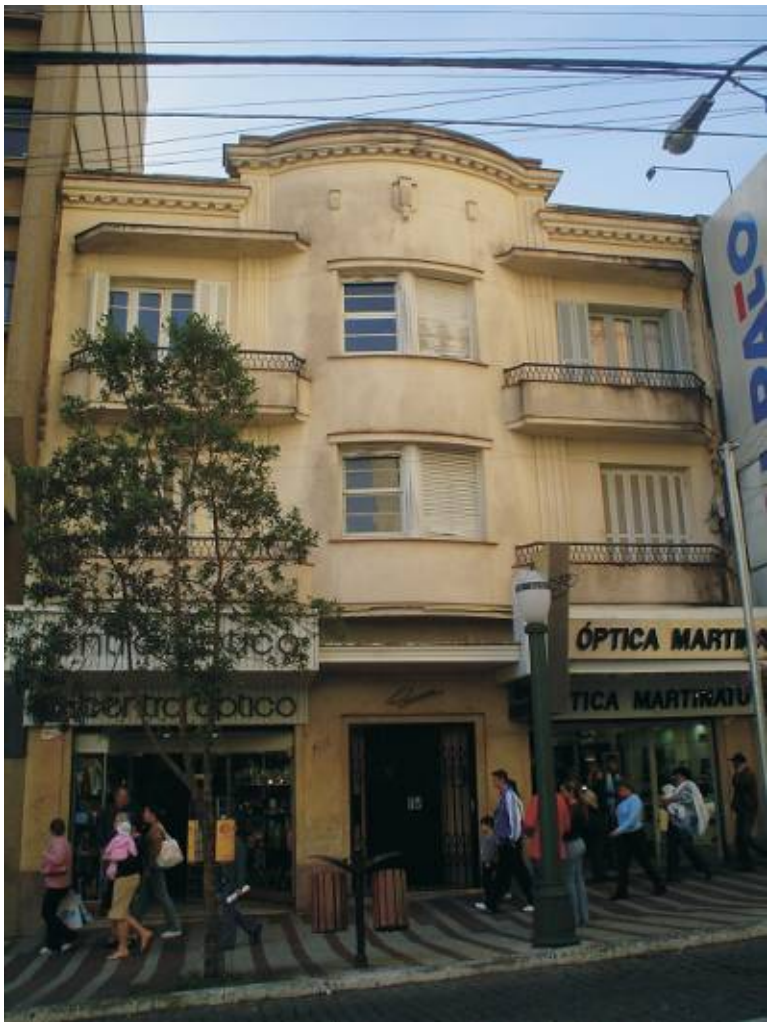
3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga

VERGAS DAS JANELAS:
Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde a parte do lote de nº08, da quadra de nº22, com área superficial de 484,00m², distando 33,00m com a rua Dr Montaury, e confrontando: ao norte, por 11,00m com lote nº07; ao sul, por 11,00m,com a Av. Julio de Castilhos; ao leste, por 44,00m, com a outra metade do mesmo lote e ao oeste, por 44,00m com o lote nº06.

A edificação de três pisos, composta de blocos cer micos e cobertura de... está localizada na Av Julio de Castilhos, nº 1.867.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Podemos dizer que a Casa Martinato foi fundada com a cidade de Caxias do Sul. Já nos primeiros anos do século XX, à Avenida Júlio de castilhos, 1649, encontrava-se a firma Eberle, Kochenborger & Cia. Em 1934, ingressou na sociedade o Sr, Guerino Martinato, passando o estabelecimento a denominar-se Eberle, Martinato & Cia., até o ano de 1939, quando o senhor Guerino Martinato, ficou com as partes dos demais componentes da firma.

A infinita variedade de artigos lançados sempre em primeira mão, fizeram da Casa Martinato a casa tradicional da elite caxiense. Fizeram-se sentir necessidades de reformas no prédio, sendo ampliada a frente, modernizando-se as vitrines e procedendo-se ampliação em suas dependências internas. Em Caxias do Sul havia uma lacuna que logo foi suprida pelas Casas Martinato - uma ótica especializada.

Entre as modernas organizações técnicas existentes dentro da cidade de Caxias do Sul, se destaca a firma G. Martinato e Filhos Ltda, que passou a se dedicar exclusivamente á ótica, sendo um estabelecimento dos mais completos do gênero.

Fonte:

ANTUNES, Duminiense Paranhos. *Do men io is i o do ni io de axias do* . São Leopoldo: Artegráfica, 1950..
ANTUNES, Duminiense Paranhos. *axias do e o e do in o.* . Caxias do Sul: Livraria Mendes, 1957.

16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

ANEXO

Fotografias Antigas



Fachada do edifício Geremia, na Av. Júlio de Castilhos, onde havia a Loja Guaspari e a Ótica Martinato. À esquerda encontrava-se a Sociedade União Caixeiros Viajantes do RGS e à direita o Restaurante Quitandinha. Caxias do Sul. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Fachada do edifício Geremia, na Av. Júlio de Castilhos. À direita vê-se o Restaurante Quitandinha ao lado da Ótica Martinato. Caxias do Sul, data???. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais



















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0023, lote 0015.

DENOMINAÇÃO: *di io Mande i*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Atual:

ENDEREÇO:
Rua Sinimbu, nº 1909. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Clemente Ivo Fonini

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde a parte do lote de nº15, da quadra de nº23, com área superficial de 374,00m², distando 52,00m com a rua Visconde de Pelotas,, e confrontando: ao norte, por 8,50m ; ao sul, por 8,50m,com a rua Sinimbu; ao leste, por 44,00m e ao oeste, por 44,00m.

A edificaçãode três pisos, composta de blocos cer micos e cobertura de... Com área total de 464,95m², está localizada na rua Sinimbu, nº1.909.

O terreno encontra-se descrito na matrícula nº 4.150 do livro nº 2, da 2ª Zona de registro de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Com a inauguração, em novembro de 1947, da grande loja de calçados, da Firma Segundo Mandelli e filhos, instalada em prédio próprio e confortável, Caxias veio a possuir uma das maiores casas de calçados do estado, pois suas instalações, com todo o requinte, fazem das casas Mandelli, um estabelecimento único no gênero. Segundo Mandelli e filhos, com seu titular a frente, tem também um passado, que data de 1933, quando o Sr. Segundo Mandelli instalava no mesmo local onde hoje se ergue o magestoso edifício da firma, uma pequena e modesta casa comercial, com o ramo de calçados. Com seu esforço, auxiliado pelos seus dois filhos, a firma foi aumentando e desdobrando suas atividades.

Fontes:
ANTUNES, Duminiense Paranhos. *Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul (1875-1950).* São Leopoldo: Artegráfica, 1950.

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

00

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 03 , lote 01.

DENOMINAÇÃO: *ar ia on ian a*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residencial e comercial Atual: Comercial

ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, 2078. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Herdeiros de Emma Adelaide Andreis Curtulo

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde ao lote de nº01, da quadra de nº03, sendo antes constituído do lote de nº 01 da quadra de nº14, confrontando: ao norte, por 11,00m, com a Av Julio de Castilhos; ao sul, por 11,00m, com terras de Edmundo S. Festugato; ao leste com imóveis de Alfredo e Sétimo Caberlon e ao oeste com a rua Garibaldi.

O terreno abriga duas casas de alvenaria e cobertura de..., uma na Julio de Castilhos, sob nº 2.078 e outra na rua Garibaldi, nº 766.

O terreno está descrito sob matrícula nº 12.842 do livro nº2, da 1ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Atuais













17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0014 , lote 0010.

DENOMINAÇÃO: *ar ia ossa Sen ora Medianeira*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Sede do Círculo Operário Atual: Farmácia

ENDEREÇO: Rua Visconde de Pelotas, 809. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO: Círculo Operário Caxiense

2 - FICHA Nº 00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒	OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒	OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒	OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga

VERGAS DAS JANELAS:
Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde ao lote de nº10, da quadra de nº14, abrigando duas edificações.

A edificação em questão localiza-se na esquina das ruas Sinimbu e Visconde de Pelotas, sob nº 809, possuindo área total edificada de 968,00m², confrontando: ao norte com terras de Antonio Manfro; ao sul, por 22,00m com a rua Sinimbu; ao leste, por 44,00m, com a rua Visconde de Pelotas e ao oeste com o lote nº08.

A edificação é composta de blocos cer micos e cobertura de

O terreno está descrito sob matrícula nº 66.620 do livro nº2, da 1ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Foi em 1934 que o Padre Orestes Valeta, motivado pela iniciativa do Padre Jesuíta Leopoldo Brentano, trouxe para Caxias do Sul a semente que germinou o Círculo Operário Caxiense. A idéia dos Círculos Operários no Brasil veio de Pelotas, partindo do entusiasta Padre Brentano. Esse sacerdote mantinha um relacionamento muito grande com os trabalhadores daquela cidade. Mensalmente, pesquisando as dificuldades por que passavam as famílias, teve a idéia de reunir essas pessoas, propondo uma entidade associativa para defender seus direitos. Em Caxias do Sul, muitos foram os incentivadores da obra assumida pelo Padre Valeta, um dos grandes batalhadores foi o Pe. ngelo Tronca. A convite do Pe. Valeta, Pe. Brentano veio para Caxias do Sul, reuniu um grupo de homens e deu início ao Círculo Operário Caxiense. As atividades iniciaram oficialmente no dia 31 de outubro de 1934, com 34 participantes. As reuniões ocorriam na Casa Canônica, na Rua Sinimbu.

Após ter passado por diversos locais, em 1945 começaram as primeiras tratativas para a aquisição de uma sede própria. A entidade comprou o prédio onde funcionava a sede social do Recreio da Juventude. A aquisição do prédio somente foi possível por um movimento sugerido e iniciado por Ari Zatti Oliva, que iniciou um movimento comunitário para angariar recursos na indústria e comércio local.

A história deste prédio inicia em 1922, quando o Recreio da Juventude recebeu uma proposta das Damas de Caridade para a venda da sua sede - que estava instalada em frente ao Hospital Pompéia. Em troca, o clube recebeu o terreno na Rua Visconde de Pelotas, esquina com a Rua Sinimbu; e de 1922 a 1923, deu-se sua construção. Em 31 de dezembro de 1923 foi inaugurada a sede do Recreio da Juventude, com o baile de reveillon. Neste edifício, também, ocorreu a 1ª Festa da Uva, que teve duração de somente um dia, em 8 de março de 1931. Até 1945, o prédio foi sede do clube, e neste ano, devido a problemas financeiros, o clube começou a negociar o imóvel, e a melhor oferta recebida, com o apoio de empresas locais, foi do Círculo Operário Caxiense, que em 3 de setembro do mesmo ano, realizou sua primeira reunião em sede própria. De 1945 a 1947, o prédio foi adaptado. Foram criados espaços para abrigar serviços que o Círculo Operário Caxiense oferecia, sendo inaugurado solenemente em 8 de junho de 1947

Também em 1947, surgiu a Farmácia Nossa Senhora Medianeira, com a compra dos estoques da Farmácia da Metalúrgica Eberle. Neste mesmo ano, ainda, iniciaram-se os cursos de datilografia, corte e costura e bordado, além de alfabetização de crianças e adultos. Depois de algum tempo, as diretorias vislumbraram a possibilidade de construir um prédio. Iniciou-se, então, a construção de um edifício de 13 pavimentos (ao lado do prédio recém adquirido). Em 1966, já estava pronto o Edifício São José Operário.

O Círculo Operário Caxiense, no dia 31 de julho de 1998, reabriu a Farmácia Nossa Senhora Medianeira, com suas instalações todas restauradas. Para a conclusão das obras foram consumidos oito meses de trabalhos, além da restauração, a obra possibilitou reformular o layout interno da farmácia. As reformas internas trazem conforto e praticidade. O piso é de porcelanato italiano, que tem durabilidade de 100 anos e alta resistência. Já na parte externa, o cuidado foi de restaurar o prédio e deixá-lo o mais próximo possível de sua aparência antiga. Na hora de escolher a cor, foi levado em conta que o prédio era de tijolos, optando-se por uma tonalidade que chegasse o mais próximo possível da cor do tijolo.

Para dar maior proteção a todos, o local foi cercado por um toldo com cobertura de policarbonato. Este material foi escolhido por ser trasparente, já que, ao mesmo tempo em que oferece segurança às pessoas, não prejudica a harmonia do prédio. As portas também chamam a atenção de quem passa pelo prédio. Em madeira, vidro e grades de ferro decoradas, as portas são uma réplica das peças originais do edifício.

Fontes:
REVISTA CÍRCULO EM REVISTA. Caxias do Sul: Setembro / Outubro de 1994. Ano I - Nº 03.
REVISTA CÍRCULO EM REVISTA. Caxias do Sul: Julho / Agosto de 1998. Ano V - Nº 25.

16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXO

Fotografias Antigas



Inauguração do Círculo Operário Caxiense, com a presença do governador Walter Jobin e do prefeito Demétrio Niderauer, na rua Visconde de Pelotas, esquina com a rua Sinimbu. Caxias do Sul, 1947. Fot.: não identificado. Col.: Família Niderauer. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vista do prédio do Círculo Operário Caxiense, localizado na rua Visconde de Pelotas, esquina com a rua Sinimbu. Caxias do Sul, década de 1960. Fot.: não identificado. Col.: João Spadari Adami. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais























INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 058 , lote 010.

DENOMINAÇÃO: *di i a ão esiden ia*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residencial
Atual: Residencial e comercial

ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, 1307. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Lia Lourdes Andriguetti Marchioro

2 - FICHA Nº
00 / VOL 00

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



N

5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga

VERGAS DAS JANELAS:
Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde aparte do lote de nº10, da quadra de nº58, com área superficial de 330,00m², distanto 11,00 da esquina com a rua Guia Lopes, e confrontando: ao norte, por 11,00m, com terras do mesmo lote nº10; ao sul, por 11,00m, com a Av. Julio de Castilhos; ao leste, por 30,00m, com terras do mesmo lote nº10 e ao oeste, por 30,00m, com terras do lote nº08.

Uma edificação de dois pisos, composto de blocos cer micos e cobertura de A edificação está localizada na Av Julio de Castilhos, nº 1307.

O terreno está descrito sob matrícula nº 17.882 do livro nº2, da 2ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais













17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 023 , lote 021.

DENOMINAÇÃO: *di i a ão esiden ia*

USO ORIGINAL/ ATUAL:

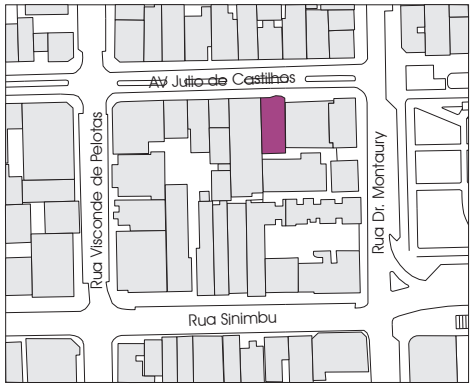
ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, 1872. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Proprietario

2 - FICHA Nº
00 / VOL 00

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 000 , lote 000.

DENOMINAÇÃO: *os i a ossa Sen ora de i a*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Atual:

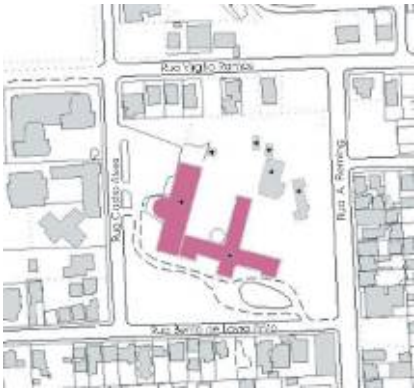
ENDEREÇO:
Rua .... . *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Proprietario

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

00

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0001 , lote 0008.

DENOMINAÇÃO: *os i a ossa Sen ora da Sa de*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Atual:

ENDEREÇO:
Rua Ernesto Alves, nº 2311. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Hospital Saúde Ltda

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde ao lote de nº08, da quadra de nº01, originado da aglutinação dos lotes de nº 01 a 08, com área superficial de 5.497,6050m², distando 20,00m da esquina com a rua Garibaldi, e confrontando: ao norte, por 66,00m, sendo, 45,55m com a rua Ernesto Alves e 20,45m com terras do lote nº19; ao sul, por 66,00m, com a rua Vinte de Setembro; ao leste, por 89,35m, sendo, 88,00m com os lotes de nº 09, 10, 14 e 16 e 1,35m com parte do lote nº19 e ao oeste, por 89,35m, sendo 16,35m com terras do lote nº 19 e 73,00 com os lotes nº 02, 03, 12,13 e parte do lote nº11.

Uma edificação de múltiplos pavimentos, composta de blocos cer micos e cobertura de A edificação está localizada na rua Vinte de Setembro, nº 2.311.

O terreno está descrito sob matrícula nº 84.038 do livro nº2, da 1ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Em 1927, as irmãs de São José integrantes da Sociedade Caritativo Literária manifestaram a intenção de construir e administrar em Caxias do Sul um hospital, cuja a fundação só vem a ocorrer quatro anos mais tarde, e não pela irmãs, mas por uma sociedade então constituída para tal fim, tendo como presidente o Sr. Aristides Germani, e colaboradores como Coronel Vicente Rovea, Dr. Romulo Carbone, Dr. Adolpho Pe a, Francisco Oliva, João Bragagnollo, Mario Gianella, Atílio Andreazza, João Triches, Ismael Chaves de Barcelos, Abramo Eberle entre outros.

Em 24 de novembro de 1928, Francisco Oliva e esposa, Antonieta Zatto Oliva, adquiriram os lotes nº 01, 02, 03, 04 da quadra nº 01, da colônia 42. Esses lotes somaram aproximadamente 1936m² e neles foi construído o Hospital Beneficente Santo Antônio.

Com sua fundação em abril de 1931, circulou no dia 04 de junho daquele mesmo ano, que o hospital Santo Antonio instalou-se, provisoriamente, na casa de saúde de Doutor Carbone (atual Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami).

Em janeiro de 1932 já eram iniciados os trabalhos de construção da nova sede do Hospital Beneficente Santo Antônio, levantado na rua 20 de Setembro e em março do mesmo ano os alicerces estavam prontos. Em julho de 1934 o Jornal "O Momento" fez uma previsão de que em dois ou três meses as obras de construções do novo prédio estariam concluídas. Em 07 de março de 1935, informou que o Prefeito Miguel Muratore enviou ao Diretor do Departamento de Administração Municipal a informação de que o hospital Santo Antonio possuía duas enfermarias, sendo uma com dois quartos e a outra com cinco, podendo o total atingir 40 leitos.

Em 21 de maio de 1943, o hospital foi vendido a Mello e Cia Ltda, uma empresa formada pelos médicos Dr. José Caetano de Mello Filho, Dr. José Bruno Gonçalves, Dr. Osvaldo Hampe e Dr. Osvaldo Hampe Sobrinho. Nesta escritura foram inseridas as cláusulas que abrigavam a continuidade do funcionamento do hospital.

Caxias do Sul até bem pouco, ressentia-se da falta de um confortável e moderno hotel onde pudessem se hospedar os forasteiros e as autoridades que visitam a cidade.

Em 28 de novembro de 1945, a empresa Mello e Cia Ltda vendeu o imóvel a Carlos Leonardelli, Guerino Isidoro Calcagnotto, Dina Felisberto e Luiz Betola, sendo que estes compradores constituíram-se sob a razão social de Leonardelli, Calcagnotto e Cia Ltda., transformando o prédio do hospital em Caxias Hotel.

Instalado em aprazível ponto da cidade, próximo ao centro, o estabelecimento, fundado em princípios de 1946, é um centro de atração de turistas e viajantes de todos os recantos do estado e do país. O edifício tem linhas modernas para a época, uma fachada majestosa e com um interior luxuosamente decorado e mobiliado.

A inauguração do novo estabelecimento hoteleiro foi um fato marcante para a cidade, não só pela novidade, como sobretudo, pelas soberbas instalações e pela presença marcante no meio social, durante os cerca de nove anos em que atuou.

Um centro de atração de turistas e viajantes de todos os recantos do estado e do país, que contava com 25 apartamentos privativos, com banheiros, além de 20 quartos, todos com água corrente e amplos.

O seu salão de refeitório, que possui 300 m², apresenta um conjunto agradável com profusa iluminação direta, piso de parquet e luz fluorescente.

O Caxias-Hotel encerrou suas atividades dando ensejo à sociedade Cariativa Literária São José adquirir a propriedade, em decisão adotada em 25 de agosto de 1954 e ali instalar a escola de enfermagem Madre Justina Inês.

Um aspecto importante dessa nova fase em que o antigo Hospital Santo Antonio, depois Caxias-Hotel, volta ser hospital é que, com denominação "Hospital Nossa Senhora da Saúde" nada mais era do que um anexo à escola de Enfermagem.

A escola normal São José cedeu os laboratórios de química, a biblioteca e os gabinetes de física e de história natural. Também o hospital Nossa Senhora de Pompéia prestou relevante colaboração, colocando a disposição o laboratório de análises clínicas, uma vez que o corpo de enfermagem e o administrativo também eram compostos por religiosos da congregação de São José.

O hospital, com 200 leitos, oferece um bom campo de prática às estudantes, cujo treinamento é completado com os estágios em outros hospitais da cidade e de Porto Alegre.

Com a criação da Universidade de Caxias do Sul, a escola de enfermagem foi a ela anexada em 1970. Essa anexação foi providencial e chegou na hora certa, porque a ordem das religiosas de São José sofria considerável redução de seus integrantes, especialmente das formadas nessa área, para atender aos vários hospitais que mantinha.

O hospital Nossa Senhora da Saúde, anexo à escola de enfermagem foi vendida em 05 de junho de 1974. Os novos proprietários, Dr. José Leonardelli, Enry Salgado, Vicente Gallicchio, José Guedes e Nyvaldo de Almeida, em sociedade, modificaram a razão social para Hospital Saúde Ltda., denominação esta que perdura até hoje. Além das ampliações físicas, o hospital Saúde passou a investir em equipamentos de última geração.

Ref 2
Ref 22
Ref 23

ANEXOS

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

00

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 000 , lote 000.

DENOMINAÇÃO: *gre a ossa Sen ora da Sa de*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Atual:

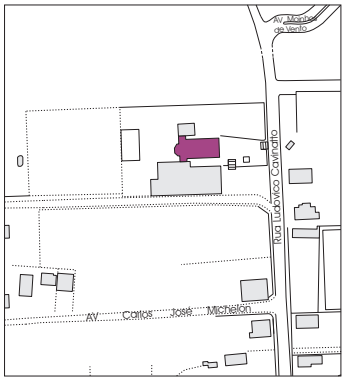
ENDEREÇO:
Rua .... . *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Proprietario

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:

Verga

VERGAS DAS JANELAS:

Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Mês / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas

Legenda das fotos antigas

Fotografias Atuais

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais:

00

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0568, lote 024.

DENOMINAÇÃO: Igreja Santa Catarina

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Igreja
Atual: Igreja

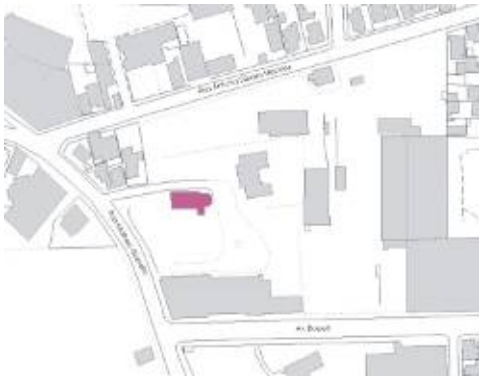
ENDEREÇO:
Rua Matheo Gianella, 1234. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Mitra Diocesana de Caxias do Sul

2 - FICHA Nº

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO	
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☐ OUTRO	
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO	

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA					
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA					
ESQUADRIAS					
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA					

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: _____

VERGAS DAS JANELAS: _____

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

18 - DATA

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

A igreja Santa Catarina foi uma das primeiras de Caxias do Sul. No ano de 1910, um grupo de 15 famílias se reuniu para inciar a construção de uma capelinha em honra a Santa protetora da máquinas e das rodas, que viveu em Alexandria, no Egito. Durante 20 anos, a igrejinha foi utilizada para a celebração de missas, batizados, primeira eucaristia, crisma e casamentos.

Com a chegada do desenvolvimento e o aumento de número de famílias, surgiu a necessidade de ampliar a igreja. Em 1927, um grupo de 20 famílias adquiriu um terreno para a construção de uma nova igreja e de um cemitério. A construção demorou 10 anos e foi inaugurada com uma grande festa no dia de Santa Catarina, comemorado em 25 de novembro. Em 1954, o bispo Dom Benedito Zorzi, emitiu um decreto criando a paróquia de Santa Catarina.

A igreja possui três dependências: sacristia, despensa e a igreja. O altar-mor é talhado em madeira, com arcos e folhas em alto relevo, onde se encontra a imagem de Santa Catarina, Santo Antônio, São Francisco, São José e a imagem de Nossa Senhora. Os detalhes ornamentais forma projetados por Michelangelo Zambelli e executados por Sílvio Toigo. Os capitéis são em estilo coríntio, os bancos e portas de madeira restaurados em 1983. Ainda neste ano, foi trocada a iluminação, colocadas novas imagens e restauradas as antigas.

A igreja realiza as festas da padroeira em 25 de novembro, e eram comemoradas principalmente pelos imigrantes portugueses em Caxias do Sul. Muitas tradições e festas populares são guardadas com carinho pelos moradores do bairro. A festa de Santa Catarina marcava uma data especial, sendo até mesmo feriado municipal.

A devoção era tanta que, nesta data, ninguém podia se locomover em qualquer coisa que tivesse rodas, já que a santa era mártir das rodas. Nem mesmo andar de bicicleta era possível. Os vendedores ambulantes da época chegavam no dia anterior da festa para não rodarem com suas carrocinhas no dia da padroeira.

Fonte:
Levantamento dos Bens Culturais de Caxias do Sul. AHMJSA;
Jornal Pioneiro nº 8618, ano 55, segunda-feira, 03 de julho de 2003;
Jornal Pioneiro Suplemento especial: Bairros Santa Catarina. Segunda-feira, 30 de outubro de 1995;

16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi

ANEXOS



Lembrança da festa de Santa Catarina, em frente à Igreja de Santa Catarina. Caxias do Sul, 1932. Fot.: não identificado. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 031 , lote 010.

DENOMINAÇÃO: *Sa a eria odo o i o ina*

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original:
Atual: Comércio

ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, 1759. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Grezzana & Grazziotin Ltda

2 - FICHA Nº
00 / VOL 02

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐	CAPA/CANAL	☐	FRANCESA	☐	FIBROCIM.	☒ OUTRO
ACABAMENTO	☐	BEIRA BICA	☐	BEIRA SEVEIRA	☐	LAMBREQUIM	☒ OUTRO
COROAMENTO	☐	CIMALHA	☐	PLATIBANDA	☐	FRONTÃO	☒ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☒ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA	Concreto Armado	Pedra			
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA		Alvenaria De tijolos			
ESQUADRIAS	Ferro		Madeira e Vidro		
REVESTIMENTO DE FACHADA		Reboco Fino			
PINTURA DA FACHADA		Acrílica Semi-brilho			

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS:
Verga

VERGAS DAS JANELAS:
Verga

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)
☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).
☒ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

Elementos construtivos em bom estado de conservação.....

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Dados em anexo.

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☒ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

Dados em anexo.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica

18 - DATA

Setembro / 2006

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde ao lote de nº10, da quadra de nº31, com área superficial de 330,00m², distando 18,50m da esquina com a Rua Marquês do Herval, e confrontando: ao norte, por 7,50m, com terras do lote 18; ao sul, por 7,50m, com a Av. Julio de Castilhos; ao leste, por 44,00m, com terras do lote 10 e ao oeste, por 44,00m, com terras do lote15.

Uma edificação de dois pisos, composto de blocos cer micos e cobertura de A edificação está localizada na Av Julio de Castilhos,, nº 1709,

O terreno está descrito sob matrícula nº 38.696 do livro nº2, da 2ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

ANEXO

Fotografias Antigas



Legenda das fotos antigas VER LEGENDA



Av. Júlio de Castilhos. Caxias do Sul, setembro de 1943. Fot.: Giácomo Geremia. Col.: Rivadávia Guimarães. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais













17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra Lote

DENOMINAÇÃO: Tecidos e Artefatos Kalil Sehbe

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Industrial
Atual: Institucional

ENDEREÇO:
Rua *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Nomes

2 - FICHA Nº
00

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☐ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA					
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA					
ESQUADRIAS					
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA					

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: _____

VERGAS DAS JANELAS: _____

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

18 - DATA

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde ao lote de nº09, da quadra de nº1.73214, com área superficial de 1.399,20m², confrontando: ao norte, por 44,00m, sendo, 22,00m com o lote nº08 e 22,00m com o lote nº10; ao sul, por 44,00m, com a rua Sinimbu; ao leste, por 44,00m, sendo19,60m com a rua Marechal Floriano e 24,40m com o lote nº09 e ao oeste, por 44,00m.

Uma edificação de três pisos e um sub-térreo, composta de blocos cer micos e cobertura de A edificação está localizada na rua Marechal Floriano, nº889.

O terreno está descrito sob matrícula nº 10.858 do livro nº2, da 1ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Em 1927 em um acanhado prédio de madeira situado a rua Sinimbu, nasceu a indústria pioneira do vestuário em Caxias do Sul e frutificou o ideal realizador de Kalil Sehbe.

A evolução sempre crescente da indústria fundada por Kalil Sehbe, reclamou melhores instalações transferindo a fábrica para a rua Borges de Medeiros esquina da rua Sinimbú, isso entre 1930 e 1941, quando aquela indústria, já em franco desenvolvimento, mudou-se para a rua Visconde de Pelotas, onde permaneceu até o ano de 1950. O progresso se fez sentir, tornando insuficientes as adaptações anteriores e dando origem a novas e modernas instalações, amplas, arejadas e confortáveis, em edifício próprio situado à rua Marechal Floriano esquina com a rua Sinimbu.

De norte ao sul do país são conhecidas os produtos Alfred, marca registrada da indústria de vestuário dessa grande fábrica.

A casa foi fundada em 1928, após sucessivas transformações a firma passou a girar sob a atual razão social Sehbe e Cia.

As organizações Alfred representam um complexo empresarial, cuja empresa primordial é a Kalih Sehbe S.A. Indústria do vestuário. A empresa Sehbe S.A Hotéis e Turismo, sediada em Caxias do Sul, também é pertencente ao grupo Alfred, possuindo quatro unidades hoteleiras no RS.

A empresa do vestuário foi a pioneira em exportação de seus artigos para a Europa, Estados Unidos, Canadá e Líbano.

A pequena indústria plantada por Kalil Sehbe frutificou e multiplicou-se, resultando do complexo de empresas que formam hoje o grupo Alfred, conhecendo por todo o Brasil e internacionalmente.

Entre estes um inestimável colaborador: Alfred Sehbe. De seu nome surgiu a marca "Alfred", simbolizando uma homenagem ao filho e irmão que fez do trabalho uma constante em sua vida. Passados 50 anos, Kalil Sehbe é, atualmente, a holding de um grande comércio varejista.

Empresa caracterizada pela diversificação, Kalil Sehbe S.A., além de grande expoente da indústria do vestuário no Brasil, participava de holding de subsidiárias e coligadas. O fluxo de escoamento da produção é constante devido a estrutura do grupo.

As organizações Alfred, em 1977, somavam mais de 4200 funcionários empregados em todos os seus ramos de atuação, sendo que neste mesmo ano foi aberto um escritório de representação Alfred em Nova York , que incrementou de forma expressiva as vendas para o exterior.

Fontes

ref 01

ref 02

ref 04

ref 19

16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXO

Fotografias Antigas







Fotografia Ana Lia Branchi

Fotografia tirada no dia 06/11/2005, durante a reforma feita para abrigar a RGE. Destaca-se as diversas alterações significativas que descaracterizaram a edificação histórica.















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra Lote

DENOMINAÇÃO: Livraria Rossi

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Residencial e comercial Atual: Comercial

ENDEREÇO: Av. Julio de Castilhos, 1583.
Demais dados em anexo.

PROPRIETÁRIO:
Nomes

2 - FICHA Nº
00

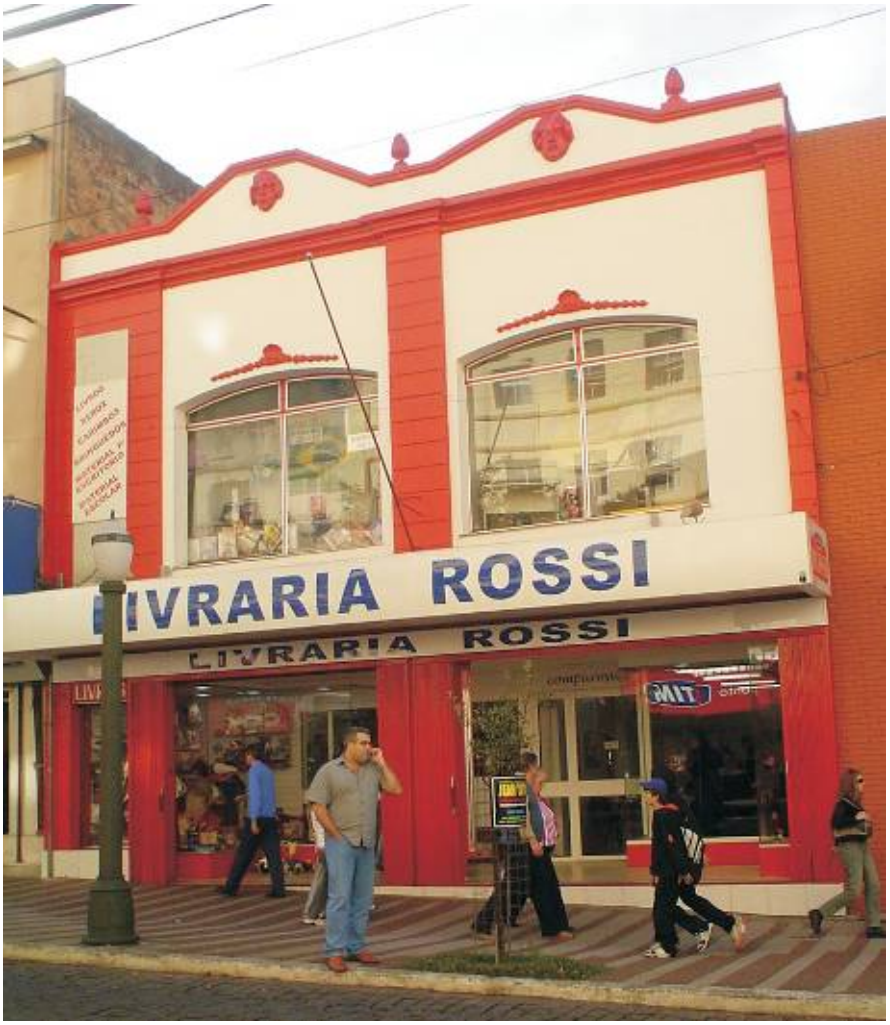
3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☐ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA					
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA					
ESQUADRIAS					
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA					

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: _____

VERGAS DAS JANELAS: _____

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

18 - DATA

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde a parte do lote de nº10, da quadra de nº40, com área superficial de 524,00m², e confrontando: ao norte, por 22,00m, com o lote nº09;ao sul, por 22,00m,sendo, 10,00m com a Av Julio de Castilhos e 12,00m com propriedade do BCN S/A; ao leste, por 45,00m, sendo, 38,00m com propriedade do BCN S/A e 7,00m com a rua Borges de Medeiros e ao oeste, por 44,00m, com o lote nº08.

O terreno abriga duas edificações, sendo a edificação em questão, composta de blocos cer micos e cobertura de A edificação está localizada na Av Julio de Castilhos, nº 1.583.

O terreno está descrito sob matrícula nº 26.306 do livro nº2, da 1ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXO

Fotografias Atuais





















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0022, lote 010.

DENOMINAÇÃO: Ótica Caxiense

USO ORIGINAL/ ATUAL: Comércio

ENDEREÇO:
Rua Dr. Montaury, 1271. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Arthur Gregório Comandulli

2 - FICHA Nº

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO	
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☐ OUTRO	
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO	

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA					
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA					
ESQUADRIAS					
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA					

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: _____

VERGAS DAS JANELAS: _____

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

18 - DATA

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde ao lote de nº10, da quadra de nº22, com área superficial de 242,00m², confrontando: ao norte, por 11,00m, com parte do lote de nº10; ao sul, por 11,00m, com a Av Julio de Castilhos; ao leste, por 22,00m, com a rua Dr Montaury e ao oeste, por 22,00m, com o lote nº10.

O terreno abrange duas edificações, sendo uma casa com frente à Av Julio de Castilhos, sob nº 1.833 e outra com frente à rua Dr Montaury, nº 745, ambas compostas de blocos cer micos e cobertura de

O terreno está descrito sob matrícula nº 45.670 do livro nº2, da 2ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXO

Fotografias Antigas



Interior da Ótica Caxiense Ltda., fundada em 1947, localizada na Av. Júlio de Castilhos. Caxias do Sul, 1948. Fot.: Ulisses Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Ótica Caxiense, vista do laboratório. Caxias do Sul, 1948. Fot.: Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Interior da Ótica Caxiense. Caxias do Sul, 1948. Fot.: Geremia. Col.: Geremia. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Fotografias Atuais















INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra Lote

DENOMINAÇÃO: Padaria Central

USO ORIGINAL/ ATUAL: Comercial

ENDEREÇO:
Av. Julio de Castilhos, 1841. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Nomes

2 - FICHA Nº
00

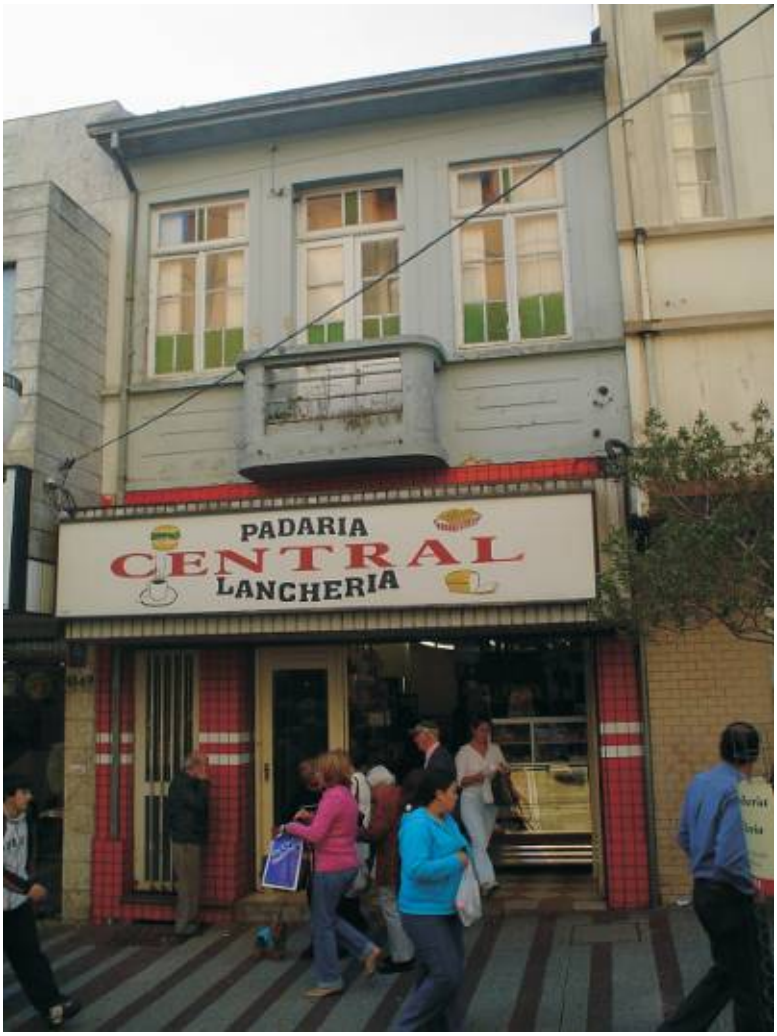
3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO	
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☐ OUTRO	
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO	

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA					
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA					
ESQUADRIAS					
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA					

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: _____

VERGAS DAS JANELAS: _____

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

18 - DATA

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde a parte do lote de nº10, da quadra de nº22, com área superficial de 115,50m², confrontando: ao norte, por 5,25m, com terras de Antonio Rossi; ao sul, por 5,25m, com a Av Julio de Castilhos; ao leste, por 22,00m, com propriedade de João Comandulli e ao oeste, por 22,00m, com ditas de Evando Bragati.

Uma edificação assobrada, composta de blocos cer micos e cobertura de A edificação está localizada na Av Julio de Castilhos, nº 1.841.

O terreno está descrito sob matrícula nº 6.312 do livro nº3-G, da 2ª Zona de registros de imóveis do Município.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXO

Fotografias Atuais











INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra ?, lote ?.

DENOMINAÇÃO: Sociedade Vinícola Riograndense

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original:Vinícola Atual: abandonado

ENDEREÇO: Rua Olavo Bilac. ? *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO: Grezzana e Grazziontin Ltda.

2 - FICHA Nº

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☐ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA					
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA					
ESQUADRIAS					
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA					

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: _____

VERGAS DAS JANELAS: _____

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

18 - DATA

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 1739, lote 001.

DENOMINAÇÃO: Sociedade Vinícola Riograndense

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Atual: abandonado

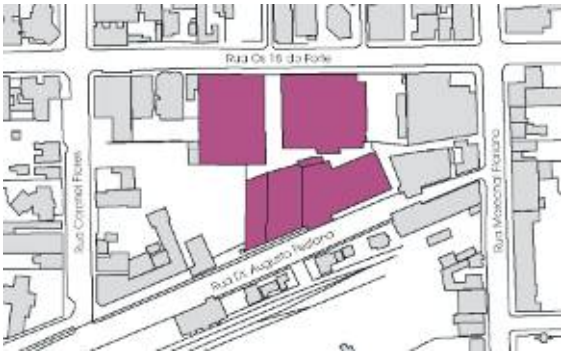
ENDEREÇO: Rua Os 18 do Forte, 2366. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO: Grezzana e Grazziontin Ltda.

2 - FICHA Nº

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO	
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☐ OUTRO	
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO	

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA					
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA					
ESQUADRIAS					
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA					

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: _____

VERGAS DAS JANELAS: _____

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

18 - DATA

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

ENDEREÇO:

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Em 1929, unidos pelas necessidades comuns, os industriais da região vinícola do Estado resolveram fundar a Sociedade Vinícola Rio Grandense Ltda, organizando dessa maneira um único bloco capaz de enfrentar e resolver os males e dificuldades de toda ordem que, até então, atingiram a vini e viticultura do Rio Grande do Sul.

A organização desta entidade industrial não somante foi andiável e de reconhecida utilidade, mas ainda veio abrir novos horizontes aos destinos de toda uma vasta zona vitícola. Uniram-se, assim, velhos pioneiros, já exaustos da cerca de 40 anos de sacrifícios; e moços da nova geração, ativos e empreendedores, que se propunham batalhar pelo progresso de uma indústria que foi ingrata aos seus iniciadores.

Cosntruída com seus estatutos sociais aprovados a 5 de junho de 1929, iniciou suas atividades. A primeira e principal preocupação dos dirigentes foi a melhoria do vinho nacional. Instalou-se, então, diversas cantinas de vinificação, onde os viticultores pudessem, com facilidade, entregar a uva em boas condições e onde foram eleborados novos tipos de vinho, até então desconhecidos nos mercados nacionais. Para completar o grau de aperfeiçoamento do vinho nacional e colocá-lo em condições de competir com seus similares estrangeiros, tornava-se necessário o cultivo de castas nobres de viníferas, oriundas de países onde o cultivo da parreira fosse secular. Com esta finalidade, a Sociedade Vinìcola Rio Grandense Ltda organizou e instalou em Flores da Cunha um estabelecimento vitícola, denominado "Granja União", e que nos anos 50 estabelecian-se como o maior e mais racional cultivador de parreiras finas do Brasil.

Com a completa realização do programa traçado pela Sociedade Vinícola Rio Grandense Ltda, desapareceram, para as indústrias vinícolas, as apavorantes crises dos tempos anteriores. Uma nova era de prosperidade e satisfação surgiu para milhares de famílias ligadas ao progresso técnico e econômico da viticultura brasileira. Mantém, a mesma, diversas industrias auxiliares. Assim, junto a cada filial na região produtora, acha-se instalada um tanoaria, montada com aparelhamento adequado, produzindo todos os barris necessários para o acondicionamento do vinho. As tanoarias, por sua vez, são providas com madeiras beneficiadas em serrarias instaladas em inúmeros núcleos dos municípios de Vacaria e Lagoa Vermelha, onde a Sociedade possui vasta extensões de pinheirais. No Caí, construiu uma fábrica de garrafas. Em Caxias, junto a matriz da instituição, mantinha uma fábrica de produtos químicos, além de destilarias anexas as demais filiais.

Para servir seus produtos em melhores condições nas praças de consumo, instalou três grandes estabelecimentos filiais em prédios próprios, onde são engarrafados e distribuídos os vinhos que as suas cantinas daqui lhes remetem - também em São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Considerando as dificuldades em se conseguir praça nos navios que demandam ao norte do país, a empresa resolveu adquirir embarcações próprias para tal fim, e como passo inicial adquiriu o navio "Vinhos Castelo".

Fonte

ANTUNES, Duminiense Paranhos. Documentário Histórico do Município de Caxias do Sul (1875-1950). São Leopoldo: Artegráfica, 1950.
CAXIAS, A SURPREENDENTE. Comemoração dos Festejos da Festa da Uva de 1954. Caxias do Sul, 1954.

16 - OBSERVAÇÕES

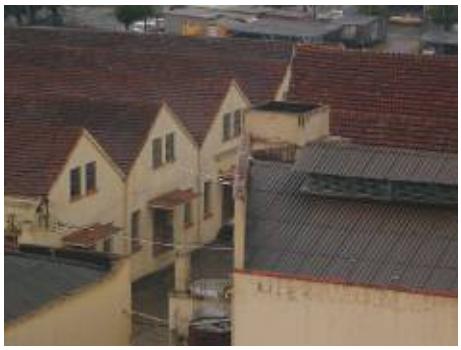
17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Fotografias Atuais: Sayonara Guaresi

ANEXOS

Fotografias Atuais: Rua 18 do Forte
Fotografias: Sayonara Guaresi






Fotografias Atuais: Rua Olavo Bilac
Fotografias: Daniela Longoni












INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra 0005, lote 002.

DENOMINAÇÃO: Templo Metodista

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Atual:

ENDEREÇO:
Av. Júlio de Castilhos, 2170 *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO:
Igreja Metodista

2 - FICHA Nº

3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: NºDE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO	
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☐ OUTRO	
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO	

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA					
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA					
ESQUADRIAS					
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA					

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: _____

VERGAS DAS JANELAS: _____

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:

16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

18 - DATA

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

Muito pouco conhecido é o fato de existirem, entre os imigrantes, grupos que não seguiam a religião católica. É o caso dos elementos hungenotes e valdeses. Esses últimos, seguidores do pregador Pedro Valdo, residiam na colônia Dona Isabel (Bento Gonçalvez) e na Forqueta do Rio D'Ouro (Forqueta do Caí). Mantendo pequenos núcleos, segregados pela igreja católica, aproximaram-se do metodismo, cujos princípios coincidiam mais com os de sua fé. Os valdenses de Forqueta solicitaram auxílio ao Dr. João C. Correa, mambro da Igreja Metodista Episcopal do Uruguai que, em 1885, estivera no Rio Grande do Sul para fundar a Igreja Metodista Central de Porto Alegre. Em resposta ao pedido, foi enviado, em 1888, o missionário Carlos Lazzare que, atuando em Bento, fundou uma igreja com aproximadamente 200 membros. A distância era longa, o que impedia os novos metodistas de frequantarem o culto.

O pastor Lazzare passou a deslocar-se até Forqueta do Caí, onde o trabalho desenvolvido faz aumentar os adeptos, tornando-se imprescindível a construção de um templo. Foi adquirido um terreno e uma capela da Igreja Católica, pertencentes a Pietro Cahulet, com escritura lavrada em Caxias. A inauguração da nova igreja se deu em 12 de dezembro de 1891.

Até 1927, esse núcleo somava 157 membros ativos e possuía uma pequena escola primária e um cemitério a serviço de católicos e metodistas. Por volta do ano de 1947, as propriedades foram vendidas e a maioria dos membros, bem como o equipamento, foram transferidos para Caxias do Sul. Ser metodista nos primórdios da colonização italiana em nossa região, era, acima de tudo, um ato de corgem. Em meio a um grupo predominantemente católico, as pessoas que não comungavam da mesma fé da maioria sofriam uma discriminação muito acentuada.

È de Forqueta do Caí que, em 1899, vem para nossa cidade o missionário Carlos Lazzare para uma visita mensal, a fim de atender aos adptos que aqui residiam. As famílias Cruz, Correia, Benetti Centona, Pinheiro, Caliari e Camatti receberam o atendimento desse pastor pelo período de um ano, quando é transferido para a República Oriental, onde, mais tarde, veio a falecer.

Somente em 1908 o grupo receberia o reverendo Matteo Donatti, que passou a realizar, aqui, um culto mensal. Coube a ele alertar aos fiéis de Caxias a necessidade da cosntrução de um templo. Em 1909, Matteo Donatti é trasferido para Gramado e os trabalhos só receberam novo impulso com a vinda do reverendo Adolfo Ungaretti, em 1916. Suas pregações eram realizadas no prédio nº 55 da Av. Júlio de castilhos, de propriedade de Luiz Rossi. Depois desse, passaram para o local de nº 130 da mesma avenida, pertencente à Augusta Chitolina. O templo atual Igreja Metodista Centenária foi inaugurado em 7 de setembro de 1922 e a denominação dessa igreja se deve ao fato de que nesta data se comemorava o Centenário da Independencia do Brasil e também em homenagem, pelo auxílio financeiro recebido de parte do Centenário das Missões dos Estados Unidos. Com o objetivo de evitar a discriminação sofriam, a igreja menteve uma escola. Alerta a todos os credos, funcionou até 1920, quando encerrou suas atividades por falta de alunos.

O edifiício pertence à Associação da Igreja Metodista do Brasil, inaugurada em 07/09/1922, recebeu o nome de Igreja Metodista Episcopal do centenário em homenagem ao centenário da independencia do Brasil e ao centenário da Igreja Metodista Episcopal do Sul dos Estados Unidos. A construção foi inciada pelo pastor Adolfo ungaretti e concluída pelo pastor Jaime W. Price.

Fontes:

LEVANTAMENTO DOS BENS CULTURAIS DE CAXIAS DO SUL. Arquivo Histórico Municpal João Spadari Adami.
JORNAL PIONEIRO. Caxias do Sul: 17 de maio de 1986. "Página Memória".

16 - OBSERVAÇÕES

O estilo arquitetônico é o colonial americano do norte, seu construtor e projetista era missionário americano.

O templo ainda conserva-se com paredes externas de alvenaria e internas de madeira, o piso é de tábua corrida, portas de madeira com arcos e vidros coloridos. As janelas são decoradas com vidro colorido. O pulpito, os bancos e demais móveis, são bastante simples e em madeira, sendo tão antigos quanto à construção. Existindo três áreas, a entrada com duas portas, à esquerda no local de realização dos cultos e a direita uma pequena sala para estudos religiosos e reuniões. A planta, ou melhor, o estilo é típico das construções norte-americanas, o projeto parece ter sido enviado dos Estados Unidos.

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Fotografias Atuais: Daniela Longoni

INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

1 - IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Caxias do Sul

QUARTEIRÃO: Quadra Lote

DENOMINAÇÃO: Via do Pátio

USO ORIGINAL/ ATUAL: Original: Atual: Comercial

ENDEREÇO: Av. Julio de Castilhos, 1624. *Demais dados em anexo.*

PROPRIETÁRIO: Nomes

2 - FICHA Nº 00

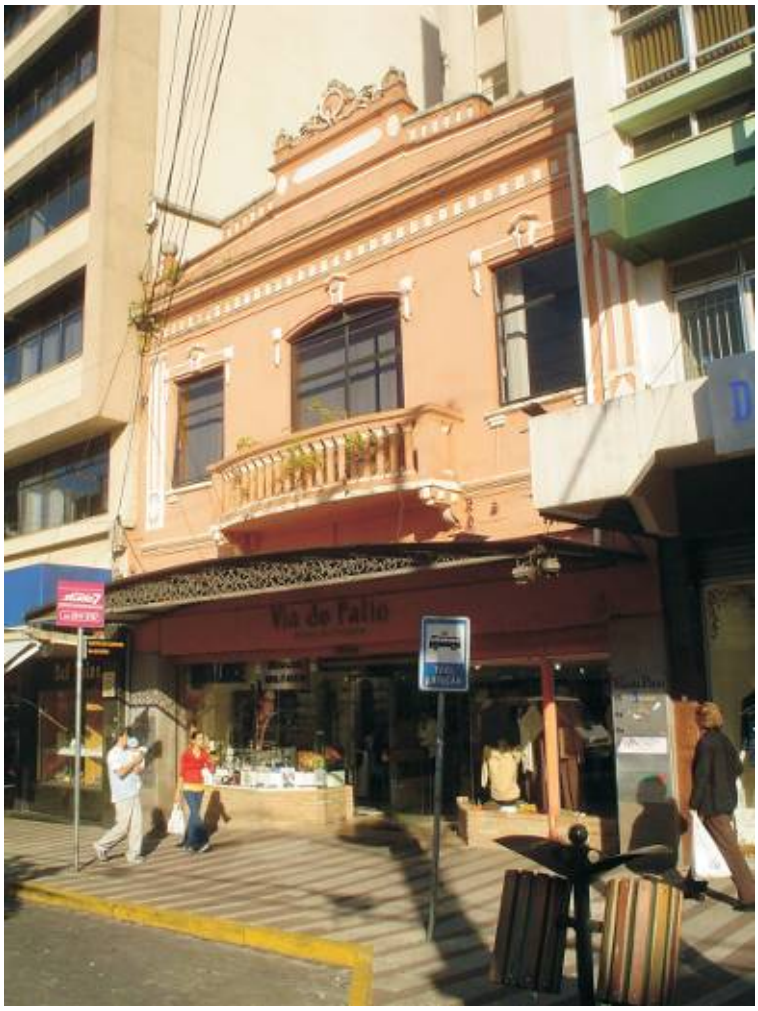
3 - GRAU DE PROTEÇÃO:

4 - SITUAÇÃO



5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA

6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO



ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

7 - COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: _____

TELHAMENTO	☐ CAPA/CANAL	☐ FRANCESA	☐ FIBROCIM.	☐ OUTRO
ACABAMENTO	☐ BEIRA BICA	☐ BEIRA SEVEIRA	☐ LAMBREQUIM	☐ OUTRO
COROAMENTO	☐ CIMALHA	☐ PLATIBANDA	☐ FRONTÃO	☐ OUTRO

8 - TIPO DE ESTRUTURA:

☐ INDEPENDENTE

☐ PORTANTE

9 - MATERIAIS	SUBSOLO	1ºPAVIMENTO	2ºPAVIMENTO	3ºPAVIMENTO	SÓTÃO
ESTRUTURA					
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA					
ESQUADRIAS					
REVESTIMENTO DE FACHADA					
PINTURA DA FACHADA					

10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)

VERGAS DAS PORTAS: _____

VERGAS DAS JANELAS: _____

11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)

☐ HOMOGÊNEO (ORIGINAL)

☐ HETEROGÊNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS).

☐ DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)

12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

FONTE:

14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)

☐ EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO

☐ EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO

☐ EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO

15 - FOTO DO ENTORNO:



16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

18 - DATA

ANEXOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

ENDEREÇO:

O terreno corresponde ao lote de nº12, da quadra de nº41, com área superficial de 403,92m², distando 48,30m da esquina com a rua Marquês do Herval, e confrontando: ao norte, por 9,18m, com a Av Julio de Castilhos; ao sul, por 9,18m, com terras de Judith Eberle Lupo; ao leste, por 44,00m, com terras de Aldo José Martinato e outros e ao oeste, por 44,00m, com terras do Edifício Bonfá.

Uma edificação de múltiplos pacvimentos, composta de blocos cer micos e cobertura de A edificação está localizada na Av Julio de Castilhos, nº 1.624.

13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :

16 - OBSERVAÇÕES

17 - PESQUISADOR

Comissão Técnica: Elenira Prux - Historiadora
Juventino Dal Bó - Historiador
Nelson Vasquez - Arquiteto
Daniela Longoni - Acadêmica de Arquitetura
Sayonara Guaresi - Acadêmica de Arquitetura

Fotografias Atuais: Daniela Longoni

ANEXO

Fotografias Atuais















